

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES

Lajeado, 29 de abril de 2009

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando: **a)** o art. 2º do Decreto nº 5.786, de 24 de maio de 2006, que dispõe sobre os centros universitários e dá outras providências; **b)** o ofício 002/Câmara de Ensino/UNIVATES, de 08/04/2009; **c)** o relatório técnico NAP/005/2009 sobre o Projeto Pedagógico do curso de Psicologia – código 2300; **d)** a decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 28/04/2009 (Ata 03/2009),

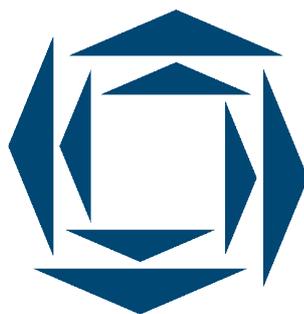
R E S O L V E:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, autorizado pela Portaria nº 1.064, de 08 de dezembro de 2006, do Ministério da Educação (DOU, 11/12/2006, seção 1, p. 17), conforme anexo que segue devidamente rubricado.

Art. 2º A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari
Reitor do Centro Universitário
UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES



UNIVATES

CURSO DE PSICOLOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO

Lajeado, abril de 2009

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Entidade mantenedora

Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br - Home-page: www.univates.br

Nº Cadastro no CEED: 106

Estabelecimento de ensino superior

Centro Universitário UNIVATES

Endereço: Rua Avelino Tallini, 171

Bairro Universitário

Caixa Postal 155

95900-000 Lajeado - RS

Telefone: (51) 714-7000 - Fax: (51) 714-7001

E-mail: campus@univates.br

Dependência administrativa

Particular

Natureza do Ato Legal relativo ao estabelecimento

Credenciamento do Centro Universitário UNIVATES

Decreto de 1º de julho de 1999 da Presidência da República, D.O.U 02/07/99.

Recredenciamento do Centro Universitário UNIVATES, Portaria 3609, de 8/11/04.

Reitoria do Centro Universitário UNIVATES

Reitor

Prof. Ney José Lazzari

Vice-Reitor

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitor Administrativo

Prof. Oto Roberto Moerschbäecher

Pró-Reitor de Ensino

Prof. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão

Prof. Claus Haetinger

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Prof. João Carlos Brito

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA E A RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO.....	11
1.1 Apresentação sumária do Vale do Taquari, da Mantenedora e do Centro Universitário UNIVATES	12
2 RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA DO CURSO DE PSICOLOGIA NA UNIVATES.....	17
3 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES.....	20
3.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES.....	20
3.2 Objetivos.....	20
3.3 Princípios filosóficos.....	20
4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	22
4.1 Denominação do curso.....	22
4.2 Nível do curso.....	22
4.3 Atos legais do curso.....	22
4.3.1 Ato de criação.....	22
4.4 Início do funcionamento.....	22
5 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	23
5.1 Princípios e fundamentos gerais da proposta do curso.....	23
5.2 Finalidades do Curso.....	24
5.3 Objetivos do Curso.....	25
6 PERFIL DO EGRESSO.....	26
6.1 Núcleo Comum às ênfases – Competências e Habilidades.....	26
6.2 Ênfases do Curso de Psicologia – Formação do Psicólogo.....	28
6.3 Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde.....	28
6.4 Ênfase B – Subjetividade e Trabalho.....	31
7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO.....	34
7.1 Regime Escolar.....	34
7.2 Local e turno de funcionamento.....	34
7.3 Número de Vagas Anuais.....	34
7.4 Dimensão das turmas.....	34
7.5 Duração do curso.....	34
8 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR.....	35
8.1 Organização e estruturação curricular.....	35
8.2 Eixos Temáticos Estruturantes.....	35
8.2.1 Eixo I – Fundamentos epistemológicos e históricos.....	35
8.2.2 Eixo II – Fenômenos e processos psicológicos.....	36
8.2.3 Eixo III – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional.....	36
8.2.4 Eixo IV – Fundamentos teórico-metodológicos.....	36
8.2.5 Eixo V – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento.....	36
8.2.6 Eixo VI – Práticas Profissionais – Compreensão e Aprofundamento.....	36

8.2.7 Eixo VII – Práticas Profissionais na Ênfase A.....	37
8.2.8 Eixo VIII – Práticas Profissionais na Ênfase B.....	37
8.2.9 Quadros demonstrativos dos Eixos.....	37
8.3 Fluxograma.....	47
8.4 Matriz Curricular.....	48
8.5 Atividades acadêmicas previstas.....	51
8.5.1 Aulas teórico-práticas e seminários preparados pelos estudantes.....	51
8.5.2 Dispositivos da Arte.....	52
8.5.3 Atividades de Monitoria.....	52
8.5.4 Visitas a instituições e entrevistas com pesquisadores e profissionais.....	52
8.5.5 Projetos de Intervenção e Pesquisa.....	52
8.5.6 Atividades de Extensão.....	53
8.6 Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios.....	54
8.6.1 Do Estágio supervisionado básico.....	54
8.6.2 Do Estágio Supervisionado Específico.....	55
8.7 Estágio Curricular não obrigatório.....	59
8.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	62
8.8.1 Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	63
8.9 Regulamento das Atividades Complementares do curso de Psicologia.....	64
8.9.1 Ensino.....	65
8.9.2 Extensão.....	65
8.9.3 Pesquisa.....	66
8.9.4 Atividades profissionais.....	67
9 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE.....	71
9.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso.....	71
9.2 Orientação na matrícula.....	71
9.3 Controle acadêmico.....	71
9.4 Atendimento individual ou em grupo.....	72
9.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico.....	72
9.6 Apoio psicológico.....	72
9.7 Oficinas de reforço e monitorias.....	73
9.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio.....	73
9.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais.....	73
9.10 Serviço de Ambulatório de Saúde.....	73
9.11 Ambulatório de Fisioterapia.....	74
9.12 Ambulatório de Nutrição.....	74
9.13 Serviço fonoaudiológico.....	74
9.14 Ouvidoria UNIVATES.....	75
9.15 Crédito estudantil.....	75
9.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC).....	76
9.17 Bolsa Monitoria.....	76

9.18 Bolsa Extensão.....	76
9.19 Balcão de Empregos UNIVATES.....	77
9.20 Outras atividades voltadas ao aluno.....	77
9.21 Acompanhamento de egressos.....	77
9.22 Acesso à Internet.....	77
10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE.....	78
10.1 Apoio didático-pedagógico ao docente.....	78
10.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente	78
10.3 Participação de professores em eventos.....	78
11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	79
11.1 Avaliação da Aprendizagem.....	79
11.2 Avaliação Institucional e do Curso.....	80
12 EMENTAS.....	82
12.1 Eixo I - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS.....	82
12.2 EIXO II – FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS.....	93
12.3 Eixo III - PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL.....	116
12.4 Eixo IV – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	134
12.5 EIXO V – INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO.....	140
12.6 Eixo VI - PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	150
12.7 Eixo VII - ÊNFASE A - CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE.....	178
12.8 EIXO VIII - ÊNFASE B: SUBJETIVIDADE E TRABALHO	193
13 CORPO DOCENTE.....	210
14 INFRAESTRUTURA.....	219
14.1 Infraestrutura física e recursos materiais.....	219
14.2 Infraestrutura de apoio às pessoas portadoras de necessidades especiais.....	219
14.3 Infraestrutura de informática.....	220
14.4 Infraestrutura específica para a formação em Psicologia.....	227
14.4.1 A - Laboratórios de Ensino: concepção e planejamento de atividades.....	227
14.4.1.1 Laboratório de Anatomia Humana e Laboratório de Fisiologia Humana.....	227
14.4.1.2 Salas especiais.....	233
14.4.2 B - Serviços de Psicologia: concepção geral e planejamento de atividades.....	234
14.4.2.1 Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES.....	234
14.5 Biblioteca.....	243
14.5.1 Área física.....	243
14.5.2 Acervo e usuários.....	244
14.5.3 Serviços.....	245
14.5.4 Resumo do acervo bibliográfico.....	246
15 ANEXOS.....	249

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Ficha de avaliação do Trabalho de Conclusão.....	249
ANEXO II – Orientação de Trabalho de Conclusão I e Trabalho de Conclusão II.....	250
ANEXO III – Quadro de equivalências.....	251

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - População dos Municípios do Vale do Taquari.....	12
QUADRO 2 - Conceitos do Ministério da Educação relativos ao Exame Nacional de Cursos.....	14
QUADRO 3 - Conceitos do Ministério da Educação relativos às condições de oferta de cursos.....	14
QUADRO 4 - Quadro demonstrativo do Eixo I - Fundamentos Epistemológicos e Históricos.....	37
QUADRO 5 - Quadro demonstrativo do Eixo II – Fenômenos e Processos Psicológicos.....	38
QUADRO 6 - Quadro demonstrativo do Eixo III – Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional.....	39
QUADRO 7 - Quadro demonstrativo do Eixo IV – Fundamentos Teórico-Metodológicos.....	40
QUADRO 8 - Quadro demonstrativo do Eixo V - Interfaces com Campos Afins do Conhecimento....	40
QUADRO 9 - Quadro demonstrativo do Eixo VI - Prática Profissional: Compreensão e Aprofundamento.....	41
QUADRO 10 - Quadro demonstrativo do Eixo VII - Práticas Profissionais na “Ênfase A”: Clínica Ampliada e Saúde.....	41
QUADRO 11 - Quadro demonstrativo do Eixo VIII - Práticas Profissionais na “Ênfase B”: Subjetividade e Trabalho	42
QUADRO 12 - Disciplinas e os Eixos Estruturantes – Parte A – Núcleo Comum.....	43
QUADRO 13 - Disciplinas e os Eixos Estruturantes – Parte B – Núcleo Comum.....	44
QUADRO 14 - Disciplinas e Eixos Estruturantes – Parte C – Práticas Profissionais – Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde.....	44
QUADRO 15 - Disciplinas e Eixos Estruturantes – Parte D – Práticas Profissionais – Ênfase B – Subjetividade e Trabalho.....	45
QUADRO 16 - Resumo dos totais de horas por Eixos Estruturantes.....	45
QUADRO 17 - Formação de Psicólogo – Ênfase A: Clínica Ampliada e Saúde.....	46
QUADRO 18 - Formação de Psicólogo – Ênfase B: Subjetividade e Trabalho	46
QUADRO 19 - Demonstrativo da Integralização Curricular – Núcleo Comum às ênfases.....	48
QUADRO 20 - Atividades Complementares – Categoria Ensino.....	68
QUADRO 21 - Atividades Complementares – Categoria Extensão.....	68
QUADRO 22 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa.....	69
QUADRO 23 - Atividades Complementares – Categoria Profissional.....	70
QUADRO 24 - Disciplinas com corpo docente e titulação	210
QUADRO 25 - Corpo docente, titulação, regime de trabalho e procedência.....	216
QUADRO 26 - Corpo docente com experiência profissional.....	216
QUADRO 27 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente.....	218
QUADRO 28 - Resumo da titulação do corpo docente.....	218
QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207.....	220
QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104.....	221
QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101.....	221
QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102.....	222

QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103.....	222
QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104.....	223
QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105.....	223
QUADRO 36 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101.....	224
QUADRO 37 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica).....	224
QUADRO 38 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413.....	225
QUADRO 39 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415.....	225
QUADRO 40 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307.....	226
QUADRO 41 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407.....	226
QUADRO 42 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado.....	227
QUADRO 43 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Anatomia Humana.....	228
QUADRO 44 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana.....	230
QUADRO 45 - Sala de espelhos e sala anexa (observação) 120 m ²	233
QUADRO 46 - Materiais da sala de atendimento.....	233
QUADRO 47 - Quadro população de idosos da Região do Vale do Taquari.....	237
QUADRO 48 - Estrutura física da CURES.....	242
QUADRO 49 - Resumo do acervo bibliográfico	246
QUADRO 50 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes).....	247
QUADRO 51 - Quadro de Equivalências Curriculares do Curso de Psicologia.....	252

1 JUSTIFICATIVA E A RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO

O presente projeto insere-se nos propósitos de expansão do Centro Universitário UNIVATES, expressos pelo seu Planejamento Estratégico, elaborado a partir de pesquisas, observações e avaliações sistemáticas junto à comunidade que compõe a realidade econômica, social, cultural e educacional do Vale do Taquari.

As bases para elaboração do projeto do Curso de Graduação em Psicologia foram:

- os requisitos legais contidos em documentos emitidos pelos órgãos normativos federais, bem como as diretrizes curriculares para o curso de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 8/2004), publicadas em 18/05/2004, DOU nº 94, seção 1, p. 16/17.
- os Padrões de Qualidade para Cursos de Psicologia da Comissão de Especialistas de Ensino de Psicologia – MEC/ SESu;
- as decisões contidas no Regimento Geral da UNIVATES e na Resolução 139/REITORIA/UNIVATES, de 07/11/2008;
- o conteúdo do Regimento do Conselho Nacional de Psicologia e do Conselho Nacional da Saúde;
- as informações prestadas pelo Conselho Regional de Psicologia – Região 07;
- o resultado de pesquisas realizadas pela Reitoria junto a alunos egressos do Ensino Médio e junto a vestibulandos da UNIVATES;
- o resultado de pesquisas realizadas junto a prefeituras de municípios, empresas e escolas da rede pública e privada do Vale do Taquari;
- os depoimentos de Secretários Municipais de Educação, supervisores pedagógicos, diretores e professores de escolas da rede pública e privada, obtidos por docentes do Centro Universitário UNIVATES em atividades de pesquisa e extensão;
- os depoimentos e pareceres de psicólogos que atuam na Região e representantes de diferentes segmentos da sociedade organizada que contam e podem contar com o profissional da Psicologia;
- as constatações, observações e relatos de coordenadores dos cursos de Psicologia de cinco (05) universidades do Rio Grande do Sul;
- os debates, reflexões e decisões de uma equipe composta por profissionais, vinculados à Psicologia, Saúde, Educação e Gestão Institucional;
- as orientações de assessorias solicitadas para a estruturação dos serviços especiais de promoção da saúde individual e coletiva.

A composição do curso de Psicologia da UNIVATES segue as bases prático-conceituais para um profissional em constante construção do seu processo de aprendizagem. Integrando o Centro Universitário, o curso procura enfatizar a qualidade de ensino, a pesquisa e a extensão, comprometido com novas concepções de saúde e modos de intervenção abertos a outras demandas do contemporâneo. A formação visa a qualificação teórico e técnica do psicólogo, que prioriza uma abordagem comprometida com a ética e com as questões do sujeito e de seu contexto social.

1.1 Apresentação sumária do Vale do Taquari, da Mantenedora e do Centro Universitário UNIVATES

O Vale do Taquari localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul, dista, em média, 150 quilômetros de Porto Alegre, com 4.821,1 km² de área (1,71 da área do Estado) e 316.298 habitantes (2,99% do estado – IBGE Contagem da População 2007). O Produto Interno Bruto (PIB) do Vale do Taquari em 2006, de acordo com o Núcleo de Contabilidade Social da FEE, foi de R\$ 4.779.044.935 e o PIB per capita, de R\$ 15.109.

A região situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até os municípios de Progresso e Sério e, ao leste, até Poço das Antas e Paverama, com um total de 36 municípios. O quadro a seguir apresenta a população da região por sexo e zona.

QUADRO 1 - População dos Municípios do Vale do Taquari

Municípios	Total*	feminino	masculino	urbana	rural
Anta Gorda	6.163	50,31	49,69	36,41	63,59
Arroio do Meio	18.079	49,86	50,14	77,35	22,65
Arvorezinha	10.210	49,37	50,63	57,36	42,64
Bom Retiro do Sul	11.130	49,65	50,35	78,28	21,72
Canudos do Vale	1.941	48,27	51,73	22,93	77,07
Capitão	2.595	48,57	51,43	40,81	59,19
Colinas	2.404	49,33	50,67	46,59	53,41
Coqueiro Baixo	1.566	48,23	51,77	15,77	84,23
Cruzeiro do Sul	12.171	50,23	49,77	58,12	41,88
Dois Lajeados	3.334	49,46	50,54	42,92	57,08
Doutor Ricardo	2.053	49,82	50,18	28,74	71,26
Encantado	19.536	51,45	48,55	86,74	13,26
Estrela	29.071	50,95	49,05	84,40	15,60
Fazenda Vilanova	3.068	49,51	50,49	47,72	52,28
Forquetinha	2.548	50,75	49,25	18,25	81,75
Ilópolis	4.202	50,27	49,73	50,50	49,50
Imigrante	3.013	50,83	49,17	47,20	52,80
Lajeado	67.474	51,06	48,94	99,65	0,35
Marques de Souza	4.043	49,66	50,34	36,90	63,10
Muçum	4.574	52,29	47,71	82,80	17,20
Nova Bréscia	3.162	49,10	50,90	45,16	54,84
Paverama	7.616	49,30	50,70	51,17	48,83
Poço das Antas	1.976	49,95	50,05	37,30	62,70
Pouso Novo	1.992	48,31	51,69	29,22	70,78
Progresso	6.210	48,86	51,14	29,03	70,97
Putinga	4.192	48,41	51,59	35,02	64,98
Relvado	2.196	50,56	49,44	32,00	68,00
Roca Sales	9.922	49,93	50,07	60,41	39,59
Santa Clara do Sul	5.471	49,87	50,13	45,86	54,14
Sério	2.399	48,42	51,58	21,88	78,12

Municípios	Total*	feminino	masculino	urbana	rural
Tabaí	4.046	48,35	51,65	29,30	70,70
Taquari	25.768	50,85	49,15	83,25	16,75
Teutônia	25.105	50,05	49,95	84,83	15,17
Travesseiro	2.379	47,85	52,15	37,66	62,34
Vespasiano Corrêa	1.973	45,72	54,28	18,70	81,30
Westfália	2.716	50,40	49,60	35,79	64,21
Vale do Taquari	316.298	50,29	49,71	72,11	27,89
Rio Grande do Sul	10.582.887				

Fonte: IBGE – Contagem da população 2007.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, responde prioritariamente às necessidades do desenvolvimento da região do Vale do Taquari.

Governada por uma assembléia comunitária que reúne as lideranças dos 36 municípios do Vale do Taquari, a FUVATES tem experiência de 40 anos em Ensino Superior. Mantém cursos na sede – município de Lajeado – e no município de Encantado. O Conselho de Administração e o Conselho de Curadores da Fundação são eleitos de quatro em quatro anos pela Assembléia e são responsáveis pelo vínculo entre o Centro Universitário e a comunidade regional, pela lisura administrativa da Fundação e pelo cumprimento das finalidades sociais do patrimônio.

A UNIVATES foi credenciada como Centro Universitário em 1º de julho de 1999. Em relação à mantenedora, ela é administrativamente autônoma em toda a sua vida institucional por exemplo - eleição dos dirigentes, administração de recursos humanos e materiais, definição e execução das políticas acadêmicas institucionais. Sua relação com a mantenedora é definida pela apreciação anual do orçamento e da prestação de contas, pelo acompanhamento de auditorias interna e externa e pela participação da assembléia da mantenedora na eleição dos dirigentes (25% do colégio eleitoral).

O Centro Universitário ministra, presentemente, 46 cursos de Ensino Superior, oito deles na área da saúde, a saber, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Educação Física - Licenciatura, Educação Física – Bacharelado, Biomedicina, e Tecnologia em Estética e Cosmetologia. Além disso, o Centro de Educação Profissional da FUVATES, administrado pela UNIVATES, ministra nove cursos técnicos, entre eles o de Enfermagem, este com turmas em Lajeado e Encantado. O curso de graduação em Psicologia deverá ser oferecido exclusivamente na sede, Lajeado.

Além desses, a UNIVATES mantém cursos de pós-graduação "lato sensu" em diversas áreas e um grande número de atividades de extensão, como o Banco de Dados Regional, o Unianálises, o Centro de Línguas, o Museu de Ciências Naturais e assessorias para o desenvolvimento regional e para relações interinstitucionais e internacionais.

Na área da pesquisa aplicada a UNIVATES investe, presentemente, quatro por cento da sua receita (R\$ 30.011.869 em 2008), segundo uma política institucional voltada para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento regional.

O quadro dos índices das avaliações oficiais do Centro Universitário UNIVATES apresenta, no Exame Nacional de Cursos, de 1996 até 2003, 72% de notas A e B, e, a partir de 2004 até hoje, 50% de notas 4 e 5, e 41 conceitos CMB, 47 CB e 5 CR quanto as condições de oferta de cursos.

QUADRO 2 - Conceitos do Ministério da Educação relativos ao Exame Nacional de Cursos

Curso	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Administração – Lajeado	A	A	A	C	B	B	B	B			4	
Administração – Encantado											3	
Administração – Taquari											3	
Letras e habilitações			A	A	A	A	A	A		5		
Matemática				B	B	B	C	C		SC		
Biologia					C	C	C	C				
Ciências Econômicas				SC	D	C	A	A			3	
Pedagogia						A	A	A		4		
Ciências Contábeis							B	B			3	
Educação Física									4			4
Enfermagem									4			2
Farmácia									SC			2
Fisioterapia									SC			3
Nutrição									SC			2
Ciências Biológicas										4		
História										4		
Química Industrial										3		
Comunicação Social – Relações Públicas											4	
Direito											3	
Secretariado Executivo											4	

Fonte: MEC/PRODESI/UNIVATES, 2008.

Legenda: SC – Sem conceito por ausência de ingressantes ou concluintes no Exame.

Observações:

Até 2003 os Cursos recebiam conceitos de A até E, sendo A o melhor conceito.

A partir de 2004 os Cursos passaram a receber notas de 5 a 1, sendo 5 o melhor conceito.

QUADRO 3 - Conceitos do Ministério da Educação relativos às condições de oferta de cursos

Curso avaliado	Situação	2004			2005			2006			2007		
		CD	ODP	I									
Administração – Análise de Sistemas	R												
Administração – Comércio Exterior	RC/ACE												
Administração – Negócios Agroindustriais	R												
Administração	RC/ACE												
Administração – Encantado	R												
Ciências – Habilitação Biologia	RC/ACE												

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Curso avaliado	Situação	2004			2005			2006			2007		
		CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I	CD	ODP	I
Ciências Exatas	R												
Ciências Econômicas	RC/ACE												
Direito	R	CB	CMB	CMB									
Enfermagem	R	CB	CMB	CMB									
Letras – Hab. Português/Espanhol	R												
Letras – Hab. Português e Português/Inglês	RC/ACE												
Ciências – Hab. Matemática	RC/ACE												
Pedagogia – Educação Infantil	R												
Pedagogia – Séries Iniciais	RC/ACE												
Secretariado Executivo	R	CB	CMB	CMB									
Ciências Biológicas	R	CB	CMB	CMB									
Química Industrial	R	CB	CMB	CMB									
Educação Física	R	CB	CB	CB									
Formação Pedagógica de Docentes	R	CB	CMB	CMB									
Farmácia	R				CB	CMB	CMB						
História	R				CB	CMB	CMB						
Seqüencial em Gestão Imobiliária*	R												
Seqüencial em Gestão de Micro e Pequenas Empresas*	R				X	X	X						
Administração – Taquari	R				CB	CB	CB						
Letras – Português/Alemão	R							CMB	CMB	CMB			
Nutrição	R							CB	CB	CMB			
Fisioterapia	R							CB	CB	CB			
Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda	R							CB	CB	CMB			
Comunicação Social – Hab. Relações Públicas	R							CB	CB	CMB			
Comunicação Social – Hab. Jornalismo	R							CB	CB	CMB			
Engenharia de Computação	R							CB	CB	CMB			
Turismo	R										4	5	5
Engenharia da Produção	R										5	5	5

Fonte: MEC/PRODESI/UNIVATES, janeiro/2008.

(*) Curso sem conceito pois as avaliações são realizadas pela SESu e não pelo INEP, sendo que o curso Seqüencial em Gestão Imobiliária foi reconhecido por 3 anos e o Curso de Formação Pedagógica de Docentes deve passar por avaliação a cada turma que conclui.

Legenda:

CD = corpo docente

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

ODP = organização didático-pedagógica

I = instalações

CR = condições regulares

CB = condições boas

CMB = condições muito boas

5 = nota máxima – ótimo

R = reconhecimento

RC = renovação de reconhecimento

ACE = avaliação das condições de ensino

2 RELEVÂNCIA E IMPORTÂNCIA DO CURSO DE PSICOLOGIA NA UNIVATES

Comprometido com a comunidade regional, o Centro Universitário UNIVATES instalou o Curso de Psicologia, fundamentado nos propósitos de cumprimento de seu papel social, a partir de demandas identificadas e no âmbito das iniciativas projetadas pela Instituição, no exercício da sua liderança na Região, no campo acadêmico.

As pesquisas realizadas em municípios da região do Vale do Taquari, as manifestações de lideranças comunitárias, as expectativas de empresas, escolas e outras instituições bem como a permanente e atenta observação da dinâmica contextual, e as expectativas dos alunos revelaram informações que subsidiam a instalação do Curso de Psicologia da UNIVATES.

Pesquisa realizada em junho de 2000 junto às Prefeituras Municipais do Vale do Taquari mostrou que:

- apenas 14 dos 39 municípios que compõem a Associação dos Municípios do Vale do Taquari têm psicólogos em seus órgãos assistenciais. Somente Lajeado, Estrela, Encantado e Taquari contam com mais de um profissional de psicologia nos seus quadros funcionais, embora, consultados, quase todos tenham manifestado o interesse em contar com o trabalho de psicólogos nos seus quadros ou ampliar o número de profissionais já existente;
- a Região conta com algumas clínicas particulares de tratamento psicológico, concentradas nas cidades de Lajeado e Estrela, em número insuficiente para os 319.625 habitantes e de difícil acesso para os moradores dos municípios mais distantes deste pólo regional;
- Lajeado cedia a Delegacia Regional do Trabalho e Ação Social, que conta com 5 (cinco) secretarias municipais específicas na região. Nos demais municípios, os assuntos pertinentes são atendidos pelas Secretarias da Saúde;
- a região possui 7.313 estabelecimentos profissionais cadastrados (Banco de Dados Regional/UNIVATES, 2001) que atuam nos setores de extração mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, agropecuária e administração pública. Foram consultadas empresas em Imigrante, Colinas, Paverama, Bom Retiro do Sul, Teutônia, Estrela, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Encantado, Roca Sales, Santa Clara do Sul, Fontoura Xavier, Ilópolis, Muçum, Mato Leitão e em Lajeado, num total de 264 empresas. Destas, apenas 08 contam com a atuação de um psicólogo. Observou-se, outrossim, que parte dos empresários desconhece a função deste profissional numa organização;
- o número de estudantes na Educação Básica do Vale do Taquari atualmente é de 80.025 alunos. Desses, 12.640 na Educação Infantil, 52.757 no Ensino Fundamental e 14.628 no Ensino Médio. Essa população é atendida por um conjunto de 551 escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, destacando-se no Ensino Médio sete cursos de formação de professores. Um destes é organizado em regime especial, para atender casos específicos e localizados de docentes leigos.

Buscando conhecer a realidade sobre a atuação do psicólogo na área educacional, foram contatadas as escolas da região, com diferentes características quanto ao nível de ensino, contexto

comunitário e dependência administrativa. Apenas cinco (5) destas escolas contam nos seus quadros com um psicólogo e 6 escolas com assessoria na área.

A pesquisa realizada em novembro de 1997, que buscou conhecer as expectativas dos alunos do Ensino Médio da região do Vale do Taquari com relação aos cursos de graduação, indicou que o Curso de Psicologia ocupa o 10º lugar na preferência dos entrevistados; a pesquisa repetida em dezembro de 1999 projetou o Curso de Psicologia para os primeiros lugares na primeira e na segunda opção por Curso Superior dos informantes. O curso passou a ocupar o 2º lugar na preferência dos alunos, antecedido apenas pelo Curso de Farmácia e pela referência a cursos já existentes na Instituição; em 2001, a pesquisa realizada junto aos alunos de ensino médio com relação ao Ensino Superior projetou o Curso de Psicologia para o primeiro lugar, considerando que os outros cursos citados já funcionam na Instituição; na mais recente pesquisa desta natureza, realizada em 2003 entre os alunos do 2º e 3º ano do Ensino Médio da região (7401 informantes), o curso de Psicologia é o sétimo mais solicitado, atrás da Educação Física, Administração, Direito, Enfermagem, Nutrição e Farmácia - todos cursos que a UNIVATES já ministra; perguntados sobre alternativas de formação profissional, nos casos em que a UNIVATES não oferece o curso preferido, 47% dos jovens responderam que por enquanto não farão curso superior (29%) ou começarão outro curso na UNIVATES até terem condições de fazer o curso de sua preferência (18%). Outros 47% tentaram fazer o curso em outra instituição; consultas realizadas junto a vestibulandos no início de 2000, indicaram a Psicologia como curso que a maioria faria se fosse oferecido pela UNIVATES, e consultas realizadas junto a vestibulandos, no semestre A de 2003, indicou Psicologia como a segunda escolha para frequentar um curso superior.

Os jovens da região do Vale do Taquari que insistiam no propósito de cursar Psicologia submetiam-se, a viagens diárias a Instituições de Ensino Superior de outras regiões que ofereciam a opção – distância média de Lajeado 59 quilômetros até a IES mais próxima e 120 quilômetros até a região metropolitana de Porto Alegre. Acarretava desgaste físico, um desperdício de tempo e significativo aumento de despesas, que a instalação do curso no Centro Universitário UNIVATES poderia reduzir a muito menos da metade.

Somavam-se às necessidades assim apresentadas a falta de psicólogos nos hospitais da região e nos setores públicos da administração geral.

A leitura atenta das necessidades da comunidade regional, da qual realizamos os recortes acima citados, representa, em parte, a realidade na qual o Centro Universitário UNIVATES se propunha a colaborar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de sua comunidade.

O Curso de Psicologia foi autorizado a iniciar suas atividades a partir da avaliação *in loco* do MEC realizada em março de 2006, e autorizado através da Portaria nº 1.064, de 8 de dezembro de 2006. Iniciou suas atividades em 2007, realizando vestibular anual com 60 vagas.

Ingressaram no curso, no semestre A de 2007, 58 alunos, no semestre A de 2008, 34 alunos, e no semestre A de 2009, 36 alunos. Atualmente o curso conta com 111 alunos, considerando também aqueles que ingressaram por transferência interna e externa. O curso vem sendo coordenado pela Profª Psicóloga Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha, que tem Mestrado em

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Psicologia Social pela UFRGS (2004) e é doutoranda em Educação, na linha de Educação e Saúde, também na UFRGS.

3 CONCEPÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

3.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

3.2 Objetivos

Os objetivos da UNIVATES são os seguintes:

- formar profissionais e especialistas de nível superior em diferentes campos do conhecimento humano, prioritariamente em nível superior, cujo perfil associe a habilitação técnica e científica à formação humanística;
- ministrar cursos de formação nos diversos níveis de Ensino;
- oportunizar, no âmbito da vida acadêmica, a experiência da participação, da solidariedade e da busca de qualidade sempre crescente em todas as iniciativas;
- caracterizar o processo ensino-aprendizagem pela visão histórica, pela interdisciplinaridade e pelo empenho em formar cidadãos solidários, integrados no meio onde vivem e no seu tempo;
- estimular o pensamento inovador e a produção do saber;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- atuar nos diversos níveis de educação e ensino, em consonância com as expectativas da Mantenedora e com o projeto de universidade;
- contribuir para a solução de problemas regionais e nacionais, de natureza educacional, social, cultural, tecnológica e econômica, cooperando no processo rumo ao desenvolvimento que articula todos os setores e distribui democraticamente os resultados;
- incrementar e qualificar, em nível crescente e ininterrupto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e as relações com a comunidade, contribuindo para a formação e aperfeiçoamento contínuo das pessoas;
- promover intercâmbio científico e cultural com instituições universitárias e outras.

3.3 Princípios filosóficos

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;

- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- autossustentabilidade.

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1 Denominação do curso

Curso de Psicologia.

4.2 Nível do curso

O Curso de Psicologia é um curso de graduação de nível superior.

4.3 Atos legais do curso

4.3.1 Ato de criação

A criação do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário UNIVATES foi aprovado em 19 de setembro do ano de 2003, pela Resolução nº 99/Reitoria/UNIVATES.

O funcionamento do curso de Psicologia foi autorizado pela Portaria/MEC nº 1.064, de 08 de dezembro de 2006.

4.4 Início do funcionamento

O início de funcionamento do curso ocorreu no semestre A de 2007.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1 Princípios e fundamentos gerais da proposta do curso

O curso de graduação em Psicologia proposto neste documento insere-se na filosofia do Centro Universitário UNIVATES, traduzida nos termos do Planejamento Estratégico, construído e reconstruído coletivamente, e expressa pelos seguintes termos:

“... Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende: - liberdade e plena participação; - responsabilidade social; - postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática; - inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana; - estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável; - interação construtiva entre Academia e Sociedade; - autossustentabilidade”. (Planejamento Estratégico - UNIVATES)

O projeto em questão se apóia em pesquisas, anteriormente mencionadas, que indicam a necessidade de profissionais na área da psicologia, assim como atende os anseios da comunidade por formação e conhecimentos psicológicos, abalizando a relevância, a importância e os benefícios da implantação deste curso nesta localidade.

O curso de Psicologia se propõe a produzir novas demandas de intervenção em locais diversos e atender a necessidade de serviços de psicologia na região do Vale do Taquari, através de uma formação de qualidade, habilitando profissionais competentes com vistas a contribuir com a melhoria da qualidade de vida e de saúde de sua população.

A proposta do curso fundamenta-se em princípios éticos e estéticos, no exercício da profissão e na produção de conhecimento em Psicologia. Por meio de uma formação múltipla, busca-se um profissional que possa ser crítico e realizar articulações com questões transdisciplinares, comprometido com a pesquisa e com o compartilhamento dos saberes.

O curso propõe a qualificação profissional do psicólogo, por meio de novos processos de aprendizagem e de intervenção, articulados com o contexto e com outras áreas de conhecimento. Desta forma, dispõe de um núcleo básico comum em seis eixos temáticos estruturantes: fundamentos epistemológicos e históricos, fenômenos e processos psicológicos básicos, fundamentos teórico-metodológicos, procedimentos para investigação científica e prática profissional, interfaces com campos afins do conhecimento. Esse núcleo comum prioriza uma visão ampla e generalista da psicologia e de seus fundamentos, salientando as diferenças epistemológicas, históricas e éticas entre as diferentes teorias psicológicas e suas interfaces com as ciências biológicas, sociais e humanas.

O projeto contempla também um Perfil de Formação do Psicólogo fundamentado em duas ênfases: a ênfase “A”, orientada para a Clínica Ampliada e Saúde, e a ênfase “B”, direcionada à Subjetividade e Trabalho.

A escolha destas duas ênfases se deve às perspectivas de inserção do futuro psicólogo na região, à demanda de profissionais voltados para os problemas de saúde em organizações, instituições e na comunidade, assim como a ações voltadas à promoção da qualidade de vida e do trabalho.

Desde uma formação inter e transdisciplinar, a ênfase A, em Clínica Ampliada e Saúde, assinala para a necessidade de profissionais aptos a avaliar, planejar e intervir em diferentes instituições e contextos sociais, assim como capazes de refletir criticamente sobre o campo das políticas públicas, buscando problematizar e superar os limites da visão tradicional sanitária e higienista, priorizando a criação de uma práxis da psicologia em interface com outros campos de conhecimento. Da mesma forma, em virtude das transformações no âmbito das organizações e nas relações de trabalho, a ênfase B, direcionada a Subjetividade e Trabalho, visa problematizar os processos de trabalho no contemporâneo, a partir da formação de profissionais que possam intervir neste cenário.

Diante dessa perspectiva, espera-se promover a complexificação dos conceitos de saúde e das práticas psicológicas, através de espaços que instiguem o estudo e a discussão de diferentes questões relativas ao cotidiano e às formas de transformação do profissional em saúde.

5.2 Finalidades do Curso

O Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UNIVATES tem entre suas finalidades:

- priorizar uma formação sustentada em princípios éticos aliados ao exercício da cidadania, comprometida com os direitos humanos, com a realidade social brasileira e com o desenvolvimento regional do Vale do Taquari;
- promover o interesse pela pesquisa contribuindo para a produção de conhecimento em Psicologia aliada às questões da comunidade;
- estimular postura crítica, criativa e implicada na busca de novos conhecimentos;
- oferecer formação ampla no núcleo básico comum, possibilitando o estudo de diferentes abordagens e teorias psicológicas, enfatizando as diferenças no que diz respeito aos fundamentos, aos princípios teóricos, epistemológicos e éticos;
- salientar e situar historicamente a constituição das diferentes teorias psicológicas, contextualizando e problematizando seus discursos em relação aos determinantes sociais, políticos, econômicos, filosóficos e religiosos;
- estimular a formação inter e transdisciplinar, entre as diferentes áreas de conhecimento e suas interfaces com a Psicologia;
- capacitar o futuro profissional a identificar, avaliar, planejar e atuar com diferentes instrumentos e modalidades de intervenção nos diversos contextos institucionais.

5.3 Objetivos do Curso

Os objetivos do Centro Universitário UNIVATES, no que concerne ao curso de Graduação em Psicologia são:

- formar profissionais qualificados para atuar nas ênfases: Clínica Ampliada e Saúde; Subjetividade e Trabalho;
- promover a construção de conhecimentos relativos a campos conceituais complexos, voltados à compreensão dos processos psicológicos e suas repercussões na vida dos sujeitos e da sociedade;
- desenvolver processos de educação permanente na qual a perspectiva consiste em não separar o fazer do aprender.

6 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário UNIVATES tem como objetivo a Formação de Psicólogos direcionados à:

- ênfase A: Clínica Ampliada e Saúde;
- ênfase B: Subjetividade e Trabalho.

As ênfases desenvolvidas se apoiam no núcleo comum do curso que propõe uma formação generalista de conhecimentos em Psicologia. Os eixos temáticos do núcleo comum, por sua vez, são interdependentes, abrindo possibilidades de articulação entre si. São eles:

- I - Fundamentos epistemológicos e históricos;
- II - Fenômenos e processos psicológicos básicos;
- III - Procedimentos para a investigação científica e prática profissional;
- IV - Fundamentos teórico-metodológicos;
- V - Interfaces com campos afins do conhecimento;
- VI - Práticas profissionais.

São apresentados, a seguir, características, habilidades e competências do núcleo comum. Em seguida, as habilidades e competências referentes à ênfase A, Clínica Ampliada e Saúde, e à ênfase B, Subjetividade e Trabalho.

Os eixos VII e VIII referem-se às práticas profissionais de cada ênfase.

6.1 Núcleo Comum às ênfases – Competências e Habilidades

A identidade do Curso de Psicologia é conferida pelo Núcleo Comum, e foi concebido segundo um conjunto de competências, habilidades e conteúdos organizados em torno de eixos estruturantes, ao qual se incorporam as ênfases curriculares, de acordo com o Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004.

O Núcleo Comum às ênfases do Curso de Psicologia proposto pelo Centro Universitário UNIVATES tem como princípios o constante no artigo 3º da Resolução CES nº 8, de 7 de maio de 2004:

- promoção do estudo e a discussão dos conceitos e práticas em psicologia;
- análise crítica e comparativa dos diferentes sistemas e teorias em psicologia, suas diferenças conceituais, metodológicas e epistemológicas, seus fundamentos históricos, políticos, sociais, culturais e éticos;
- estudo dos fenômenos e processos psicológicos dentro de uma perspectiva interdisciplinar;
- capacitação e estímulo para a pesquisa e a educação permanente;

- instrumentalização prático-conceitual do futuro profissional para lidar com os conhecimentos da psicologia, no trabalho individual e transdisciplinar em equipes multiprofissionais, sua utilização em diferentes contextos de atuação, de acordo com novas demandas;
- estudo e compreensão do exercício ético e bioético da profissão.

O Núcleo Comum do Curso de Psicologia propõe estudo, discussão e pesquisa dos conhecimentos básicos, necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades para o exercício profissional, através do fomento de atividades e conteúdos que ocorrem de modo gradativo e sistemático.

As competências e habilidades básicas do núcleo comum foram elaboradas segundo o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, sendo:

- Atenção à saúde – o futuro profissional deve estar apto a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde: prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial.
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais em formação deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em princípios éticos no uso das informações, na interação com outros profissionais de saúde e do público em geral.
- Educação permanente: os futuros profissionais devem ter responsabilidade e compromisso com sua formação e capacitação com o intuito de aprender continuamente, estimulando a mobilidade acadêmica e profissional.

As competências reportam-se ao desempenho e atuação requeridas do formando em Psicologia, garantindo um domínio básico de conhecimentos fundamentais para o exercício profissional que demanda a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicossociais, segundo o artigo 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, a saber:

- participar de forma ativa, crítica e autônoma no processo contínuo de ensino-aprendizagem;
- analisar e interpretar em uma perspectiva crítica e criativa os problemas sociais;
- conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais;
- “identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo”;
- “identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa”;
- “coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais de seus membros”;
- “atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar”;
- “relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional”;
- “elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações

profissionais, inclusive materiais de divulgação”.

As competências básicas devem se apoiar nas seguintes habilidades, com base no artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia, a saber:

- “levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos”;
- “ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia”;
- “planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos”;
- analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos, comportamentais e sociais;
- “descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos”;
- problematizar e buscar soluções que contemplem a participação ativa da comunidade e dos sujeitos envolvidos na resolução das questões identificadas.

6.2 Ênfases do Curso de Psicologia – Formação do Psicólogo

O Curso de Psicologia com duas ênfases – Clínica Ampliada e Saúde e Subjetividade e Trabalho – busca contemplar a complexidade das questões envolvidas na práxis psicológica comprometida com as expectativas e necessidades da comunidade.

A formação do futuro profissional envolve a capacidade de analisar, identificar e intervir em questões que não encontram suas respostas facilmente. A preocupação básica no núcleo comum é de elaborar um conjunto de atividades e disciplinas que propiciem conhecimentos abrangentes, críticos e complexos dos processos psicológicos. Desta forma, busca-se abalizar as práticas em fundamentos teóricos e epistemológicos com uma visão geral dos aspectos críticos do conhecimento psicológicos, seus impasses e desafios.

O currículo foi organizado de um modo que contemple, do núcleo comum às ênfases, os conhecimentos necessários à prática psicológica em diferentes contextos institucionais. As disciplinas específicas previstas nas duas ênfases foram elaboradas com a finalidade de compor conjuntos de conhecimentos aprofundados, que permitam instituir novos arranjos de práticas no campo profissional.

6.3 Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

O atendimento na área de saúde da população do Vale do Taquari vem sendo realizado através de uma estrutura múltipla de profissionais e de serviços. No entanto, na maioria das equipes de trabalho a participação de psicólogos ainda é incipiente. O Centro Universitário UNIVATES considera, portanto, indispensável habilitar profissionais para atender a demanda de sofrimento psíquico de sua comunidade.

A clínica tem sofrido transformações consistentes, sob o ponto de vista teórico e prático, o que tem ampliado as perspectivas de exercício profissional e possibilitado a produção de novas demandas. Em suas diversas abordagens, visualizamos uma ampliação do pensamento clínico, relativo ao sofrimento psíquico e às suas possíveis alternativas de resolução. Isso reflete em novos modos de pensar o sujeito e em outras maneiras de intervenção, mais abertas à alteridade. A discussão se desdobra na problematização das fronteiras entre o normal e o patológico, nos diferentes modos de subjetivação e seus processos, associados com novos movimentos de saúde.

Novas maneiras de entender a saúde resultaram na preocupação com as modalidades de estruturação da subjetividade nas sociedades contemporâneas em meio às questões sociopolíticas e econômicas, com as diferenças e singularidades, mas sobretudo com a inclusão/exclusão. Esse cenário favoreceu a introdução de novos paradigmas no campo da saúde mental coletiva e construção de projetos de desinstitucionalização das práticas asilares.

Ao mesmo tempo, as intervenções clínicas não se reduzem a um sentido único e tradicional, mas contempla objetivos mais amplos, abarcando desde a prevenção à promoção da saúde. Nessa perspectiva, o sujeito não é visto como identitário, mas em constante produção de si. Ele não está isolado, mas imerso em um contexto específico, o que assinala para as relações entre as condições da realidade social e sua importância na gênese dos transtornos psíquicos. Nesse sentido, no que se refere à formação profissional, a análise crítica e o exercício do pensamento se constituem num movimento fundamental, para a composição de novas demandas transdisciplinares em saúde.

A UNIVATES tem como objetivo formar profissionais habilitados a construir uma clínica mais implicada com a saúde e com o desejo, de um modo singular ou coletivo, dispondo de diferentes abordagens para sua prática. O futuro profissional tem a possibilidade de construir novas demandas, comprometidas com os anseios e as necessidades da comunidade local, com vistas à melhoria da qualidade de vida. O mesmo poderá intervir na prevenção e promoção da saúde, por meio da ampliação e reformulação de projetos em saúde mental.

O psicólogo pode atuar como profissional liberal ou em diversas instituições em que são empreendidas ações em saúde: unidades básicas de saúde, hospitais gerais, clínicas, escolas, creches, instituições, universidades, organizações públicas e privadas, organizações não governamentais, associações de bairro, movimentos sociais e comunidades específicas.

A Clínica Ampliada funciona como um princípio operador no qual a escuta, qualificada e ética, torna-se ferramenta que legitima o psicólogo a trabalhar em qualquer contexto afirmando a posição da clínica, não mais como uma especialidade do exercício profissional, mas como uma prática que enxerga o sujeito em sua singularidade, desenvolve os movimentos de autonomia e produz sua reinserção no coletivo. Tal conceito emerge na interface com as políticas públicas e tem exigido revisitar a concepção de sujeito, saúde, modelo assistencial, dispositivos de produção de subjetividade, estratégias de implicação subjetiva, concepção de cura, entre outros.

Assim, a clínica no contemporâneo procura aproximar as dimensões do saber, do fazer e das demandas sociais, transcendendo o nível exclusivo dos profissionais e técnicos da saúde, apontando uma necessária ponte para os vários saberes em uma perspectiva transdisciplinar. Marcada por sua

instabilidade, convoca-nos a uma ação clínica/política a partir do que se produz como demanda e não pode ser pensada fora desta situação crítica.

As atividades de ensino propostas pelo curso, relacionadas à ênfase em Clínica Ampliada e Saúde devem ser norteadas pelos seguintes princípios:

- análise e intervenção referentes às demandas de saúde contextualizadas com a realidade social brasileira e a região do Vale do Taquari, levando em conta as diferentes instituições e as diversas possibilidades de atuação;
- conhecimentos e práticas da Psicologia utilizados, desde uma postura responsável e ética, em interface com outros campos de conhecimento, incentivando a atividade profissional em equipes multidisciplinares;
- práticas psicológicas embasadas em concepções abrangentes com uma visão crítica dos processos sociais e do sujeito, comprometidas com produção de conhecimento e pesquisa.

Os profissionais em formação na ênfase Clínica Ampliada e Saúde devem ser estimulados a desenvolver ao longo do curso as seguintes competências:

- analisar, planejar e executar ações junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, comunidades e movimentos sociais, nas políticas públicas e de saúde mental coletiva visando a integralidade na atenção à saúde;
- intervir em diferentes níveis: pesquisa, assessoria, consultoria, avaliação, planejamento, diagnóstico, acompanhamento psicológico junto a indivíduos e grupos, considerando o contexto, as características e situações específicas;
- atuar em equipes multiprofissionais;
- trabalhar desde o enfoque da educação permanente.

Os psicólogos em formação na ênfase da Clínica Ampliada e Saúde devem estar preparados para desenvolver ao longo do curso as seguintes habilidades:

- prestar atendimento psicoterápico individual ou em grupo indicado às diferentes faixas etárias em instituições formais e informais;
- realizar avaliações, diagnósticos, entrevistas, observações, testes, com vistas à atenção integral, na indicação e/ou tratamento dos sujeitos em sofrimento psíquico;
- fazer diagnósticos, acompanhamentos e tratamentos de crianças com dificuldades emocionais, psicomotoras e psicopedagógicas;
- efetuar o acompanhamento psicológico a gestantes durante gravidez, parto e puerpério;
- acompanhar os sujeitos em situações de sofrimento psíquico, inclusive no período terminal, e participar de decisões com relação à conduta a ser adotada pela equipe multiprofissional, como: internações, intervenções cirúrgicas, exames e altas hospitalares;
- realizar assessoria e consultoria em programas de pesquisa sobre a saúde da população, bem como sobre a adequação das estratégias diagnósticas e terapêuticas à realidade psicossocial da clientela;
- realizar assessoria, gestão e acompanhamento com equipe multiprofissional, na capacitação e qualificação de pessoal em saúde coletiva;
- coordenar e supervisionar as atividades de Psicologia em instituições e estabelecimentos de ensino e/ou de estágio, que incluam o tratamento psicológico em suas atividades;
- participar da elaboração, execução e análise institucional, realizando programas, projetos

- e planos de atendimentos, em equipes multiprofissionais;
- realizar psicodiagnóstico, técnicas de exame, entrevistas e laudos;
- atuar junto a instituições governamentais e não governamentais em programas destinados a sujeitos em situação de vulnerabilidade social.

6.4 Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

As últimas décadas têm se caracterizado por profundas alterações operadas na ordem econômica, social e cultural, como a globalização do mercado, as modificações nas relações e na organização do trabalho, as trocas dos hábitos de consumo e de sistemas de valores culturais. Por sua vez, as sucessivas fusões empresariais provocaram a integração e a assimilação de culturas empresariais diferentes, a reformulação das relações de trabalho, as trocas de hábitos de consumo e de sistemas de valores culturais. Esses acontecimentos têm configurado um novo cenário no qual as relações entre as organizações, os sujeitos e a sociedade têm sido alteradas.

Mudanças na organização do trabalho, aliadas ao avanço tecnológico e à reestruturação produtiva tem produzido novos modos de trabalhar e, conseqüentemente, outros modos de subjetivar. Nesse sentido, o profissional psicólogo pode estar atento a tais configurações, com o intuito de problematizar a relação entre subjetividade e trabalho e pensar no sujeito produzido a partir desse encontro. O psicólogo deve ser capaz de acompanhar os efeitos das novas exigências de um trabalhador criativo, flexível, aberto a mudanças e ao trabalho em equipe.

Assim, muitas discussões surgem, na tentativa de entender essas novas relações e de olhar para os processos de saúde e doença gerados a partir das transformações do mundo do trabalho. Ou seja, trata-se de questionar as repercussões das exigências do capital, na busca de um profissional polivalente e participativo, ameaçado pela falta de emprego a todo o instante. Desse modo, a Psicologia pode problematizar essas mudanças e propor novas maneiras de intervenção nesse campo através do incentivo à pesquisa e a produção de novos conhecimentos.

A área empresarial da Região passa atualmente por transformações, como as alterações na matriz tecnológica das organizações, a aquisição de máquinas, equipamentos e processos idênticos àqueles utilizados nas economias desenvolvidas. Percebe-se, ainda, uma mudança nos paradigmas de gestão organizacional, para suprir as necessidades de um mercado com novas lógicas de consumo, com a evolução tecnológica e o trabalho em equipe. Desse modo, a Psicologia pode estudar essas transformações, ao estar atenta para as mudanças nos processos e relações de trabalho. Com isso, é possível construir novas alternativas de suporte e intervenção do psicólogo no mundo do trabalho.

O Curso de Psicologia desta Instituição, na ênfase B, Subjetividade e Trabalho, pretende construir projetos que possam contemplar a diversidade do trabalho e as diferentes organizações do Vale do Taquari. Dessa forma, busca-se a integração e o intercâmbio com empresas da região, ao acompanhar, problematizar e propor intervenções, na tentativa de incitar a outros processos de trabalho, produtores de saúde e de qualidade de vida.

Além de elaborar diversos planos de ações e responder as demandas específicas de organizações, o Curso de Psicologia pretende propiciar a atuação em campo de consultoria, trabalhos e projetos voltados à Saúde do Trabalhador, integração de equipes, diagnóstico organizacional, análise institucional, realização de pesquisas, intervenção com os trabalhadores e demais atividades. O futuro psicólogo poderá atuar com gestão de pessoas, intervindo nos processos de saúde e doença gerados pela organização do trabalho, propondo espaços de problematização e escuta, construindo, nos ambientes de trabalho, novos diálogos e outras formas de relação, geradoras de saúde e de expansão da vida.

A prática do psicólogo em organizações exige o conhecimento de diversas áreas que fazem interface com a Psicologia tais como, economia, administração, sociologia e política, entre outros. Nos últimos anos, as organizações têm refletido esta tendência promovendo a formação de equipes de multiprofissionais, objetivando obter diagnósticos complexos e de diferentes âmbitos para analisar as problemáticas que se apresentam nestes espaços.

As atividades de ensino propostas pelo curso, relacionadas à ênfase em Subjetividade e Trabalho devem ser norteadas pelos seguintes princípios:

- análise e intervenção referentes às demandas de saúde contextualizadas com a realidade social brasileira e a região do Vale do Taquari, levando em conta as diferentes instituições e as diversas possibilidades de atuação;
- instrumentalização prático-conceitual do futuro profissional para lidar com os conhecimentos da psicologia, de forma responsável e ética, no trabalho individual e transdisciplinar em equipes multiprofissionais;
- práticas psicológicas embasadas em concepções abrangentes com uma visão crítica dos processos sociais do contemporâneo, comprometidas com produção de conhecimento e pesquisa.

O curso de Psicologia, na ênfase B, Subjetividade e Trabalho, busca instrumentalizar os seus alunos para a problematização do mundo do trabalho, por meio das seguintes competências:

- problematizar a organização de trabalho e as relações de trabalho, identificando os seus efeitos na saúde do trabalhador e propondo formas de intervenção;
- fomentar processos de gestão e co-gestão nas organizações;
- produzir novos conhecimentos por meio de pesquisas e de publicações sobre a subjetividade e o trabalho;
- auxiliar na capacitação e seleção de recursos humanos para a empresa, identificando fontes e métodos de recrutamento, avaliação e integração do pessoal;
- realizar estudos de movimentação de pessoal (*turnover*), identificando causas de rotatividade e absenteísmo, propondo soluções e melhorias organizacionais para a retenção de pessoal na empresa;
- assessorar a elaboração dos planos de carreira e dos cargos e salários;
- participar em atividades de formação e desenvolvimento de equipes de trabalho, analisando lideranças, processos grupais e o clima organizacional, sugerindo estratégias de desenvolvimento de equipes que possibilitem garantir a continuidade das atividades das organizações;
- participar de ações destinadas a prevenir acidentes do trabalho e doenças ocupacionais;
- desenvolver e implementar estratégias visando à promoção da saúde no trabalho;

- formular ações que incentivem o empreendedorismo e a participação ativa nos ambientes de trabalho;
- dinamizar processos gerenciais que estimulem a comunicação e a liderança nas equipes;
- propiciar espaços de reflexão sobre o trabalho que permitam movimentos de auto-análise e autogestão;
- Incentivar espaços de Educação permanente nas diferentes Organizações.

A formação do aluno no Curso tem como objetivo o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- atuação por meio de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação nos ambientes de trabalho;
- análise dos processos, organização e relações no trabalho , desde uma postura ética e orientada para a promoção de saúde;
- desenvolvimento de habilidades para trabalhar os grupos, desde uma escuta ética e profissional, orientado para a autonomia dos sujeitos envolvidos;
- capacidade de identificar, planejar e atuar em projetos e programas envolvendo a saúde psíquica no trabalho, prevenção e acidentes de trabalho, doenças laborais, prevenção de drogas nas empresas, programas de prevenção de riscos ambientais (PPRA), exames admissionais, periódicos, dimensionais, mudança de função e retorno ao trabalho, exames complementares de diagnósticos e campanhas de combate a doenças sexualmente transmissíveis (DST/Aids);
- reconhecimento das diferentes perspectivas, abordagens, teorias e princípios de gestão e co-gestão que referenciam as ações dos coordenadores das organizações públicas e privadas;
- conhecimento da subjetividade e seu complexo funcionamento para atuar em momentos de assessoria, consultoria, seleção e gestão de pessoas;
- visão crítica e abrangente acerca das relações institucionais e disposição para repensar alternativas e abordagens;
- atuação em equipes multidisciplinares; operando um pensamento transdisciplinar;
- compreensão da linguagem do universo das diferentes instituições de trabalho estabelecendo uma base comum para uma comunicação efetiva;
- planejamento, estímulo e coordenação de processos de mudanças organizacionais exercendo a liderança;
- compreensão dos processos psicológicos de saúde-adoecimento emergentes no mundo do trabalho, estabelecendo o nexu causal ;
- reconhecimento dos processos de aprendizagem individual e coletiva na organização.

As ênfases em Clínica Ampliada e Saúde e em Subjetividade e Trabalho compõem o curso de formação do psicólogo. Elas estão interligadas, por meio de estudos e práticas, o que não restringirá o campo de atuação do psicólogo. O aluno pode, então, transitar entre os diversos conhecimentos e estabelecer articulações entre as ênfases.

7 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA DO CURSO

7.1 Regime Escolar

A modalidade de funcionamento do Curso de Psicologia é regular. Adota-se o regime de matrícula semestral por disciplina/crédito (um crédito equivale a 15h).

O curso pode oferecer a possibilidade de frequência semipresencial ou a distância de parte da carga horária do curso, de acordo com a legislação vigente e com as normas da Instituição.

7.2 Local e turno de funcionamento

O Curso de Psicologia da UNIVATES tem como sede o Campus Central de Lajeado e é oferecido no turno da manhã, podendo também ocorrer no turno da tarde e aos sábados, conforme a necessidade e/ou disponibilidade.

As atividades de Estágio Supervisionado são desenvolvidas em horários compatíveis com o plano de estudos acadêmicos do aluno, da organização curricular e da unidade concedente de estágio.

7.3 Número de Vagas Anuais

O curso oferece 60 (sessenta) vagas anuais.

7.4 Dimensão das turmas

A constituição das turmas quanto ao número de alunos obedece às normas da Instituição.

7.5 Duração do curso

O Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES tem como carga horária total 4.220 horas distribuídas na matriz curricular, incluídas as 120 horas de Atividades Complementares.

O tempo mínimo previsto para a conclusão do curso é de 10 (dez) semestres e o tempo máximo para integralização do currículo é de 20 (vinte) semestres.

O ano letivo, independente do ano civil, terá no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico, excluindo o tempo reservado dos exames finais, quando oferecidos.

8 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

8.1 Organização e estruturação curricular

O Curso de Psicologia, do Centro Universitário UNIVATES tem como propósito a Formação do Psicólogo, oferecendo duas ênfases: Clínica Ampliada e Saúde, Subjetividade e Trabalho.

O curso oferece um sistema de orientação para opção dos estudantes na escolha de uma das ênfases de Formação do Psicólogo. O estudante é orientado a fazer a opção por uma das ênfases no término das disciplinas do núcleo comum às ênfases. O estudante tem também a opção de cursar um número menor de disciplinas por semestre, entretanto, ele deve ser claramente orientado para evitar que ultrapasse a previsão máxima de anos estipulada para o curso.

A opção por uma das ênfases é realizada pelo estudante no ato da matrícula no oitavo (8º) semestre assinando um termo de compromisso para a realização do estágio de formação profissional, levando em conta as ofertas com as diferentes instituições conveniadas.

8.2 Eixos Temáticos Estruturantes

As Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Psicologia prevêem a existência de eixos temáticos, permitindo que cada unidade educacional realize o planejamento curricular de acordo com as necessidades do perfil definido e das ênfases estabelecidas.

No desenvolvimento das disciplinas, propõe-se a articulação entre intervenção e produção de conhecimento, procurando romper com a tradicional dicotomia teoria e prática. Assim, a organização dos conteúdos contempla um conjunto de conhecimentos interdependentes que propiciem ao futuro profissional uma formação ampla e generalista no núcleo básico, e seu aprofundamento nas ênfases.

8.2.1 Eixo I – Fundamentos epistemológicos e históricos

Contempla um conjunto de disciplinas com o objetivo de desenvolver o conhecimento crítico sobre os fundamentos teórico-metodológicos, do campo psicológico sob a ótica de sua produção histórica.

Abrange um conjunto de disciplinas que objetivam fundamentar a Psicologia como Ciência, seus paradigmas e os diferentes sistemas teóricos e metodológicos em meio à discussão que privilegia a emergência do sujeito moderno.

Propõe introduzir o estudante na diversidade de perspectivas teórico-metodológicas de psicologia contemporânea.

8.2.2 Eixo II – Fenômenos e processos psicológicos

Propõe a compreensão crítica e o aprofundamento dos fenômenos e processos psicológicos, desde seus conhecimentos básicos às questões contemporâneas de psicologia.

Abrange um conjunto de disciplinas voltadas para identificação, descrição e análise dos fenômenos psicológicos básicos, o estudo do desenvolvimento humano, processos de subjetivação e configurações psicopatológicas contemporâneas; análise crítica dos processos psicológicos envolvendo o sujeito, a cultura e a sociedade; estudo e conhecimento dos processos dinâmicos de grupos; análise experimental do comportamento.

8.2.3 Eixo III – Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Oportuniza o conhecimento crítico dos fundamentos metodológicos científicos em psicologia, no que concerne às pesquisas qualitativas e quantitativas.

Oferece um conjunto de disciplinas cujos objetivos são preparar o estudante para a compreensão dos processos necessários à realização de procedimentos de pesquisa; a construção de problemáticas, e o desenvolvimento de pesquisa.

As Oficinas de Textos foram incluídas de forma interdependente com o objetivo de servir de apoio nos processos de escrita às disciplinas desse eixo e as demais do curso.

8.2.4 Eixo IV – Fundamentos teórico-metodológicos

Pretende desenvolver a compreensão crítica dos fundamentos teóricos dos instrumentos de avaliação psicológica, e capacitar o estudante para a utilização desses instrumentos, adequando-os às diferentes situações e contextos.

8.2.5 Eixo V – Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

Procura demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico, suas interfaces com as manifestações artísticas e literárias, com as ciências biológicas, sociais e humanas, assinalando para incompletude de todo saber que se pretende único, enfatizando a necessidade de compreender a complexidade de fatores que envolvem o sujeito humano e a realidade social.

8.2.6 Eixo VI – Práticas Profissionais – Compreensão e Aprofundamento

Propõe um conjunto de disciplinas e atividades que asseguram ao futuro profissional práticas voltadas à inserção profissional em diferentes contextos institucionais e sociais, articuladas as demais disciplinas do curso. Envolve o conhecimento de diferentes processos de investigação, avaliação,

planejamento e intervenções psicológicas. Agrupa outras disciplinas que guardam entre si relações de complementaridade e interdependência entre as ênfases oferecidas.

8.2.7 Eixo VII – Práticas Profissionais na Ênfase A

Clínica Ampliada e Saúde

8.2.8 Eixo VIII – Práticas Profissionais na Ênfase B

Subjetividade e Trabalho

Entre as disciplinas do núcleo básico, as disciplinas profissionalizantes e os estágios há uma integração permanente. A formação generalista permite ao aluno uma visão ampla e geral da atuação do psicólogo, assim como garante o aprofundamento proposto posteriormente nas ênfases profissionais - realizadas de acordo com a escolha pessoal do formando.

As disciplinas foram elaboradas com o objetivo de propiciar o aprofundamento das respectivas ênfases, e abrangem os conteúdos necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades específicas relativas a cada uma das práticas profissionais.

Os estágios profissionalizantes complementam a formação dos estudantes do Curso de Psicologia da UNIVATES, e a escolha da ênfase determina o estágio curricular que o estudante irá cursar.

8.2.9 Quadros demonstrativos dos Eixos

QUADRO 4 - Quadro demonstrativo do Eixo I - Fundamentos Epistemológicos e Históricos

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<ul style="list-style-type: none"> – Propõe desenvolver o conhecimento crítico acerca dos fundamentos teórico-metodológicos do campo psicológico sob a ótica de sua produção histórica (genealogia). – Fundamenta a psicologia como Ciência, seus paradigmas e os diferentes sistemas teóricos e metodológicos. – Introduz o estudante na diversidade de perspectivas teórico-metodológi- 	<ul style="list-style-type: none"> – Análise crítica e comparativa dos diferentes sistemas e teorias em psicologia e os processos de obtenção do conhecimento. – Emergência do sujeito moderno. – Conhecimento e ética. – Conhecimento da prática profissional dos psicólogos. – As diversas concepções de sujeito, saúde e de sofrimento psíquico nas diferentes teorias psicológicas. – Perspectiva crítica dos fundamentos teórico-conceituais e éticos dos 	<ul style="list-style-type: none"> – Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I – Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II – Psicologia e Transdisciplinaridade – Psicologia e Saúde – Saúde Mental Coletiva 	<ul style="list-style-type: none"> – Entrevistas com profissionais da área. – Entrevistas com profissionais de outros campos do conhecimentos. – Participação e/ou preparação de seminários. – Palestras com profissionais da área de psicologia e de outras áreas do conhecimento. – Visitas aos serviços de saúde.

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>cos da psicologia contemporânea.</p> <p>– Propicia o conhecimento da emergência do sujeito moderno e da própria psicologia.</p>	<p>sistemas de classificação em psicologia, suas consequências nas práticas psicológicas no que se refere a normatização e isolamento dos sujeitos.</p> <p>– Os movimentos da antipsiquiatria e luta antimanacomial.</p> <p>– Aspectos interdisciplinares do conhecimento psicológico e transdisciplinares das práticas psicológicas.</p>	<p>– Bases epistemológicas em psicologia</p> <p>– Ética Profissional</p>	<p>– Projeção e discussão de filmes.</p> <p>– Participação em congressos e demais eventos.</p> <p>– Participação nas rodas de conversa promovidas pelo curso de Psicologia.</p>

QUADRO 5 - Quadro demonstrativo do Eixo II – Fenômenos e Processos Psicológicos

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>Tem como principal característica obter um sólido entendimento dos processos psicológicos básicos</p>	<p>— Compreensão, Identificação, descrição e análise dos fenômenos e processos psicológicos básicos;</p> <p>— Compreensão dos processos psicopatológicos contemporâneos;</p> <p>— Compreensão, Identificação, descrição e análise dos fenômenos e processos psicossociais envolvidos na dialética sujeito, cultura e sociedade;</p> <p>— Processo de aprendizagem, interação e mudanças comportamentais;</p> <p>— Teorias do comportamento e suas aplicações;</p> <p>— Conhecimentos sobre funcionamento de grupos;</p> <p>— Conhecimento do desenvolvimento humano, de avanço, do adolescente e do adulto numa perspectiva abrangente do ponto de vista intrapsíquico, psicogenético e social;</p> <p>— Discussão sobre a problemática da morte e do morrer numa perspectiva histórica e na cultura contemporânea.</p>	<p>— Psicologia Social I;</p> <p>— Psicologia Social II;</p> <p>— Processos Grupais I;</p> <p>— Processos Grupais II;</p> <p>— Processos de Ensino e Aprendizagem I;</p> <p>— Processos de Ensino e Aprendizagem II;</p> <p>— Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I;</p> <p>— Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II;</p> <p>— Psicologia e Desenvolvimento I;</p> <p>— Psicologia e Desenvolvimento II;</p> <p>— Psicologia e Desenvolvimento III;</p> <p>— Psicologia e Necessidades Especiais;</p> <p>— Psicologia e Luto.</p>	<p>— Entrevistas com profissionais;</p> <p>— Preparação e/ou participação em seminários;</p> <p>— Observação;</p> <p>— Práticas de pesquisa;</p> <p>— Projeção e discussão de filmes;</p> <p>— Trabalhos em grupo;</p> <p>— Trabalho de campo;</p> <p>— Palestras com professores convidados;</p> <p>— Atividades em laboratório de informática;</p> <p>— Visitas à instituições e serviços;</p> <p>— Monitoria;</p> <p>— Estudo de casos;</p> <p>— Dramatizações;</p> <p>— Participação em congressos e demais eventos;</p> <p>— Participação nas rodas de conversa promovidas pelo curso de Psicologia.</p>

QUADRO 6 - Quadro demonstrativo do Eixo III – Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<ul style="list-style-type: none"> — Compreende a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos para a investigação científica para a produção de novos conhecimentos, assim como para o planejamento de intervenções psicológicas; — Conhecimentos das diferentes etapas do processo e o desenvolvimento de pesquisa qualitativa e quantitativa, identificando na prática suas possibilidades de aplicabilidade em diferentes contextos e problemas em psicologia; — Desenvolvimento de habilidades e competências para realizar diferentes formatos de investigação e pesquisa; — Desenvolvimento de prática da escrita e de autoria do estudante; — Desenvolvimento do conhecimento crítico no campo da ética e bioética. 	<ul style="list-style-type: none"> — Fundamentos teórico-metodológicos para aquisição de conhecimentos em Psicologia; — Pesquisa para produzir novos conhecimentos e para elaborar projetos de intervenção psicológica; — Método científico: conceituação e processos; — Análise na prática de formatos de pesquisa qualitativa e quantitativa; — Diferentes procedimentos de coleta e análise de dados nos métodos qualitativos e quantitativos; — Vivência de situações práticas observação e pesquisa; — Análise e relato sobre os dados pesquisados; — Conhecimento da prática de como se realizam diferentes formatos de trabalho científico e as etapas e os procedimentos necessários para participar de eventos científicos em psicologia; — Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do aluno; — Análise, interpretação e produção de textos científicos; — Desenvolvimento de atitudes éticas compatíveis com a profissão. 	<ul style="list-style-type: none"> — Cartografias do Cotidiano I; — Pesquisa em Psicologia I; — Oficina de Textos I; — Cartografias do Cotidiano II; — Pesquisa em Psicologia II; — Oficina de Textos II; — Cartografias do Cotidiano III; — Pesquisa em Psicologia III; — Trabalho de Conclusão de Curso I; — Trabalho de Conclusão de Curso II. 	<ul style="list-style-type: none"> — Entrevistas com pesquisadores; — Preparação e/ou participação em seminários; — Construção de planos cartográficos de pesquisa e de intervenção; — Prática de observação; — Elaboração e compartilhamentos dos Diários de Bordo; — Elaboração de projetos de pesquisa; — Trabalhos em grupo; — Redação de relatórios de observação de diferentes práticas de pesquisa; — Práticas em biblioteca; — Participação em supervisão e acompanhamento individual; — Apresentação de projetos; — Acompanhar docentes de Instituição em trabalhos científicos; — Elaboração de projeto de pesquisa; — Participação em Congressos e demais eventos; — Participação nas rodas de conversa promovidas pelo curso de Psicologia.

QUADRO 7 - Quadro demonstrativo do Eixo IV – Fundamentos Teórico-Methodológicos

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
— Este eixo visa a instrumentalizar o formando no domínio de técnicas e instrumentos de avaliação e intervenção compreendidos enquanto processualidade, bem como capacitá-lo a inserir este conhecimento nos mais variados contextos e problemas pertinentes à ação do profissional psicólogo, tendo em vista as questões éticas profissionais	<ul style="list-style-type: none"> — Estudo, capacitação e crítica dos testes psicométricos e projetivos; — Estudo e aplicabilidade das diversas técnicas de entrevistas; — Realização de psicodiagnóstico contextualizado com questões de realidade sócio-políticas; — Desenvolvimento de atitudes éticas compatíveis com o exercício da profissão; — Realização procedimentos de avaliação psicológica usando instrumentos adequados para os diferentes fins; — Realização procedimentos de avaliação psicológica em crianças, adolescentes e adultos em diferentes contextos institucionais. 	<ul style="list-style-type: none"> — Processos de Avaliação Psicológica I; — Processos de Avaliação Psicológica II; — Entrevista Psicológica; — Psicodiagnóstico. 	<ul style="list-style-type: none"> — Prática supervisionada; — Monitorias; — Entrevistas com profissionais; — Aplicação de testes; — Elaboração de psicodiagnóstico; — Simulações de entrevistas; — Palestra com professores convidados; — Trabalhos em grupo; — Participação em Congressos e demais eventos; — Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia.

QUADRO 8 - Quadro demonstrativo do Eixo V - Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
Abrange os conhecimentos derivados dos diferentes campos do conhecimento e suas interfaces com as teorias psicológicas	<ul style="list-style-type: none"> — Dimensões históricas e antropológicas e seus reflexos na compreensão do homem de hoje; — Herança, genótipo, fenótipo e bases genéticas do comportamento humano; — Teoria da evolução e sua importância para estudos do comportamento humano; — Estrutura geral das funções fisiológicas e do sistema nervoso central; — Bases neurofisiológicas e processos de memória, aprendizagem, linguagem e consciência; — Drogas de ação central (tranquilizantes, estimulantes, ansiolíticos, alucinógenos e outras), seus mecanismos de ação envolvendo os neurotransmissores e seus efeitos no comportamento; — Conhecimento, análise e interpretação de dados estatísticos; — Análise de situações de pesquisa envolvendo a ética e a utilização de seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> — Genética Humana Aplicada à Psicologia; — Fundamentos de Fisiologia e Anatomia; — Neurofisiologia; — Fundamentos de Antropologia da Saúde; — Bioestatística; — Ética e Bioética; — Introdução à Psicofarmacologia; — Língua Brasileira de Sinais. 	<ul style="list-style-type: none"> — Entrevistas com profissionais; — Visita a instituições; — Preparação de Seminários; — Prática em Laboratório; — Trabalhos em grupo; — Participação em Congressos e demais eventos; — Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia.

QUADRO 9 - Quadro demonstrativo do Eixo VI - Prática Profissional: Compreensão e Aprofundamento

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>— Propõe modalidades técnicas da prática profissional a partir de um núcleo básico de competências específicas;</p> <p>— Estas modalidades técnicas têm como objetivos a compreensão, o aprofundamento e a inserção do futuro psicólogo em diferentes contextos, com capacidade de articular-se com profissionais de áreas afins, desenvolver atividades em equipes multidisciplinares.</p>	<p>— Interações dos professores, pais e alunos na vida escolar;</p> <p>— Planejamento e acompanhamento de atividades didático-pedagógicas no contexto educacional;</p> <p>— Processos emergentes da formação e desenvolvimento de equipes;</p> <p>— O significado psicológico do trabalho na vida do indivíduo e na sua realidade produtiva e social;</p> <p>— Dinâmica das instituições, dos grupos e da comunidade;</p> <p>— As diversas manifestações do sofrimento psíquico e suas repercussões em diferentes contextos;</p> <p>— Processos de saúde mental individual e coletiva, ações profissionais transdisciplinares e a ética;</p> <p>— Técnicas psicoterápicas de intervenções nos variados contextos.</p>	<p>— Psicologia, Trabalho e Organizações I;</p> <p>— Psicologia, Trabalho e Organizações II;</p> <p>— Psicologia e Instituições Escolares I;</p> <p>— Psicologia e Instituições Escolares II;</p> <p>— Clínica Psicológica I – Psicanálise;</p> <p>— Clínica Psicológica II – Psicanálise;</p> <p>— Clínica Psicológica III – Humanismo;</p> <p>— Clínica Psicológica IV – Cognitivismo;</p> <p>— Clínica Psicológica V – Cognitivismo;</p> <p>— Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung;</p> <p>— Clínica Psicológica VII – Lacan;</p> <p>— Teoria e Técnica Psicoterápica;</p> <p>— Psicologia Jurídica;</p> <p>— Psicologia Hospitalar;</p> <p>— Psicologia e Trânsito;</p> <p>— Gestão Associativa na Psicologia;</p> <p>— Estágio Supervisionado Básico I;</p> <p>— Estágio Supervisionado Básico II.</p>	<p>— Práticas supervisionadas;</p> <p>— Preparação de Seminários;</p> <p>— Visitas a instituições;</p> <p>— Entrevistas com profissionais;</p> <p>— Intervenções em situações de aprendizagem;</p> <p>— Filmes;</p> <p>— Participação em supervisão e acompanhamento em atividades de trabalhos práticos;</p> <p>— Palestras com professores convidados;</p> <p>— Discussão e análise de casos;</p> <p>— Trabalhos individuais e em grupo;</p> <p>— Participação em Congressos e demais eventos;</p> <p>— Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia;</p> <p>— Elaboração de módulos de estágio.</p>

QUADRO 10 - Quadro demonstrativo do Eixo VII - Práticas Profissionais na “Ênfase A”: Clínica Ampliada e Saúde

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>— Este eixo tem como finalidade a integração do conjunto de conhecimentos construídos, que se referem aos processos</p>	<p>— Compreensão, procedimentos e técnicas de intervenções psicológicas e alternativas de atendimento psicológico em diversos espaços de atuação profissional;</p> <p>— A doença e a saúde e as suas implicações no corpo e na</p>	<p>— Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas;</p> <p>— Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes;</p> <p>— Psicoterapia Familiar;</p>	<p>— Preparação de seminários;</p> <p>— Entrevistas com profissionais;</p> <p>— Trabalhos em grupos;</p> <p>— Palestras;</p>

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>psicológicos, que estão articulados com os conhecimentos das áreas afins e as especificidades dos diversos contextos;</p> <p>— Tais conhecimentos das áreas objetivam proporcionar ao graduando uma base sólida sobre a qual serão desenvolvidas as habilidades e competências exigidas para a sua inserção no exercício das atividades próprias da Ênfase da Clínica Ampliada e Saúde.</p>	<p>psiquê;</p> <p>— Maneiras de atuação com portadores de necessidades especiais;</p> <p>— Diferentes formas de compreensão e intervenção profissional;</p> <p>— O trabalho de prevenção e promoção em saúde mental;</p> <p>— Integração teórico-prática;</p> <p>— Desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício profissional em questões que envolvam a Clínica e a Saúde em diferentes contextos institucionais e em diferentes intervenções desde a prevenção à promoção de saúde a intervenção em situações de padecimento e sofrimento psíquico.</p>	<p>— Ação Social e Organizações no Terceiro Setor;</p> <p>— Processos Terapêuticos das Psicoses;</p> <p>— Estágio Supervisionado Específico I;</p> <p>— Estágio Supervisionado Específico II;</p> <p>— Psicossomática e Saúde;</p> <p>— Autismo e Psicose Infantil;</p> <p>— Winnicot e a Clínica Psicanalítica;</p> <p>— Trabalho, Saúde e Subjetividade;</p> <p>— Seminário Livre;</p> <p>— Disciplina de outro Curso da Instituição.</p>	<p>— Dramatizações;</p> <p>— Filmes;</p> <p>— Visitas</p> <p>— Participação em Congressos e demais eventos;</p> <p>— Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo Curso de Psicologia;</p> <p>— Participação em supervisão e acompanhamento em atividades de trabalhos práticos;</p> <p>— Elaboração de módulos de estágio.</p>

QUADRO 11 - Quadro demonstrativo do Eixo VIII - Práticas Profissionais na “Ênfase B”:
Subjetividade e Trabalho

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
<p>— Este eixo tem como finalidade a integração do conjunto de conhecimentos construídos, que se referem aos processos psicológicos, que estão articulados com os conhecimentos das áreas afins e as especificidades dos diversos contextos.</p> <p>— Tais conhecimentos das áreas objetivam proporcionar ao graduando uma base sólida sobre a qual serão desenvolvidas as habilidades e competências exigidas para a sua inserção no exercício das atividades próprias da Ênfase</p>	<p>— Prevenção de doenças e acidentes de trabalho, psicopatologia do trabalho, saúde, qualidade de vida no trabalho, ergonomia;</p> <p>— Desenvolvimento humano no trabalho;</p> <p>— Desenvolvimento e mudança organizacionais;</p> <p>— Fundamentos de Administração;</p> <p>— Estratégias de liderança e gerenciamento;</p> <p>— Relações que se processam nos grupos no contexto organizacional;</p> <p>— Técnicas de entrevista e diagnóstico em seleção de pessoal;</p> <p>— Técnicas de intervenção e avaliação nas organizações e na pesquisa mercadológica;</p> <p>— Teorias e práticas em gestão de pessoas, mudanças e aprendizagem organizacional;</p> <p>— Estrutura e ação de organizações</p>	<p>— Teoria das Organizações;</p> <p>— Fundamentos em Gestão de Pessoas;</p> <p>— Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos;</p> <p>— Ação Social e Organizações do Terceiro Setor;</p> <p>— Comportamento Organizacional;</p> <p>— Estágio Supervisionado Específico I;</p> <p>— Estágio Supervisionado Específico II;</p> <p>— Empreendedorismo;</p> <p>— Trabalho, Saúde e Subjetividade;</p> <p>— Ergonomia;</p> <p>— Pesquisa Mercadológica;</p> <p>— Gestão e Cultura</p>	<p>— Preparação de seminários;</p> <p>— Entrevistas com profissionais;</p> <p>— Visitas à instituições;</p> <p>— Trabalhos em grupos;</p> <p>— Palestras;</p> <p>— Preparação de seminários;</p> <p>— Entrevistas com profissionais;</p> <p>— Trabalho em grupos;</p> <p>— Filmes;</p> <p>— Dramatizações.</p> <p>— Participação em Congressos e demais eventos.</p> <p>— Participação nas Rodas de Conversa promovidas pelo</p>

CONCEITUAÇÃO	DESDOBRAMENTO DOS CONHECIMENTOS	ATIVIDADES ACADÊMICAS	
		DISCIPLINAS	OUTRAS
de Subjetividade e Trabalho.	do terceiro setor e construção de projetos em práticas sociais; — Integração teórica-prática.	Organizacional; — Seminário Livre; — Disciplina de outro Curso da Instituição.	Curso de Psicologia. — Elaboração de módulos de estágio.

QUADRO 12 - Disciplinas e os Eixos Estruturantes – Parte A – Núcleo Comum

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
Eixo I	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	60	1
		Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	60	2
		Psicologia e Transdisciplinaridade	30	2
		Psicologia e Saúde	60	1
		Saúde Mental Coletiva	60	3
		Bases Epistemológicas em Psicologia	60	1
		Ética Profissional	60	8
Eixo II	Fenômenos e Processos Psicológicos	Psicologia Social I	60	1
		Psicologia Social II	60	2
		Processos Grupais I	60	3
		Processos Grupais II	60	4
		Processos de Ensino e Aprendizagem I	60	3
		Processos de Ensino e Aprendizagem II	30	4
		Processos e Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	60	4
		Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica e Contemporânea II	60	5
		Psicologia e Desenvolvimento I	60	4
		Psicologia e Desenvolvimento II	60	5
		Psicologia e Desenvolvimento III	30	6
		Psicologia e Necessidades Especiais	60	7
		Psicologia e Luto	60	7
Eixo III	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Cartografias do Cotidiano I	60	1
		Pesquisa em Psicologia I	60	2
		Oficina de Textos I	30	3
		Cartografias do Cotidiano II	60	4
		Pesquisa em Psicologia II	60	5
		Oficina de Textos II	60	6
		Cartografias do Cotidiano III	60	7
		Pesquisa em Psicologia III	60	8
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	9
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	10
Eixo IV	Fundamentos Teórico- Metodológicos	Processos de Avaliação Psicológica I	60	4
		Processos de Avaliação Psicológica II	60	5
		Entrevista Psicológica	60	3
		Psicodiagnóstico	60	6
Eixo V	Interfaces com	Genética Humana Aplicada a Psicologia	60	1

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
	Campos Afins Do Conhecimento	Fundamentos de Fisiologia e Anatomia	60	2
		Neurofisiologia	30	3
		Fundamentos de Antropologia da Saúde	60	2
		Bioestatística	30	2
		Ética e Bioética	30	7
		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	7
		Introdução à Psicofarmacologia	30	7
Total			2.280	

QUADRO 13 - Disciplinas e os Eixos Estruturantes – Parte B – Núcleo Comum

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
Eixo VI	Práticas Profissionais	Psicologia, Trabalho e Organizações I	60	5
		Psicologia, Trabalho e Organizações II	60	6
		Psicologia e Instituições Escolares I	60	5
		Psicologia e Instituições Escolares II	30	6
		Clínica Psicológica I – Psicanálise	60	2
		Clínica Psicológica II – Psicanálise	60	3
		Clínica Psicológica III – Humanismo	30	4
		Clínica Psicológica IV – Cognitivismo	60	4
		Clínica Psicológica V – Cognitivismo	60	6
		Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung	30	7
		Clínica Psicológica VII – Lacan	60	7
		Teoria e Técnica Psicoterápica	60	7
		Psicologia Jurídica	60	7
		Psicologia Hospitalar	60	6
		Psicologia e Trânsito	30	7
		Gestão Associativa em Psicologia	60	7
		Estágio Supervisionado Básico I	200	7
		Estágio Supervisionado Básico II	200	8
Total			1.240	

OBS.: Propõem a compreensão, o aprofundamento e a inserção do futuro psicólogo nas duas ênfases.

QUADRO 14 - Disciplinas e Eixos Estruturantes – Parte C – Práticas Profissionais – Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
Eixo VII	Práticas Profissionais na A: Clínica Ampliada e Saúde	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	60	8
		Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	60	8
		Psicoterapia Familiar	60	9
		Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	60	9
		Processos Terapêuticos das Psicoses	60	10
		Estágio Supervisionado Específico I	200	9

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
		Estágio Supervisionado Específico II	200	10
		Psicossomática e Saúde	60	eletiva
		Autismo e Psicose Infantil	60	eletiva
		Winnicott e a Clínica Psicanalítica	60	eletiva
		Trabalho, Saúde e Subjetividade	60	eletiva
		Seminário Livre	60	eletiva
		Disciplina de outro Curso da Instituição	60	eletiva
Total			1.060	

QUADRO 15 - Disciplinas e Eixos Estruturantes – Parte D – Práticas Profissionais – Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Itens	Descrição dos Eixos	Disciplinas	Duração	Sem.
Eixo VIII	Práticas profissionais na Ênfase B: Subjetividade e Trabalho	Teoria das Organizações	60	8
		Fundamentos em Gestão de Pessoas	60	8
		Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	60	9
		Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	60	9
		Comportamento Organizacional	60	10
		Estágio Supervisionado Específico I	200	9
		Estágio Supervisionado Específico II	200	10
		Empreendedorismo	60	eletiva
		Trabalho, Saúde e Subjetividade	60	eletiva
		Ergonomia	60	eletiva
		Pesquisa Mercadológica	60	eletiva
		Gestão e Cultura Organizacional	60	eletiva
		Seminário Livre	60	eletiva
		Disciplina de outro Curso da Instituição	60	eletiva
Total			1.120	

QUADRO 16 - Resumo dos totais de horas por Eixos Estruturantes

Eixos	Disciplinas obrigatórias	Total de horas	Eletivas	Total de Horas
Eixo I	Fundamentos Epistemológicos e Históricos	390	-	390
Eixo II	Fenômenos e Processos Psicológicos	600	120	720
Eixo III	Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	570	-	570
Eixo IV	Fundamentos Teórico- Metodológicos	240	-	240
Eixo V	Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	270	90	360
Eixo VI	Práticas Profissionais	1.090	150	1.240
Total		3.160	360	3.520

No quadro acima, foi estabelecida separação didática entre estágios e disciplinas obrigatórias, porém, no decorrer de todo o projeto, os estágios foram apresentados como disciplinas obrigatórias.

As atividades complementares não estão incluídas nos eixos.

QUADRO 17 - Formação de Psicólogo – Ênfase A: Clínica Ampliada e Saúde

Eixo	Disciplinas obrigatórias	Total de horas	Eletivas	Total de Horas
VII	Total de horas das disciplinas do Núcleo Comum	2.720	60	2.780
	Total de horas das disciplinas – Ênfase A	420	180	600
	Total de horas - Disciplinas	3.060	240	3.300
	Estágio Supervisionado	800	-	800
	Trabalho de Conclusão do Curso	120	-	120
	Total geral	3.980	240	4.220

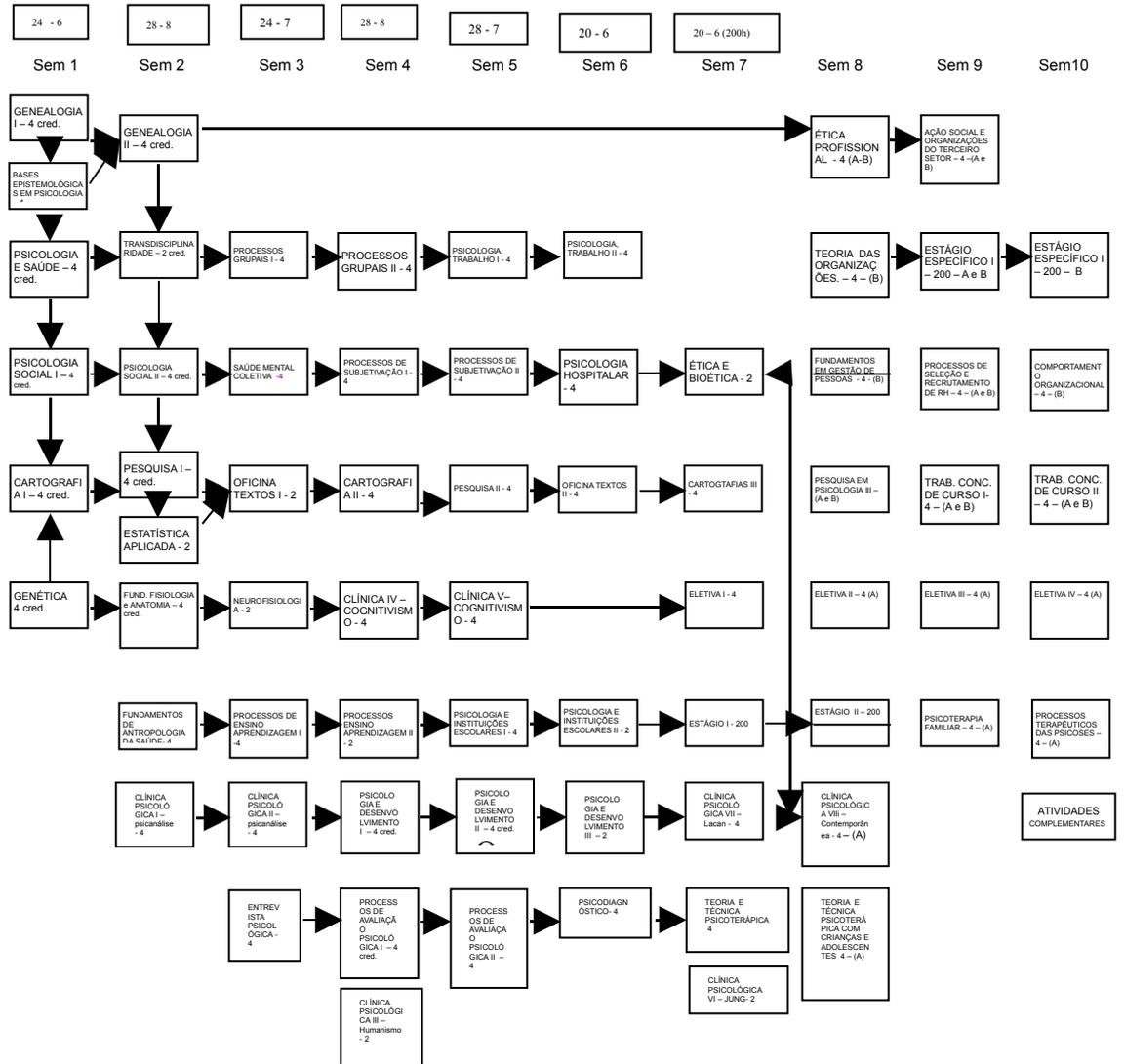
QUADRO 18 - Formação de Psicólogo – Ênfase B: Subjetividade e Trabalho

Eixo	Disciplinas obrigatórias	Total de horas	Eletivas	Total de Horas
VIII	Total de horas das disciplinas do Núcleo Comum	2.640	60	2.700
	Total de horas das disciplinas – Ênfase B	420	180	600
	Total de horas - Disciplinas	3.060	240	3.300
	Estágio	800	-	800
	Trabalho de Conclusão de Curso	120	-	120
	Total geral	3.980	240	4.220

No quadro acima, estabelecemos uma separação didática entre estágios e disciplinas obrigatórias, porém, no decorrer de todo o projeto, os estágios foram apresentados como disciplinas obrigatórias.

As atividades complementares não estão incluídas nos eixos.

8.3 Fluxograma



8.4 Matriz Curricular

CURSO DE PSICOLOGIA
CÓDIGO DO CURSO: 2300

QUADRO 19 - Demonstrativo da Integralização Curricular – Núcleo Comum às ênfases

Se- mestre	Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
1º	23001	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	04	60	-
	23002	Genética Humana Aplicada à Psicologia	04	60	-
	23003	Psicologia Social I	04	60	-
	23004	Psicologia e Saúde	04	60	-
	23092	Bases Epistemológicas em Psicologia	04	60	-
	23006	Cartografias do Cotidiano I	04	60	-
2º	23007	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	04	60	23001
	23008	Fundamentos de Fisiologia e Anatomia	04	60	-
	23009	Psicologia Social II	04	60	23003
	23010	Pesquisa em Psicologia I	04	60	-
	23013	Psicologia e Transdisciplinaridade	02	30	-
	31018	Bioestatística	02	30	-
	23093	Fundamentos de Antropologia da Saúde	04	60	-
	23094	Clínica Psicológica I – Psicanálise	04	60	-
3º	23015	Neurofisiologia	02	30	-
	23095	Processos Grupais I	04	60	-
	23017	Processos de Ensino e Aprendizagem I	04	60	-
	23018	Saúde Mental Coletiva	04	60	23004
	23020	Oficina de Textos I	02	30	-
	23030	Entrevista Psicológica	04	60	23094
	23096	Clínica Psicológica II – Psicanálise	04	60	23094
4º	23014	Processos de Avaliação Psicológica I	04	60	-
	23097	Processos Grupais II	04	60	23095
	23024	Processos de Ensino e Aprendizagem II	02	30	23017
	23098	Clínica psicológica III - Humanismo	02	30	-
	23025	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	04	60	23018
	23027	Cartografias do Cotidiano II	04	60	23006
	23011	Psicologia e Desenvolvimento I	04	60	-
	23099	Clínica Psicológica IV - Cognitivism	04	60	-
5º	23100	Clínica Psicológica V - Cognitivism	04	60	23099
	23032	Psicologia, Trabalho e Organizações I	04	60	-
	23033	Psicologia e Instituições Escolares I	04	60	-
	23034	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	04	60	23025
	23035	Pesquisa em Psicologia II	04	60	23010

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Se- mestre	Código	Disciplina	CR	CH	Pré-Requisito
	23021	Psicologia e Desenvolvimento II	04	60	23011
	23022	Processo de Avaliação Psicológica II	04	60	23025-23094
6º	23038	Psicodiagnóstico	04	60	23030
	23039	Psicologia, Trabalho e Organizações II	04	60	23032
	23040	Psicologia e Instituições Escolares II	02	30	23033
	23041	Psicologia Hospitalar	04	60	-
	23050	Oficina de Textos II	04	60	23020
	23028	Psicologia e Desenvolvimento III	02	30	-
7º	23047	Estágio Supervisionado Básico I	-	200	Todas as disciplinas até o 5º semestre, inclusive
	23048	Ética e Bioética	02	30	-
	23045	Clínica Psicológica VI - Psicologia Analítica de Jung	02	30	-
	23049	Teoria e Técnica Psicoterápica	04	60	23034-23038
	23042	Cartografias do Cotidiano III	04	60	23027
	23051	Clínica Psicológica VII – Lacan	04	60	-
	23052	Eletiva I	04	60	-
	23053	Atividades Complementares	-	120	-
Subtotal			-	2.900	

Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde (*)

Se- mestre	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH total	Pré-Req.
8º	23054	Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	04	-	-	60	-
	23055	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	04	-	-	60	-
	23056	Pesquisa em Psicologia III	04	-	-	60	23035
	23057	Ética Profissional	04	-	-	60	-
	23058	Eletiva II	04	-	-	60	-
	23059	Estágio Supervisionado Básico II	-	-	200	200	23047
9º	23060	Psicoterapia Familiar	04	-	-	60	-
	23061	Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	04	-	-	60	-
	23062	Eletiva III	04	-	-	60	-
	23063	Estágio Supervisionado Específico I	-	-	200	200	23059
	23064	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	-	-	60	Todas as disciplinas até o 8º semestre, exceto Eletiva
10º	23065	Processos Terapêuticos das Psicoses	04	-	-	60	-
	23066	Eletiva IV	04	-	-	60	-
	23067	Estágio Supervisionado Específico II	-	-	200	200	23063
	23068	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	-	-	60	23064
Total da ênfase			48	570	750	1.320	-
Total geral			220	2.580	1.520	4.220	

Ênfase B – Subjetividade e Trabalho (*)

Se- mestre	Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH total	Pré-Req.
8º	40002	Teoria das Organizações	04	-	-	60	-
	23069	Fundamentos em Gestão de Pessoas	04	-	-	60	-
	23057	Ética Profissional	04	-	-	60	-
	23056	Pesquisa em Psicologia III	04	-	-	60	23035
	23070	Eletiva V	04	-	-	60	-
	23071	Estágio Supervisionado Básico II	-	-	200	200	23047
9º	23072	Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	04	-	-	60	-
	23061	Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	04	-	-	60	-
	23073	Eletiva VI	04	-	-	60	-
	23074	Estágio Supervisionado Especifico I	-	-	200	200	23071
	23075	Trabalho de Conclusão de Curso I	04	-	-	60	Todas até o 8º sem., exceto Eletiva
10º	23076	Comportamento Organizacional	04	-	-	60	-
	23077	Eletiva VII	04	-	-	60	-
	23078	Estágio Supervisionado Especifico II	-	-	200	200	23074
	23079	Trabalho de Conclusão de Curso II	04	-	-	60	23075
Total da ênfase			48	570	750	1.320	-
Total geral			220	2.580	1.520	4.220	-

Eletivas do Núcleo Comum

Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH total	Pré-Req.
23080	Psicologia Jurídica	04	-	-	60	-
23081	Psicologia e Necessidades Especiais	04	-	-	60	-
23082	Introdução à Psicofarmacologia	02	-	-	30	-
23083	Psicologia e Trânsito	02	-	-	30	-
23084	Gestão Associativa na Psicologia	04	-	-	60	-
23085	Psicologia e Luto	04	-	-	60	-
45017	Língua Brasileira de Sinais	04	-	-	60	-

Eletivas da Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH total	Pré-Req.
23086	Psicossomática e Saúde	04	-	-	60	-
23087	Autismo e Psicose Infantil	04	-	-	60	-
23088	Winnicott e a Clínica Psicanalítica	04	-	-	60	-
23089	Trabalho, Saúde e Subjetividade	04	-	-	60	-
2866	Seminário Livre	04	-	-	60	-
3349	Disciplina de Outro Curso da Instituição	04	-	-	60	-

Eletivas da Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Código	Disciplina	CR	CHt	CHp	CH total	Pré-Req.
14007	Empreendedorismo	04	-	-	60	-
23089	Trabalho, Saúde e Subjetividade	04	-	-	60	-
23090	Ergonomia	04	-	-	60	-
4717	Pesquisa Mercadológica	04	-	-	60	-
23091	Gestão e Cultura Organizacional	04	-	-	60	-
2866	Seminário Livre	04	-	-	60	-
3349	Disciplina de Outro Curso da Instituição	04	-	-	60	-

Legenda: CR – Crédito; CHt – Carga Horária teórica; CHp – Carga Horária prática; CH – Carga Horária.

(*) Somente poderá se matricular na ênfase o aluno que concluiu as disciplinas do núcleo comum às ênfases, excetuando-se a Eletiva I e Atividades Complementares.

8.5 Atividades acadêmicas previstas

Para o Curso de Psicologia, estão previstas diferentes atividades acadêmicas e situações de ensino-aprendizagem, elaboradas com vistas a valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, as modalidades informais de aprendizagem, e os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais.

As aulas teóricas integram as atividades acadêmicas previstas para o Curso de Psicologia. Além das disciplinas previstas na matriz curricular, o curso propõe a participação do estudante em outras atividades. Entre estas atividades citam-se rodas de conversa, seminários, palestras, entrevistas, visitas a instituições, monitorias, atividades de pesquisa, em laboratórios e atividades de extensão.

As atividades complementares seguem, em seus aspectos gerais, a regulamentação da Instituição e os seus aspectos específicos encontram-se regulamentados no presente documento.

8.5.1 Aulas teórico-práticas e seminários preparados pelos estudantes

As disciplinas teórico-práticas são parte fundamental da matriz curricular propondo a articulação entre teoria, prática e extensão. As atividades desenvolvidas nas disciplinas abrangem pesquisa, investigação e intervenção. Estas práticas serão desenvolvidas tanto na comunidade, por meio de visitas a instituições, quanto com a utilização de recursos da UNIVATES, tais como laboratório de Anatomia, Sala de Espelhos e as dependências da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde.

Os seminários preparados pelos estudantes formam um conjunto de atividades com o objetivo de oportunizar aos mesmos um papel ativo na construção do seu conhecimento. Neste sentido, o professor incentivará nos discentes o aproveitamento dos recursos disponíveis na Instituição com vistas a desenvolver um processo de ensino-aprendizagem criativo e dinâmico.

8.5.2 Dispositivos da Arte

Envolve a discussão em grupos de casos clínicos, a análise e interpretação de situações reais ou não, onde se propõe desenvolver o conhecimento acerca da realidade social, a escuta clínica, diagnóstico, indicações terapêuticas e postura ética profissional, envolvendo o estudo de sujeitos, grupos e instituições.

O projeto do Curso de Psicologia propõe a utilização de dispositivos artísticos, tais como: pequenos documentários, esquetes teatrais, exposições de fotografias e de arte, como ferramenta prático-conceitual para o estudo e intervenção em psicologia.

A UNIVATES dispõe de aparelhagem e instalações adequadas à exibição de filmes e produção de esquetes. O projeto prevê a aquisição de filmes que possam servir de apoio as mais diferentes disciplinas.

8.5.3 Atividades de Monitoria

O curso propõe atividades de monitoria, nas quais os discentes colaborarão com os professores na elaboração de material didático e de apoio, e na participação junto aos estudantes no auxílio quanto a dúvidas, trabalhos extra classe e discussão de textos para as disciplinas.

A monitoria segue a regulamentação em vigor sobre o assunto na Instituição.

8.5.4 Visitas a instituições e entrevistas com pesquisadores e profissionais

Na busca de uma integração cada vez maior da prática com a teoria, serão oportunizadas atividades como visitas às instituições e entrevistas com pesquisadores e profissionais. Estas atividades deverão ser coerentes com a proposta das disciplinas e realizadas em locais adequados e com profissionais reconhecidos na sua área de atuação. As visitas deverão ser realizadas mediante conhecimento prévio e orientação do professor.

8.5.5 Projetos de Intervenção e Pesquisa

Projetos de pesquisa são atividades integrantes do curso com o objetivo de desenvolver o interesse pela pesquisa, desde a capacidade de interpretação e de integração de conteúdos, a realização de pesquisa bibliográfica, a utilização de procedimentos metodológicos, a elaboração de projetos de intervenção, assim como a realização de intervenções pontuais frente a demandas específicas.

Ao longo do curso o aluno é estimulado, em diferentes disciplinas, a construir problemáticas de pesquisa, projetos de intervenção e produções de textos acadêmicos, artigos, assim como Trabalho de Conclusão do Curso.

8.5.6 Atividades de Extensão

As atividades de extensão terão por objetivo manter um vínculo entre a UNIVATES, outras Instituições de Ensino Superior, comunidade, organizações e profissionais da área da Psicologia e outros.

Estas atividades serão efetivadas a partir de palestras, eventos, congressos, reuniões temáticas, eventos técnicos e científicos, cursos. Os temas destes eventos serão definidos também de acordo com as necessidades demandadas pelos profissionais e gestores que estarão vinculados à CURES através das ações desenvolvidas pelas linhas de cuidado, inicialmente, Saúde Mental e Saúde do Idoso. Mas outros temas poderão surgir como necessidade para qualificar os profissionais que farão parte da rede de cuidado que estará sendo organizada por meio dos serviços locais e regionais.

O curso de Psicologia também está desenvolvendo junto ao PAC – Programa de Ações Comunitárias – do Centro Universitário UNIVATES, o projeto de Ações interdisciplinares de cuidados em saúde, no bairro Santo Antônio. Este projeto é desenvolvido com a interação entre docentes e estudantes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Farmácia, Psicologia e Nutrição e a comunidade do bairro, a partir das demandas apontadas pela comunidade, com a organização de intervenções individuais e coletivas. Assim, estimula-se o trabalho interdisciplinar, integrando acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

O projeto tem como objetivos:

- oportunizar aos acadêmicos o conhecimento da realidade social na qual estão inseridos;
- oportunizar aos estudantes e docentes dos referidos cursos a identificação de diferentes necessidades de cuidado e a construção de projetos terapêuticos coletivos e singulares, a partir das demandas do contexto;
- promover a problematização da formação e das práticas em saúde, a partir da discussão e análise das situações vivenciadas pela equipe na comunidade;
- realizar estudos que auxiliem no processo de ressignificação da clínica, tomando a “clínica” como ampliação do olhar, das estratégias e das ferramentas de intervenção, das possibilidades de inserção;
- elaborar, a partir destas ações, novos projetos de intervenção/extensão interdisciplinares na comunidade, a partir das necessidades detectadas, incluindo os usuários no processo de construção e execução das propostas;
- contribuir com o processo de discussão e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da área da saúde da UNIVATES, de acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outra atividade de extensão na qual os docentes tem participação é na Semana Interdisciplinar de Saúde. Em 2009, estamos realizando a V Semana, uma atividade anual, interdisciplinar que reúne todos os cursos da área da saúde, numa programação conjunta que substitui as semanas acadêmicas dos cursos. Os temas são escolhidos coletivamente, procurando promover a integração dos cursos, com conferências, mesas redondas, projeção e debates de filmes e apresentação de trabalhos produzidos pelos docentes e estudantes da Univates e de outras instituições. O evento é aberto para os profissionais de saúde da região e demais interessados.

8.6 Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios

O Estágio Curricular obrigatório do Curso de Psicologia envolve duas disciplinas, a Disciplina de Estágio Supervisionado Básico e a disciplina de Estágio Supervisionado Específico, perfazendo um total de 800h a serem cumpridas pelo estudante.

8.6.1 Do Estágio supervisionado básico

Esta é uma atividade curricular obrigatória prevista para o 7º semestre do Curso de Psicologia da UNIVATES. O objetivo do estágio supervisionado básico é oferecer aos estudantes situações de ensino-aprendizagem que assegurem a necessária integração teórico-prática ao futuro profissional.

As possibilidades de inserção profissional são permanentemente ampliadas, necessitando de disposição para aprender a aprender, acompanhando as mudanças aceleradas do cenário social e suas inovações. No decorrer do Curso de Psicologia apresentam-se diferentes situações de ensino-aprendizagem com o objetivo de oferecer opções ao futuro profissional.

Os estágios se constituem em experiências de estudo e articulação que contribuem de forma decisiva para as futuras escolhas, e por esse motivo o Curso da UNIVATES se propõe a oferecer opções de locais de estágio em diferentes campos de atuação e respeitando as diversas abordagens teóricas.

A proposta do núcleo básico do Curso de Psicologia foi elaborada para favorecer uma visão ampla e generalista dos conhecimentos e da atuação profissional, através de um conjunto de habilidades e conhecimentos a serem aplicados no estágio.

O Estágio Supervisionado Básico tem duração de dois semestres letivos consecutivos, perfazendo 400 horas de atividades práticas, 120 horas com supervisão acadêmica e 280 horas com supervisão local.

Os estudantes somente podem realizar estágio em locais previamente credenciados pelos supervisores acadêmicos da UNIVATES. Para credenciamento do local de estágio é preciso que esteja sob a responsabilidade de um supervisor local, de um psicólogo efetivado no local há, no mínimo, 1 (um) ano, à quem cabe supervisionar o estagiário semanalmente e que disponibilize formação teórica coerente com o trabalho desenvolvido. Deve, portanto, responsabilizar-se pelo acompanhamento das atividades do estagiário, emitindo pareceres descritivos do desempenho, desenvolvimento e participação do estagiário no local. É responsabilidade do supervisor local oferecer condições estruturais de implantação de projetos de trabalho para o estagiário e adequação do local à proposta de formação que o curso oferece.

Caso esses critérios não sejam totalmente atendidos cabe ao Conselho de Curso analisar e deliberar a respeito dos encaminhamentos necessários.

Objetivos específicos do Estágio Supervisionado Básico

São objetivos do Estágio Supervisionado :

- analisar e interpretar numa perspectiva crítica e criativa a produção dos problemas sociais, e buscar os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde;
- conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais para compreender melhor as realidades de trabalho;
- propiciar experiências práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos;
- desenvolver a capacidade de analisar tanto em nível institucional como organizacional os locais em que realizam o estágio, explicitando a natureza da relação entre seus agentes institucionais;
- utilizar de forma prática os conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, avaliação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos de forma coerente com os referenciais teóricos utilizados e características da população-alvo;
- realizar diagnóstico e avaliação psicológica de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações;
- desenvolver a capacidade de integração em equipes multidisciplinares, a convivência com colegas e a postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão;
- incentivar o futuro profissional de psicologia a desenvolver pesquisas e a compartilhar seus resultados com a comunidade.

8.6.2 Do Estágio Supervisionado Específico

O Estágio Supervisionado Específico tem como objetivo promover uma articulação dos conhecimentos adquiridos pelo estudante com as experiências vividas como futuro profissional da Psicologia. Por sua vez, a escolha da ênfase pelo estudante determina a escolha do estágio curricular obrigatório previsto para o 9º semestre do curso. A duração desse estágio é de dois semestres letivos, com carga horária semanal de 16 horas para as atividades locais.

O estudante desenvolve o estágio profissionalizante, de acordo com uma das ênfases oferecidas: Clínica Ampliada e Saúde, e Subjetividade e Trabalho. Esse estágio se caracteriza como uma oportunidade de prática profissional, articulada ao estudo e à supervisão, por meio da experimentação do campo de atuação do psicólogo nos mais diversos contextos.

A realização deste estágio tem uma previsão de dois semestres com a distribuição de carga horária de 60 h de estágio com supervisão acadêmica e 140 h de supervisão local, por semestre.

a) Das Atividades previstas na ênfase de Clínica Ampliada e Saúde

Como atividades previstas para a realização do estágio na ênfase de Clínica Ampliada e Saúde listam-se as seguintes:

- realizar um momento inicial de inserção no local de estágio, a fim de conhecer os espaços e os campos de atuação da Psicologia e demais saberes envolvidos;
- desenvolver a escuta e o olhar para as problemáticas contemporâneas do sujeito, com o intuito de propor intervenções da Psicologia em consonância com os princípios de uma Clínica Ampliada, voltada para os possíveis movimentos de saúde e de alteridade;

- ampliar os modos de ação da clínica, aberta para o adoecimento psíquico, para os processos de subjetivação e suas possibilidades de resolutividade frente aos conflitos vividos;
- compor conexões entre o olhar e o fazer clínico com as propostas da Saúde Coletiva, da Reforma Psiquiátrica e da desconstrução do paradigma médico, na busca de novas conceitualizações sobre a Saúde Mental e possíveis intervenções da Psicologia;
- compreender e pesquisar os recursos disponíveis e as demandas pertinentes ao local;
- observar e identificar as diversas possibilidades de atuação do psicólogo;
- planejar, desenvolver e potencializar estratégias de intervenção em Saúde Mental, contextualizadas com as problemáticas dos serviços existentes na comunidade;
- pesquisar e propor intervenções da Psicologia, tais como: grupos, atendimento familiar e individual.
- observar atendimentos psicológicos individual, familiares e grupais;
- realizar atendimento psicoterápico de acordo com a indicação para crianças, adolescentes e adultos;
- fazer intervenções em co-coordenação (de grupos, ou atendimentos individuais) com outros estagiários de Psicologia ou com profissionais da área.
- observar, acompanhar e realizar acolhimentos a sujeitos ou familiares que chegam ao Serviço de Estágio, por meio de parceria com outros colegas ou supervisores.
- efetuar atividades de avaliação psicológica, bem como triagens, empregando os instrumentos adequados;
- participar de reuniões interdisciplinares para a discussão de casos ou estratégias de intervenção;
- participar, acompanhar e preparar seminários teórico-clínicos;
- elaborar dois módulos: visando no primeiro descrever a inserção do aluno no local de estágio e no segundo propor e realizar intervenção;
- participar, de forma ativa, da supervisão individual no local de estágio, e também da supervisão acadêmica na UNIVATES;
- construir um momento, no final de estágio, de devolução ao local, na tentativa de mapear algumas problemáticas suscitadas e possíveis intervenções a sujeitos em sofrimento psíquico.

b) Das Atividades previstas para a ênfase de Subjetividade e Trabalho

Como atividades previstas para a realização do estágio na ênfase de Subjetividade e Trabalho, listam-se as seguintes:

- realizar um momento inicial de inserção no local de estágio, a fim de conhecer os espaços e os campos de atuação da Psicologia e demais saberes envolvidos;
- utilizar, em diversas intervenções, operadores psicológicos que permitam a promoção, a prevenção, a recuperação e a reabilitação em saúde;
- analisar o funcionamento institucional, identificando seus efeitos na subjetividade do trabalhador;
- investigar as preocupações com as condições de trabalho e a saúde mental do trabalhador para construir o nexo causal (trabalho-saúde-adoecimento);
- conhecer e saber construir práticas organizacionais, tais como: planejamento de cargos,

- valorização e recolocação no mercado, movimentação e desligamento de funções e gestão de pessoas;
- saber ler o contexto institucional em seus pontos restritivos e potencializadores, construindo práticas de intervenção que permitam a busca de soluções de uma forma democrática;
 - mediar questões organizacionais, tais como: conflitos, mudanças nos padrões de gestão e organização do trabalho;
 - intervir desde a Análise Institucional na organização do trabalho em diferentes situações relacionando com as práticas de gestão e co-gestão;
 - realizar intervenção em grupos nas organizações;
 - prestar acompanhamento psicológico aos funcionários, encaminhando-os a um atendimento específico, quando se fizer necessário;
 - participar, acompanhar e preparar seminários teórico-práticos, no sentido da educação permanente;
 - elaborar dois módulos: visando no primeiro descrever a inserção do aluno no local de estágio e no segundo propor e realizar intervenção.
 - participar, de forma ativa, da supervisão individual no local de estágio, e também da supervisão acadêmica na UNIVATES;
 - construir um momento, no final de estágio, de devolução ao local, na tentativa de mapear algumas problemáticas suscitadas e possíveis intervenções.

Após a opção por uma das ênfases para a realização do Estágio Supervisionado, o estudante se candidata aos estágios oferecidos pela Universidade, e, àqueles conveniados, que sofreram uma prévia avaliação pelos docentes responsáveis, de acordo com os critérios estabelecidos para os mesmos.

Estes critérios são:

- presença de um psicólogo efetivado no local há, no mínimo, 1 (um) ano, que supervisione semanalmente o estagiário e que disponibilize formação teórica coerente com o trabalho desenvolvido, responsabilizando-se pelo acompanhamento das atividades do estagiário, emitindo pareceres descritivos do desempenho, desenvolvimento e participação do estagiário no local.
- oferecer condições estruturais de implantação de projetos de trabalho para o estagiário e adequação do local à proposta de formação que o curso oferece.

Caso esses critérios não sejam totalmente atendidos cabe ao Conselho de Curso analisar e deliberar a respeito dos encaminhamentos necessários.

Uma das atividades do estagiário, como referida anteriormente, é a elaboração de um plano de estágio, o que deve estar de acordo com as necessidades do local e passar por uma apreciação do supervisor acadêmico. Neste plano de estágio devem constar as propostas de atividades, bem como o cronograma das mesmas.

Da Supervisão de Estágio

A realização de estágio pelo aluno conta com supervisão acadêmica e supervisão local.

Da Supervisão Acadêmica

À Supervisão Acadêmica compete avaliar os locais de estágios e o estagiário através da apresentação do plano, dos relatórios e dos pareceres do supervisor local, bem como o desempenho demonstrado pelo estagiário nas supervisões. Ao supervisor cabe visitar os locais de estágio, objetivando não somente as avaliações, mas, também, a integração das propostas do curso e da Instituição com o local de estágio, bem como dos próprios supervisores envolvidos neste processo de estágio.

Compete ao supervisor encaminhar o pedido de seguro obrigatório dos estudantes conforme normas internas da Instituição, realizar relatório de reuniões e visitas aos locais.

A supervisão acadêmica do estágio do curso de Psicologia é de 60h, além da supervisão local.

Os supervisores acadêmicos devem organizar o Fórum de Supervisores, que consiste num encontro bimestral entre supervisores locais e acadêmicos. Esse momento tem o intuito de problematizar o estágio, discutir sobre seus desafios, avaliar os êxitos e propor alternativas de resolução para as dificuldades vividas. Além disso, o Fórum tem como finalidade a integração entre os supervisores, no sentido de aproximá-los e inteirá-los dos objetivos e funções do estágio curricular da UNIVATES.

Da Supervisão Local

Cabe ao supervisor local, além das características apontadas nos critérios de avaliação, apresentar um plano das tarefas a serem realizadas pelo estagiário, informar sobre o número de vagas existentes, os requisitos exigidos pelo local e realizar o processo seletivo, assim como o acompanhamento sistemático das atividades do estudante estagiário, proporcionando ao mesmo uma efetiva aquisição das competências e habilidades pertinentes à atuação do psicólogo. Este acompanhamento e orientação se dará através de supervisão sistemática, treinamentos, formação teórica, possibilitando ao estagiário a reflexão sobre a sua prática, auxiliando no engajamento do estagiário com a equipe da instituição, estimulando as trocas e a construção de novas propostas de trabalho. Cabe também ao supervisor local participar e auxiliar na elaboração dos módulos e manter contato quando se fizer necessário, com o supervisor acadêmico.

Das Instituições conveniadas

O desenvolvimento dos estágios junto às instituições com as quais serão firmados convênios, devem seguir os critérios elaborados pelo Conselho do curso, e a regulamentação da UNIVATES e legislação educacional para o assunto. Os convênios serão firmados com diferentes instituições tais como: hospitais, escolas, ONGs, Rede de Atenção Básica de Saúde, CAPS, indústrias, serviços, comunidades terapêuticas e clínicas.

8.7 Estágio Curricular não obrigatório

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Das Disposições Gerais

O presente documento trata do estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº11.788 de 25 de setembro de 2008; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96 e Diretrizes Curriculares dos cursos de ensino superior.

Da caracterização do Estágio

O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “um ato educativo escolar supervisionado” tendo como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos alunos que estão regularmente matriculados e freqüentando curso em instituição superior.

O estágio não obrigatório que deve integrar o projeto pedagógico de cada curso é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

O estágio não obrigatório pode ser aproveitado como uma atividade complementar e está previsto no regulamento das Atividades Complementares do Projeto Pedagógico do Curso e aprovado pelo órgão institucional competente.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao aluno estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidade e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao aluno matriculado no curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do aluno;
- ampliar o conhecimento sobre a organização e o desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

Das exigências e critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – o aluno deve estar matriculado e frequentando regularmente curso de educação superior do Centro Universitário UNIVATES;

II – obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a UNIVATES;

III – compatibilidade das atividades a serem cumpridas pelo aluno em estágio com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;

IV – a carga horária da jornada de atividades do aluno estagiário será de até 6 (seis) horas diárias e de até 30 horas semanais;

V – o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aluno portador de deficiência;

VI – o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o aluno receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII – se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. No caso de o estágio tiver a duração inferior a 1(um)ano os dias de recesso são concedidos de maneira proporcional;

VIII – a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro acidentes pessoais cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso; segundo o art.14 da Lei 11.788/2008 “aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.”

IX – é da responsabilidade da unidade concedente comunicar ao Núcleo de Estágios da UNIVATES, ou quando o caso, ao responsável administrativo do agente de integração, a indicação do aluno que deseja contratar, bem como as atividades a serem desenvolvidas por ele;

X – as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do aluno estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

XI – cabe à UNIVATES comunicar ao agente de integração se houver ou à unidade concedente, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas.

Das exigências e critérios específicos

O aluno do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES para realizar estágio curricular não obrigatório deve atender ao que está previsto a seguir:

- o estudante só pode realizar estágio após ter cursado, no mínimo, 20% do total de créditos do curso;
- o local deve ter no seu quadro um profissional psicólogo, com no mínimo dois anos de experiência, que oriente e supervisione as atividades do aluno;
- as atividades de estágio só podem ser iniciadas após a aprovação do projeto de estágio pelo coordenador de curso e ou o Coordenador de estágios do Curso de Psicologia da UNIVATES;
- o projeto deve apresentar a proposta de atividades que o aluno irá desenvolver, carga horária, duração, objetivos e metodologia. Deve estar assinado pelo aluno, pelo profissional psicólogo responsável do local de estágio e pelo gestor da unidade concedente.
- o aluno deve encaminhar no final de cada mês um relatório detalhado das atividades desenvolvidas, objetivos alcançados, possíveis mudanças na proposta e autoavaliação, assinado pelo aluno e pelo psicólogo do local. Este relatório será avaliado pelo coordenador do Curso de Psicologia ou outro docente designado por ele.

Das áreas/atividades de atuação

Cabe ao coordenador do curso ou docente responsável pela supervisão dos estágios não obrigatórios avaliar o plano de atividades encaminhado pelo aluno e o profissional da unidade concedente, de acordo com as habilidades e competências propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia e com as disciplinas e atividades de formação já cursadas pelo aluno no curso de Psicologia.

Os relatórios mensais também serão tomados como referência para a continuidade e ou mudanças no plano de atividades do aluno no estágio não obrigatório.

Das atribuições

Do Supervisor de estágio

A supervisão do estágio não obrigatório cabe ao coordenador do curso ou a um professor por ele indicado ao qual cabe acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário, tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário, bem como, as informações do profissional responsável na unidade contratante.

Do Supervisor da unidade concedente

O supervisor da unidade concedente é um profissional com formação e experiência profissional na área de Psicologia de, no mínimo dois anos, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno estagiário, durante o desenvolvimento das atividades, indicado pela unidade contratante.

Do Aluno estagiário

Cabe ao aluno estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração ;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades acordadas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o ao Núcleo de Estágios da UNIVATES ou ao responsável administrativo do agente de integração se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;
- d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos;
- e) portar-se de forma ética e comprometida.

Das disposições finais

a) O Núcleo de Estágio , o Núcleo de Apoio Pedagógico e os Coordenadores de Curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior do Centro Universitário UNIVATES, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor, bem como, as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução REITORIA/UNIVATES nº086/2008.

b) As unidades concedentes assim como os agentes de integração devem seguir o estabelecido na legislação em vigor , as disposições do presente regulamento e as normas e orientações do Centro Universitário UNIVATES que tratam do assunto.

8.8 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Das Disposições Gerais

O Trabalho de Conclusão do Curso é desenvolvido através das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, perfazendo oito créditos.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em um espaço de integração teórico-prático dos conhecimentos, habilidades trabalhados ao longo do curso, possibilitando a vivência da experiência de pesquisa como produção de conhecimento. A sua produção visa a aprimorar o processo de formação dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para a formação continuada.

A elaboração do TCC pressupõe um conjunto de conhecimentos oferecidos nas disciplinas do currículo, bem como conteúdos articulados durante a fase de sua construção. Além disso, este trabalho visa a reflexão e a análise sobre o campo de conhecimento da Psicologia a partir das vivências dos estágios. Prevê o desenvolvimento de uma atividade de pesquisa que promova a autonomia na produção de conhecimentos, a serem desenvolvidos no 9º e 10º semestre do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso prevê o envolvimento dos acadêmicos em uma produção intelectual na área da Psicologia demonstrando as habilidades e competências adquiridas ao longo de sua formação, expressa pelo aprofundamento temático e produção científica neste campo do saber. Todos os Trabalhos de Conclusão de Curso I (projeto) que envolvam seres humanos devem passar pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Univates.

O acompanhamento individualizado do aluno, durante o processo de execução da pesquisa, se dá através de orientação acadêmica de 30 minutos semanais com o professor orientador, que é designado pela coordenação de curso de acordo com sua qualificação profissional e sua linha de pesquisa. O professor deve elaborar um cronograma de atividades com o aluno e registrar os assuntos tratados nos encontros no relatório de frequência (Anexo II).

O Trabalho de Conclusão do Curso deve ser feito no formato de monografia, como encerramento da seqüência de disciplinas e atividades que fundamentam a investigação e a pesquisa científica (Eixo III – Procedimentos para investigação científica e a prática profissional) e, cujo tema escolhido seja pertinente aos eixos norteadores do curso de Psicologia.

O aluno pode matricular-se na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I após ter concluído todas as disciplinas até o 8º semestre do curso e, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II no último semestre do curso, no caso de ter sido aprovado na disciplina TCC I.

8.8.1 Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

Avaliação na Disciplina do Trabalho de Conclusão I

Na disciplina do Trabalho de Conclusão I a avaliação do trabalho final, que consiste na elaboração de um projeto, cabe ao professor da disciplina e deve ser embasada nos critérios e valores a seguir detalhados, sendo o grau máximo a ser atribuído, 10.0 (dez):

Módulo I – definição do tema e dos objetivos = 1,0;

Módulo II – entrega de fichas de leitura com base em cinco (5) obras e cinco (5) artigos que fundamentam o tema escolhido= 1,0;

Módulo III – fundamentação teórica (texto elaborado)= 2,0;

Módulo IV - pré-projeto: elaboração do esboço de todos os itens = 1,0;

Módulo V - projeto completo = 4,0;

Módulo VI - reelaboração a partir das sugestões do orientador= 1,0.

Avaliação na Disciplina de Trabalho de Conclusão II

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido e concluído na disciplina de Trabalho de Conclusão II, é executada por uma banca examinadora, composta pelo professor

orientador e mais dois convidados, que serão definidos pela coordenação do curso e o professor orientador, levando-se em conta a área de conhecimento e a linha de pesquisa da monografia. Cada membro da banca deve preencher uma ficha de avaliação do TCC (Anexo I), onde se encontram elencados os quesitos que servem de base para a avaliação do trabalho escrito e apresentação oral. A nota final é obtida através de média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca. Cabe também aos integrantes da banca definir o envio do trabalho para a biblioteca da Univates ou sua transformação em artigo científico para posterior publicação.

Cabe ao aluno apresentar a monografia e realizar sua defesa oral por vinte minutos, e, após deve responder às arguições dos integrantes da banca examinadora. A aprovação do aluno depende de suas condições em corresponder aos critérios propostos, no entanto, somente será concedida a aprovação após a realização de todas as alterações sugeridas pelos integrantes da banca examinadora e aceitas pelo professor orientador, em um prazo de 10 dias úteis a contar da defesa do TCC.

Para aprovação o aluno deve alcançar, no mínimo, a nota mínima 5,0 (cinco) sem direito a exame, considerada a especificidade da atividade e, como grau máximo 10,0 (dez).

Os critérios e pontuações para a avaliação do Trabalho de Conclusão (monografia) são descritos no Anexo I.

8.9 Regulamento das Atividades Complementares do curso de Psicologia

O curso de graduação em Psicologia prevê, além das disciplinas especificadas na matriz curricular, a participação do estudante em atividades complementares num total de 120h/a, visando à flexibilização do currículo, ao aprofundamento de temas e à vivência de interdisciplinaridade.

As atividades complementares situam-se em quatro grandes categorias:

- Atividades de Ensino;
- Atividades de Extensão;
- Atividades de Pesquisa;
- Atividades Profissionais.

Cabe ao estudante distribuir a carga horária das atividades complementares em, pelo menos, duas das categorias mencionadas acima.

As atividades complementares devem ser realizadas no decorrer do curso. A tramitação dos documentos comprobatórios segue regulamentação interna da Instituição.

São consideradas atividades complementares no curso de Psicologia: Ensino, Extensão, Pesquisa e Atividades Profissionais.

8.9.1 Ensino

a) Disciplina(s) oferecida(s) por outros cursos da IES

O estudante pode cursar disciplina de outros cursos da UNIVATES ou eletiva do próprio curso, excedente àquelas previstas na matriz curricular, desde que autorizada pelo coordenador do curso.

O número de horas atividade corresponde à carga horária até um total de 60h por disciplina.

Para comprovação das atividades complementares o aluno deve apresentar atestado de frequência e aprovação na disciplina.

b) Disciplina realizada em outra IES

É disciplina que o estudante frequenta em outra IES conveniada, enquanto estudante do curso de Psicologia da UNIVATES com autorização prévia, por escrito, do coordenador do curso.

O número de horas-atividade corresponde à carga horária até um total de 60h por disciplina.

O estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado de frequência com aprovação.

c) Monitoria na área de Psicologia

A atividade de monitoria obedece à regulamentação geral da UNIVATES. O monitor já deve ter cursado a disciplina e terá como tarefa colaborar com as professoras na elaboração de material didático e de apoio e com os estudantes no auxílio quanto às dúvidas e dificuldades.

Cada monitoria deve ter sido realizada por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas prevendo-se como carga horária até 40 horas por monitoria por semestre, possibilitando o aproveitamento de duas monitorias.

O estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado emitido pelo professor-orientador, definindo o período de realização e a carga horária semanal.

8.9.2 Extensão

a) Eventos diversos na área de Psicologia

Cada evento contará com horas-atividade de acordo com a modalidade da participação: como ouvinte ou como apresentador de trabalho.

Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc. O estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado emitido pela instituição organizadora, com pontuação até 30 horas por participação.

Participação em cursos de extensão: O estudante deve comprovar a atividade apresentando certificado de participação com, no mínimo, 75% de frequência; com pontuação até 40 horas por participação.

b) Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária: o estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado de participação; com pontuação até 60 horas por participação.

c) Apresentação de trabalhos em eventos: o estudante deve comprovar a atividade apresentando atestado de participação; com pontuação até 20 horas por apresentação.

d) Viagem de estudo

Participação em viagens de estudo, organizadas pelo curso de Psicologia, pela UNIVATES ou Diretório Acadêmico do curso, desde que não estejam contempladas dentro de uma disciplina específica.

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado da UNIVATES e de relatório da viagem a ser avaliado pelo coordenador do curso; com pontuação até 60 horas por viagem.

e) Representação estudantil em cargos eletivos do Diretório Acadêmico do curso:

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado com a especificação do período de ocupação do cargo, não inferior a um ano; com pontuação até 30 horas por semestre.

f) Atuação em empresa júnior, trabalhos sociais, trabalhos voluntários

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado de participação e relatório das atividades e/ou resultados; com pontuação até 30 horas por semestre.

g) Intercâmbio interinstitucional de estudos

O estudante deve apresentar comprovação através de atestado de participação em instituição conveniada; com pontuação até 90 horas por intercâmbio.

8.9.3 Pesquisa

a) Pesquisa e grupo de estudos

Considera-se Pesquisa, para fins de Atividades Complementares, o trabalho extra classe de busca acadêmica de novos conhecimentos, realizado pelo estudante sob supervisão de um professor pesquisador que tem pesquisa registrada na UNIVATES, de preferência com um professor em formação, em mestrado e/ou doutorado que já tenha finalizado os créditos, ou em fase de desenvolvimento do projeto de pesquisa. Assim o aluno tem a oportunidade de acompanhar a realização de um projeto de pesquisa e se inserir no mundo da pesquisa efetiva. O projeto deve ser aprovado pela Câmara de Pesquisa do Centro Universitário UNIVATES ou agência financiadora externa e seguir os regulamentos da Instituição.

Cabe ao estudante apresentar atestado com, no mínimo, 75% de efetiva participação; com pontuação de até 40 horas por semestre.

Os Grupos de Estudos são organizados conforme normatização própria da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UNIVATES e, para fins de Atividades Complementares, constituem-se nas atividades desenvolvidas para sistematizar conhecimentos em uma área da Psicologia.

A critério de professor, conforme aproveitamento e dedicação, o estudante aproveita, ao desenvolver essa atividade, até um total de 30 horas-atividade.

O estudante pode participar de apenas duas Pesquisas durante o curso e de um Grupo de Estudos, para fins de Atividades Complementares.

Para comprovação da atividade executada, o aluno deve apresentar fotocópia do atestado emitido pela UNIVATES, com avaliação do professor orientador definindo a carga horária que deve ser computada.

b) Publicações

O texto produzido pelo estudante e publicado pode contabilizar pontuações variadas, dependendo do tipo de publicação e do veículo no qual foi publicado. O conteúdo do texto deve estar relacionado à área da Psicologia.

Pela publicação de trabalhos o estudante pode receber um máximo de até 30 horas-atividade, conforme avaliação do coordenador das atividades do Núcleo Flexível do Curso de Psicologia.

O estudante deve apresentar comprovação através de entrega de exemplar original no qual o texto foi publicado e uma cópia que serão submetidas à avaliação por um professor do curso que validará o teor do texto para computação das horas; com pontuação de até 20 horas por publicação.

c) Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais

O estudante deve apresentar comprovação através de entrega de atestado com identificação do apresentador; com pontuação de até 20 horas por apresentação.

d) Outras atividades

a) participação, como ouvinte, em sessão de defesa de trabalho de conclusão na Univates;

b) participação, como ouvinte, em sessão de defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado na área da Psicologia e/ou Saúde na Univates ou outra IES;

O estudante deve apresentar comprovação através de entrega de atestado de participação com pontuação de até 10 horas por apresentação.

8.9.4 Atividades profissionais

São as atividades de práticas profissionais desenvolvidas nos estágios não-obrigatórios, em órgãos e instituições com as quais a UNIVATES firma convênios, ou projetos alternativos, com orientação de professores do curso, aprovados pelo colegiado do curso e pelo Departamento a que pertence.

O estudante deve comprovar através de projeto e relatórios mensais aprovados pela coordenação do curso, que a atividade realizada está relacionada com o mesmo, observando a legislação dos estágios não obrigatórios; ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 20 horas; com pontuação de até 20 horas por semestre de atividade profissional realizada.

QUADRO 20 - Atividades Complementares – Categoria Ensino

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Disciplina oferecida por outros cursos da UNIVATES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 60 horas por disciplina.
	Disciplina oferecida em cursos de outra IES	a) apresentar atestado de conclusão com aprovação; b) pontuação até 60 horas por disciplina.
	Monitoria em disciplina ou laboratório de ensino	a) ter sido realizada na UNIVATES; b) apresentar atestado com período de realização e carga horária semanal; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 4 horas; d) pontuação até 40 horas por monitoria por semestre.

QUADRO 21 - Atividades Complementares – Categoria Extensão

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Participação em eventos: seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas acadêmicas, conferências, encontros, etc.	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 30 horas por participação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Participação em cursos de extensão	a) apresentar certificado de participação com, no mínimo, 75% de frequência; b) pontuação até 40 horas por participação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Atuação como instrutor em cursos de extensão universitária	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 60 horas por participação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Apresentação de trabalhos em eventos	a) apresentar atestado de participação; b) pontuação até 20 horas por apresentação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Viagens de estudo	a) ser organizada pela UNIVATES ou Diretório Acadêmico do curso; b) pontuação até 60 horas por viagem; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Representação estudantil em cargos	a) apresentar atestado com período da ocupação do

Carga horária	Atividades	Exigências
	eletivos do Diretório Acadêmico do curso	cargo, não inferior a um ano; b) pontuação até 30 horas por semestre; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Atuação em empresa júnior, trabalhos sociais, trabalhos voluntários	a) apresentar atestado de participação e relatório das atividades e/ou resultados; b) pontuação até 30 horas por semestre; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Intercâmbio interinstitucional de estudos	a) realizada em instituição conveniada; b) pontuação até 90 horas por intercâmbio; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.

QUADRO 22 - Atividades Complementares – Categoria Pesquisa

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 90 horas	Participação em pesquisas	a) apresentar atestado com, no mínimo, 75% de efetiva participação; b) atender as normas vigentes na UNIVATES; c) comprovar que a atividade possui duração mínima de um semestre; d) pontuação até 40 horas por semestre.
	Publicação de artigos em periódicos	a) apresentar comprovação da publicação; b) pontuação até 20 horas por publicação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	Apresentação de trabalhos em eventos com publicação em Anais	a) apresentar atestado com identificação do apresentador; b) pontuação até 20 horas por apresentação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.
	1. participação, como ouvinte, em sessão de defesa de trabalho de conclusão na Univates; 2. participação, como ouvinte, em sessão de defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado na área da Psicologia e/ou Saúde na Univates ou outra IES.	a) apresentar atestado da Instituição; b) pontuação até 4 horas por apresentação; c) o aproveitamento deve seguir os critérios aprovados pelo Conselho de Curso.

QUADRO 23 - Atividades Complementares – Categoria Profissional

Carga horária	Atividades	Exigências
Até 60 horas	Realização de atividades profissionais	a) comprovar através de projeto e dos relatórios mensais aprovados pela coordenação do curso, que a atividade realizada está relacionada com o mesmo, observando a legislação dos estágios não obrigatórios; b) executada em empresa, instituição ou outra organização, que emitirá atestado comprovando a atividade; c) ter sido realizado por pelo menos quatro meses com carga horária semanal mínima de 20 horas; d) pontuação até 20 horas por semestre de atividade profissional realizada.

9 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de apoio, acompanhamento e integração do discente visam a favorecer o acolhimento e bem estar do educando na comunidade acadêmica, ao aprimoramento de estudos, às posturas de colaboração e de solidariedade e de construção coletiva.

Orientações e acompanhamento são oferecidas ao aluno no seu ingresso e ao longo do curso e são da responsabilidade da Coordenação do Curso, do Núcleo de Apoio Pedagógico e dos professores ligados ao curso. Também, funcionários dos diversos setores prestam atendimento, quando necessário.

Entre as ações de apoio e acompanhamento ao discente promovidas pela coordenação, professores do Curso, Reitoria e setores diversos, citam-se algumas a seguir.

9.1 Informações Acadêmicas: Manual do curso

No momento do ingresso no Curso, o aluno recebe informações orais, por correio eletrônico e disponíveis no site da Instituição www.univates.br:

- a) sobre a Instituição;
- b) sobre procedimentos acadêmicos, como trancamento de matrícula, matrícula, transferência, frequência, revisão de prova, exames e outras informações afins;
- c) perfil do egresso e objetivos do curso;
- d) projeto pedagógico do curso com seqüência de disciplinas, ementas, créditos, pré-requisitos;
- e) regulamentos das Atividades Complementares, Estágios Supervisionados e do Trabalho de Curso.

9.2 Orientação na matrícula

O aluno recebe orientações do coordenador do curso, ou de um professor designado por ele, por ocasião da matrícula.

9.3 Controle acadêmico

Os registros e controles acadêmicos do curso são realizados pela Pró-Reitoria da Área de Ensino através da Secretaria de Atendimento ao Professor e da Secretaria Geral. Todos os documentos acadêmicos estão arquivados em pastas individualizadas. Os dados sobre a vida

acadêmica do aluno, como: matrícula, notas, frequência, pagamentos, débitos, etc., estão informatizados, com acesso via computador através da rede interna da Instituição, e são administrados pelo software SAGU - Sistema de Administração e Gestão Unificada - desenvolvido e customizado em software livre pela equipe de informática da UNIVATES. O SAGU está interligado ao sistema de administração da Biblioteca, o GNUTECA - controle de acervo, empréstimos de livros, periódicos, etc. - também desenvolvido em software livre pela UNIVATES.

9.4 Atendimento individual ou em grupo

Além das ações e serviços oferecidos, os alunos podem buscar atendimento individual ou em grupo, de acordo com seus interesses e necessidades, junto ao coordenador e aos professores do curso.

9.5 Apoio pedagógico e psicopedagógico

Os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, quando do seu ingresso e ao longo do curso, além da orientação do professor de cada disciplina, recebem atenção especial que se evidencia em ações propostas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição ou sugeridas pelo Conselho de Curso sob forma de oficinas, minicursos, orientação de leituras e outras atividades que contribuam para que o aluno possa superar as deficiências e prosseguir os estudos.

Também é oferecida assistência psicopedagógica subsidiada aos alunos que dela necessitam com o objetivo geral de favorecer a integração do aluno universitário nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional da UNIVATES.

Aos alunos com necessidades educativas especiais é oferecido o serviço de intérprete e são desenvolvidas outras ações que contribuam para a sua inclusão no ambiente acadêmico.

9.6 Apoio psicológico

Funciona na Instituição o Serviço de Orientação Psicológica que visa a acolher e orientar o aluno, auxiliando-o a encontrar soluções para problemas que afetam sua aprendizagem e/ou vida pessoal encaminhando-o para atendimento terapêutico quando for o caso.

O serviço é oferecido de forma subsidiada aos alunos durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado no Setor de Atendimento ao Aluno.

9.7 Oficinas de reforço e monitorias

Com o objetivo de auxiliar o acadêmico dos diferentes cursos em suas dificuldades relativas à leitura, produção textual e questões gramaticais, matemática, estatística e para um melhor desempenho nas disciplinas a serem cursadas, a UNIVATES oferece aos seus alunos, em horários alternativos, cursos de Qualificação em Leitura e na Escrita, oficinas de apoio que contemplam conteúdos em que os alunos apresentam grandes dificuldades, além de contar com monitorias específicas em determinadas áreas como por exemplo:

- Anatomia;
- Bioquímica;
- Bioestatística;
- Matemática;
- Física;
- Programação;
- Eletrônica.

9.8 Participação de estudantes em eventos e intercâmbio

A Instituição busca favorecer a participação dos acadêmicos em eventos variados que promovam a integração do ensino, pesquisa e extensão através de ações e projetos, (Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa, Salão de Iniciação Científica, Projeto Social, Projetos integrados em diversas áreas, participação em seminários, encontros, congressos, semanas acadêmicas) e em programas de intercâmbio com instituições estrangeiras e nacionais.

Cada atividade, programa ou evento é regido por normas e critérios específicos para aproveitamento, participação e/ou concessão de auxílio.

9.9 Intercâmbio e Parcerias Internacionais

O Centro Universitário UNIVATES oportuniza aos alunos o intercâmbio com Universidades estrangeiras sob a coordenação e responsabilidade da Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais. Também é oferecido auxílio aos coordenadores dos cursos de graduação na organização de viagens de estudo e intercâmbios.

9.10 Serviço de Ambulatório de Saúde

Visando a acrescentar maior qualidade de vida às pessoas que circulam no campus, o Centro Universitário UNIVATES disponibiliza aos alunos o serviço de atendimento de enfermagem do Ambulatório de Saúde, oferecendo:

- avaliação no primeiro atendimento e encaminhamento nas situações de emergência

- clínica e trauma;
- verificação dos sinais vitais: pressão arterial, temperatura, pulsação e respiração;
- troca de curativos, imobilizações;
- administração de medicação parenteral mediante apresentação da prescrição médica (intramuscular, endovenosa ou subcutânea);
- teste de glicose;
- observação assistida;
- reposição líquida e controle de alterações nos sinais vitais;
- repouso em ambiente calmo e seguro.

9.11 Ambulatório de Fisioterapia

A UNIVATES por meio do curso de Fisioterapia disponibiliza a Clínica-escola onde são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

Os procedimentos fisioterapêuticos são prestados por alunos, a partir do sexto semestre, previamente selecionados, que contam com supervisão de fisioterapeuta docente.

O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente agendado.

9.12 Ambulatório de Nutrição

A UNIVATES por meio do curso de Nutrição disponibiliza o atendimento nutricional. Os procedimentos são prestados por alunos previamente selecionados, que contam com supervisão de nutricionista docente.

No ambulatório de nutrição os alunos, professores e funcionários têm acesso à consulta nutricional: anamneses alimentares, cálculos de dieta, avaliações nutricionais e antropométricas, exame físico nos pacientes. O serviço é oferecido durante determinados dias da semana, mediante horário previamente marcado.

9.13 Serviço fonoaudiológico

O atendimento fonoaudiológico em grupo ou individual de alunos visa ao aprimoramento da comunicação oral, com ênfase nos aspectos relacionados à voz e à fala, conscientizando os quanto aos mecanismos de produção da voz, articulação e imagem vocal.

Os atendimentos são desenvolvidos em grupo de, no máximo, 12 pessoas e ou atendimento individual.

Os encaminhamentos podem ser realizados pelo coordenador do curso, pelos professores ou psicopedagoga do NAP e o agendamento dos atendimentos deve ser realizado no Setor de Atendimento ao Aluno, de acordo com cronograma previamente estabelecido.

9.14 Ouvidoria UNIVATES

A Ouvidoria UNIVATES tem a finalidade de avaliar e melhorar o atendimento dos serviços prestados pela IES com base nas informações dos alunos, professores e comunidade em geral. Este canal de comunicação pode ser utilizado para apresentar questões relacionadas com a IES que sejam consideradas insatisfatórias; para sugerir alternativas que possam melhorar o funcionamento da IES; para destacar os aspectos positivos ou para consultar, sempre quando o usuário tiver dúvida sobre os serviços que a UNIVATES oferece.

9.15 Crédito estudantil

A instituição conta atualmente com financiamento para estudantes nas seguintes modalidades:

- a) PCR – Programa de Crédito Rotativo que é mantido pela própria Instituição;
- b) PCR Especial – Programa de Crédito Rotativo destinado aos cursos de Letras, História, Ciências Exatas e Pedagogia;
- c) FAE – Fundo de Apoio ao Estudante;
- d) FIES – Financiamento Estudantil, mantido pela Caixa Econômica Federal.

Há também:

- a) Desconto para disciplinas oferecidas em horários especiais;
- b) Desconto carência financeira – a Instituição oferece descontos para alunos comprovadamente carentes;
- c) Descontos para alunos membros de um mesmo grupo familiar – em um grupo com laços familiares - irmãos, pais - com matrícula no mesmo semestre, apenas um deles paga a mensalidade integral. Os demais membros também possuem desconto;
- d) Descontos para egressos da UNIVATES – periodicamente a Instituição oferece vagas, em determinados cursos, para egressos da Instituição cursarem um segundo curso de graduação com desconto nas mensalidades.

9.16 Bolsa de Iniciação Científica (BIC)

A Bolsa de Iniciação Científica – BIC é destinada a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UNIVATES e que tenham concluído, com aprovação, no mínimo 12 (doze) créditos.

A BIC não substitui os componentes curriculares obrigatórios do Projeto Pedagógico do Curso – PPC no qual o aluno está matriculado.

A participação em pesquisa poderá ser registrada, para integralização curricular, como Atividade Curricular Complementar, observada a regulamentação geral da UNIVATES e específica de cada curso.

A BIC é concedida na Instituição com bolsa auxílio e sem desconto na mensalidade. A seleção dos bolsistas é realizada conforme regulamentação interna da IES.

9.17 Bolsa Monitoria

A monitoria caracteriza-se como atividade acadêmica e de apoio didático-pedagógico de natureza complementar exercida por aluno ou egresso da UNIVATES selecionado para este fim, sob a supervisão e orientação de um professor.

A monitoria na UNIVATES tem como objetivos:

I – oportunizar ao monitor experiência pedagógica orientada que envolva atividades relacionadas com o processo ensino-aprendizagem;

II – contribuir para a melhoria da aprendizagem e o sucesso acadêmico dos estudantes;

III – incentivar trabalho integrado entre docentes e monitores, favorecendo a qualidade de ensino;

IV – incrementar a ação educacional, valorizando a formação profissional do aluno e egresso da UNIVATES.

9.18 Bolsa Extensão

As bolsas são concedidas aos alunos que, sob a orientação de um docente credenciado, tem a oportunidade de exercitar, aprimorar conhecimentos, produzir novos saberes e desenvolver habilidades e competências relativas à formação.

O acompanhamento das atividades dos bolsistas compete ao Coordenador do Projeto de Extensão, juntamente com o Núcleo de Estágios.

9.19 Balcão de Empregos UNIVATES

Além de formar profissionais qualificados, a UNIVATES também se preocupa em inseri-los no mercado de trabalho. Para tanto, desenvolve o projeto Balcão de Empregos, que mantém um banco de currículos *on line* dos alunos e intermedeia sua colocação nas empresas e organizações que demandam profissionais.

9.20 Outras atividades voltadas ao aluno

Na Instituição também são organizadas outras atividades e ações com objetivos diferenciados, de acordo com a situação que se apresenta. Dentre elas, destacam-se:

- reunião de recepção aos alunos e professores no início dos períodos letivos;
- reunião com representantes de turmas;
- encontros de orientação sobre assuntos específicos como, por exemplo, organização e funcionamento da IES, acervo e uso da biblioteca, uso dos diversos laboratórios e outros;
- encontro(s) para discutir questões relacionadas ao curso.

9.21 Acompanhamento de egressos

O compromisso de uma Instituição de Ensino Superior é com o desenvolvimento de pessoas, por meio do ensino, da pesquisa e/ou da extensão. Muitos alunos, ao concluírem seus cursos, perdem o vínculo com a Instituição formadora, e conseqüentemente o acesso aos serviços por ela disponibilizados, além do contato com seus colegas e professores. Diante disso, a UNIVATES desenvolveu o Programa CONEXÃO UNIVATES, com ações que permitem atendimento personalizado ao profissional egresso dos cursos oferecidos pela IES.

A iniciativa busca sedimentar o vínculo da UNIVATES com alunos formados nos seus cursos de graduação, seqüenciais, pós-graduação, formação pedagógica e Técnicos.

Dentre as oportunidades oferecidas constam a participação dos diplomados em programas culturais e em atividades acadêmicas.

9.22 Acesso à Internet

A Instituição dispõe de tecnologia wireless para alunos, funcionários, professores e visitantes:

- Alunos podem acessar páginas WEB, Webmail, Universo UNIVATES.
- Professores podem acessar páginas WEB, Webmail, Intranet, Webdiário.
- Os visitantes tem acesso restrito à WEB por meio de cadastro temporário com curta duração.

10 APOIO E ACOMPANHAMENTO AO DOCENTE

Entre as ações desenvolvidas pelo Centro Universitário UNIVATES para a qualificação e atualização didático-pedagógica e a melhoria da qualidade de ensino citam-se algumas a seguir.

10.1 Apoio didático-pedagógico ao docente

Apoio didático-pedagógico ao docente sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), com a finalidade de favorecer o aprimoramento e atualização didático-pedagógica dos docentes da UNIVATES, oferece-se:

- atendimento e assessoria individualizada ou em grupo dos professores que procuram o serviço ou para ele são encaminhados pelo coordenador, relacionados com dificuldades, inseguranças quanto ao desenvolvimento das aulas e/ou relacionamento com alunos;
- programação de apoio didático-pedagógica da qual todos os professores devem participar e que envolvem oficinas, palestras, fóruns de discussão reflexão sobre temas relacionados à prática docente;
- encontro de recepção aos docentes novos, isto é, os que ingressam pela primeira vez na Instituição, coordenado pelo Setor de Recursos Humanos e com participação de representantes do NAP.

10.2 Outras ações de apoio e acompanhamento ao docente

Citam-se também:

- seminário institucional que costuma ser realizado semestralmente destinado aos docentes da UNIVATES nos quais são abordadas questões de relevância acadêmica e que favorecem a participação e o desenvolvimento do espírito coletivo dos participantes.
- a autoavaliação institucional que é realizada semestralmente e que, entre outros aspectos, avalia o desempenho docente;
- avaliação do docente permanente para progressão por desempenho, baseada nos critérios de produção científica e tecnológica, nas atividades de extensão, de gestão universitária, de representações em colegiados e de ensino, conforme regulamento específico disciplinado no Plano de Carreira Docente, firmado por Acordo Coletivo de Trabalho, em 19/08/2008.

10.3 Participação de professores em eventos

Anualmente a Instituição destina um percentual do orçamento para que os cursos possam pagar os custos e despesas relacionados com aperfeiçoamento de professores, como passagens, despesas com deslocamento, lanches, hospedagem, inscrições e outros.

11 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação da Aprendizagem

A sistemática de avaliação da aprendizagem dos alunos adotada é a vigente no Regimento Geral da UNIVATES, artigos 56 a 67 e seus parágrafos a seguir especificados:

Art. 56. *A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.*

Art. 57. *A frequência às aulas e às demais atividades escolares, permitida apenas aos alunos matriculados, é obrigatória.*

Parágrafo único. *A verificação e o registro da frequência, bem como seu controle, para efeito do parágrafo anterior, é de responsabilidade do professor.*

Art. 58. *O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, quando for o caso.*

§ 1º. *Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios escolares e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes os resultados;*

§ 2º. *Os exercícios escolares, para avaliação, em número mínimo de 2 (dois), por período letivo, visam a julgar progressivamente o aproveitamento do aluno e constam de provas, testes, trabalhos escritos, arguições e outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.*

Art. 59. *A média semestral é a média aritmética das notas de aproveitamento obtidas durante o período letivo, no mínimo duas.*

Art. 60. *O exame final, realizado ao fim do período letivo, visa à avaliação da capacidade de domínio do conteúdo da disciplina e consta de prova escrita e/ou prática, dependendo da natureza da disciplina.*

§ 1º. *Fica impedido de realizar exame final o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas;*

§ 2º. *O aluno que alcança, na disciplina, média semestral igual ou superior a 8 (oito) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas, fica desobrigado de realizar exame final;*

§ 3º. *O conteúdo do exame final é o do programa integral de cada disciplina, lecionada no período letivo;*

§ 4º. *O Calendário Acadêmico deve prever o período de realização dos exames finais e de apuração de notas e de frequência;*

Art. 61. O exame é prestado sob responsabilidade do professor da disciplina, que pode ser auxiliado por um assistente ou por banca constituída pelo Centro.

Art. 62. Aos exercícios escolares para avaliação é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º. Ressalvado o disposto no Parágrafo segundo deste artigo, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter ao processo avaliativo previsto, na data fixada, bem como ao que nela se utilize de meio fraudulento.

§ 2º. Ao aluno que deixe de comparecer aos exercícios escolares para avaliação ou exame final na data fixada, pode ser concedida segunda oportunidade, mediante requerimento encaminhado ao Coordenador do Curso, no prazo máximo de 5 (cinco) dias, a contar da publicação dos resultados.

Art. 63. Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, está aprovado o aluno que:

I - se enquadre no parágrafo segundo do Art. 60;

II - alcance, como nota final, média aritmética igual ou superior a 05 (cinco), considerada a média semestral (MS) e a nota do exame final (EF), ou seja, $(MS+EF)\div 2$.

Art. 64. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total do número de aulas previstas para a disciplina.

Art. 65. O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas pré-estabelecidas na disciplina não obtém os créditos correspondentes e, ao cursá-la novamente, está sujeito às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento fixado neste Regimento.

Art. 66. O aluno reprovado tem o prazo de 07 (sete) dias corridos para recorrer, contados a partir do dia seguinte da publicação dos resultados finais do semestre, encaminhando o expediente ao Coordenador do Curso, via Protocolo.

Art. 67. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter a duração do seu curso abreviada, conforme legislação interna.

11.2 Avaliação Institucional e do Curso

A autoavaliação Institucional e do Curso de Psicologia se desenvolve de duas modalidades:

a) Uma das modalidades é desenvolvida de acordo com o sistema de autoavaliação institucional realizada periodicamente pelo corpo docente e discente através de instrumentos propostos pela Comissão Interna de Avaliação Institucional da UNIVATES. Semestralmente são aplicados os instrumentos com a finalidade de levantar dados e informações que possibilitam verificar os níveis de satisfação em relação a currículos, atuação e competência profissional dos professores e desempenho dos alunos, a serviços institucionais, qualidade de atendimento, entre outros. O

resultado desse processo de autoavaliação institucional, depois de organizado, é encaminhado pela Comissão Interna de Avaliação à Reitoria, aos Diretores dos Centros, aos Coordenadores dos Cursos e ao Núcleo de Apoio Pedagógico. No Curso, os resultados são analisados tanto pelo Coordenador quanto pelo Conselho de Curso com vistas a definir linhas de ação a serem implementadas para a qualificação e aperfeiçoamento contínuos do curso.

Assim, a sistemática da avaliação institucional semestral permite um acompanhamento constante e sistemático de quais os aspectos continuam adequados e como se apresentam as alternativas de melhoria propostas.

b) A segunda modalidade de avaliação é da responsabilidade do Coordenador do Curso, envolvendo o acompanhamento do desenvolvimento e execução do proposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, além das reuniões do Conselho de Curso constituído por docentes e representação discente, são, também, oportunizadas outras situações em que os discentes e/ou representantes de turmas têm oportunidade de manifestar-se sobre questões relacionadas ao curso. Os resultados são devidamente analisados por professores e alunos, e sempre que necessário tomadas decisões em conjunto para o aperfeiçoamento dos aspectos deficitários.

Tanto as modalidades quanto os assuntos enfocados na avaliação do curso não são rígidos e podem variar. Também são realizadas avaliações por disciplinas ao encargo dos professores que tanto podem ser orais quanto por escrito, sem a necessidade de identificação do aluno. Os resultados são em geral discutidos pelos docentes, juntamente com os educandos e conjuntamente buscadas as formas de aprimorar o trabalho desenvolvido na disciplina.

12 EMENTAS

12.1 Eixo I - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS

NOME DA DISCIPLINA: Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I			
Código: 23001	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender a evolução histórica das principais correntes do pensamento filosófico e científico que serviram de base epistemológica, teórica e metodológica para o desenvolvimento da psicologia e suas diferentes escolas.
- Problematizar a noção da psicologia enquanto uma ciência unitária e distinguir as diferenças entre os diversos sistemas psicológicos, suas implicações éticas e profissionais.
- Propiciar ao estudante desenvolver progressivamente o conhecimento em psicologia, através da produção histórica dos saberes, das instituições e dos conceitos, através de uma perspectiva genealógica; as relações entre saber, corpo e poder nos processos de subjetivação.
- Compreender o advento da modernidade e os processos de subjetivação.

EMENTA

Conhecimento acerca dos fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos em relação às diferentes tradições em psicologia em uma perspectiva genealógica, assinalando para as diferentes concepções teóricas, problematizando a noção de psicologia enquanto uma ciência unitária. Subjetividade como produto das redes da história, produzidos nos registros coletivos da sociedade e da cultura. História da psicologia no Brasil e no Rio Grande do Sul.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Genealogia x história.
2. História das idéias psicológicas, a influência da filosofia grega e romana, as influências religiosas até o final do século XIX.
3. A psicologia científica e seu solo arqueológico, racionalismo x empiricismo, as controvérsias entre ciências naturais e humanas.
4. Primeiras escolas de psicologia: Estruturalismo e Funcionalismo.
4. A modernidade, as idéias psicológicas e a emergência do sujeito como uma nova organização subjetiva.
5. História da psicologia no Brasil e no Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas.
- Seminários.
- Trabalhos individuais ou em grupo desenvolvidos em sala de aula.

- Filmes.
- Palestras com professores convidados: filosofia, modernidade e pós-modernidade.
- Entrevista com profissionais de psicologia sobre suas práticas profissionais.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita com avaliação dos conteúdos.
- Trabalhos em grupo.
- Elaboração e apresentação do trabalho teórico-prático: entrevista com profissionais de psicologia em diferentes áreas de atuação, buscando apreender como esses profissionais pensam a sua área de atuação, suas implicações éticas e profissionais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação (1500/1900). São Paulo: Escuta, 1995.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2007.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; CEREZZO, Antônio Carlos, RODRIGUES, Eliana de Barros Conde (orgs). **Clio-Psyché: fazeres e dizeres psi na história do Brasil**. Volume I – Ontem. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

COMPLEMENTAR

ANTUNES, M. A. M. **A psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: EDUC, 1999.

BOCK, Ana Mercês. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.

DORON, Roland e PAROT, Françoise. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Ática, 2001.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FOUCAULT, MICHEL. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1981, São Paulo.

FREIRE, I. R. **Raízes da psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

MACHADO, Roberto. Por uma genealogia do poder in: **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, 3ª ed. Graal, 1982.

PENNA, Antonio. Gomes. **História das idéias psicológicas**. Imago: Rio de Janeiro, 1991, 2 ed.

PEREIRA, Marcos Emanuel. **História da psicologia**: Linha de tempo das idéias psicológicas. Disponível em <http://www.geocities.com/Athens/Delphi/6061/linha.htm>.

SCHULTZ, Duane P., SCHULTZ, Sydney Ellen. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II			
Código: 23007	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23001	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e problematizar os elementos da história do pensamento e as condições que permitiram o advento

das teorias psicológicas tradicionais como campo de saber.

- Conhecer as teorias psicológicas contemporâneas, identificando as modificações que sofreram em relação aos seus fundadores.
- Identificar as diferenças entre os conceitos de modernidade e pós-modernidade.
- Compreender a representação social da psicologia em face de outros campos do conhecimento.

EMENTA

Análise crítica da problemática do objeto de estudo das práticas e teorias psicológicas numa perspectiva genealógica. Diferentes teorias, tendências em psicologia, e práticas que se desenvolveram a partir das principais teorias psicológicas tradicionais, demarcação das rupturas e as modificações que essas teorias sofreram ao longo do século passado às suas condições atuais. Perspectivas para o futuro da ciência psicológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeiras escolas de psicologia: Gestalt, Behaviorismo, Psicanálise, e Psicologia Analítica.
2. A psicologia contemporânea: cognitivismo, a psicanálise pós-freudiana e o humanismo.
3. A pós-modernidade e suas conseqüências na subjetividade contemporânea.
4. As diferentes versões do ser humano da perspectiva de sua organização subjetiva: indivíduo, pessoa, personalidade, sujeito, organismo, eu, self, sujeito do inconsciente.
5. Perspectivas para o futuro da ciência psicológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Psicólogos convidados para compartilhamento de experiências das práticas profissionais nas diversas escolas psicológicas.
- Elaboração e apresentação de atividade teórico-prática: entrevistas com profissionais de diferentes áreas da saúde para analisar as representações sociais destes profissionais em relação à psicologia.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita com avaliação dos conteúdos.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Elaboração e apresentação de atividade teórico-prática: entrevistas com profissionais de diferentes áreas da saúde para analisar as representações sócias destes profissionais em relação à psicologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BARROS, M. E.; LAVRADOR, M. C.; MACHADO, L. D. **Texturas da psicologia**: subjetividade e política no contemporâneo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GOODWIN, C. James. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Org.) **História da psicologia: rumos e percursos**. Organização:. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2007.

COMPLEMENTAR

ACHCAR, ROSEMARY (ORG.). **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. 3 ed., São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2001.

BIRMAN, JOEL. **Entre cuidado e saber de si**: sobre Foucault e a psicanálise. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo brasileiro**: construção de novos espaços. Campinas: Átomo, 1992.

Conselho Federal de Psicologia **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.

DORON, Roland e PAROT, Françoise. **Dicionário de Psicologia**. São Paulo: Ática, 2001.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **Modos de subjetivação no Brasil e outros escritos**. São Paulo: EDUC, 1995.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; CEREZZO, Antônio Carlos, RODRIGUES, Heliana Barros Conde (orgs). **Clio-Psyché**: Fazeres e dizeres psi na história do Brasil. Volume II: Hoje. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

KAUFMANN, Pierre (org). **Dicionário de psicanálise**: o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

LINS, Daniel (org.). **Cultura e subjetividade**: saberes nômades. Campinas: Papyrus, 2000.

NARDI, Henrique Caetano. A genealogia do indivíduo moderno e os suportes sociais da existência. **Psicologia Social**, Jun 2002, vol.14, nº1, p.141-146.

SCHULTZ, Duane P., SCHULTZ, Sydney Ellen. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Transdisciplinaridade			
Código: 23013	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVO

- Refletir criticamente sobre a atuação profissional dos psicólogos e construir conhecimento sobre o exercício da transdisciplinaridade no âmbito da psicologia a partir de questões relacionadas à saúde, promoção da qualidade de vida e da cidadania.
- Compreender as concepções de transdisciplinaridade e suas implicações com a clínica ampliada;
- Conhecer experiências de profissionais da psicologia em diferentes áreas.

EMENTA

Noções de transdisciplinaridade e de interdisciplinaridade que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências para intervenções em diferentes áreas da psicologia, e como possibilidade de ultrapassar os atuais impasses da psicologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepções de Transdisciplinaridade;
- Impasses e dificuldades no trabalho transdisciplinar;
- Trabalho de equipes em diferentes contextos;
- Interação com serviços e equipes buscando conhecer as práticas e identificar experiências que apontem

ações transdisciplinares.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Trabalhos em grupo.
- Trabalho prático sobre equipes multidisciplinares.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Trabalhos em grupo.
- Elaboração e apresentação do trabalho teórico-prático: relatório das visitas e rodas de conversas com as equipes multidisciplinares e análise crítica a partir dos temas discutidos nesta e em outras disciplinas do curso.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ASCHAR, Rosemary (Coord.). **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. 3 ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- RANDON, Michel (org.). **O pensamento transdisciplinar e o real**. S.Paulo, TRIOM, 2000
- FONSECA, Tânia; ENGELMANN, Selda (org.) **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2004.

COMPLEMENTAR

- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Rumo à nova transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. Transdisciplinaridade. Palas Atenas, 1997.**
- <http://vello.sites.uol.com.br/index.htm>.
- DUMONT, Louis. **Ensaio sobre o individualismo: uma perspectiva antropológica sobre a ideologia moderna**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- FERRETTI, Celso João. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 2 ed. - Petrópolis RJ: Vozes, 1994.
- MACHADO, Leila Domingues (Org.); LAVRADOR, Maria Cristina Campello (Org.); BARROS, Maria Elizabeth de (Org.). **Texturas da psicologia: subjetividade e política no contemporâneo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- GONDAR, Joseida de Oliveira. **Práticas sociais e transdisciplinaridade**. Disponível em http://www2.uol.com.br/cultvox/revistas/psibrasil_ii/praticas_sociais.pdf
- GERBER, Ignácio. **Psicanálise e transdisciplinaridade**. Disponível em http://www.iecomplex.com.br/textos/Psican%87lise%20e%20trans_.htm.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1992.
- PASSOS, E.; BARROS, R. B. A CONSTRUÇÃO DO Plano da Clínica e o Conceito de Transdisciplinaridade. Rev. Psicologia: teoria e Pesquisa. Jan-abril. 2000. Vol.16- nº1, pp.071-079.
- PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: EDUSP, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Saúde			
Código: 23004	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Problematicar as concepções de saúde e doença, considerando diferentes teorias e movimentos históricos, políticos e sociais.
- Compreender os principais pressupostos da Reforma Sanitária e os princípios e diretrizes do SUS, e analisar suas implicações na formação e nas práticas dos psicólogos.
- Debater as concepções de Clínica ampliada e as implicações na atuação profissional.
- Promover a discussão sobre as práticas profissionais numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.

EMENTA

Estudo de concepções de saúde-doença e normal/patológico e suas implicações nas práticas em saúde. História das políticas de saúde e mudanças a partir da Reforma Sanitária e da implementação do Sistema Único de Saúde. Integralidade, inter e transdisciplinaridade na atenção e cuidado à saúde. Inserção do psicólogo no campo da saúde coletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia e saúde: construindo novos saberes e práticas.
2. O processo saúde-doença: concepções e implicações.
3. O normal e o patológico.
4. A reforma Sanitária e o SUS: princípios, diretrizes e as práticas em saúde.
5. A formação do psicólogo e as práticas na rede de atenção à saúde.
6. O trabalho em equipes de saúde multiprofissionais.
7. As relações Saúde, trabalho e cidadania.
8. A saúde como processo inter e transdisciplinar.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas baseiam-se em metodologias que permitam a interação entre docente e estudantes, profissionais convidados, possibilitando o estabelecimento de relações entre teoria e práticas. Entre outras técnicas citam-se:

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Filmes.
- Participação nas reuniões dos Conselhos Municipais de Saúde e ou da Criança e do Adolescente, de alguns município da região, seguidos de debates, baseados nos relatórios produzidos pelos estudantes sobre essas experiências e observações,
- Visita aos Serviços Municipais de Saúde da Região, preferencialmente onde haja profissional da psicologia.
- Produção escrita individual e em grupo.

A partir das avaliações dos resultados das atividades realizadas pelos estudantes, pode-se reformular a proposta de metodologia utilizada nas aulas e na avaliação de resultados.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas, seminários e discussões.
- Resultados dos trabalhos individuais e em grupo.
- Relatórios críticos sobre as visitas e observações nos serviços e nas reuniões dos Conselhos Municipais.
- Apresentação do trabalho teórico-prático: realização de um trabalho teórico-prático para análise das práticas de cuidado, nos serviços de saúde do Vale do Taquari.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2000.

PINHEIRO, Roseni (Org); CECCIM, Ricardo Burg (Org); MATTOS, Ruben Araujo de(Org). **Ensinar saúde** : a integralidade e o SUS nos cursos de graduacao na área da saúde . Comentarios a lei organica da saúde (leis 8.08/90 e 8.142/90). 2. ed. Rio de Janeiro: CEPESQ: ABRASCO: IMS/UERJ, 2006.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde** : praticas, saberes e sentidos. 3. ed.Petropolis: Vozes, 2003.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Selma Maffei de (Org.); SOARES, Darli Antonio (Org.); CORDONI JUNIOR, Luiz (Org.). **Bases da saúde coletiva**. Londrina: UEL, NESCO, 2001.

FERLA, Alcindo Antonio (Org.); FAGUNDES, Sandra Maria Sales (Org.). **O fazer em saúde coletiva** : inovações na organização da atencao a saúde no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: DaCasa, 2002.

FONSECA, Tania Mara Galli (Org); ENGELMAN, Selda (Org). **Corpo, arte e clinica**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) et al. **Processo de trabalho em saúde**: organização e subjetividade. Florianópolis : UFSC, 1999.

MACHADO, Leila Domingues (Org.); LAVRADOR, Maria Cristina Campello (Org.);BARROS, Maria Elizabeth de (Org.). **Texturas da psicologia**: subjetividade e política no contemporâneo . São Paulo: Casa do Psicólogo , 2001.

MERHY, Emerson Elias (Org.) et al. **Agir em saúde**: um desafio para o público. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

MERHY, Emerson Elias; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; CAMPOS, Gastao Wagner de Sousa. **Inventando a mudança na saúde** . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

PINHEIRO, Roseni (Org); CECCIM, Ricardo Burg (Org); MATTOS, Ruben Araujo de (Org). **Ensino-trabalho-cidadania**: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS. Rio de Janeiro: CEPESQ: ABRASCO: IMS/UERJ, 2006.

PINHEIRO, Roseni (Org.); MATTOS, Ruben Araujo (Org.). **Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Saúde Mental Coletiva			
Código: 23018	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23004	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e identificar os elementos da história do pensamento e da medicina precursores da psicopatologia, seu surgimento histórico e as condições que permitiram o advento da psicopatologia como um campo de saber.
- Compreender a evolução dos quadros psicopatológicos ao longo da história da psicopatologia.
- Desenvolver a discussão crítica acerca dos movimentos de desinstitucionalização em saúde mental, a antipsiquiatria e os movimentos de luta antimanicomial, à luz das contribuições da psiquiatria social, psicanálise e da psicologia social.

EMENTA

Análise crítica da História do pensamento e da medicina, precursores da psicopatologia e seu surgimento histórico, condições que permitiram o advento da psicopatologia como um campo de saber médico no século XIX; novas formas de conhecimento e organização social. e os modos de lidar com a loucura como fenômeno humano e social. Loucura e alienação enquanto desvio moral, desde a criação dos dispositivos de isolamento e reclusão manicomial aos dispositivos psiquiátricos atuais, aos movimentos de desinstitucionalização em Saúde Mental Coletiva, a antipsiquiatria e os movimentos de luta antimanicomial, à luz das contribuições da psiquiatria social da psicanálise e da psicologia social. Desconstrução do modelo manicomial pensado como um processo social complexo. Novas significações às situações que envolvem sofrimento psíquico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os diversos significados do termo psicopatológico do ponto de vista etimológico a partir de suas raízes na história do pensamento grego antigo.
2. As antigas concepções mágicas e médico-religiosas na história da psicopatologia.
3. O nascimento da clínica psicopatológica e os primórdios da psiquiatria.
4. A concepção moral da loucura.
5. O tratamento moral.
6. Asilos, hospícios e manicômios.
7. As principais correntes psicopatológicas em termos de sua história e tendências: a corrente organicista, a psicanálise, a corrente fenomenológica e a corrente psicossociológica.
8. Saúde mental coletiva e políticas públicas de saúde no Brasil.
9. Dispositivos de mudança no sistema de saúde e cuidados em saúde mental coletiva.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Filmes relacionados aos temas da disciplina, seguidos de debates e análise crítica.
- Participação nas reuniões do Fórum Regional de Saúde Mental: os estudantes participarão de pelo menos duas reuniões mensais, a partir das quais produzirão um relatório que será objeto de discussão em sala de aula, enfatizando essas experiências e suas relações com os temas discutidos.
- Visita a um serviço de saúde mental da Região: CAPS, ambulatório, unidade de atenção básica, ou hospital geral com leitos para internação de portadores de sofrimento psíquico, acompanhados pelo professor, para conversar com o profissional de Psicologia e demais membros das equipes sobre as práticas e o

funcionamento dos serviços.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas, seminários e discussões.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Relatórios críticos sobre as visitas e observações nos serviços e nas Reuniões do Fórum Regional de Saúde Mental- Apresentação do trabalho: análise das práticas de cuidado e das concepções de saúde e loucura, nos serviços de saúde do Vale do Taquari.
- Avaliação escrita individual

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BEAUCHESNE, Hervé. **História da psicopatologia**. Martins Fontes: São Paulo. 1988.

BEZERRA, Benilton (org.) **Cidadania e loucura no Brasil**: políticas de saúde mental no Brasil. 6ª ed., Petrópolis: Vozes; ABRASCO, 2000.

FOUCAULT, MICHEL. **História da loucura na idade clássica**. Perspectiva: São Paulo. 1978.

COMPLEMENTAR

AMARANT E, Paulo (Org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro:Rio de Janeiro: FIOCRUZ, FIOCRUZ, 2008.2002.

AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. **O homem e a serpente**: outras historias para a loucura e a psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ , 2000.

BASAGLIA, FRANCO. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Graal, Rio de Janeiro, 1985.

BIRMAN, J. **A psiquiatria como discurso da moralidade**. Graal, Rio de Janeiro. 1978.

BERCHERIE, Paul. **Os fundamentos da clínica**: história e estrutura do saber psiquiátrico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Graal, Rio de Janeiro, 1985.

DESVIAT, Manuel. **A reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro:FIOCRUZ, FIOCRUZ , 2008.2002.

FOUCAULT, Michel. A constituição histórica da doença mental. In: **Doença mental e psicologia**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 1975.

KLEIN, Alejandro et. al . **Abordagens psicossociais**. v. 2 : Reforma psiquiátrica e saúde mental na ótica da cultura e das lutas populares . São Paulo: Aderaldo &

Rothschild, 2008.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A produção social da loucura**. São Paulo: Paulus, 2003.

MELMAN, Jonas. **Família e doença mental**: repensando a relação entre profissionais de saúde e familiares . 2 . e d .São Paulo: Escrituras , 2006.

PESSOTTI, ISAÍAS. **Os nomes da loucura**. Editora 34: São Paulo, 1999.

RODRIGUE S , Heliana de Barros Conde (Org.) ; ALTO é, Sonia (Org.) . **Saúde e loucura 8**. São Paulo: Hucitec, 2004.

ROTELLI, Franco. **Desinstitucionalização**. São Paulo: Hucitec, 1990.

NOME DA DISCIPLINA: Bases Epistemológicas em Psicologia			
Código: 23092	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Articular os fundamentos teóricos da filosofia com os modos de subjetivação da contemporaneidade.
- Estudo e reconhecimento do discurso filosófico presente na civilização ocidental e a complexidade do conceito Filosofia: suas dimensões e conexões.
- Desenvolver o conhecimento acerca das grandes problemáticas do pensamento.
- Compreender criticamente as diferentes bases epistemológicas para problematizar os modos de pensar o contexto histórico-social-político.
- Interligar os conhecimentos da Psicologia com os da Filosofia.

EMENTA

Produção do pensamento e o desejo de criar a partir do estudo crítico da filosofia desde os gregos até a atualidade. Articulação da filosofia com as problematizações da psicologia na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A arte de pensar: pensamento mágico, senso comum, ciência e filosofia
2. Introdução as grandes escolas filosóficas: da Grécia á atualidade
3. O contexto filosófico do nascimento da psicanálise
4. As contribuições das tendências filosóficas contemporâneas
5. O pensamento em rede

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositoras e dialogadas
- Filmes
- Seminários
- Palestras com profissionais convidados
- Trabalho em grupo

PROPOSTA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Entrevista: O imaginário popular e a Filosofia: o que é a Filosofia? O que faz um filósofo?

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta
- Entrevista e análise do imaginário popular sobre a Psicanálise
- Trabalho em grupo

BIBLIOGRAFIA

BASICA

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Ed. 34.

_____. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. São Paulo: Editora 34, v.1, 1995.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia). São Paulo: Papyrus, 1997.

COMPLEMENTAR

ARANHA, ML. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.

ARANHA E MARTINS. **Introdução à filosofia.** São Paulo: Moderna, 1987.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1994.

GAARDNER, J. **O mundo de Sofia.** São Paulo: Companhia da Letras, 2002

JAPIASSU, H. (1997). **Um desafio à Filosofia:** pensar-se nos dias de hoje. São Paulo: Letras e Letras

MARINOFF, L. **Mais Platão, menos prozac:** a filosofia aplicada ao cotidiano. Rio de Janeiro.

PARENTE, André. **Tramas da rede:** novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SAUTET, M. **Um café para Sócrates:** como a filosofia pode ajudar a compreender o mundo de hoje. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999

NOME DA DISCIPLINA: Ética Profissional			
Código: 23057	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária teórica: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver reflexão crítica do Código de Ética Profissional frente aos dilemas e impasses éticos contemporâneos.
- Discutir sobre a prática psicológica, o compromisso social do psicólogo frente às demandas sociais e os novos campos de atuação profissional.
- Conhecer o código de ética profissional e discutir e analisar os órgãos de representação.

EMENTA

Ética. Objeto de estudo. Responsabilidade moral. Direitos humanos. Psicologia como profissão. Histórico da profissão no Brasil. Legislação. Temas contemporâneos em psicologia e ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética, cultura e psicologia.
2. Legislação do psicólogo e o Código de Ética dos Psicólogos.
3. O exercício profissional do psicólogo: postura ética e infração ética.
4. A ética e as técnicas e procedimentos em psicologia.
5. Questões contemporâneas e éticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Pesquisa (revistas, jornais Internet, etc.) sobre a questão da ética e saúde.
- Trabalhos em grupo, com questões previamente definidas.
- Realização de seminários sobre problemas e estudos de casos sobre a ética profissional.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional dos psicólogos**, 2005.
RINALDI, Dóris. **A ética da diferença: um debate entre psicanálise e antropologia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1996.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: Edicon, 1988.

BADIOU, Alan. **Ética: um ensaio sobre a consciência do mal**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

VAZ, H. C. **Escritos de Filosofia nº 4: uma introdução à ética**. São Paulo: Loyola, 1999

_____. **Escritos de Filosofia nº 5: uma introdução à ética**. São Paulo: Loyola, 1999.

12.2 EIXO II – FENÔMENOS E PROCESSOS PSICOLÓGICOS

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social I			
Código: 23003	Créditos: 04	Pré-requisitos:	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar as condições de possibilidade para a criação de um campo de conhecimentos em torno da psicologia social no Ocidente e na América Latina;
- Analisar acontecimentos históricos e políticos que produziram efeitos significativos nos rumos da Psicologia Social;
- Conhecer diferentes perspectivas da psicologia social, relacionadas a contextos sociais e a diversos autores;
- Discutir e analisar a intervenção, os desafios e os impasses da psicologia social contemporânea, implicada com questões contextualizadas da comunidade;
- Problematizar o social e o mal-estar contemporâneo;
- Utilizar ferramentas conceituais e metodológicas, para realizar projetos de diagnóstico e intervenção comunitária com sujeitos, grupos e instituições;
- Relacionar os conhecimentos adquiridos em psicologia social com as demais disciplinas.

EMENTA

Análise histórica e crítica da emergência do social como categoria de análise. Problematização do social e do

mal-estar contemporâneo, na perspectiva da ruptura do dualismo que separa sujeito e sociedade. Reflexão sobre a intervenção da Psicologia Social Contemporânea: impasses, desafios e contextualização das questões da comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perspectiva histórica da produção do conhecimento em Psicologia Social;
2. Perspectivas contemporâneas em Psicologia Social;
3. A intervenção da Psicologia Social na contemporaneidade;
4. Diagnóstico institucional e comunitário: intervenção comunitária;
5. Mal-estar contemporâneo e subjetividade;
6. Psicologia Social e intercessores;
7. Capitalismo e relações de poder;
8. Sociedade do espetáculo;
9. Problemas teóricos e metodológicos da prática comunitária;
10. Comunidade e redes sociais. Políticas públicas aplicadas à saúde mental.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura e discussão de textos.
- Seminários teóricos e discussões.
- Dispositivos, em grupo, para o entendimento e a articulação do conteúdo estudado.
- Trabalhos em grupo, a serem compartilhados em aula.
- Discussões, realizadas na turma, sobre as temáticas estudadas.
- Reflexão e análise de cenas de filmes, que sirvam como instigadores de discussões e análises sobre o contemporâneo;
- Problematizações sobre a contemporaneidade, feitas pelos alunos.

PROPOSTA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

- Dispositivos, em aula, para o entendimento e a articulação do conteúdo estudado.
- Discussão e análise, em grupo, de cenas de filme, que problematizem a subjetividade e o mal-estar no contemporâneo.
- Articulação entre teoria e prática, por meio do cruzamento entre questões conceituais e propostas de intervenção em Psicologia Social. Ressonâncias entre as análises do cotidiano, sensíveis ao sofrimento e às produções de saúde na comunidade.
- Reflexões construídas pelos alunos, embasadas teoricamente nos autores estudados, e articuladas às problemáticas criadas sobre os desafios contemporâneos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Trabalho teórico-prático em grupo, que busque uma problematização de uma configuração do social.
- Participação das discussões feitas em aula.
- Escrita, em grupo, sobre as perspectivas da Psicologia Social na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

STREY, Marlene Neves. et al. **Psicologia social contemporânea**: livro texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FONSECA, Tania G. (org.) **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000.

SILVA, Rosane Neves. **A invenção da psicologia social**. Ed: Vozes, 2005.

COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, J. **A sombra das maiorias silenciosas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BAUMAN, Z. **Comunidade**: A busca por segurança no mundo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BIRMANN, J. **O mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CAMPOS, R. H. de Freitas (org). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 1996.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FAVARETTO, Celso. A cena contemporânea, criação e resistência. In: FONSECA, Tania Mara Galli. et al. (orgs) **A vida em cena**. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2008. pp 13 a 22.

FONSECA, Tania G. (org.) **Formas de ser e habitar a contemporaneidade**. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2000.

FONSECA, T.G., KIRST, P.G.. (orgs) **Cartografias e devires**: a construção do presente. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Estética, Ética y Hermenêutica**. Obras Essenciales. Vol. III. Buenos Aires: Paidós, 1999.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: Rabinow, Paul; Dreyfus, Hubert. **Michel Foucault. Uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Ed Graal, 1979.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **Corpos de passagem**: ensaios sobre a subjetividade contemporânea. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. (org). **As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VALLA, V. Sobre a participação popular: uma questão de perspectiva. In: **Cadernos de saúde pública**, Participação popular e Controle de Endemias. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1997, vol.14, suplemento dois, 1998.

_____. Movimentos sociais, educação popular e intelectual/ entre algumas questões metodológicas. In **Educação popular hoje**, Edições Loyola, São Paulo: Brasil, 1998.

VASCONCELOS, E. M. **O que é psicologia comunitária?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Social II			
Código: 23009	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23003	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar a emergência do Movimento Institucionalista, da Psicologia Institucional e da Análise Institucional, desde aspectos históricos, sociais e institucionais, em suas produções de conhecimento;
- Aprender diferentes concepções e teorias sobre a Psicologia Institucional, como um conjunto de saberes e práticas que produzem efeitos sobre o campo de atuação da Psicologia;
- Conhecer conceitos e autores da Análise Institucional e seus modos de intervenção em diversas organizações e estabelecimentos;
- Discutir e analisar criticamente os impasses, as dificuldades e as possibilidades do trabalho em Análise Institucional;
- Refletir sobre os processos de construção e dissolução de diversas instituições que atravessam e produzem efeitos sobre o sujeito e o cenário contemporâneo;
- Desenvolver um pensamento ético e crítico sobre as potencialidades da Análise Institucional na contemporaneidade;
- Realizar de uma atividade teórico-prática.

EMENTA

Estudo e reflexão sobre os processos que envolvem os grupos e as instituições. Problematização da cena contemporânea e possibilidades de controle social, criação e resistência. Estudo da Análise Institucional nas perspectivas da escola francesa e argentina, com possibilidades de compreensão e intervenção em contextos diversos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Perspectivas histórico-conceituais da Análise Institucional: escolas francesa e argentina.
2. Entrelaçamentos, produções e dissoluções de diversas instituições e seus efeitos na cena contemporânea.
3. Família como instituição: papéis sociais e gênero, controle social, relações de poder, moralidade, dispositivos de sexualidade.
4. O institucionalismo e o dispositivo grupal: produção de conhecimento e possibilidades de intervenção.
5. Organização e funcionamento das instituições fechadas e repercussões no social.
6. Análise Institucional e modos de intervenção.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados.
- Apresentação e discussão de estudo de caso.
- Seminários prático-conceituais.
- Interlocução entre conceitos da Análise Institucional e experiências cotidianas.
- Trabalho teórico-prático (a combinar com os alunos).

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita em grupo.

- Trabalho teórico-prático.
- Participação em aulas e seminários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ALBURQUERQUE, J.A.G. **Instituição e poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- LAPASSADE, G. **Grupos, organizações e instituições**. 3ª. Ed, São Paulo: Francisco Alves, 1989.
- DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. Ed. Graal, 2 edição, 1986.

COMPLEMENTAR

- ARIÉS, P. e DUBY, G. **História da vida privada**. São Paulo. Companhia das Letras. (vol.I), 1990.
- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 3 ed. Rio de Janeiro, Zahar: 1978.
- COIMBRA, C.M.B. Os caminhos de Lapassade e da Análise Institucional: Uma empresa possível? In: **Revista do Departamento de Psicologia**, UFF, 7 (1). 52-80, 1995.
- DELEUZE, G. e PARNET, C. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1996.
- FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. In: Ed. Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Imago. (Vol. XXI), 1974.
- GUATTARI, Félix. **CAOSMOSE: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- KAMKHAGI, U. R. e SAIDON, O. (orgs.) **Análise institucional no Brasil**. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1992.
- LEVY, André (org). **Psicologia e práticas sociais**. Porto Alegre: ABRAPSO Sul, 1982.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. Et al (orgs). **Grupos e instituições em análise**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Processos Grupais I			
Código: 23095	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVO

- Conhecer e analisar os fundamentos básicos de grupos.
- Compreender o funcionamento de grupos através da análise dos fenômenos, dos papéis e da dinâmica grupal, vistos a partir da ótica de diferentes correntes psicológicas.
- Refletir acerca dos diferentes processos grupais contemporâneos.

EMENTA

Fundamentos básicos de grupos. Dinâmica interpessoal. Processos de comunicação no grupo. Funcionamento e dinâmica dos grupos sob a ótica de diferentes correntes psicológicas. Processos grupais contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos básicos de grupos: conceitos básicos, propriedades estruturais do grupo, etapas da vida no grupo, crescimento, resistência à mudança e produção de grupo.
2. Dinâmica interpessoal: motivação individual e metas do grupo, percepção social, poder, autoridade e influência no grupo.
3. Os processos de comunicação no grupo: padrões, barreiras e feedback.
4. O funcionamento e a dinâmica dos grupos segundo: Freud, Bion, Pichón-Rivière, Lewin, Moreno, Lapassade, Grinberg e Rodrigué.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas sobre os tópicos do programa e sua contextualização.
- Seminários que fomentem a participação dos alunos.
- Análise e estudos de casos.
- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita individual e em grupo.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevistas e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- KERNBERG, O. **Ideologia, conflito e liderança em grupos e organizações**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

COMPLEMENTAR

- ANZIEU, D. **O grupo e o inconsciente**. O imaginário grupal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1990.
- BAREMBLIT, G. (org.). **Grupos, teoria e técnica**. 2 ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- BION, W. R. **Experiências com grupos**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1970.
- FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego**. In Obras completas, vol. XVIII Ed. Standart Brasileira, Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- GAYOTTO, M.L. & al. **Líder de mudança e grupo operativo** – Petrópolis: Vozes, 1996.
- MAILHIOT, G.B. **Dinâmica e gênese dos grupos**. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

NOME DA DISCIPLINA: Processos Grupais II			
Código: 23097	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23095	Carga horária: 60

OBJETIVO

- Conhecer a teoria e a prática da dinâmica de grupo como técnica de desenvolvimento individual e grupal.
- Compreender a dinâmica de grupo em diferentes áreas de atuação do Psicólogo e as respectivas implicações éticas.
- Desenvolver a dinâmica de grupo através de oficinas e vivências.

EMENTA

Características gerais de dinâmica de grupo. Grupo em desenvolvimento. Técnicas de dinamização de grupos. Coordenação em dinâmica de grupo. Construção de uma proposta de intervenção grupal.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Características gerais de dinâmica de grupo: histórico; conceito; campo ou atuação; os fenômenos psicossociológicos dos grupos primários; a organização interna dos grupos.
2. O grupo em desenvolvimento: diagnóstico do grupo; feedback individual e em grupo.
3. Técnicas de dinamização de grupos.
4. A dinâmica de grupo nas organizações (escola, clínica e trabalho): treinamento ou terapia; psicodrama.
5. Coordenação em dinâmica de grupo: autoconhecimento em situação grupal.
6. Construção de um projeto de intervenção grupal. Relatório de uma intervenção grupal.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com discussão e participação dos estudantes.
- Dinâmicas de grupo.
- Dramatizações.
- Projeto de intervenção grupal.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Elaboração de projeto e apresentação de relatório de uma intervenção grupal.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BAREMBLIT, G. (org.). **Grupos, teoria e técnica**. 2 ed., Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- CASTILHOS, A. **A dinâmica do trabalho de grupo**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
- ZIMERMAN, D. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2ed. Porto Alegre: artes Médicas, 2000.

COMPLEMENTAR

- AMADO, G. & GUITTER, A. **A dinâmica de comunicação nos grupos**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1982, 2a.ed.

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1989.

FRITZEN, S.J. **Dinâmica de grupo e relações humanas**. 15a. Petrópolis: Vozes, Vol.1,2,3,4, 1990.

GAYOTTO, M.L. & al. **Líder de mudança e grupo operativo**. Petrópolis: Vozes, 1996.

LUFT, J. **Introdução à dinâmica de grupo**. Lisboa: Moraes Ed., 1969.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Ensino e Aprendizagem I			
Código: 23017	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender a aprendizagem em seu caráter processual, singular e criador, situando histórica e criticamente a educação como processo socializador mediado por instituições, tais como a escola, a família, os meios de comunicação de massa, a educação formal e não-formal;
- Analisar as relações entre aprendizagem, cultura, poder, saber, verdade, singularidade a partir das teorias críticas e pós-críticas;
- Analisar os processos de ensino-aprendizagem em sua relação com a saúde e a educação nos diferentes contextos sócio-culturais brasileiros atuais, e nos diferentes âmbitos de intervenção do psicólogo.

EMENTA

Conceitos de aprendizagem e desenvolvimento sob a ótica dos conceitos básicos da psicologia, do construtivismo e do socioconstrutivismo. Modelos epistemológicos e pedagógicos. Processos formais e informais de aprendizagem. Institucionalização educativa e modos de subjetivação. Aprender e pensar segundo pensadores pós-estruturalistas. Modalidades temporais do pensamento (tempo circular, linear, rizomático). Implicação e intervenção do psicólogo na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1

- A construção do conhecimento: teorias e paradigmas
- Modelos epistemológicos e modelos pedagógicos
- Aprendizagem e desenvolvimento segundo Piaget e Vygostky
- Saberes psicopedagógicos e psicanalíticos acerca dos processos de aprendizagem
- Teorias críticas em aprendizagem, educação e currículo
- Fundamentos da escola moderna e a produção do fracasso escolar

Modulo 2

- Estudo das teorias pós-críticas em aprendizagem, educação e currículo – o olhar da Filosofia da Diferença e dos Estudos Culturais
- Modalidades temporais do pensamento: circular, linear e rizomática
- A institucionalização educativa e os modos de subjetivação
- O pensar e o aprender em Gilles Deleuze

- A genealogia da moral pedagógica

Módulo 3

- Processos de aprendizagem em espaços educativos não formais (Organizações não governamentais, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Hospitais, Escolas indígenas, empresas...)
- A implicação e a intervenção do psicólogo na educação
- Por um pensar/fazer pedagógico mais cultural e menos escolástico
- Encontros, afectos, devires – aprender a pensar as multiplicidades

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados
- Seminários
- Visita a instituições de ensino
- Filmes
- Trabalho em grupo

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

1. Prova escrita individual com consulta
2. Seminários em grupo
3. Trabalho teórico-prático

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2003.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Ed. 34, 1996.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

COMPLEMENTAR

- AQUINO, Julio G. **Instantâneos da escola contemporânea**. São Paulo: Papyrus, 2007
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. **O psicólogo e a promoção de saúde na educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- CORAZZA, Sandra. **Artistagens**. Belo Horizonte: Autêntica 2006.
- DELEUZE, G. **Conversações**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1998.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio De Janeiro: Vozes, 1999
- LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, mascaradas e piruetas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1995.
- LARROSA, Jorge. **Nietzsche e a educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.
- LAJONQUIRE, Leandro. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**. Belo Horizonte: Autentica, 2001

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2004

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Ensino e Aprendizagem II			
Código: 23024	Créditos: 02	Pré-requisitos: 23017	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Conhecer as novas tecnologias, a educação a distância, assim como a importância da arte, da literatura, dos jogos e o brincar para os processos de ensino e aprendizagem.
- Analisar os novos dispositivos de comunicação, seu impacto na educação formal e informal no contemporâneo.
- Compreender a importância da informática e das novas tecnologias produção e na formação da subjetividade contemporânea.
- Ampliar o conhecimento sobre as diversas interações entre psicologia e informática.
- Analisar criticamente o campo das intervenções informatizadas.
- Aprender a utilizar as redes virtuais na elaboração de trabalhos acadêmicos.
- Desenvolver o trabalho teórico-prático sob supervisão do professor da disciplina.

EMENTA

Mudança de paradigmas em comunicação e aprendizagem. Dimensões estéticas, lúdicas e éticas da aprendizagem. Novas tecnologias do conhecimento. Educação a distância. Utilização da informática na psicologia e nos serviços de atendimento. Educação e demandas contemporâneas. Subjetividade virtual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Mudança de paradigmas em comunicação e aprendizagem: o lugar do educador e do aprendiz nos diferentes processos de construção, apropriação e invenção do conhecimento.
2. As dimensões estéticas, lúdicas e éticas da aprendizagem.
3. As novas tecnologias do conhecimento: o atual e o virtual; a virtualização - novos espaços, novas velocidades; o hipertexto - a virtualização do texto e da leitura; do mundo virtual para o ciberespaço - desterritorializações criativas.
4. Educação a distância.
5. A utilização da informática na psicologia e nos serviços de atendimento: a informatização dos serviços de atendimento - impasses e desafios.
6. A educação e a demandas contemporâneas: o uso do computador nas pesquisas e na produção de trabalhos: a multiplicidade dos mecanismos de pesquisa. Listas de discussão, news-groups e homepages especializadas. Tipos específicos de interações virtuais.
7. A subjetividade virtual: a virtualização do corpo: construções coletivas; fenômenos psicológicos virtuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados.
- Interação no ambiente do blog.
- Atividades nas salas especiais de computação.
- Trabalho em grupo.
- Pesquisa sobre intervenções no campo da psicologia através das novas tecnologias da informação.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita em grupo com consulta.
- Participação em aula e no blog da disciplina.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus: 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1999.

_____. **As tecnologias a inteligência** – o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. 1ª ed. 8ª reimpressão.

COMPLEMENTAR

ALVES, Ruben. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ed. Cortês, 1988.

BAUER, Martin W/GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, Vozes, 2002

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1999.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia**: Como se produz conhecimento. Petrópolis, Editora Vozes, 1997.

COSCARELLI, C. V. (org). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002

FERRÉS, Joan **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KENSKI, V.M. **A profissão do professor em um mundo em rede**: exigências de hoje, tendências e construção do amanhã: professores, o futuro é hoje. In: *Tecnologia Educacional*, v.26 (143), pp.65-69, 1998.

LOING, B. "Escola e Tecnologias: Reflexão para uma Abordagem Racionalizada", In: **Tecnologia educacional**, v.26 (142), pp.40-43, 1998.

MALUF, M. R. **Formação e atuação do psicólogo na educação**: dinâmica e transformação. In: *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios*. p. 157 - 200. ACHCAR, R. (org) São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

PRETTO, Nelson De Luca **Uma escola sem/com futuro** - educação e multimídia. São Paulo: Papirus, 1996,

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I			
Código: 23025	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23018	Carga horária: 60

OBJETIVOS

1. Analisar numa perspectiva crítica o conhecimento dos diferentes sistemas psicopatológicos e a compreensão de diferentes modalidades de sofrimento psíquico para capacitar o aluno a identificar, diagnosticar e compreender a psicodinâmica de diferentes alterações psicopatológicas.
2. Abordar elementos básicos da observação na clínica psicopatológica, para melhor compreensão do diagnóstico dos diferentes quadros clínicos, gerando conhecimentos que permitam e favoreçam diálogo interdisciplinar nas equipes de saúde.
3. Analisar criticamente e identificar as diversas implicações sociais e éticas e sua relação com as diferentes alterações psicopatológicas.
4. Utilizar esses conhecimentos nas diferentes práticas psicológicas e intervenções psicoterápicas.

EMENTA

Estudo das alterações psicopatológicas. Semiologia das perturbações psíquicas. Neuroses e psicoses. Psicopatologia e psicologia social, psicopatologia fundamental e psicanálise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Psicopatologia: evolução histórica, conceitos básicos, definição de fenômenos normais e patológicos, critérios diferenciais e implicações éticas.
- Semiologia das perturbações psíquicas: critérios psiquiátricos, psicodinâmicos e fenomenológicos. Princípios de exame mental e de diagnóstico psicológico.
- Introdução a metapsicologia freudiana: constituição psíquica do sujeito (inconsciente, pulsões e percurso psicosssexual).
- Neuroses: histeria, fobia e neurose obsessiva.
- Psicoses: esquizofrenia, paranóia, melancolia e mania.
- Diferenças e semelhanças entre neurose e psicose. O afastamento da realidade na psicose. Primeiras identificações na estruturação do ego. Falhas estruturais do ego na psicose. O delírio como reconstrução da realidade.
- Critérios Diagnósticos do DSM-IV(Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 4ª edição) e do CID-10 (Código internacional de Doenças-décima revisão): os procedimentos e seus alcances e limites.
- Conexão entre os desafios do contemporâneo e seus efeitos desestabilizadores às formas de subjetivação contemporânea.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados.
- Apresentação e discussão de casos clínicos.
- Seminários.
- Filmes.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual.

- Trabalho em pequenos grupos (análise e apresentação de casos clínicos)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BERLINK, Manoel Tosta. **Psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2000.
- FREUD, S. Neurose e psicose. **Obras completas**, Vol. XIX, Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- NASIO, J.-D. **Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

COMPLEMENTAR

- BIRMAN, J. **Freud e a Filosofia**. Coleção: passo-a-passo, 27. Rio de Janeiro: 2003.
- BOLLAS, Christopher. **Hysteria**. São Paulo: Escuta, 2000.
- CALLIGARIS, Contardo. **Cartas a um jovem terapeuta: reflexões para psicoterapeutas, aspirantes e curiosos** Contardo Calligaris. Rio de Janeiro: Campus; 2004.
- COSTA PEREIRA, Mário. **Bleuler e a invenção da esquizofrenia**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, Vol. III, no 1, São Paulo: Escuta, 2000.
- CROMBERG, Renata Udler. **Paranóia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- De Clérambault, G.G. – ‘**Os delírios passionais: erotomania, reivindicação, ciúmes**’. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, Vol. II no. 1, Editora Escuta, São Paulo, 1999.
- DOR, Joel. **Estruturas e clínica psicanalítica**. 3 ed, Rio de Janeiro: Taurus Editora, 1994.
- FREUD, Sigmund . **A perda da realidade na neurose e na psicose**. Obras completas. Vol. XIX, Rio de Janeiro: Imago, 1980.
- _____. **Luto e melancolia**. Obras Completas. Vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago, 1917.
- _____. **O caso Dora: fragmento da análise de um caso de histeria** (1905) Obras Completas. vol. 7, in Edição Standard Brasileira - O.P.C., Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. **O pequeno Hans**: análise de uma fobia em um menino de cinco anos (1909) Obras Completas. vol. 10 in Edição Standard Brasileira - O.P.C., Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. **O caso Schreber**. Notas Psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de Paranóia (Dementia paranoides) (1911), Obras Completas vol. XII, vol. in Edição Standard Brasileira - O.P.C., Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. **As pulsões e seus destinos**. in Obras Completas ,Edição Standard Brasileira - O.P.C., Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. **O inconsciente**. (1915), vol. in Obras Completas, Edição Standard Brasileira - O.P.C., Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- _____. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. in Obras Completas, Edição Standard Brasileira - O.P.C., Rio de Janeiro, Imago, 1996.
- KAPLAN, H. I. & SADOCK, B. J. **Tratado de psiquiatria**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 1995.
- MELLO, Cibele. **Há devir, o devir e o advir da criação**. Revista SaúdeLoucura 5: A Clínica como ela é. São Paulo: Hucitec, 1997.
- NASIO, J. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- QUEIROZ, Edilene Freire; SILVA, Antonio Ricardo (orgs.). **Pesquisa em psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2000.
- RABINOVITCH, Solal, **A forclusão: presos do lado de fora**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

STERIAN, Alexandra. **Esquizofrenia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

YALON, Irvin. **Os desafios da terapia**- reflexões para pacientes e terapeutas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

YALON, Irvin. **O carrasco do amor e outras histórias sobre psicoterapia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II			
Código: 23034	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23025	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver o conhecimento de diversos quadros psicopatológicos contemporâneos para capacitar o aluno a identificar, diagnosticar e compreender a psicodinâmica destas diferentes alterações psicopatológicas.
- Aplicar e utilizar esses conhecimentos nas diferentes práticas psicológicas e intervenções psicoterápicas.

EMENTA

Diferentes modalidades de sofrimento contemporâneo: depressões, casos limites, narcisismo patológico, síndrome do pânico, a clínica do vazio e distúrbios psicossomáticos e transtornos alimentares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Casos limites ou transtornos borderline: entre as neuroses e as psicoses. Controvérsias e impasses em torno dos casos limites: diferentes concepções psicopatológicas.
- Dificuldades diagnósticas.
- Distúrbios narcísicos: narcisismo patológico.
- Transtorno de personalidade borderline.
- Síndrome do pânico.
- A clínica do vazio.
- Psicossomática.
- Transtornos Alimentares.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Filmes.
- Trabalho em grupo.

PROPOSTA DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Criação de planos de intervenção terapêutica em diferentes quadros psicopatológicos

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Auto-avaliação: participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Prova escrita individual.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BACKES, Carmen. **A clínica psicanalítica na contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

BIRMAN Joel. **Mal-estar na atualidade** : Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

CALDEROLI David.. **Psicopatologia: clínicas de hoje**: São Paulo: Via lettera e livraria, 2006.

COMPLEMENTAR

ARAGON, Luis Eduardo P. **O impensável na clínica**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

BESSET , Vera Lopes. **Angústia**. São Paulo: Editora Escuta, 2002.

BIRMAN Joel. **Feminilidades**. Rio de Janeiro : Contra Capa livraria, 2002.

_____. **Cartografias do feminino**. São Paulo: Editora 34, 1999.

DELOUYA, Daniel. **Depressão**. 2 ed. São Paulo: [Casa do Psicólogo](#), 2002.

McDOUGALL, Joyce. **Teatros do corpo**. O psicossoma em Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes: 2002.

FREUD, Sigmund. **Sobre o narcisismo**: uma introdução. (1914) Obras completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **O problema econômico do masoquismo**.(1924). Obras completas, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GUEDES MOREIRA, Ana Cleide. **A Clínica da melancolia**. São Paulo: Editora Escuta, 2002.

GREEN (ET AL.) **A pulsão de morte**. São Paulo: Editora Escuta, 1988

GREEN, André. **Narcisismo de vida, narcisismo de morte**. São Paulo: Escuta, 1989.

_____. **Conferências brasileiras: metapsicologia dos limites**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

QUEIROZ, Edilene Freire; SILVA, Antonio Ricardo (orgs.). **Pesquisa em psicopatologia fundamental**. São Paulo: Escuta, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Desenvolvimento I			
Código: 23011	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Propiciar a compreensão e o exame crítico das diferentes noções desenvolvidas ao longo da história do conhecimento em psicologia acerca da gênese do psiquismo humano.
- Apresentar um panorama complexo do desenvolvimento do bebê à criança em idade escolar do ponto de vista físico, cognitivo e psicossocial.
- Analisar a importância da gestação e dos primeiros contatos mãe-bebê no desenvolvimento da criança.
- Possibilitar ao estudante a utilização destes conhecimentos, integrando-os as suas experiências pessoais e profissionais.
- Propiciar ao estudante conhecimentos que permitam reconhecer aspectos da psicopatologia na infância.
- Desenvolver habilidades necessárias à realização de uma atividade teórico-prática de análise e investigação bebês e seus familiares e com crianças em idade pré-escolar.

EMENTA

Estruturação psíquica e funcionamento mental primitivo. Desenvolvimento infantil no primeiro ano de vida. Criança pré-escolar. Piaget e a teoria dos estágios. Determinantes sócio-históricos do comportamento infantil. Processos psicopatológicos na infância. Questões contemporâneas relacionadas ao desenvolvimento do bebê e da primeira infância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia do desenvolvimento: conceitos gerais e princípios; períodos do ciclo vital.
2. Principais teorias do desenvolvimento humano.
3. Desenvolvimento da concepção ao terceiro ano de vida. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.
4. Relação mãe-bebê.
5. O recém nascido e o primeiro ano de vida.
6. A criança dos 3 aos 6 anos. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.
7. Processos psicopatológicos na infância.
8. Questões contemporâneas relacionadas ao desenvolvimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os assuntos serão abordados através de aulas expositivas, leituras de livros e textos, projeção de filmes, seminários, palestra com profissional e estudos de casos. Serão desenvolvidos trabalhos com a participação dos alunos, em grupos ou individualmente, com a finalidade de construir o conhecimento através da contribuição e experiência dos mesmos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em duas etapas: 1. trabalho teórico-prático; trabalho em grupo ou individual; participação em aula. 2. verificação de conhecimentos; trabalho individual; participação em aula. O modelo de prova e a forma de avaliação dos trabalhos serão acordados entre o professor e os alunos antes da realização dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- PAPALIA, Diane E. ; OLDS , Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento**. v.1, 2 e 3. São Paulo: EPU, 1981.
- CARON, Nara Amália (org.). **A relação pais-bebê: da observação à clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

COMPLEMENTAR

- AJURIAGUERRA, J. e MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BIAGGIO, Ângela M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BLEICHMAR, Silvia. **Nas origens do sujeito psíquico: do mito à história**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- COLL, Cesar (Org); PALACIOS , Jesus (Org) ; MARCHESI , Alvaro (Org). **Desenvolvimento psicológico e educação**. V.1: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COMPARATO, Maria Cecília Mazzilli (Org); MONTEIRO, Denise de Sousa Feliciano (Org). **A criança na contemporaneidade e a psicanálise**. V.1: Família e sociedade: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COMPARATO, Maria Cecília Mazzilli (Org); MONTEIRO, Denise de Sousa Feliciano(Org). **A criança na contemporaneidade e a psicanálise**: família e sociedade: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DOLTO, Françoise. **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DOLTO, Françoise. **No jogo do desejo: ensaios clínicos**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

JERUSALINSKY, Alfredo e colaboradores. **Psicanálise e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

SPITZ, René A. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Desenvolvimento II			
Código: 23021	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23011	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender conhecimentos abrangentes, críticos e complexos acerca das teorias sobre a criança em idade escolar, pré-adolescência e adolescência, levando em conta seus aspectos biopsicossociais.
- Conhecer as vicissitudes do desenvolvimento da criança em idade escolar à adolescência, tendo em vista as contribuições da psicanálise, psicologia social e psicogênese do desenvolvimento cognitivo.
- Distinguir comportamentos normais e patológicos na infância e adolescência.
- Desenvolver habilidades necessárias à realização de uma atividade teórico-prática de observação e investigação com crianças e/ou adolescentes.

EMENTA

Infância e adolescência na perspectiva da psicologia social. Infância e adolescência na perspectiva da psicanálise. Infância e adolescência à luz das contribuições de Piaget. Processos psicopatológicos na infância e adolescência. Questões contemporâneas na infância e adolescência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A infância e a adolescência na perspectiva da psicologia social.
2. A infância e a adolescência na perspectiva da psicanálise.
3. A infância e a adolescência à luz das contribuições de Piaget.
4. Desenvolvimento físico na infância e na adolescência.
4. Processos psicopatológicos na infância e na adolescência.
5. Questões contemporâneas sobre infância e adolescência.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os assuntos serão abordados através de aulas expositivas, leituras de livros e textos, projeção de filmes, seminários, palestra com profissional e estudos de casos. Serão desenvolvidos trabalhos com a participação dos alunos, em grupos ou individualmente, com a finalidade de construir o conhecimento através da contribuição e experiência dos mesmos

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em duas etapas: 1. Trabalho teórico-prático; trabalho em grupo ou individual; participação em aula. 2. Verificação de conhecimentos; trabalho individual; participação em aula.

O modelo da verificação e a forma de avaliação dos trabalhos serão acordados entre o professor e os estudantes antes da realização dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DOLTO, Françoise. **A causa dos adolescentes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RAPPAPORT, Clara Regina et al. **Psicologia do desenvolvimento**. v.4

COMPLEMENTAR

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981
- BLOS, Peter. **Adolescência**: uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- COMPARATO, Maria Cecília Mazzilli (Org.); MONTEIRO, Denise de Sousa Feliciano (Org). **A criança na contemporaneidade e a psicanálise**: família e sociedade: diálogos interdisciplinares. v.1: Família e sociedade: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001
- COMPARATO, Maria Cecília Mazzilli (Org.); MONTEIRO, Denise de Sousa Feliciano (Org). **A criança na contemporaneidade e a psicanálise**: família e sociedade: diálogos interdisciplinares. v.2: Mentas e mídias: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- CURY, Munir; MARCURA, Jurandir Norberto; PAULA, Paulo Afonso Garrido de. **Estatuto da criança e do adolescente anotado**. 3. ed. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 17. ed. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- DOLTO, Françoise; BERLINER, Claudia (Rev.). **As etapas decisivas da infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. 3. ed. ed. São Paulo: Pioneira, 1988
- JERUSALINSKY, Alfredo e outros. **Adolescência: entre o passado e o futuro**. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1997.
- RASSIAL, Jean-Jacques. **A passagem adolescente: da família ao laço social**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.
- SOUSA, Sonia M. Gomes (Org.). **Infância e adolescência**: múltiplos olhares. Goiânia: UCG, 2003.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- WINNICOTT, D. W. **A criança e o seu mundo**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Desenvolvimento III			
Código: 23028	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

1. Conhecer as diferentes etapas da vida adulta e da velhice e as principais mudanças nestas fases da vida.
2. Compreender o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial do adulto e do idoso.
3. Abordar o tema da morte e seus significados para os indivíduos e para diferentes culturas.
4. Desenvolver ao estudante conhecimento sobre questões atuais a respeito da idade adulta e velhice.
5. Realizar um trabalho de análise e investigação teórico-prática com acompanhamento e orientação do professor da disciplina.

EMENTA

Transformações e transições da vida adulta, velhice e morte, numa perspectiva da psicologia social e psicanálise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O adulto jovem: adolescência tardia; vida de solteiro; estilos de vida conjugal; relacionamentos; profissionalização e o mercado de trabalho contemporâneo; dificuldades de inserção profissional; desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.
2. Idade adulta: desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial; casamento; divórcio e segundo casamento; papéis atuais de pais e mães.
3. Terceira idade: desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial; aposentadoria; a velhice na sociedade atual: desafios e possibilidades de intervenção.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os assuntos serão abordados através de aulas expositivas, leituras de livros e textos, projeção de filmes, seminários palestra com profissional. Serão desenvolvidos trabalhos com a participação dos alunos, em grupos ou individualmente, com a finalidade de construir o conhecimento através da contribuição e experiência dos mesmos.

AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Trabalhos individuais e em grupo.
- Trabalho teórico-prático.
- Participação em aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- LEMOS, Maria T. e ZABAGLIA, Rosângela A. **A arte de envelhecer**: saúde, afetividade e estatuto do idoso. São Paulo: Idéias e Letras, 2004.

PAPALIA, Diane E. e OLDS, Sally W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Sobre o tempo e a eterna idade**. Campinas: Ed. Papirus.

BAPTISTA, Sylvia Mello Silva. **Maternidade e profissão**: oportunidades de desenvolvimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BARROS, Miriam. **Autoridade e afeto**. Avós, filhos e netos na família brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BIRMAN, Joel. **Cartografias do feminino**. São Paulo: Editora 34, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1999.

CORTELLETTI, Ivonne A. e colaboradores. **Idoso asilado**: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: Educs/Edipucrs, 2004.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

HADDAD, E.G.M. (1986). **A ideologia da velhice**. São Paulo: Cortez, 1996.

JERUSALINSKY, Alfredo e outros. **O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

KUBLER-ROSE, E. Sobre a morte e o morrer. Martins Fonte. São Paulo, 1981.

OLIVEIRA, Maria C. **A família brasileira do ano 2000**. Revista estudos feministas. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.55-64, 1996.

OSORIO, Luiz Carlos. **Casais e famílias**: uma visão contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARKES, Colin Murray. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus Editorial, 1998.

ROLLAND, Jean-Claude. **Curar do mal do amor**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RIBEIRO, Ivete, RIBEIRO, Ana Clara (org.). **Família em processos contemporâneos**: inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo: Loyola, 1995.

VELHO Gilberto. **Subjetividade e sociedade**: uma experiência de geração. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Necessidades Especiais			
Código: 23081	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender as implicações psicossociais das deficiências e demais condições estigmatizantes que inserem o indivíduo na categoria clínica e sociológica de "portadores de necessidades especiais", e seu efeito na vida cotidiana e no atendimento educacional dado a esses sujeitos.
- Conhecer os diversos grupos estigmatizados e suas famílias que compõe a clientela da educação especial.
- Analisar questões relacionadas ao processo de socialização e à formação de identidade, que possam servir de marcos norteadores para desenvolvimento de programas sócio-educacionais e psicológicos.
- Conhecer a visão que pessoas portadoras de necessidades especiais ou seus familiares têm de si próprios, e discutir a questão da integração social dos indivíduos "especiais" a partir do tipo de relação que se estabelece entre eles e os ditos "normais", inclusive os profissionais que os assistem.
- Desenvolver postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão.

- Adquirir conhecimentos para as disciplinas e práticas profissionais.

EMENTA

Aspectos psicossociais dos portadores de necessidades especiais. Reflexão crítica de questões éticas, políticas e educacionais frente ao processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais nas diversas esferas sociais, e as formas de intervenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Portador de “necessidades especiais”: sujeito ou objeto do conhecimento?
2. Conceitos de portador de necessidades especiais.
3. Características, necessidades e potencialidades dos estudantes portadores de deficiências físicas, auditivas, visuais, mentais.
4. Questões éticas e cidadania e o portador de necessidades especiais.
5. Construção social do estigma: preconceitos, estereótipos e segregação social.
6. Integração dos portadores de necessidades especiais: conceitos, tipo e limites.
7. Integração dos portadores de necessidades especiais no ensino regular: impasses e vantagens.
8. Oferta e demanda de atendimento especializado aos portadores de necessidades especiais.
9. Projetos de inclusão com portadores especiais que deram certo.
10. Análise e discussão de casos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas sobre o programa e sua contextualização.
- Assistência e questionamento sobre o assunto tratado em Filmes.
- Discussão de textos previamente combinados.
- Promoção de Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Visita a instituições.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos clínicos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual.
- Sínteses e resumos.
- Relatórios das visitas.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERREIRA, J. F. **A exclusão da diferença**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

JERUSALINSKY. **A psicanálise e o desenvolvimento da criança**. São Paulo: Escuta, 1999.

MANNONI, M. **A criança retardada e a mãe**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Ecléria Huff de. **A educação do deficiente mental**: construção da cidadania ou adestramento. Porto Alegre: (*Dissertação de Mestrado*) PUCRS, 1994.

BRASIL, Secretaria da Educação Especial. **Política nacional de educação especial**. Brasília: livro 1. MEC/SEESP, 1994.

BRASIL, Secretaria da Educação Especial. **Séries diretrizes**. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL, Secretaria da Educação Especial. **Tendências e desafios da educação especial**. Organizadora Eunice M. L. Soviano de Alencar, Brasília: SEESP, 1994.

CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WYA, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Educação e compromisso**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1992.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Luto			
Código: 23085	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Discutir a problemática da morte e do morrer no âmbito da cultura contemporânea.
- Desenvolver no estudante os conhecimentos necessários sobre a morte, o morrer e os processos de luto para sua utilização em sua vida pessoal e nas diferentes práticas psicológicas.
- Compreender aspectos relacionados ao tema em estudo e desenvolver habilidades práticas profissionais para atuar junto a indivíduos e populações enlutadas nos mais diferentes contextos e situações.

EMENTA

História da morte. Vários tipos de perda, inclusive as traumáticas, e suas singularidades no processo de luto. Morte e luto nas várias abordagens teóricas (fenomenológica, psicanalítica, analítica). Suicídio, violência e eutanásia. Morte e religião. Profissionais da área de saúde e a morte. Intervenção em luto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da morte: a morte nas diferentes culturas e épocas históricas; a morte e o morrer: conceitos de morte para o paciente e para a família; as fases perante a morte.
2. Os vários tipos de perda, inclusive as traumáticas, e suas singularidades no processo de luto. Convivência com a perda.
3. Morte e luto em diferentes abordagens teóricas (fenomenológica, psicanalítica, analítica).
4. Suicídio, violência e eutanásia.
5. Morte e religião.
6. Os profissionais da área de saúde e a morte.
7. Atuação do psicólogo e as perdas em diferentes contextos – hospitalar, escolar e empresas. O problema da

morte em pacientes terminais, em situações sociais de tragédia pública. Perdas simbólicas aposentadoria, migração e envelhecimento.

8. Intervenção em luto: diagnóstico; assistência a pessoas enlutadas; técnicas de atendimento: aconselhamento, psicoterapia breve, psicoterapia focal, grupos de apoio, terapia familiar; atendimento a crianças e adolescentes; atendimento a pacientes terminais e suas famílias; intervenção em crises; luto traumático; técnicas de trabalho com os cuidadores e profissionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Estudo de casos.
- Filmes.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARIES, Philippe. **História da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. S Paulo: Martins Fontes, 1994.

WORDEN, John W. **Terapia do luto**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COMPLEMENTAR

ABERASTURY, Arminda. **A percepção da morte na criança e outros escritos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BROMBERG, Maria Helena P. F. **A psicoterapia em situações de perdas e luto**. São Paulo: Editorial Psy II, 1994.

_____. **Vida e morte**: Laços de Existência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. COLLIN, M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus, 1998.

FREUD, Sigmund. Luto e Melancolia. **Obras completas**. Vol. XIV, Rio de Janeiro: Imago.

MANNONI, Maud. **O nomeável e o inomeável**: a última palavra da vida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MORIN, Edgar. **O homem e a morte**. Portugal: Publicações Europa-América, 2 ed., 1970

NASIO, J. **O livro da dor e do amor**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

STEDFORD, Averil. **Encarando a morte**: uma abordagem ao relacionamento com o paciente terminal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

WORDEN, John W. **Do luto**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

12.3 EIXO III - PROCEDIMENTOS PARA A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL

NOME DA DISCIPLINA: Cartografias do Cotidiano I			
Código: 23006	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e problematizar a cartografia, como um método de pesquisa e de produção de conhecimento nas Ciências Sociais e Humanas.
- Estudar autores engajados a discutir o método da cartografia, como Gilles Deleuze, Suely Rolnik e Virgínia Kastrup, que a entendem como uma construção de novas análises sobre o cotidiano.
- Conhecer e buscar a compreensão de alguns conceitos do Movimento Institucionalista, a partir de Gregório Barembliitt, situando-os histórica e socialmente e discutindo suas interferências na Psicologia.
- Articular os conceitos estudados da Análise Institucional com a proposta metodológica da Cartografia, na tentativa de romper dicotomias entre prática e teoria e criar um campo de análise e intervenção.
- Experimentar a construção de problemáticas de pesquisa, na tentativa de iniciar uma composição de novos conhecimentos e de questões singulares, buscando apreender uma certa complexidade e alguns atravessamentos, sejam eles sociais, institucionais, singulares ou coletivos.
- Articular conceitos discutidos e estudados na disciplina, com as problemáticas criadas pelos alunos.
- Realizar atividades práticas, tais como saídas pela UNIVATES e visitas a outros locais, a fim de propor, aos alunos, a realização de um diário de bordo e de um mapeamento crítico de tais experiências.
- Problematizar, a partir da articulação teórico-prática, o campo de análise e o campo de intervenção, no desafio de entendê-los como um método de pesquisa em permanente construção, como propõe a Cartografia.
- Analisar e compartilhar as experiências, em sala de aula e fora dela, com o intuito de os alunos comporem uma escrita sensível e crítica, além de embasada conceitualmente, que exercite o caráter questionador e propulsor de novos conhecimentos e de problemáticas de pesquisa que desnaturalizem o senso comum.

EMENTA

Método de pesquisa da Cartografia. Produção de novos conhecimentos em Ciências Sociais e Humanas. Construção de novas problemáticas de pesquisa relacionadas com as experiências vividas ao longo do semestre. O Movimento Institucionalista como base teórica para as problematizações criadas sobre o cotidiano. Criação de mapeamentos sobre algumas paisagens psicossociais e experimentação novos questionamentos sobre o contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Cartografia como método de pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.
- A Cartografia como a produção de novos conhecimentos, que proporcionam uma transformação do olhar e uma reconfiguração da escrita em pesquisa.
- O Movimento Institucionalista, autores e conceitos importantes.
- Articulações entre o Campo de Análise e o Campo de Intervenção.
- Ressonâncias entre conceitos da Análise Institucional e o método da Cartografia.

- Processos éticos e estéticos, ligados ao desafio do cartógrafo em acompanhar um processo e mapear as suas singularidades.
- Mapeamentos de locais observados, na tentativa de compor uma problematização sobre os processos institucionais e os modos de funcionamento envolvidos.
- Outros temas de relevância e interesse dos alunos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários teóricos e discussões entre integrantes.
- Dispositivos, em grupo, para o entendimento e a articulação do conteúdo estudado.
- Discussões, realizadas na turma, sobre as temáticas estudadas.
- Saída pela UNIVATES, com o intuito dos alunos realizarem um mapeamento de questões criadas por eles.
- Compartilhamento, por escrito e em aula, das problemáticas criadas pela turma.
- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Composição de cartografias, por escrito, em que constem a problemática criada pelos alunos e sua articulação com a base conceitual estudada no semestre.
- Produção escrita, realizada em aula, individual, ou em duplas, sobre as temáticas abordadas e suas possíveis conexões com os conceitos aprendidos.
- Autoavaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARDOSO, Sérgio. O olhar viajante (do etnólogo). Em: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

FONSECA, T.M.G. e ENGELMAN, S. **Corpo, arte e clínica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**. Porto Alegre: Sulina/Editora da UFRGS, 2006.

COMPLEMENTAR

CARDOSO, Sérgio. O olhar viajante (do etnólogo). Em: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DELEUZE, G. Post-Scriptum: Sobre as Sociedades de Controle. Em: **Conversações**. São Paulo: Ed 34, 1992. p. 219 a 226.

FONSECA, T.M.G. e KIRST, P.G. O desejo de mundo: um olhar sobre a clínica. P.305 a 312. Em:

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROLNIK, Suely. **“Fale com ele” ou como tratar o corpo vibrátil em coma**. Conferência proferida nos simpósios: Corpo, Arte e Clínica (UFRGS, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional – Mestrado, POA, 11/04/03).

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Psicologia I			
Código: 23010	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Introduzir o conhecimento sobre os diferentes formatos de pesquisas científicas em psicologia e seus meios de veiculação e divulgação científica;
- Identificar as bases epistemológicas que permitem pensar a pesquisa na contemporaneidade;
- Comparar textos científicos atuais e antigos, analisando suas diferenças quanto à padronização de trabalhos científicos;
- Conhecer e utilizar o acervo da biblioteca, os sistemas de busca e localização de material virtual e não-virtual que o auxiliem no processo de pesquisar;
- Conhecer e utilizar os diferentes procedimentos de busca na Internet e Intranet para aquisição de artigos científicos em psicologia e de participação em eventos científicos da área.
- Promover a análise, discussão e a escrita a partir de pesquisas atuais que problematizem a construção do conhecimento em Psicologia;
- Aplicar os conhecimentos da disciplina articulados com os demais do semestre, através de um ensaio de pesquisa teórica, com a apresentação da mesma em formato de pôster.
- Discutir questões éticas de pesquisa em Psicologia

EMENTA

Identificar formatos de pesquisa científica em psicologia, as questões epistemológicas que as embasam, os meios de divulgação de trabalhos científicos e as possibilidades de sua prática na academia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Primeiras reflexões: ética, senso comum e pesquisa científica;
2. Conceituação de pesquisa;
3. Discussão sobre a construção da verdade: paradigmas em ciência e suas implicações para a pesquisa;
4. Utilização e conhecimento dos meios de divulgação do conhecimento em Psicologia (acervo de livros, periódicos);
5. Análise do formato científico: artigos, teses, dissertações, TCCs;
6. Principais agências de financiamento de pesquisa e destinatários;
7. Marco conceitual teórico-metodológico: abordagens quantitativas e qualitativas;
8. Conceitos que integram a pesquisa (objeto, hipótese, problema, categoria, estado da arte...);
9. Passos que compõem uma pesquisa (fichamento, projeto, campo/ observação/ entrevista, relatório, diário de campo);
10. Tipos de pesquisa;
11. Pesquisa bibliográfica, resumos e resenhas;
12. Práticas de pesquisa e apresentações em congressos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos em grupo;
- Seminários teóricos visando à discussão em grupo;
- Práticas de pesquisa na biblioteca;
- Simulações de pesquisas no laboratório de informática;
- Saída para participar de evento/congresso na Instituição;
- Palestra com pesquisador convidado.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Produção escrita, realizada em aula, individual e/ou em duplas: de resumos, fichamento, pareceres críticos sobre os materiais trabalhados (artigos, dissertações, teses);
- Composição em grupo de um ensaio teórico, a partir desses materiais coletados e das disciplinas do semestre, visando à produção de um pôster para apresentação em aula, nos moldes de um congresso científico;
- Auto-avaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, A.J. & GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo, Pioneira, 1999.

COSTA, Marisa Vorraber (org.) **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do Pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

COMPLEMENTAR

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BLATTMANN, Ursula e FRAGOSO, Graça Maria. **O zapear a informação em biblioteca e na Internet**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSTA, M.V. (org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.

LUNA, S.V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Oficina de Textos I			
Código: 23020	Créditos: 02	Pré-requisitos:	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Exercitar a prática da escrita, produzindo novos textos em formatos conhecidos em Pesquisa em Psicologia I, à escolha do estudante, de temas livres, dos trabalhos realizados na disciplina de Cartografia do Cotidiano I,

ou de trabalhos realizados em quaisquer das demais disciplinas cursadas pelo estudante no Curso de Psicologia.

- Escrever e publicar trabalhos escritos por meio de um jornal que será confeccionado e editado pelos alunos, reconhecendo a importância da autoria.
- Participar junto a professores do Curso de um evento científico na área da psicologia, para que o estudante conheça na prática os processos que envolvem a participação em eventos dessa natureza.

EMENTA

Resgate de conhecimentos prévios, subjetivos e a sensibilidade pessoal do estudante, além do senso comum, aproximando esse universo pessoal do conhecimento socializado no campo da produção da científica através da prática da escrita, favorecendo a passagem para a autoria e construção de conhecimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A prática e o exercício da escrita: a escrita e a reescrita de trabalhos e as inibições na escrita.
2. Exercício da autoria: escrita e publicação.
3. Os processos e os meios de participação em eventos científicos em psicologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Redação, apresentação, supervisão e acompanhamento.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação e avaliação da disciplina.
- Avaliação dos textos redigidos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. SP: Ed. Cortez, 2001

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental – transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Ana Vicentini de. **Mito e psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões**. POA/RS: Artmed, 2008.

JERUSALINSKY, Alfredo Nestor. **O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo**. Porto Alegre: artes e Ofícios, 2000.

MACHADO, Ana Maria Netto & BIANCHETTI, Lucídio. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 1992.

SANCHEZ NETO, Miguel. **Ficção – histórias para o prazer da leitura**. Belo Horizonte: Leitura, 2007.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1992.

NOME DA DISCIPLINA: Cartografias do Cotidiano II			
Código: 23027	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23006	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Traçar um plano de reflexão e de argumentação sobre o método da Cartografia, a fim de entendê-la como um processo de construção de conhecimento e de pesquisa em Psicologia Social e Institucional.
- Reconhecer a Cartografia, não somente como uma pesquisa em constante construção, mas também como uma possibilidade de intervenção que problematize o social e que proponha novas produções de subjetividade.
- Estudar autores e conceitos da Análise Institucional, que sirvam de dispositivo para a composição de um pensamento teórico e crítico acerca das complexidades do contemporâneo e das transformações dos fazeres em Psicologia.
- Propor um meio compartilhado de análise e de discussão a respeito das instituições que atravessam a sociedade e a pesquisa, e que formam novas tramas nas organizações e na vida cotidiana.
- Operar a construção de um embasamento conceitual, a partir da Análise Institucional, que sirva como ferramenta para a criação das complexidades do pensar, e que impulse novos mapeamentos cartográficos sobre o cotidiano.
- Articular problemáticas conceituais e práticas, para incitar a produção escrita de novas questões de pesquisa e outros modos de intervenção.
- Participar de um espaço compartilhado de observações, estudos e questionamentos, para a formulação de um mapeamento cartográfico dos alunos.
- Construir, em subgrupos, um mapeamento psicossocial, sob um tema de livre escolha, e na elaboração de um projeto de intervenção, utilizando conceitos da Análise Institucional e da Cartografia, sob a orientação e acompanhamento do professor da disciplina.
- Integrar a escolha da temática da disciplina às questões, assuntos ou problemas, relacionados às demais disciplinas do semestre e do curso.
- Problematicar a postura ética do cartógrafo, e do profissional psicólogo, trabalhando e suscitando a sua análise de implicação frente aos temas estudados.

EMENTA

Método de pesquisa da Cartografia, para a composição de novas problemáticas em pesquisa. Conceitos discutidos por Lourau, importante teórico do Movimento Institucionalista. Construção de um plano articulador entre conceitos da Análise Institucional com a Cartografia. Análise crítica dos diferentes aspectos envolvidos nos processos de Diagnóstico Institucional e de uma Proposta de Intervenção, criada pelos alunos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Cartografia como um método de construção de conhecimento, que se abre para novas questões e problemáticas, articuladas com as transformações do contemporâneo.
- Autores importantes da Cartografia e da Análise Institucional, como René Lourau, Regina Benevides e Barembliitt.
- Conceitos significativos da Análise Institucional, tais como Análise de Implicação, Instituições, Produção de

Demanda, Transdução e Sobreimplicação, Processos Instituintes e Instituídos.

- Mapeamento de processos e composição de problemáticas para Análise Institucional: delineamento e problematização do campo de investigação e de intervenção.
- Cartografia, Diário de Bordo e Diagnóstico Institucional.
- Planejamento e elaboração de propostas de intervenção: estudo da viabilidade da realização do projeto, seus impasses e desafios.
- Assuntos de relevância e interesse dos estudantes.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina conta com uma diversidade de discussões, teórico-práticas, no sentido de construir novas problemáticas em pesquisa e em intervenção psicológica. Para isso, o semestre está dividido em aulas teóricas, além de discussões dos alunos, articuladas com dispositivos de experimentação dos conceitos estudados. Paralelo a isso, os alunos, em subgrupos, escolhem um local ou uma temática, para construir seus planos cartográficos de pesquisa e de intervenção. Os grupos fazem duas observações nos locais escolhidos. Assim, ao longo do semestre, nas aulas, há espaços para o compartilhamento da escolha dos locais, dos diários de bordo e das análises iniciais realizadas. Durante a disciplina, os alunos articulam as observações práticas com os conceitos estudados em aula. Além disso, eles socializam experiências, dúvidas e desafios, no sentido dos grupos interagirem e sugerirem modificações no trabalho e na escrita dos demais colegas. Propomos, pois, momentos de supervisão coletiva e aprimoramento das problemáticas criadas nas Cartografias dos alunos, para a complexificação e o aprofundamento de suas análises, o que pode trazer efeitos interessantes nas produções escritas.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No meio do semestre, o aluno realiza um trabalho escrito, em aula, individual, para operar com os conceitos aprendidos e discutidos na disciplina. A intenção é de ele articular a teoria com as suas experiências, ao buscar um entendimento e uma análise crítica das mesmas.

Além disso, o trabalho em grupo, acompanhado por demais colegas e pelo professor, vai sendo construído ao longo do semestre. A proposta consiste na criação de um Diagnóstico Institucional, ou seja, um mapeamento cartográfico, seguido da elaboração de uma proposta de intervenção, articulada à Análise Institucional.

Nas últimas aulas do semestre, os grupos apresentam a versão final dos trabalhos e discutem com os demais colegas e professores as temáticas criadas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ALTOÉ, Sonia; RODRIGUES, Heliana de Barros Conde (orgs.) **SaúdeLoucura 8**, SP: Hucitec, 2004.
- ALTOÉ, S. (Org.). **René Lourau**. Analista Institucional em tempo integral. São Paulo: Hucitec, 2004.
- GUIRADO, Marlene. **Psicologia institucional**. São Paulo: EPU, 1986.

COMPLEMENTAR

- BAREMBLITT, Gregório. (Org.). **O inconsciente institucional**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- COIMBRA, Cecília. Os caminhos de Lapassade e da análise institucional: uma empresa possível? **Revista do Departamento de Psicologia**, UFF, v. 7, n. 1, 1995.
- DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.

KASTRUP, V. **O devir-criança e a cognição contemporânea**. Psicologia: Reflexão e Crítica.v.13 n.3, POA, 2000.

GUATTARI, F. In: ESCOBAR. **As instituições e os discursos**. Rio de Janeiro: [s.n], 1974. P. 72.

LANCETTI, Antônio (Org.). **Revista saúde e loucura**: grupos e coletivos sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.

LOURAU, René. Análise Institucional e Práticas de Pesquisa. Rio de Janeiro: UERJ, 1993. In: **Mnemosine**, Vol. 3, n 2, 2007.

RODRIGUES, Heliana de B. et al. **Grupos e instituições em análise**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1992.

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Psicologia II			
Código: 23035	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23010	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar pesquisas de abordagens quantitativas e/ou qualitativas, nas suas diferenças metodológicas e conceituais, através teses e dissertações defendidas recentemente;
- Relacionar métodos descritos nas obras de metodologia indicadas e as metodologias observadas nas pesquisas efetivamente realizadas e examinadas na disciplina.
- Investigar junto a um pesquisador, através de entrevistas ou correspondência (convencional ou virtual), os métodos utilizados, a justificativa da escolha, os problemas encontrados, as obras de referência utilizadas, a influência do orientador e outras influências, e os problemas éticos com que eventualmente o pesquisador tenha se deparado.
- Oferecer elementos para que o estudante possa discutir, planejar, acompanhar e avaliar um trabalho de pesquisa qualitativa.
- Estimular o estudante a escrever, através de um espaço compartilhado de discussão e reflexão sobre temas contemporâneos da pesquisa em Psicologia;
- Promover através do estudo de pesquisas a reflexão sobre a interdisciplinaridade;
- Refletir sobre as implicações éticas e políticas das pesquisas.

EMENTA

Principais abordagens em metodologia de pesquisa. Pesquisa teórica e de campo. Interdisciplinaridade na pesquisa em psicologia. Questões éticas e políticas associadas à pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Métodos de pesquisa: conceituação e processo.
2. Etapas iniciais do processo de pesquisa: formulação de hipóteses ou questões norteadoras.
3. Noções sobre variáveis e delineamentos de pesquisa.
4. Sujeitos da pesquisa: população e amostra.
5. Principais métodos, técnicas e estratégias utilizados na pesquisa em psicologia.
6. Coleta de dados em psicologia: entrevistas, história de vida e história oral, grupo focal, observação participante, questionários, estudo de caso.
7. Análise quantitativa de dados, problemas de mensuração, validade e fidedignidade.
8. Análise qualitativa de dados: análise de conteúdo, de discurso, produção de sentidos.

9. Técnicas de registro de dados: diário de campo, registro em imagens (fotografias e vídeos), registros sonoros.
10. Interdisciplinaridade na pesquisa em psicologia: benefícios e impasses.
11. Questões éticas e políticas associadas à pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos em grupo;
- Seminários teóricos visando à discussão em grupo;
- Laboratório de informática;
- Apresentação de páginas- resposta

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Durante o semestre, em média a cada três aulas, o aluno deverá entregar uma página-resposta. A página-resposta é uma ou no máximo duas folhas digitadas em relação aos textos que leu. Não se trata de resumo nem de comentários sobre o texto lido. Os alunos deverão escolher uma ou duas questões que aquele texto lhe suscitar e elaborar uma discussão ou análise relacionando essas questões a temas, problemas, tópicos, teóricos ou práticos, os quais percebe relações ou conexões que lhe são pertinentes ou de seu interesse pessoal ou profissional. Pode-se dizer que a página resposta é uma reação ao texto lido, uma pequena criação. Cada página deverá ser realizada com base nos textos indicados para a leitura da aula correspondente a estes. As páginas respostas deverão ser entregues pelo menos dois dias antes da aula combinada. Todos os alunos terão acesso à produção dos colegas, que servirá para nortear o seminário referente ao texto.
- No final do semestre cada aluno deverá elaborar um problema de pesquisa relacionado ao seu tema de interesse, o qual já vem sendo trabalhado nas páginas-resposta. O problema de pesquisa deverá abordar sucintamente as principais questões teóricas que dão sustentação a esse problema de pesquisa, ou seja, uma pequena contextualização do tema do problema. Deverá abordar a problemática histórica, cultural e prática da realidade social do tema de pesquisa, ou seja, uma pequena problematização do tema que abrange o problema. Ao final, deverá constar qual é o problema de pesquisa propriamente dito, ou seja, o que exatamente pretende investigar, incluindo algumas questões norteadoras. Deverá situar também o campo de pesquisa e a população a ser investigada. A descrição do tema do problema de pesquisa não deverá ultrapassar a 2 folhas digitadas.
- Trabalho em grupo sobre coleta e análise de dados.
- Auto- avaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- COSTA, Marisa V. & BUJES, Maria Isabel E. (orgs). **Caminhos investigativos III: riscos e possibilidades de pesquisar nas fronteiras**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- OLIVEIRA, Inês B. & ALVES, Nilda (orgs) **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COMPLEMENTAR

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COSTA, Marisa V. (org.). **Estudos Culturais em Educação**: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- CRUZ, Lílian R. **(Des)articulando as políticas públicas no campo da infância: implicações da abrigagem**.- Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- FISCHER, Rosa M. B. A Análise do Discurso: para além de palavras e coisas. **Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, v.20. n.2, p.18-37, jul./dez., 1995.
- FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra**: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000
- FONSECA, Tânia. M. e FRANCISCO, D. J. (orgs) **Formas de Ser e Habitar a Contemporaneidade**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2000
- GUARESCHI, Neuza M. F. & HUNING, Simone M. **Implicações da psicologia no contemporâneo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- LATOUR, B. **A esperança de Pandora**. Bauru/SP: EDUSC, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do Pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.
- PEREIRA, Julio C.R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: FAPESP, 2001.
- SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.
- TRIVIÑOS, Augusto R. S. **Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**: idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001.
- VIERA, Sonia e HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- WEBER, César Augusto Trinta. **Programa de saúde da família**: educação e controle da população. Porto Alegre. Ed. Universidade, UFRGS, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Oficina de Textos II			
Código: 23050	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23020	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Exercitar a prática escrita resgatando suas lembranças de cada disciplina, o ensinamento que aprendeu de cada professor, seus autores preferidos, textos prediletos, frases ou episódios de suas lembranças das demais disciplinas, instigando a vontade de aprofundar os interesses despertados.
- Desenvolver a autoria de produções textuais, praticando a argumentação por escrito, mas sobretudo reler seus melhores e mais significativos escritos e também os textos que mais o impressionaram, refletindo sobre sua própria produção, reescrevendo seus próprios textos e entrando em diálogo com os títulos de outrem (livros, artigos, conceitos, teorias).
- Integrar a prática da escrita as demais disciplinas do semestre.

EMENTA

Exercício de prática da escrita e desenvolvimento da autoria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Assuntos de relevância e de interesse dos estudantes.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Redação de trabalhos e relatórios.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação e avaliação da disciplina.
- Avaliação da produção escrita do estudante.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental** – transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006.

COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. SP: Ática, 1989.

_____. **A arte de argumentar**: Gerenciando Razão e Emoção. SP: Ateliê Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras**: Coesão e Coerência. SP: Ed. Parábola, 2005. BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

CASSANY, Daniel. **Oficina de textos**: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões. POA/RS: Artmed, 2008.

LARROSA, Jorge. **Estudar, estudar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MACHADO, Ana Maria Netto. **Da fofoca à citação**. Porto Alegre: Laboratório de Escrita Ed., 2000.

_____ & BIANCHETTI, Lucídio. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, Análise de gêneros e compreensão**. SP: Editora Parábola, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Cartografias do Cotidiano III			
Código: 23042	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23027	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Estudar autores e conceitos, que sirvam como ferramentas para uma escrita sensível, cartográfica, aberta à composição de novas questões e de novos sentidos para a pesquisa.
- Compor uma articulação teórico-prática entre alguns conceitos da Filosofia da Diferença com a Cartografia,

- com o intuito de romper com o paradigma positivista e de pensar sobre uma produção de conhecimento mais desprendida e articulada com novos olhares.
- Estimular o aluno a construir problemáticas de pesquisa complexificadas e singulares, além de embasadas conceitualmente na Análise Institucional e na Filosofia da Diferença.
 - Elaborar um Artigo Científico, para possível publicação, a partir das questões discutidas e estudadas em aula.
 - Criar um campo problemático conceitual que esteja atento às transformações e aos movimentos da cena contemporânea, para que seja possível desnaturalizar valores e idéias do senso comum.
 - Experimentar o aprofundamento conceitual e acadêmico, aliado à autoria do pensamento e à invenção no processo do escrever.
 - Articular discussões, idéias, autores e conceitos estudados em Cartografias I e II.
 - Problematicar o movimento do pensamento, como possibilidade de invenção e de ruptura, aliado às complexidades do ato de escrever.
 - Refletir e estudar o próprio ato da escrita, enquanto uma política cognitiva criadora e aberta a novas perspectivas do olhar e do pesquisar.
 - Problematicar a noção de *processo histórico*, como um movimento de questionamento da Modernidade, por meio de autores como Foucault e Nietzsche.
 - Compreender a importância do conceito de *esquecimento* e suas repercussões sobre o sujeito, como uma ruptura ao excesso de memória e ressentimento.

EMENTA

Aprofundamento das discussões realizadas na Cartografias do Cotidiano I e Cartografia do Cotidiano II. Aprendizagem de novos conceitos, para novos embasamentos conceituais e teóricos, no exercício de composição e criação do pensamento e da escrita. Elaboração de um artigo científico e cartográfico, com uma problemática singular de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Cartografia aliada a uma política cognitiva inventiva.
- O rizoma, a composição do pensar e do escrever em rede, aliados à problemática da pesquisa e da Cartografia.
- Pensamento e Devir.
- A partir de pensadores como Foucault e Nietzsche, fazer uma crítica à noção de processo histórico, como uma reflexão sobre a decadência da Modernidade. Além da valorização do esquecimento produtivo, conforme Nietzsche.
- A problematização das políticas da escrita e a construção de uma escrita criadora.
- Discussão sobre o conceito de verdade e dos jogos de forças envolvidos.
- Assuntos de relevância e interesse dos alunos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os alunos devem compor um artigo para possível publicação. Em aula, propomos discutir e pensar sobre as problemáticas criadas, no sentido de estimular a autoria de pensamento e da produção escrita. O desafio consiste em compartilhar o processo de construção da temática escolhida e desenvolvida pelos colegas da

turma. Também haverá momentos de supervisão coletiva da escrita do artigo, para possíveis sugestões de alteração ou de ampliação da discussão construída. Paralelo a isso, os conceitos estudados podem servir como base conceitual para novas questões da Cartografia, além de serem propulsores de novas conexões entre a teoria e as questões suscitadas.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

O artigo composto pelos alunos será avaliado em dois momentos. Num primeiro momento, mesmo o texto não concluído, será avaliada a criação de uma problemática e suas possíveis articulações conceituais. Após feitas as sugestões, por colegas e pelo professor, o aluno entrega o artigo revisado e já alterado, para uma segunda correção. A criação escrita pode ser enviada para publicação, após feitas as últimas modificações no texto. Assim, a turma experimenta o processo de criação do texto e da Cartografia, seus vários momentos e possibilidades de alteração.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BERGSON, H. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs v. 1**. Rizoma. Rio de Janeiro: ed. 34, 1995.
- RANCIÈRE, J. **Políticas da escrita**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1995.

COMPLEMENTAR

- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil platôs v. 4**, Ritornelo. São Paulo: ed. 34, 1997.
- DELEUZE, G. **Crítica e clínica**. São Paulo: ed 34, 1997. pp. 122 a 129.
- DELEUZE, G. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed 34, 1992. pp.9 a 37
- FOUCAULT, M. **De outros espaços**. Conferência proferida por Michel Foucault no Cercle d'Études Architecturales, em 14 de Março de 1967 (publicado igualmente em Architecture, Movement, Continuité, 5, de 1984)
- FERRAZ, M.C.F. **Nove variações sobre temas nietzschianos**. RJ: Relume Dumará, 2002. Memória, esquecimento e corpo em Nietzsche. p. 57 a 73.
- KASTRUP, Virgínia. **O devir-criança e a cognição contemporânea**. Psicologia: Reflexão e Crítica.v.13 n.3, POA, 2000.
- MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- NABUCO, Evaldo. Uma reflexão sobre a história em Nietzsche e Foucault: a história efetiva como contramemória. In: **Mnemosine**, Vol 3, no. 1, 2007. pp. 66 a 79.
- RANCIÈRE, J. **Políticas da escrita**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1995.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa em Psicologia III			
Código: 23056	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23035	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Aprofundar conceitos que sirvam de ferramenta teórico-prática para pesquisar, promovendo novos sentidos para pesquisa;

- Problematizar a construção do conhecimento na pesquisa em Psicologia articulado com a produção de análise sobre o saber-poder em Foucault;
- Construir problemáticas de pesquisa complexificadas e singulares através do estudo da produção teórica de Foucault sobre arqueologia e genealogia;
- Estudar as noções de discurso, saber-poder e modos de subjetivação que sirvam como base para pensar a pesquisa na contemporaneidade;
- Acompanhar o aluno na seleção em seu cotidiano de um objeto cultural de múltiplas materialidades que sirvam como dispositivo problematizador para produzir um ensaio;
- Proporcionar a experimentação do ato da escrita em consonância com uma produção de conhecimento inventiva aberta a novas problematizações em pesquisa.

EMENTA

Esta disciplina visa aprofundar os conteúdos desenvolvidos em Pesquisa em Psicologia I e II focalizando a pesquisa qualitativa. Além disso, procura-se discutir conceitos, a partir de uma perspectiva pós-estruturalista, para o exercício do posicionamento crítico à noção de ciência positivista e que auxiliem a construir um processo de pesquisa ético e político. Esse exercício culminará na produção de um ensaio, que deverá relacionar o que se vê em aula com o cotidiano/ objeto cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A genealogia e a arqueologia como metodologia de pesquisa;
2. A forma como operamos com os conceitos: discurso, saber-poder e modos de subjetivação a partir de uma perspectiva foucaultina;
3. A construção do sujeito e os modos de subjetivação na contemporaneidade;
4. As relações de poder e os jogos de verdade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Trabalhos em grupo;
- Seminários teóricos visando à discussão em grupo;
- Compartilhamento, por escrito e em aula, das problemáticas criadas pela turma.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Nesta atividade os alunos deverão escolher um material ou objeto cultural. Materiais ou objetos culturais são, por exemplo, textos, um livro didático, reportagem de jornais ou revistas, uma exibição de arte, show ou propaganda de televisão, graffiti de rua, out-doors, cartazes de campanhas, etc. Depois de escolhido o material ou objeto, analisar e extrair os possíveis temas que ele busca relacionar. Dentre esses temas escolher que considere os mais importantes, ou seja, que se relaciona com seu tema de pesquisa. Apontar todas as palavras, frases, imagens, situações, as quais estão direta, em um primeiro plano, e indiretamente relacionadas com o tema ou os temas que selecionou em um segundo plano. Descrever a ou as situações de como, onde, porque, estas palavras, frases, imagens, etc. estão envolvidos com o seu tema. Relacionar essa descrição com a natureza ou origem do material ou objeto cultural escolhido. Como por exemplo: Quem o produziu em que circunstâncias; para quem; qual a sua proposta ou objetivo. O que esse objeto representa para o contexto social, cultural, político ou econômico? Que perspectiva produz ou reproduz? Hegemônica? Contestatória? Que contradição aponta? Depois de ter realizado a atividade até esta etapa descrever o que aprendeu sobre este objeto, integrando alguns pontos teóricos do tema com o qual procurou relacionar o material, ou objeto cultural, e a

análise feita sobre ele. Ou seja, procurar fazer um pequeno ensaio sobre este material ou objeto cultural, tentando propor uma articulação entre diferentes formas tomá-lo produzindo um entendimento teórico do mesmo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: a vontade de saber** (12. ed). Rio de Janeiro: Graal, 1999.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber** (7. ed). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

PELBART, P. P. **Vida capital: ensaios de biopolítica**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

COMPLEMENTAR

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2001.

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Neto. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In Dreyfus, H.; Rabinow, P. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos V. Ética, sexualidade e política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso** (10 ed). São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos II. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005

IÑIGUEZ, L. Construcionismo social. In Martins, J. (org). **Temas em análise institucional e em construcionismo Social**. São Carlos: Rima, 2002.

JACÓ-VILELA, A.; CEREZZO, A. C.; RODRIGUES, H. B. C. (org.)(2003). *Paradigmas – historiografia, psicologia, subjetividade*. Rio de Janeiro: Relumê-Dumaré/FAPERJ.

LATOUR, B. **A esperança de Pandora**. Bauru/SP: EDUSC, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação; uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1998.

RAGO, M.; Orlandi, L.B.L.; VEIGA-NETO, A. **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I			
Código: 23064/23075(*)	Créditos: 04	Pré-requisitos: Todas as disciplinas até o 8º Semestre, exceto Eletiva	Carga horária: 60

(*)O código 23064 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da Ênfase A e o código 23075 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da Ênfase B.

OBJETIVOS

- Prover conhecimentos, instrumentos e habilidades para o planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, integrando teoria e prática através da elaboração de um projeto de pesquisa (tarefa individual).
- Promover autonomia na atividade de produção de conhecimento científico.
- Prover conhecimentos acerca das normas que regem a ética na pesquisa com seres humanos.
- Propiciar o aprofundamento dos fundamentos epistemológicos, filosóficos e sociais dos métodos científicos.

EMENTA

Planejamento do trabalho de conclusão de curso. Procedimentos éticos e metodológicos do projeto de pesquisa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Estruturação do projeto de pesquisa;
- Formulação do termo de consentimento;
- Procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos.

METODOLOGIA DE ENSINO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O TCC I é obrigatório e consiste na elaboração de um projeto de pesquisa individual, o qual será desenvolvido no TCC II.

O acompanhamento do processo de execução do projeto se dá através de aulas presenciais e **supervisões individuais**. O prazo máximo de entrega do trabalho para avaliação será de 30 dias antes do término do semestre. A avaliação caberá ao orientador do projeto e será realizada através dos seguintes critérios e pontuações, sendo o grau máximo de pontuação 10,0:

- Módulo I: definição do tema e dos objetivos (1,0);
- Módulo II: entrega de fichas de leitura com base em 5 livros e 5 artigos que fundamentem o tema escolhido (1,0);
- Módulo III: fundamentação teórica (texto elaborado) (2,0);
- Módulo IV: pré-projeto: elaboração do esboço de todos os itens (1,0);
- Módulo V: projeto (4,0);
- Módulo VI: reelaboração a partir das sugestões do orientador (1,0).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LUNA, S.V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998.

COMPLEMENTAR

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991. 228p.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, M.V. (org.). *Caminhos investigativos*. Novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.

COSTA, Marisa Vorraber (org.) *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MACHADO, Ana Maria Netto. **A relação entre autoria e a orientação no processo de elaboração de teses e dissertações**. In: BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. *A bússola do escrever*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1993.

PEREIRA, Julio C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. São Paulo: FAPESP, 2001.

SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II			
Código: 23068/23079(*)	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23064/23075(*)	Carga horária: 60

(*)O código 23068 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Ênfase A e tem como pré-requisito a disciplina código 23064. O código 23079 corresponde a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Ênfase B e tem como pré-requisito a disciplina código 23075.

OBJETIVOS

- Proporcionar a vivência do processo de elaboração de uma pesquisa em Psicologia, cujo projeto foi elaborado na disciplina de TCC I.
- Promover autonomia na atividade de produção de conhecimento científico.
- Desenvolver habilidades para elaborar e examinar criticamente relatórios de pesquisa.
- Estimular o interesse pela atividade de produção do conhecimento.
- Promover a reflexão sobre as questões epistemológicas, sociais e filosóficas da pesquisa.

EMENTA

Execução e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso com base no projeto desenvolvido na disciplina de TCC I.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Projeto de pesquisa: revisão.
- Fundamentação teórica: atualização, ampliação.
- Métodos de pesquisa: procedimentos para coleta e análise de dados.
- Elaboração de relatórios de pesquisa e artigos científicos.
- Normas técnicas (Univates, ABNT, APA).

METODOLOGIA DE ENSINO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O TCC II é obrigatório e consiste em uma pesquisa individual. O formato final do trabalho é uma monografia. O acompanhamento do processo de execução da pesquisa se dá através de **supervisões**. Haverá defesa oral da monografia, cabendo à banca avaliadora definir a possibilidade de envio para biblioteca ou transformação em

artigo científico para posterior publicação. O prazo máximo de entrega do trabalho para a banca será de 30 dias antes do término do semestre, em duas vias encadernadas.

A avaliação do TCC II será realizada através dos seguintes critérios e pontuações, sendo o grau máximo de pontuação 10,0:

- correção ortográfica e gramatical (1,0);
- uso de norma técnicas da instituição (0,5);
- introdução (1,0);
- articulação prático-conceitual (2,5);
- método (1,5);
- conclusões (1,0);
- referências (0,5);
- postura do aluno: comprometimento ético com a pesquisa e investimento no processo de aprendizagem (1,0);
- apresentação oral: clareza na apresentação, demonstração do domínio de conhecimento do assunto do trabalho e a satisfatória resposta às arguições da banca (1,0).

A aprovação implica em atingir os requisitos acima propostos. Somente será concedida a aprovação após o aluno realizar todas as alterações sugeridas pela banca e acatadas pelo professor orientador, num prazo máximo de 30 dias após a defesa. A aprovação consistirá na obtenção de nota mínima 5,0, sem direito de exame, considerada a especificidade da atividade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

LUNA, S.V. de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1998.

COMPLEMENTAR

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1991. 228p.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, M.V. (org.). *Caminhos investigativos*. Novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, p. 105-131, 1996.

COSTA, Marisa Vorraber (org.) *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

MACHADO, Ana Maria Netto. **A relação entre autoria e a orientação no processo de elaboração de teses e dissertações**. In: BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto. *A bússola do escrever*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. & DESLANDES, Suely Ferreira (orgs.). **Caminhos do pensamento: epistemologia e método.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 1993.

PEREIRA, Julio C.R. **Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais.** São Paulo: FAPESP, 2001.

SPINK, Mary Jane P. (org.) **Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas.** São Paulo: Cortez, 1999.

12.4 Eixo IV – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Avaliação Psicológica I			
Código: 23014	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer técnicas de exame psicológico e sua utilização através do estudo de alguns testes psicológicos e conceitos básicos para o estudo de testes em geral.
- Conhecer os testes psicométricos enquanto técnica complementar à compreensão do comportamento humano e na avaliação psicológica.
- Desenvolver atividade prática de aplicação dos principais testes de nível mental, aptidões, interesses e personalidade.
- Aprender a planejar, avaliar e interpretar os resultados dos testes psicológicos estudados e sua utilização em diferentes contextos.

EMENTA

Principais características dos instrumentos de avaliação psicológica, seus aspectos teóricos, técnicos e éticos no contexto do psicodiagnóstico e dos exames psicológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico do surgimento dos testes psicológicos: abordagem psicométrica, abordagem projetiva.
2. Avaliação técnica dos testes psicológicos: teste psicológico enquanto instrumento de medida. Conceito de medida em psicologia. Padronização dos testes psicológicos. Normas dos testes psicológicos e tendências atuais.
3. Precisão ou fidedignidade dos testes psicológicos. Validade dos testes psicológicos.
4. A utilização dos testes psicológicos: escolha do teste psicológico. Normas básicas para utilização do manual, levantamento, correção, avaliação e interpretação dos resultados.
5. Testes psicométricos: objetivos e familiarização com os instrumentos, administração, levantamento, correção e avaliação, interpretação dos resultados. Testes de atenção; testes de memória; baterias de aptidões múltiplas; inventários de interesses profissionais; utilização de testes psicológicos no processo de avaliação vocacional; prontidão para aprendizagem, escalas e inventário de personalidade.
6. Problemas éticos no uso de testes psicológicos.

7. Limitações dos testes psicológicos, do material, administração, avaliação, interpretação, finalidades e indicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Trabalhos em grupo
- Trabalhos individuais
- Estudo de caso

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual sem consulta
- Trabalho em grupo
- Seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALCHIERI, João Carlos e Cruz, MORAES, Roberto. **Avaliação psicológica**: Conceito, métodos, medidas e instrumento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PASQUALI, L. **Técnicas de exame psicológico**: vol 1. Fundamentos das técnicas de exame psicológico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

COMPLEMENTAR

ALCHIERI, João Carlos e Cruz; NORONHA, Ana Paula Noronha; PRIMI, Ricardo. Guia de referência testes psicológicos comercializados no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ANASTASI, A. & Urbina, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2000.

CUNHA, Jurema Alcydes.; FREITAS, Neli K.; RAYMUNDO, Maria. Graça. B. **Psicodiagnóstico**. 5 ed. Rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SISTO, Fermio F.; SBARDELINI, Elizabeth T. B; PRIMI, Ricardo. **Contexto e questões da avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

HUTZ, C.S. (2003). **Avaliação psicológica no Brasil**: Situação atual e desafios para o futuro [Resumo]. Em Associação de Pesquisa em Psicologia (Org.), Resumos do III Congresso Norte Nordeste de Psicologia, Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica. (p. 18). João Pessoa: Associação de Pesquisa em Psicologia.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Avaliação Psicológica II			
Código: 23022	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23025 e 23094	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer técnicas de exame psicológico, e sua utilização através do estudo de alguns testes projetivos e conceitos básicos para a utilização dos mesmos.

- Reconhecer os testes psicológicos como técnica complementar à compreensão do comportamento humano e na avaliação psicológica.
- Desenvolver a capacidade de avaliar e interpretar os resultados dos testes psicológicos estudados e sua utilização em diferentes contextos.

EMENTA

Instrumentos projetivos de avaliação psicológica e seus aspectos teórico-práticos e éticos no contexto do psicodiagnóstico e dos exames psicológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e conceitos.
2. Os processo de avaliação psicológica e o uso de testes projetivos.
3. Testes projetivos, fundamentação, validade e fidedignidade.
4. A aplicabilidade dos testes projetivos em diferentes idades e contextos.
5. Os testes projetivos e a contra-transferência.
6. Testes projetivos e psicodiagnóstico, aplicação e devolução. Histórico e conceitos
7. Os processos de avaliação psicológica e o uso de testes projetivos.
8. Testes projetivos, fundamentação, validade e fidedignidade.
9. A aplicabilidade dos testes projetivos em diferentes idades e contextos.
10. Os testes projetivos e a contra-transferência.
11. Testes projetivos e psicodiagnóstico.
12. Teste da Figura Humana.
13. Teste de Apercepção Temática (TAT).
14. Rorschach.
15. Zulliger.
16. Normas e legislação sobre o processo de avaliação e apresentação de resultados.
17. Ética e avaliação psicológica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Seminários
- Trabalhos em grupo
- Trabalhos Individuais
- Sessões comentadas de vídeos/filmes
- Estudo de caso
- Palestras com convidados

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual sem consulta

- Trabalho em grupo
- Seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CUNHA, Jurema Alcides. **Técnicas projetivas gráficas** - Por que Sim? Por que Não? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

HOGAN, Thomas P. **Introdução à prática de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

VILLEMOR, Anna Elisa A. (org). **Atualizações em métodos projetivos para avaliação psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

COMPLEMENTAR

ANCONA-LOPEZ, M. (org). **Psicodiagnóstico**: processo de intervenção. São Paulo, Ed. Cortês, 1995.

ANZIEU, D. **Os métodos projetivos**. 5 ed. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1986.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**: novas contribuições. Porto Alegre, Ed.. Artes Médicas, 1995.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM IV: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4 ed. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1995.

AUGRAS, Monique. **O ser e a compreensão**: fenomenologia da situação do psicodiagnóstico. Petrópolis: Vozes, 1978.

CAMPOS, D. M. S. **O teste do desenho com instrumento de diagnóstico da personalidade**. 8ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 1989.

CLAWSON, A. **Bender infantil**: manual de diagnóstico clínico. 4ª ed. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1988.

WECHSLER, S. M. Princípios éticos e deontológicos na avaliação psicológica. Em L. Pasquali (Org.), **Técnicas de exame psicológico (TEP)** – manual, volume I, Fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, Conselho Federal de Psicologia, 2001.

WECHSLER, S. M. **O desenho da figura humana**: avaliação do desenvolvimento cognitivo infantil. São Paulo. Editorial Psy. Manuais dos testes psicológicos, 1966

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4 ed. Porto Alegre, Ed.Artes Médicas, 1995.

VAZ, Cícero. **O Rorschach** – teoria e desempenho. São Paulo: Manole, 1997.

_____. **Técnica de Zulliger** – forma coletiva. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

NOME DA DISCIPLINA: Entrevista Psicológica			
Código: 23030	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23094	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Promover o estudo e a reflexão crítica de aspectos teóricos, éticos e técnicos da entrevista psicológica.
- Desenvolver habilidades específicas em entrevista psicológica para sua utilização em diferentes contextos e diversas finalidades.

EMENTA

Conhecimento de diferentes modalidades de entrevista psicológica de acordo com seus objetivos e finalidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepção e objetivos da entrevista nos vários campos da prática psicológica.
- Caracterização dos tipos de entrevista conforme os objetivos e a condução.
- Comunicação.
- Relação entrevistador x entrevistado.
- A entrevista na clínica.
- Aspectos éticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Dramatizações.
- Discussão de casos.
- Trabalhos em grupo.
- Filme: Jogo de Cena e Edifício Master. Eduardo Coutinho

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação: participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Prova escrita com avaliação dos conteúdos.
- Trabalhos em Grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ETCHEGOYEN, R. Horácio. **Fundamentos da técnica psicanalítica**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.
- GOLDER, Eva-Marie. **Clínica da primeira entrevista** –Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- ZIMERMANN, David. **Fundamentos psicanalíticos**. Teoria, técnica e clínica. . Porto Alegre: Artmed, 1999.

COMPLEMENTAR

- ALCIDES DA CUNHA, Jurema. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Arte médicas, 2000.
- BUENO, Cleuza. **Entre-vista: espaço de construção subjetiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. DELEUZE, Gilles, PARNET, Claire. **Diálogos**. Lisboa: Relógio D'água, 2004.
- FÉDIDA, Pierre. **Clínica psicanalítica**. São Paulo: Escuta, 2002.
- FERRO, Antonino. **Dois autores em busca de personagens: a relação, o campo, a história**.
- Revista de psicanálise da sociedade psicanalítica de Porto Alegre**. Volume II n1 maio de 1993.
- LODI, João Bosco. **A entrevista teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- NASIO Juan-David. **Nos limites da transferência**. Campinas: Papiros 1987.
- MANNONI, Maud. **A primeira entrevista em psicanálise**. São Paulo: Campus. 2000.
- FREUD, S. **Recomendações aos médicos no tratamento analítico (1912)**. **Edição das obras completas de**

Sigmund Freud, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Sobre o início do tratamento** (1913). **Obras completas** vol. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Recordar, repetir e elaborar (1914) **Obras completas**, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Observações sobre o amor transferencial (1914). **Obras completas**, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. A questão da análise leiga. **Obras completas**, v. XX, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

RASSIAL, Jean-Jacques. **O adolescente e o psicanalista**. Rio de Janeiro: Cia de Freud,

WINNICOTT, D. W. **Consultas terapêuticas em psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

_____. **Conversando com os pais**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Psicodiagnóstico			
Código: 23038	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23030	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Compreender o psicodiagnóstico enquanto processualidade, introduzindo o estudante nos principais métodos de investigação diagnóstica utilizados em estudos de caso, de modo a desenvolver a formação profissional com a experiência de atendimento clínico em psicodiagnóstico.
- Desenvolver a capacidade de realizar psicodiagnóstico em crianças, adolescentes e adultos, articulando-o aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de clínica psicológica, psicopatologia e desenvolvimento.
- Estudar fundamentos teóricos e técnicos relativos ao processo psicodiagnóstico, de modo a favorecer o desenvolvimento de uma atitude ético-profissional e uma posição crítica em face da prática clínica e ao psicodiagnóstico.

EMENTA

Caracterização do processo psicodiagnóstico: objetivos, enquadramento, etapas do processo e implicações. Papel do psicólogo no processo psicodiagnóstico. Relação terapeuta x cliente na avaliação. Caracterização e utilização das técnicas projetivas e de outros testes psicológicos na avaliação psicológica. Avaliação das estruturas psíquicas como recurso diagnóstico. Elaboração de laudo psicológico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de psicodiagnóstico.
2. Entrevista inicial.
3. Roteiro de anamnese.
4. Hora do jogo diagnóstica.
5. Bateria de testes.
6. Entrevista devolutiva.
7. Laudo e parecer.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Seminários.

- Dramatizações.
- Prática na sala de espelhos.
- Discussão de casos.
- Trabalhos em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação: participação nas aulas e nos trabalhos acadêmicos.
- Prova escrita com avaliação dos conteúdos.
- Trabalhos em grupo.
- Trabalho teórico-prático.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAMPOS, Dinah Martins de S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CUNHA, J.A.; FREITAS, N.K. e RAYMUNDO, M.C.B. **Psicodiagnóstico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

O'CAMPO, Maria Luisa Siqueira e colaboradores. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. Martins Fontes: São Paulo, 1995.

COMPLEMENTAR

DOR, Joel. **Estruturas e clínica psicanalítica**. Taurus - Timbre: Rio de Janeiro, 1991.

12.5 EIXO V – INTERFACES COM CAMPOS AFINS DO CONHECIMENTO

NOME DA DISCIPLINA: Genética Humana Aplicada à Psicologia			
Código: 23002	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Identificar a função e a estrutura dos cromossomos.
- Compreender os mecanismos de autoduplicação do DNA e síntese de proteínas bem como a origem de mutações, relacionando-os com erros metabólicos causadores de deficiência mental.
- Relacionar os processos de divisão celular com a origem de aberrações cromossômicas numéricas.
- Reconhecer as bases genéticas de várias anomalias resultantes de aberrações cromossômicas.
- Reconhecer a importância da herança poligênica como responsável pela maior parte das características, bem como analisar os outros tipos de herança (autossômica dominante, recessiva, etc).
- Integrar os conteúdos da disciplina com as demais do curso.

EMENTA

Introdução ao estudo da evolução biológica. Evolução humana – relações filogenéticas e estudo da linhagem

evolutiva humana. Evolução humana e aspectos sociais; importância da evolução cultural. Citologia e genética. Estrutura, composição e metabolismo celular. Núcleo celular: estrutura e função dos cromossomos. Controle genético da função celular: a síntese de proteínas; reprodução celular. Divisão celular (mitose e meiose); gametogênese; fecundação; segmentação. Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Principais tipos de herança e aconselhamento genético. Defeitos congênitos; erros metabólicos hereditários, deficiência mental. Genética da inteligência. Genética dos distúrbios mentais. Genética do comportamento humano – alcoolismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da evolução biológica: evolução humana, relações filogenéticas e estudo da linhagem evolutiva humana.
2. Evolução humana e aspectos sociais: importância da evolução cultural.
3. O gene e seu funcionamento: composição química do gene; a replicação do DNA; eucromatina e heterocromatina; funcionamento e código genético; herança poligênica.
4. Padrões de transmissão gênica: análise de heredogramas; padrões não-mendelianos de herança; consangüinidade; aconselhamento genético.
5. Retardo mental e erros hereditários do metabolismo: erro metabólico; expressão dos distúrbios metabólicos.
6. Retardo mental e anomalias cromossômicas: nomenclatura dos cromossomos; tipos e causas de anomalias cromossômicas; anomalias dos autossomos; anomalias dos cromossomos sexuais.
7. Genética do comportamento: comportamento animal; comportamento humano; método dos gêmeos; doença de huntington; esquizofrenia; psicose maníaco-depressiva; epilepsias; alcoolismo; pânico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Prática em laboratório.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Elaboração de trabalho teórico-prático em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Sínteses e resumos.
- Apresentação do trabalho teórico-prático em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BORGES-OSÓRIO, M.R. & ROBINSON, W. **Genética humana**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MOTTA, P.A. **Genética humana aplicada à psicologia e toda área biomédica**. 5 ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

VOGEL, F. & MOTULSKY, A. **Genética humana**. 3 ed. Guanabara-Koogan, 2000.

COMPLEMENTAR

BEÇAK, W. e FROTA-PESSOA, O. **Genética humana**. São Paulo: Ed. Sarvier, 1977.

CAETANO, D.; FROTA-PESSOA, O.S. BECHELLI, L.P.C. **Esquizofrenia**. Atualização em diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 1993.

GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W.; MILLER, J. H. & LEWONTIN, R.C. **Genética moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

THOMPSON, M.; McINNIS, R. & WILLARD, H. **Genética médica**. 5a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1993.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Fisiologia e Anatomia			
Código: 23008	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver o conhecimento de noções básicas de anatomia e fisiologia para conhecer os princípios básicos do funcionamento anátomo-fisiológico, e relacionar a localização anatômica à função do órgão correspondente.

EMENTA

Princípios gerais de homeostasia e processos básicos de funcionamento orgânico. Estudo da estrutura, organização e relação dos sistemas orgânicos do corpo humano e análise quanto à sua morfologia e função. Introdução à anatomia e constituição do corpo. Sistema circulatório. Noções gerais dos sistemas anatômicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios gerais de homeostasia e processos básicos de funcionamento orgânico.
2. Estudo da estrutura, organização e relação dos sistemas orgânicos do corpo humano e análise quanto à sua morfologia e função.
3. Sistemas esquelético, musculares, cardiovasculares, respiratórios e endócrinos.
4. Introdução à anatomia e constituição do corpo sistema circulatório: vasos em geral, coração grandes vasos.
5. Noções gerais dos sistemas anatômicos: cardiovascular, sistema respiratório: vias aéreas superiores e inferiores, sistema digestivo, (porção supra e infra-diafragmática), sistema reprodutor, sistema urinário, sistema endócrino, sistema nervoso: sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, sistema nervoso autônomo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas.
- Aulas práticas em laboratório: nas aulas práticas os alunos são divididos em grupos de no máximo 5 alunos e deverão desenvolver as atividades descritas em um roteiro de aula prática (estudo dirigido) e com a ajuda de um Atlas de Anatomia Humana estudar peças anatômicas previamente dissecadas.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Sínteses e resumos.
- Participação nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRANDAO, Marcus Lira. **Psicofisiologia**. São Paulo: Atheneu, 2000.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**.

MACHADO, Angelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

COMPLEMENTAR

GUYTON, Arthur C. **Anatomia e fisiologia do sistema nervoso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

HERLIHY, Barbara; MAEBIUS, Nancy K.; DUCKWALL, Caitlin H. (Il.). **Anatomia e fisiologia do corpo humano e o sistema udávele e nervoso**. Barueri: Manole, 2002.

JACOB, Stanley W. et al. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1984.

SILVA, Marc Aurélien D. **Que mameã o do oceano**. 18. ed. São Paulo: Best-Seller, 1998.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação a o-verbale**. 62. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOME DA DISCIPLINA: Neurofisiologia			
Código: 23015	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Estudar fundamentos de neurofisiologia para a compreensão do conhecimento do sistema nervoso e das relações entre o sistema nervoso e processos cognitivos e emocionais.
- Integrar esses conhecimentos numa visão do homem como ser biopsicossocial.
- Integrar os conteúdos da disciplina com as demais e, em especial, preparar o aluno para as disciplinas de psicologia cognitiva.

EMENTA

Conhecimentos básicos em neurofisiologia abrangendo os principais conceitos relacionados ao sistema nervoso. Visualização de forma integrada a neurofisiologia aplicada à psicologia, tendo como objetivo principal os fundamentos neuropsicológicos da consciência humana e suas correlações anatômicas e funcionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo do sistema nervoso, enfatizando as principais vias e circuitos neuronais responsáveis pelos processos de sensação, percepção, cognição, memória e motricidade.
2. Os processos subjetivos da emoção. A diversas relações neurofuncionais entre o sistema nervoso e as atividades humanas como a aprendizagem, linguagem, comportamento de atenção e as alterações desses processos.
3. Os fundamentos neuropsicológicos da consciência humana, incluindo a consciência corporal e sua base neurológica, denominada esquema corporal, bem como estabelecer relações psicopatológicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Trabalhos em grupo
- Trabalhos Individuais
- Sessões comentadas de vídeos/filmes
- Estudo de caso

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual sem consulta
- Trabalho em grupo
- Atividade no laboratório
- Seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- KANDEL, E. R.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. **Princípios da neurociência**. São Paulo: Manoele, 2003.
- CORTEZ, M. C; SILVA, D. **Fisiologia aplicada a psicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.
- LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COMPLEMENTAR

- BRANDÃO, M. **Psicofisiologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
- GAZZANIGA S. C; IVRY B. R; Mangun. R. G. **Neurociência Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL R. **Manual de neuropsicologia**. Masson: Madrid, 1999.
- GUYTON, A C. **Neurociência básica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.
- KAPCZINSKI, F; QUEVEDO, J & IZQUIERDO, I. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. Porto Alegre 2.ed. Artmed ,2003.
- LAMBERT, K. & KINSLEY, CH. **Neurociência clínica: as bases neurobiológicas da saúde mental**. Porto Alegre, Artmed, 2006.
- LEZAK MD. **Neuropsychological assessment**. Oxford Univ. Press, N. York
- YUDOFKY, SC & HALES, RE. **Neuropsiquiatria e neurociências na prática clínica**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos de Antropologia da Saúde			
Código: 23093	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Familiarizar-se com conhecimentos sobre a Antropologia como ciência;
- Analisar o método etnográfico enquanto forma de aquisição de conhecimentos sobre a cultura e sua aplicabilidade no campo da saúde;
- Construir formas de perceber a diversidade cultural e de intervir no campo da saúde a partir de conhecimentos antropológicos;
- Desenvolver possibilidades interpretativas diante de visões estereotipadas da alteridade.

EMENTA

Antropologia social como ciência, seus principais temas e conceitos fundamentais: socialização, cultura, relativismo cultural, etnocentrismo cultural, identidade, etnicidade, estereótipos sociais, mitos, rituais, reciprocidade, etnografia entre outros. Representações sociais de corpo, saúde e doença. Sistemas médicos, alternativas de tratamento e cura e itinerários terapêuticos. Temas relacionados à antropologia da saúde: parentesco, infância, religião, alimentação e sexualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Antropologia: ciência e conceitos fundamentais;
- Método etnográfico: características e aplicabilidades;
- Teorias em Antropologia do corpo e da saúde;
- Temas em Antropologia e suas relações com a área da saúde.

METODOLOGIA

As técnicas de ensino adotadas, que pressupõem que o aluno seja participativo de seu processo de ensino aprendizagem, serão: aula expositiva, trabalho em grupo, seminário, trabalhos com textos, discussão dirigida e estudo do meio entre uma comunidade. Será utilizada como ferramenta no processo uma plataforma virtual de aprendizagem. Os recursos audiovisuais utilizados serão datashow, vídeo e televisão.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, para tanto se recorre a várias técnicas e instrumentos: estudos dirigidos, estudos de caso, trabalhos individuais e em grupo que envolva a integração de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, seminários integradores com colegas de outras disciplinas de acordo com temas transversais e elaboração de um diário de campo durante o semestre. A avaliação do professor realizada no primeiro bimestre é discutida com cada aluno individualmente de forma que ambos possam reconhecer suas dificuldades e seus acertos para uma nova conduta no segundo bimestre. A avaliação final de cada aluno é realizada através de um relatório elaborado pelo professor levando em consideração os objetivos da disciplina e o relato do aluno de seu processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HELMAN, Cecil. G. **Cultura, Saúde e Doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MATTA, Roberto da. **Relativizando**: uma introdução a antropologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

ROCHA, Everardo P. **O que é etnocentrismo**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

COMPLEMENTAR

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

DA MATTA, Roberto. **O que faz Brasil, Brasil?** 11. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FONSECA, Cláudia L. **Família, fofoca e honra**: etnografia das relações de gênero e violência em grupos populares. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

FONSECA, Claudia (Org.); TERTO JR., Veriano (Org.); ALVES, Caleb Farias (Org.). **Antropologia, diversidade e direitos humanos**: diálogos interdisciplinares. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GEERTZ, Clifford. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LAPLANTINE, Francois. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papyrus, 2003.

LEAL, Ondina Fachel (Org.). **Corpo e significado**: ensaios de antropologia social. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

MAUSS, Marcel et. al. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SANTOS, Rafael José dos. **Antropologia para quem não vai ser antropólogo**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Bioestatística			
Código: 31018	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Adquirir subsídios que permitem a capacitação à análise e interpretação de dados estatísticos em pesquisas em psicologia.

EMENTA

Sistema de informação em saúde. Estimativa e dinâmica populacional. Coeficiente, índices e proporções. Medidas de tendência central, variabilidade, estatística vital, diagnóstico de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Descrição e exploração de dados; população e amostra, níveis de mensuração de variáveis, tabelas de distribuição de frequência, gráficos, estatística descritivas, análise exploratória de dados.
2. Probabilidades conceitos básicos, a distribuição binomial, a distribuição normal, aplicação de modelo normal na análise de dados.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas. Utilização e operação da planilha de cálculo e software Bioestat.

- Estudo dirigido e análise de trabalhos práticos em estatística.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação individual;
- Exercícios realizados em aula;
- Trabalho individual e ou em grupo de aplicação de testes estatísticos.

BILIOGRAFIA

BÁSICA

BERQUO, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de; GOTLIEB, Sabina Lea Davidson. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, [s.d].

DORIA FILHO, Ulysses. **Introdução a bioestatística**: para simples mortais. 5. ed. São Paulo: Negócio, 2003.

VIEIRA, Sonia. **Introdução a bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

NOME DA DISCIPLINA: Ética e Bioética			
Código: 23048	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Discutir e analisar situações de pesquisa envolvendo a ética e a utilização de seres vivos.
- Conhecer, refletir e debater sobre ética e temas contemporâneos em psicologia como a interrupção da gravidez, a reprodução assistida, a experimentação em seres humanos, o transplante de órgãos, a engenharia genética, o tratamento de pacientes terminais e a eutanásia.
- Desenvolver o conhecimento e fomentar a discussão de comportamentos ético-profissionais compatíveis com as exigências da profissão.
- Conhecer e analisar criticamente códigos, leis, declarações e recomendações nacionais e internacionais referentes à Bioética.
- Conhecer as atribuições e o funcionamento e as atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética, e dos Comitês de Ética em Pesquisa.

EMENTA

Ética, moralidade, saúde e educação. Origem e evolução da bioética. Diferentes concepções de bioética. Ética em pesquisa. Temas contemporâneos de bioética. Análise crítica de situações que envolvam suspender, alterar ou prolongar o curso da vida. Atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética em Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ética, moralidade, saúde e educação.
2. Origem e evolução da bioética.
3. As diferentes concepções de bioética: bioética e transdisciplinaridade; bioética enquanto movimento cultural.
4. Ética em pesquisa: pesquisa com seres humanos; pesquisa com animais.
5. Temas contemporâneos de bioética: projeto genoma; interrupção da gravidez; reprodução assistida;

experimentação em seres humanos; transplante de órgãos; engenharia genética; tratamento de pacientes terminais e a eutanásia.

6. Análise crítica de situações que envolvam suspender, alterar ou prolongar o curso da vida.
7. Compra, venda e o aluguel de partes do corpo humano.
8. Atribuições dos Comitês de Ética ou Comitês de Bioética e dos Comitês de Ética em Pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Debates.
- Seminários.
- Filmes.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Autoavaliação e da disciplina.
- Prova escrita individual.
- A participação do estudante nos debates realizados.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BADEIA, M. **Ética e profissionais de saúde**. 1 ed. São Paulo: Santos. 1999

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cutrix, 1982

GARRAFA, V. & COSTA, S.I.F. (orgs.) **A bioética no Século XXI**. Editora UnB, Brasília, 2000.

COMPLEMENTAR

BARCHFONTEINE, C.P. **A bioética e saúde**. São Paulo: CEDAS. 1987

FONTES, P. **Ética e saúde**. Questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos. São Paulo; EPU. 1998.

GRUPO DE BIOÉTICA E PESQUISA POPULACIONAL. Proposta de diretrizes éticas de pesquisas em sujeitos humanos financiados pela FAPESP. **Bioética**. nº1, nº2 e nº3. p.69-71. 1995 .

PESSINI, L. & BARCHFONTEINE, C.P. **Problemas atuais da bioética**. 3 ed. São Paulo: Loyola. 1996

PESSINI, L. (org.). Edição especial sobre "Bioética" – **O mundo da saúde**, São Paulo, 23 (5): 1999, pp. 259-357.

PESSINI, L. & MARTIN, L. (Orgs.) . Edição Especial sobre "Bioética – uma Perspectiva Brasileira". **O mundo da saúde**, 26(1): 03-203, 2002.

SINGER, P. **Ética prática**. S. Paulo: Martins Fontes, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Introdução à Psicofarmacologia			
Código: 23082	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

Familiarizar o estudante com questões da prática clínica relacionada ao funcionamento e o uso de drogas psicoativas.

EMENTA

Princípios gerais de ação de drogas. Mecanismos básicos de ação de drogas psicoativas. Princípios do tratamento farmacológico. Neuroquímica e psicofarmacoterapia. Diferentes psicofármacos e seus mecanismos de ação. Terapêutica atual em diferentes quadros psiquiátricos. Aspectos relacionados ao tratamento combinado. Fatores biológicos na doença mental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios gerais de ação de drogas.
2. Mecanismos básicos de ação de drogas psicoativas: estimulantes; antidepressivos; antipsicóticos; ansiolíticos; opiáceos; lucinógenos.
3. Efeitos; mecanismos bioquímicos e comportamentais; uso terapêutico e uso abusivo de estimulantes; antidepressivos; antipsicóticos; ansiolíticos; opiáceos; alucinógenos.
4. Terapêutica atual em diferentes quadros psiquiátricos.
5. Aspectos relacionados ao tratamento combinado: psicoterapia e psicofarmacoterapia.
6. Fatores biológicos na doença mental: hipóteses desenvolvidas a partir do conhecimento da ação de drogas psicoativas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas.
- Leitura e discussão de textos.
- Seminários.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Critérios de avaliação de aprendizagem: Média ponderada das notas obtidas por seminários, trabalhos e provas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- Cordioli, Aristides V. **Psicofármacos**: consulta rápida. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- STAHL, Stephen M. **Psicofarmacologia**: bases neurocientíficas e aplicações clínicas. Rio de Janeiro: MEDSI, 1998.
- KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J.; GREBB, Jack A . **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COMPLEMENTAR

- Goodman & Gilman's. **The pharmacological basis of therapeutics**. New York: Mc Graw Hill, 1996.

GRAEFF, Frederico G.; BRANDÃO, Marcus L. **Neurobiologia das doenças mentais**. 5.ed. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

MARCUS, Eric C. Combined treatment: psychotherapy and medication. **Psychiatric Clinics of North America**, n. 12, v. 13, jun. 1990.

12.6 Eixo VI - PRÁTICAS PROFISSIONAIS

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia, Trabalho e Organizações I			
Código: 23032	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Oportunizar a compreensão sobre o papel da psicologia na análise e crítica do trabalho e das organizações e as conexões que estabelece com outras disciplinas que compõem esse campo de estudos.
- Analisar de forma crítica as práticas e as atribuições que se institucionalizaram em psicologia organizacional e as atuais oportunidades de intervenção nesse campo.

EMENTA

Elementos da história da psicologia do trabalho e das organizações. Evolução das concepções sobre organização e diferentes visões sobre pessoas e trabalho. Concepções adaptativas e críticas da intervenção da psicologia nas organizações. Formas contemporâneas de organização do trabalho e seus efeitos subjetivos. Visão sistêmica da ação das pessoas na organização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos da história da psicologia do trabalho e das organizações.
2. As conexões entre psicologia, sociologia, antropologia, economia e administração no campo do trabalho e das organizações.
3. As diferentes concepções para organizações e suas relações com pessoas e trabalho.
4. Da organização taylorista-fordista do trabalho aos sistemas de autogestão.
5. Competências e atividades associadas à psicologia no campo do trabalho e das organizações.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Visita a organizações.
- Trabalho individuais e em grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Elaboração de trabalho teórico-prático.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Apresentação do trabalho teórico-prático elaborado com base na visita às organizações.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 2002.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo e BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (org.) **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHANLAT, J-F. **O indivíduo na organização** - dimensões esquecidas (vol. I-III). São Paulo: Atlas, 1992.

CLOT, Yves. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2007.

GUERIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

DAVEL, E.; VASCONCELLOS, J. (org.). **Recursos humanos e subjetividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

_____. **O fator humano**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

_____. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

DE MASI, Domênico. **O futuro do trabalho**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

GOULART, Íris Barbosa, SAMPAIO, Jader dos Reis (orgs.). **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

LANER, Aline dos Santos. **Psicologia e trabalho na história: da apropriação do tempo à busca da felicidade**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

MOTTA, Júlia Maria Casulari. **A psicologia e o mundo do trabalho no Brasil: relações, história e memória**. São Paulo: Ágora, 2005.

Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos. Iris Barbosa Goulart (org.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

TITTONI, J. **Subjetividade e trabalho**. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia, Trabalho e Organizações II			
Código: 23039	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23032	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Favorecer o aprofundamento em conhecimentos sobre o trabalho enquanto atividade e sobre processos organizacionais.
- Oportunizar a formação de competências, habilidades e atitudes para a intervenção em trabalho e organizações.

EMENTA

Concepção do trabalho como atividade e campo para inserção social. Processos de mudança organizacional. Processos de recrutamento, seleção, desenvolvimento, desligamento e recolocação. Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Qualidade de vida no trabalho e seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O trabalho enquanto atividade social e campo para inserção social e subjetivação.
2. Aspectos subjetivos na mudança organizacional.
3. Conceitos, métodos e técnicas em processos de recrutamento, seleção, desenvolvimento, desligamento e recolocação de pessoas.
4. Processos de qualificação e desenvolvimento de competências.
5. A qualidade de vida no trabalho e seu desenvolvimento.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Elaboração de trabalho teórico-prático em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita.
- Elaboração e apresentação de trabalho teórico-prático.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FLEURY, Afonso ; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**. São Paulo: Atlas, 2000.

GOULART, IRIS B. (Org.) **Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre, Bookman, 2003.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e prática de dinâmica de grupo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BION, Wilfred. **Experiências com grupos**. São Paulo, Imago, 2003.

BOOG, Gustavo G. (org.). **Manual de treinamento e desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Makron Book, 1999.

CARVALHO, Ieda M. **Recrutamento e seleção por competências**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal:** como agregar talentos à empresa. Barueri, SP: Manole, 2009.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas:** mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

LESSA, Elvina Maciel. **Equipes de alto desempenho.** São Paulo, Vetor, 2003.

MARRAS, Jean P. **Administração de recursos humanos:** do operacional ao estratégico. 3 ed. São Paulo: Futura, 2000.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações.** São Paulo: Saraiva, 2002.

SENGE, Peter. **A dança das mudanças:** os desafios de manter o crescimento e o sucesso em organizações que aprendem. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Instituições Escolares I			
Código: 23033	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Situar histórica e socialmente o surgimento da psicologia escolar.
- Proporcionar ao estudante conhecimentos a respeito das diferentes formas de expressão de sofrimento psíquico que podem emergir no contexto educacional em seus diferentes atores.
- Conhecer a abordagem da análise institucional em escolas, visando ao planejamento de possibilidades de ação do profissional da psicologia nestas instituições.
- Possibilitar que o estudante desenvolva postura ética e crítica necessárias à atuação em diferentes instituições de ensino.
- Situar o(s) papel(éis) do psicólogo em instituições escolares na atualidade.

EMENTA

Compromissos da Psicologia Escolar/Educacional com a consecução da função social da escola. Análise institucional no contexto educacional. Problemas de aprendizagem. Educação inclusiva. Papéis dos diferentes atores institucionais. Saúde e sofrimento nas escolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Origens da Psicologia Escolar/Educacional.
2. O que cabe à Psicologia Escolar: uma prática em questão.
3. Psicologia Escolar na atualidade: demandas e desafios.
4. As instituições escolares: origem e funcionamento.
5. Análise institucional no contexto educacional.
6. Sofrimento psíquico nas instituições educacionais.
7. Problemas de aprendizagem como sintoma: diagnóstico, possibilidades de intervenção e suas implicações éticas.
8. A exclusão/inclusão nas escolas.
9. A interação entre os diferentes atores institucionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os assuntos serão abordados através de aulas expositivas, leituras de livros e textos, projeção de filmes, seminários palestra com profissional. Serão desenvolvidos trabalhos com a participação dos alunos, em grupos ou individualmente, com a finalidade de construir o conhecimento através da contribuição e experiência dos mesmos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará em duas etapas compostas, cada uma, pelos seguintes itens: prova escrita individual; trabalho escrito individual ou em grupo; participação em aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERNANDEZ, Alicia. **Os idiomas do aprendente**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

KÄES, R. et al. **A instituição e as instituições**: estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

MACHADO, Adriana M. e SOUZA, Marilene Proença R. (orgs.) **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

COMPLEMENTAR

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

ARAGÃO, Elizabeth M. et al. **A (re)invenção da escola**: desafios contemporâneos para o trabalho do psicólogo. Vitória: Saberes Instituto de Ensino, 2007.

BUTELMAN, Ida et al. **Pensando as instituições**: teorias e práticas em educação. Porto alegre: ArtMed, 1998.

CORDIÊ, A. **Os atrasados não existem**: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida P. et al. **Psicologia escolar e educacional**: saúde e qualidade de vida. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

MACHADO, Adriana M. et al. **Psicologia e direitos humanos**: educação inclusiva, direitos humanos na escola. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MANNONI, Maud. **A criança retardada e a mãe**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MILLOT, Catherine. **Freud antipedagogo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

_____. **A função da ignorância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia**: uma introdução crítica à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

_____. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz. 1981.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Instituições Escolares II			
Código: 23040	Créditos: 02	Pré-requisitos:23033	Carga horária: 30

OBJETIVOS

A partir das atividades de campo supervisionadas no contexto da educação formal e informal, sistematizar conhecimentos relativos às alternativas de intervenção do psicólogo nos processos de ensino-aprendizagem, articulando teoria e prática na elaboração de um projeto de intervenção do psicólogo frente aos diferentes modos de sofrimento psíquico.

EMENTA

Trabalho teórico-prático de um projeto de intervenção psicológica em instituições educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Problemas de aprendizagem.
2. Observação e diagnóstico de problemas de ensino-aprendizagem formal ou informal a nível individual, grupal ou institucional em diferentes situações de intervenção psicológica.
3. As implicações éticas das possíveis intervenções psicológicas.
4. Elaboração de um projeto de intervenção.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Supervisão do trabalho teórico-prático.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Trabalho teórico-prático.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, D. C. de et al. **A produção acadêmica em educação & psicologia**: um levantamento dos artigos publicados em periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos nos anos de 1999 a 2000. Apresentado no ENDIPE, 2002.

MANNONI, Maud. **A criança, sua doença e os outros**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

OLIVEIRA, Vera B. , BOSSA, Nádia. (orgs) **Avaliação psicopedagógica da criança**. Petrópolis: Vozes, 1997.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. F. C. de et al. **Concepções e práticas de psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, 11 (2), pp. 117-134, 1995.

BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONDEMARIN, M. **Dislexia**. Porto Alegre: Artes Médicas, s/d.

FERREIRO, E **Reflexões sobre a alfabetização**. 23 ed. São Paulo: Cortez, vol. 14, 1994.

FONSECA, V. da (s/d). **Bases psicomotoras**: dificuldades de aprendizagem. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GOLDSTEIN, S. e Goldstein, M. **Hiperatividade**: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. Campinas (SP): Papirus, 1994.
- MACHADO, A. M. "Relato de uma intervenção na Escola pública" in A. M. Machado e SOUZA, M. P. R. de (org.). **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, pp. 87-100.
- MALUF, M. R. "Formação e atuação do psicólogo na educação: dinâmica de transformação" In CFP, **Psicólogo brasileiro**: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 157-200, 1994.
- MYKELEBUST, J. **Distúrbios de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. (s/d).
- NEISS, M. L. (s/d). **Psicodiagnóstico clínico**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- OLIVEIRA, G. de C. (1996). "Contribuições da psicomotricidade para a superação das dificuldades de aprendizagem" In SISTO, F. F. et al (org.), **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 175-195.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes médicas, 1985.
- PIMENTEL, A. (1997). "Interações sociais e alfabetização: uma perspectiva sócio-histórica". **Psicologia Revista**. São Paulo: EDUC, nº 4, pp. 11-26.
- MARASCHIN, C. **Psicologia, educação e novas ecologias cognitivas**. In: ZANELLA, A, SIQUEIRA, M.J., LULHIER, L. e m, S. (orgs.) **Práticas sociais**. Porto Alegre, ABRAPSOSUL, 1997, p. 213-219.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica IV - Cognitivismo			
Código: 23099	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Introduzir o conhecimento acerca dos pressupostos básicos da análise do comportamento, a noção da experimentação em psicologia, movimentos behavioristas.
- Compreender a evolução dos conceitos de contingência, e as diferenças básicas entre o condicionamento pavloviano (reflexológico) e operante.
- Compreender e identificar as funções e conceitos básicos da análise experimental do comportamento.
- Familiarizar os alunos com os principais temas, metodologias e dilemas que caracterizam os diferentes campos das ciências cognitivas, possibilitando-lhes melhores conceptualizações das competências cognitivas e da mente humana.
- Preparar o aluno para as diferentes práticas profissionais, utilizando conhecimentos provenientes das ciências cognitivas e da análise do comportamento em diferentes contextos institucionais.

EMENTA

Fundamentos históricos, epistemológicos e conceituais acerca da ciência cognitiva dos processos cognitivos da análise do comportamento e sua aplicabilidade em diferentes problemas e contextos institucionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Behaviorismo: Thorndike, Watson e Skinner.

2. Comportamento operante, modelagem e manutenção do comportamento operante; discriminação operante; controle do comportamento pelo meio-ambiente; privação-saciação; emoção, aversão, evitação, ansiedade e punição.
3. Cognitivismo experimental: inteligência artificial, a neurobiologia das representações mentais, conceitos mentais de memória, estrutura e processo.
4. Os avanços teórico-metodológicos contemporâneos da psicologia experimental.
5. Introdução à psicologia cognitiva.
6. O modelo de processamento da informação.
7. Os domínios psicologia cognitiva.
8. Antecedentes da psicologia cognitiva moderna. Ciência conceptual e psicologia cognitiva.
9. Fundamentos filosóficos, epistemológicos e metodológicos da Psicologia Cognitiva.
10. Fundamentos teóricos: simbolização, abstração consciência, representação mental, tipos de conhecimento.
11. Processos cognitivos básicos: conceitos mentais, percepção e sensação, imagens mentais, linguagem e comunicação, atenção, aprendizagem, memória, criatividade, raciocínio e modelos mentais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Seminários
- Trabalhos em grupo
- Trabalhos Individuais
- Estudo de caso
- Palestras com convidados
- Estudos individuais e em grupo e estudos dirigidos. Revisão de artigos científicos recentemente publicados sobre o módulo em estudo, com apresentação de resumos pelos alunos em reuniões interativas semanais.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual sem consulta
- Trabalho em grupo
- Seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- FONSECA, VITOR. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- RANGÉ, B. P. **Psicoterapias cognitivas: um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LEAHY, ROBERT L. **Técnicas de terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2006

COMPLEMENTAR

BECK, JUDITH S. **Terapia cognitiva para desafios clínicos**. Porto alegre: Artmed, 2007.

BECK, JUDITH S. **Terapia cognitiva: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CABALLO, VICENTE E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 2002.

CABALLO, VICENTE E. Manual para o **Tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos Psicológicos**. São Paulo: Santos, 2003.

CABALLO, VICENTE E. Manual para o **Tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos da atualidade**. São Paulo: santos, 2007

CAMINHA, R. M.; WAINER, R.; OLIVEIRA, M. & PICCOLOTO, N. M. **Psicoterapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

STERNBERG, ROBERT J. **Ampliando os limites da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DOBSON, KEITH S. **Manual de terapias cognitivo- comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WRIGHT, JESSE H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica V - Cognitivismo			
Código: 23100	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23099	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer os pressupostos teórico-práticos das psicoterapias cognitivo-comportamentais e sua utilização na clínica psicológica em relação a diferentes estruturas psicopatológicas.
- Elaborar o planejamento terapêutico utilizando os conhecimentos da psicologia cognitiva.

EMENTA

Pressupostos teóricos das psicoterapias cognitivo-comportamentais e sua utilização na clínica psicológica em relação a diferentes estruturas psicopatológicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ensinando o ABC(fórmula básica, aprendendo os conceitos). Revisão dos modelos de capacitação cognitiva.
2. Processos representacionais nas práticas das TCCS.
3. Conceitualização cognitiva: Modelo de Beck.
4. Avaliação cognitivo-comportamental.
5. Uma visão geral da terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. Teoria dos transtornos da personalidade, avaliação dos transtornos da personalidade, princípios gerais e técnicas especializadas, relacionamento entre o terapeuta cognitivo e os pacientes com transtorno da personalidade.
6. Aplicações clínicas (TP Paranoide, Anti-social, Borderline, narcisista e etc.).
7. Técnicas de relaxamento e -dessensibilização sistemática.
8. Inundação (extinção e reativação da memória). Procedimentos aversivos (condicionamento clássico e operante), condicionamento encoberto e economia de fichas.
9. Treinamento em habilidades sociais, treinamento em solução de problemas, auto-instruções e autocontrole.
10. Visão geral do tratamento cognitivo- comportamental dos transtornos psicológicos da atualidade.
11. A Terapia cognitiva e os distúrbios da aprendizagem.

12. Desafios clínicos e Estratégias cognitivo-comportamentais de intervenção em situações de crise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Seminários
- Trabalhos em grupo
- Trabalhos Individuais
- Sessões comentadas de vídeos/filmes
- Dramatização desempenho de papéis
- Estudo de caso
- Palestras com convidados
- Estudos individuais e em grupo e estudos dirigidos. Revisão de artigos científicos recentemente publicados sobre o módulo em estudo, com apresentação de resumos pelos alunos em reuniões interativas semanais.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual sem consulta
- Trabalho em grupo
- Seminários

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BECK, AARON T., FREEMAN A., DAVIS, DENISE D. **Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade**. porto alegre: artmed, 2005.

CABALLO, VICENTE E. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos da atualidade**. São Paulo: Santos, 2007

WRIGHT, JESSE H. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPLEMENTAR

BECK, JUDITH S. **Terapia cognitiva para desafios clínicos**. Porto alegre: Artmed, 2007.

BECK, JUDITH S. **Terapia cognitiva: Teoria e Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CABALLO, VICENTE E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Santos, 2002.

CABALLO, VICENTE E. Manual para o **Tratamento cognitivo-comportamental dos transtornos psicológicos**. São Paulo: Santos, 2003.

CAMINHA, R. M.; WAINER, R.; OLIVEIRA, M. & PICCOLOTO, N. M. **Psicoterapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

FONSECA, VITOR. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

RANGÉ, B. P. **Psicoterapias cognitivas: um diálogo com a Psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEAHY, ROBERT L. **Técnicas de terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2006

STERNBERG, ROBERT J. **Ampliando os limites da terapia cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DOBSON, KEITH S. **Manual de terapias cognitivo-comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica I - Psicanálise			
Código: 23094	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos teóricos conceituais básicos da teoria psicanalítica.
- Desenvolver o conhecimento acerca do método clínico freudiano.
- Compreender os processos psíquicos inconscientes e processos de subjetivação.

EMENTA

História da psicanálise e sua importância na cultura contemporânea. Resistências à psicanálise. Inconsciente. Sintomas. Recalque. Narcisismo. Compulsão à repetição. Masoquismo. Pulsão de morte. Diferença entre psicoterapia e psicanálise. Ética e psicanálise.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História da Psicanálise.
2. Definição e lugar da psicanálise no movimento da cultura contemporânea.
3. Psicanálise e ciência.
4. As resistências à psicanálise.
5. Diferenças entre psicoterapia e psicanálise.
6. Inconsciente.
7. Formação dos sintomas.
8. Recalque.
9. Narcisismo.
10. Compulsão à repetição.
11. Masoquismo primário, masoquismo secundário.
12. Pulsão de morte.
13. Diferença entre psicoterapia e psicanálise.
14. Ética e psicanálise.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Filmes.
- Documentário: A invenção da Psicanálise.
- Seminários.

- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos clínicos

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BASICA

FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico. **Obras completas**, V. XX , Rio de Janeiro: Imago, 1980.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente** RJ: Editora Zahar, 2008.

KEHL, Maria Rita. **Sobre a ética da psicanálise**. São Paulo: Companhia das letras, 2002.

COMPLEMENTAR

BIRMAN, Joel. **Freud e a experiência psicanalítica** RJ: Livraria Tauros-timbres, 1989.

_____, NICÉAS., Carlos Augusto. **Psicanálise e psicoterapia**. Teoria da prática psicanalítica 2. Rio de Janeiro: Editora Campos Ltda., 1983.

_____. **Freud e a filosofia**. RJ: Jorge Zahar, 2003.

FREUD, S. Recomendações aos médicos no tratamento analítico (1912). **Edição das obras completas de Sigmund Freud**, vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. **Sobre o início do tratamento** (1913). **Obras completas** vol. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Recordar, repetir e elaborar (1914) **Obras completas**, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Sobre o narcisismo: uma introdução. (1914) **Obras completas**, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. História do Movimento Psicanalítico.(1914). **Obras completas**, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

_____. Repressão.(1915). **Obras completas**, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCIA ROZA, Luiz Alfredo. **Artigos de metapsicologia (1914-17)**: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

KAUFMANN, Pierre. **Dicionário enciclopédico de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, J-B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOURA Arthur Hyppólito de. **As pulsões**. São Paulo: Editora escuta, 1995.

NAFFAH NETO, Alfredo. **O inconsciente como potência subversiva**: São Paulo: Escuta, 1992.

NASIO, Juan-David. **Como trabalha um psicanalista?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

ROUDINESCO, Elizabeth, PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ZIMERMAN, David. **Fundamentos psicanalíticos**. Teoria, técnica e clínica. Porto Alegre: Artemed, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica II - Psicanálise			
Código: 23096	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23094	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver o conhecimento e a compreensão de um conjunto básico de conceitos sobre a prática psicanalítica, desde regressão à interpretação.
- Introduzir o conceito de transferência sobre o qual se apoia a prática e a escuta psicanalítica.
- Compreender o tratamento psicanalítico de diferentes modalidades sofrimento psíquico.
- Desenvolver discussões acerca da formação psicanalítica.

EMENTA

Principais conceitos que fundamentam a prática clínica psicanalítica: resistências, transferência, abstinência, regressão, recordação, repetição, elaboração, psicanálise e ética.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Filmes.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Evolução histórica da prática analítica.
2. Resistências.
3. Transferência: a transferência na prática psicanalítica.
4. Abstinência: o lugar do analista.
5. Recordação, repetição e elaboração.
6. O fim de análise.
7. A formação psicanalítica.
8. A psicanálise no Brasil.
9. Interpretação psicanalítica da cultura.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FREUD, Sigmund. *Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise. Obras completas*, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. *Recordar, repetir e elaborar. Obras completas*, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

NASIO, Juan-David. *Como trabalha um psicanalista?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

COMPLEMENTAR

FREUD, Sigmund. *A dinâmica da transferência. Obras completas*, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

FREUD, Sigmund. *Totem e tabu. Obras completas*, v. XIII, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. *Psicologia do grupo e análise do ego. Obras completas*, v. XVIII, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. *A questão da análise leiga. Obras completas*, v. XX, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

_____. *Observações sobre o amor transferencial. Obras completas*, v. XII, Rio de Janeiro: Imago, 1980.

HORNSTEIN, Luis. *Introdução à psicanálise*. São Paulo: Escuta, 1996.

KAUFMANN, Pierre. *Dicionário enciclopédico de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

LAPLANCHE, Jean e PONTALIS, J-B. *Vocabulário de psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MANNONI, Maud. *Um saber que não se sabe: a experiência analítica*. São Paulo: Papirus, 1989.

MOSCOVITZ, J.-J. E GRAUCHER, P. *Para que serve uma análise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

ROUDINESCO, Elizabeth. *Por que a psicanálise?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

ROUDINESCO, Elizabeth, PLON, Michel. *Dicionário de psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica III - Humanismo			
Código: 23098	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Conhecer os pressupostos filosófico-conceituais que fundamentam a psicologia humanista-existencial.
- Favorecer o entendimento crítico e reflexivo da abordagem existencial-humanista na psicologia, tendo em vista suas implicações atuais.

EMENTA

Pressupostos filosófico-conceituais da psicologia existencial-humanista. Contextualização histórica e desenvolvimento da abordagem existencial-humanista na psicologia. Principais conceitos e representantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia e fenomenologia.
2. Existencialismo e psicologia.
3. O humanismo e a psicologia humanista-existencial: Maslow; Rollo May; Victor Frankl; abordagem centrada de Carl Rogers; Perls e a Gestalt-terapia.
4. Psicologia humanista hoje e suas implicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, estudo e discussão de textos.

- Trabalho em grupo.
- Seminários.
- Filmes.
- Leitura de romances.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual, seminários e/ou trabalhos em grupo, participação em atividades na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

RIBEIRO, JORGE P. **Gestalt-terapia**: o processo grupal. São Paulo: Summus, 1994.

FRANKL, Victor. **A psicoterapia na prática**. Campinas: Papyrus, 1990.

GOBBI, Sérgio Leonardo. **Teoria do caos e a abordagem centrada na pessoa**: uma possível compreensão do comportamento humano. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 2002.

COMPLEMENTAR

ANGERAMI, W.A. **Psicoterapia existencial**. Noções básicas. São Paulo: Traço, 1985.

FAGAN, J. e SHEPHERD, I. **Gestalt-terapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

FRANKL, Victor. **A questão do sentido em psicoterapia**. Campinas: Papyrus, 1991.

GINGER, Serge e GINGER, Anne. **Gestalt**: uma terapia do contato. São Paulo: Summus, 1995. GOMES, William. **"Movimentos humanistas: psicologia humanista e a abordagem centrada na pessoa"**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 42-54, 1986.

MASLOW, Abraham. **Introdução à psicologia do ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, s. d.

PERLS, Frederick. **Gestalt explicada**. São Paulo: Summus, 1990, 7 ed.

RIBEIRO, JORGE P. **Teorias e técnicas psicoterápicas**. Petrópolis, Vozes, 1988.

RODRIGUES, Roberto. **Fundamentos da logoterapia na clínica psiquiátrica**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung			
Código: 23045	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Propiciar ao aluno a possibilidade de conhecer e aprofundar o conhecimento acerca da teoria analítica de C.G. Jung.

EMENTA

História, contextualização, influências filosóficas, aspectos teóricos e práticos do pensamento e da teoria junguiana.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização histórica: Influências das idéias religiosas, filosóficas e psicanalíticas na formação da teoria de Jung.
2. A estrutura da psique: o inconsciente coletivo e os arquétipos. Os sonhos e os símbolos. O inconsciente coletivo e os arquétipos. Animus e anima.
3. Tipos psicológicos.
4. Desenvolvimento simbólico e os processos de individuação.
5. A terapia analítica.

METODOLOGIA de ensino

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

JUNG, Carl Gustav. **Memórias, sonhos e reflexão**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

_____. **Entrevistas e encontros**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1977.

ROTHGEB, Carrie Lee (org.). **Chaves-resumo das obras completas de Carl Gustav Jung**. São Paulo: Atheneu, 1998.

COMPLEMENTAR

BYINGTON, Carlos. **Desenvolvimento da personalidade**. São Paulo: Ática, 1987.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. Petrópolis, Vozes, 1978.

_____. **O eu e o inconsciente**. Petrópolis, Vozes, 1982.

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica VII - Lacan			
Código: 23051	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento e aprofundamento de alguns conceitos básicos da teoria lacaniana.

EMENTA

Discurso freudiano e nova leitura empreendida por Lacan. Influência do estruturalismo. Inconsciente estruturado como uma linguagem. Conceitos fundamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos: formação do inconsciente, noção de estrutura, elementos de lingüística estrutural (signo e significante), metáfora e metonímia, o sintoma como processo metafórico, o estágio do espelho e o Édipo, o desejo.
2. A transferência e suas manifestações na clínica psicanalítica.
3. O conceito de repetição em Freud e Lacan.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva.
- Seminários.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DOR, Joël. **Introdução à clínica lacaniana**. Porto Alegre: Artmed, 1992.

JORGE, Marco Antonio. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**. Vol. 1: As bases conceituais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LACAN, Jacques. **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1988.

COMPLEMENTAR

LACAN, J. **O seminário**. Livro 1. Os Escritos Técnicos de Freud. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

_____. **O seminário**. Livro 2. O Eu na Teoria de Freud e na Técnica da Psicanálise. Rio de Janeiro. Jorge Zahar.1985.

_____. **O seminário**. Livro 8. A Transferência. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1992.

_____. **O seminário**. Livro 11. Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. Rio de Janeiro Jorge Zahar, 1979.

CHEMAMA, Roland. **Dicionário de psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KAUFMANN, P. (ed.). **Dicionário enciclopédico de psicanálise**. O legado de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

Roudinesco, Elisabeth. & PLON, Michel. **Dicionário da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Técnica Psicoterápica			
Código: 23049	Créditos: 04	Pré-requisitos: 23034 e 23038	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Introduzir uma compreensão histórica e crítica acerca da diversidade de abordagens psicoterápicas existentes na atualidade e, em especial, no Brasil.
- Diferenciar as diversas abordagens psicoterápicas e suas indicações em diferentes contextos institucionais como ambulatorios e em serviços de saúde.
- Integrar conhecimentos com as demais disciplinas de clínica, avaliação e psicodiagnóstico para o entendimento dos conflitos psíquicos subjacentes, e realizar estudos de caso propondo o planejamento terapêutico e fundamentando sua escolha.
- Utilizar conceitos e teorias psicoterápicas e suas indicações.
- Refletir sobre a importância de realizar indicações e/ou atendimento psicoterápico no tratamento de dificuldades de natureza psíquica, levando em conta a realidade social, o contexto, suas características e situações específicas.

EMENTA

Panorama amplo e complexo da situação da psicologia clínica e, em especial, da psicologia clínica no Brasil, com ênfase nas relações entre psicologia clínica e psicanálise, e de diferentes modalidades de práticas psicoterápicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Produção do conhecimento na clínica. Psicologia clínica e psicanálise. Clínica ampliada.
2. A psicologia clínica no Brasil. A difusão da psicanálise no Brasil.
3. A clínica psicológica e a relação terapêutica.
4. Psicanálise e psicoterapia.
5. Panorama das diferentes concepções teóricas e modalidades psicoterápicas.
6. Estudo de casos.
7. Questões éticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva.
- Seminários.
- Palestra com professor convidado.
- Filmes.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- KNOBEL, Mauricio. **Psicoterapia breve**. Ed. Pedagógica e Universitária. SP., 1986.
- MANFREDI, T. S. (1994). **As certezas perdidas da psicanálise clínica**. Rio de Janeiro: Imago, 1998.
- MAHONEY, Michael J. – **Processos humanos de mudança**. As Bases Científicas da Psicoterapia. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

COMPLEMENTAR

- BERGERET, Jean. **Personalidade normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BRAIER, E. A. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. São Paulo, Martins Fontes, 1986.
- CODEERCH, J. **Teoria y técnica de la psicoterapia psicoanalítica**. Barcelona: Editorial Herder, 1990.
- FIORINI, Héctor – **Teoria e técnica de psicoterapias**. Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1993.
- GABBARD, Glen. **Psiquiatria psicodinâmica**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
- HERRMANN, F. **O que é psicanálise**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992.
- HILLMAN, J. e VENTURA, M. - **Cem anos de psicoterapia...e o mundo está cada vez pior**. São Paulo: Summus Editorial, 1995.
- ZASLAVSKY J.; Brito CLS. Ensino de psicoterapia de orientação analítica. In: **Psicoterapia de orientação analítica: Teoria e prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- WINNICOTT, Donald. **O ambiente e os processos de maturação**. 3 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Jurídica			
Código: 23080	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento à prática psicológica no âmbito judiciário no Brasil em suas diversas possibilidades, levando em conta as implicações éticas envolvidas nos procedimentos judiciais.
- Propor subsídios para discutir a participação de psicólogos em meio a equipes multidisciplinares, na construção de alternativas penais preventivas e profiláticas comprometidas com os direitos humanos e a construção social da cidadania.
- Desenvolver postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão.

EMENTA

Psicologia e sistema jurídico brasileiro: possibilidades, desafios e impasses profissionais. Psicologia e sistemas de justiça (Penal, Cível, Família e Sucessões e Infância e Juventude); no sistema prisional (prisões, hospital de custódia, serviço de acompanhamento aos egressos); no sistema de atendimento à criança, ao adolescente e à família (Conselhos Municipais de Direitos da Criança e do Adolescente, Conselhos Tutelares, Febem, SOS Criança, Abrigos Temporários). Psicologia Jurídica e ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Psicologia, direito e ética numa perspectiva interdisciplinar.
2. Noções básicas de direito.
3. Avaliação psicológica, elaboração de laudos, informes e pareceres: o uso de instrumentos de avaliação psicológica nas diversas situações judiciais e institucionais (abrangência, limites e implicações éticas e sociais).
4. Infância, adolescência e medidas de proteção.
5. O adolescente infrator e medidas socioeducativas.
6. Família e sucessões: as funções do perito e do assistente técnico.
7. Mediação e consultoria.
8. Criminologia: novas abordagens.
9. Execução penal.
10. Instituições penais.
11. A mulher presa e suas questões.
12. Novas alternativas penais; periculosidade e inimputabilidade.
13. Trabalho com egressos.
14. Vitimologia.
15. Avaliações nas Varas Cíveis.
16. Atendimento em rede no âmbito judiciário.
17. A psicologia jurídica em meio a equipes multidisciplinares.
18. Justiça terapêutica: a experiência inovadora do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Visitas.
- Elaboração de trabalho teórico-prático em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Apresentação do trabalho teórico-prático em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ALTOÉ, S. (Org.) **Sujeito do direito - sujeito do desejo**. Rio de Janeiro, Revinter, 1999.
- BRITO, Leila Maria Torraca. **Temas de psicologia jurídica**. Rio de Janeiro: Relume - Dumará, 1999.
- RIGINATTI, Sergio Paulo; SERAFIM, Antonio de Pádua; BARROS, LUIZ. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

COMPLEMENTAR

- ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- CARRARA, Sérgio. **Crime e loucura: o aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século**. São Paulo: Edusp, 1998.
- CHARAM, Isaac. **O estupro e o assédio sexual**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997.
- CHENIEUX, Elie. **Psicopatologia**. Rio de Janeiro: Koogan-Guanabara, 2002.
- COSTA, Jurandir. **Inocência e vícios**. Estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- COMAILLE, Jacques. **A nova família: direitos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Renovar, 1997.
- DELGADO, P. **As razões da tutela**. RJ: Te Cora, 1992.
- DEL PRIORE, M. – **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.
- DONZELOT, Jacques. **A polícia das famílias**. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
- FOUCAULT, Michel. **Vingar ou punir – histórias da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. **A verdade e as formas jurídicas**. RJ, Nau, 1996.
- GONÇALVES, H. **Infância e violência no Brasil**. RJ, Nau/ Faperj, 2003.
- GROENINGA, Giselle Camara. e PEREIRA, Roberto. **Direito de família e psicanálise – rumo a uma nova epistemologia**. RJ: Imago, 2003.
- HURSTEL, F. **As novas fronteiras da paternidade**. Campinas: Papirus, 1999.
- GOLDEMBERG, G. **Psicologia jurídica da criança e do adolescente**. Ed. Forense: Rio de Janeiro, 1991.
- POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.
- PALOMBA, Cuido Arturo. **Loucura e crime**. São Paulo: Fiuza, 1996.
- PEREIRA, Rodrigo da Cunha. **Direito de família – uma abordagem psicanalítica**. Belo Horizonte: Del Rey, 1996.
- POSTERLI, Renato. **Transtornos de preferência sexuais**. Aspectos clínicos e forenses. Belo Horizonte: Del Rey, 1996.
- RASSIAL, Jean Jacques. **A passagem adolescente**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.
- RIBEIRO, Maria Saldanha Pinto. **Divórcio guarda conjunta dos filhos e mediação familiar**. Paraná: Edições “Pé da Serra”, 1999.

NOME DA DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais			
Código: 45017	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Levar o aluno ouvinte a ter noções básicas da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, a fim de estabelecer

comunicação com um surdo ou saber os meios pelos quais é possível aprimorar seus conhecimentos e ser instrumento direto de comunicação em sala de aula.

- Tematizar as interpretações teóricas do movimento surdo, priorizando a forma pela qual esta veio constituir as relações na educação e sociedade;
- Discutir os diversos aspectos culturais que se apresentam no atual cenário social, focalizando aqueles que são fatores determinantes na descrição da cultura surda.

EMENTA

Noções básicas sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Noções sobre o processo lingüístico que envolve a comunicação entre surdos e ouvintes. Cultura surda. Demandas sociais e educacionais da comunidade surda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
2. Movimento Social Surdo.
3. Lutas sociais ligadas à educação de surdos.
4. Aspectos da cultura e identidades surdas.

METODOLOGIA

- A disciplina será desenvolvida através de aulas interativas; leitura e discussões de textos; vídeos, elaboração e apresentação de diálogos.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá através do acompanhamento dos alunos nas seguintes atividades:

- Participação em diálogos;
- Trabalhos em grupo;
- Trabalho individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodemir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SALLES, Heloisa Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a pratica pedagogica. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando Cesar (Ed); RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Imprensa Oficial do Estado: São Paulo: EDUSP, 2001.

GOTTI, Marlene de Oliveira (Ed.). **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área da deficiência auditiva. Brasília: SEESP, 1995.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de (Org.); PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta?:** lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

THOMA, Adriana da Silva (Org.); LOPES, Maura Corcini (Org.). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul,RS: EDUNISC, 2005.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia Hospitalar			
Código: 23041	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Abordar conceitos básicos acerca das peculiaridades da atenção psicológica em hospitais, bem como os aspectos inerentes ao processo saúde-doença, hospitalização e reabilitação numa perspectiva psicossomática.
- Discutir a prática profissional em meio a equipes multidisciplinares e compreender sua importância.
- Problematicar a discussão entre a prática psicológica, as práticas médicas, as relações saúde-doença, e compreender os significados da hospitalização para os sujeitos nestas condições.

EMENTA

História e conceito da psicologia hospitalar. Vários âmbitos do estudo de campo do psicólogo no hospital: identificação e projetos de intervenção. Aspectos psicológicos emergentes no contexto hospitalar. Impacto das situações ansiogênicas sobre as interações sociais e profissionais. Ética na instituição hospitalar, estrutura administrativa da instituição hospitalar. Questões atuais em psicologia hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Saúde. Doença. Normalidade. A psicossomática e o adoecer. O significado da hospitalização para o paciente e familiares.
2. A atuação do psicólogo na área hospitalar. A entrevista no contexto hospitalar. O papel do psicólogo na equipe multiprofissional/interdisciplinar. Psicoterapia breve.
3. O atendimento a crianças, adolescentes, adultos e terceira idade. Geriatria e gerontologia - os fatores que envolvem a psicodinâmica do envelhecimento. O atendimento na clínica médica, cirurgia, pediatria e pronto-socorro. O trabalho do psicólogo na UTI - o paciente, a família e a equipe. O stress na equipe da UTI. Situações de emergência/urgência.
4. Grupos terapêuticos na área hospitalar e da saúde. A importância dos grupos. Tipos de grupos. A formação do psicoterapeuta/grupoterapeuta. Os atributos do grupoterapeuta.
5. O trabalho com grupos de pacientes, de familiares e equipe. O paciente terminal, a família e a equipe. Cuidados paliativos.
6. Psicologia e integralidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Filmes.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Elaboração de trabalho teórico-prático em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Apresentação do trabalho teórico-prático em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ANGERAMI-CAMON, V. A. **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 1996.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MC DOUGALL, Joyce et al. **Corpo e História**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COMPLEMENTAR

- CAMON, V. A.; CHIATTONE, H. B; NICOLETTI, E. A. **O doente, a psicologia e o hospital**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- CAMON, V. A. (org.) **Psicologia hospitalar - Teoria e Prática**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- LEWIS, Howard R. **Fenômenos psicossomáticos: até que ponto as emoções podem afetar a saúde**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.
- MALDONADO, M. T. **Maternidade e paternidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.
- MARTY, Pierre. **Psicossomática do adulto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- MELLO FILHO, J. **Concepção psicossomática: visão atual**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- ROMANO, B. W. (org.) **A prática da psicologia nos hospitais**. São Paulo, Pioneira, 1994.
- ROMANO, B. W. **Psicologia aplicada à cardiologia**. São Paulo: Fundo Editorial BYK, 1990.
- STEDFORD, A. **Encarando a morte**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- WALSCH, F.; MCGOLDRICK, M. **Morte na família: sobrevivendo às perdas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Psicologia e Trânsito			
Código: 23083	Créditos: 02	Pré-requisitos: -	Carga horária: 30

OBJETIVOS

- Conhecer a atuação profissional dos psicólogos no trânsito.
- Conhecer e situar a importância do desenvolvimento de trabalhos visando à promoção da saúde e

segurança no trânsito.

- Integrar conhecimentos das disciplinas de avaliação psicológica, psicodiagnóstico e clínica, e conhecer os instrumentos de avaliação utilizados nas avaliações para o exame de habilitação ao trânsito.
- Conhecer a legislação que regulamenta a habilitação no trânsito.
- Desenvolver conhecimentos específicos e desenvolver habilidades necessárias para atuação junto aos órgãos federativos, estaduais e municipais de trânsito.

EMENTA

Conceito e histórico do trânsito e da psicologia do trânsito. Personalidade e comportamento no trânsito. Interações entre os condutores. Criança e o adolescente diante da situação de trânsito. Distúrbios comportamentais e psicossociais e direção veicular. Aspectos da psicodinâmica dos condutores profissionais. Interdisciplinaridade e trânsito. Legislação e normas para a habilitação para conduzir veículos automotores. Normas e procedimentos de avaliação psicológica e peritagem. Prevenção e promoção da saúde e segurança no trânsito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico da psicologia do trânsito no Brasil.
2. Ambiente, trânsito e psicologia.
3. Comportamento e fatores de risco.
4. Legislação e normas para a habilitação para conduzir veículos automotores.
5. Avaliação psicológica em peritagem e reabilitação: anamnese psicológica em profundidade, aplicação de testes de nível mental (Raven, INV, WISC, WAIS), de personalidade (HTP, TAT, CAT, Pfister) e de organização visomotora (Bender), avaliação de funções mentais superiores (atenção concentrada, atenção distribuída, memória, raciocínio, percepção), hora lúdica diagnóstica, técnicas de registro e observação de comportamento em situação natural e controlada e dinâmica de grupo.
6. Prevenção e promoção da saúde e segurança no trânsito.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva.
- Seminários.
- Trabalho em grupo.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA. Vol 53, no 3. **Especial sobre psicologia no trânsito**. 2001.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Leis e resoluções que podem afetar o trabalho do psicólogo no trânsito**.

HOFFMANN, M. H. e al. **Comportamento humano no trânsito**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2003.

COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de ética profissional dos psicólogos**, 1997.

CUNHA, S. E. **A noção de validade de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: Cepa, 1994.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FERREIRA, N. T. **Cidadania: uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

GASSANO, E. **Indicadores patológicos nas técnicas projetivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JACOBS, J. **Vida e morte em grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KENSEL, K. **A ilusão da justiça**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Código de trânsito brasileiro**. Lei 9503. Brasília: Diário Oficial, 1997.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia do trânsito: conceitos e processos básicos**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

NOME DA DISCIPLINA: Gestão Associativa na Psicologia			
Código: 23084	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver o conhecimento teórico-prático sobre cooperativismo.
- Desenvolver habilidades e novos conhecimentos para o desenvolvimento de projetos em psicologia relacionados à gestão cooperativa.

EMENTA

Cooperativismo. Processo administrativo e tomada de decisões na gestão da empresa. Modelos de gestão cooperativa, discutindo as quatro áreas de atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito, história e doutrina cooperativa.
- Processos grupais: aspectos psicológicos, pedagógicos e éticos.
- Visita técnica – realidade cooperativa.
- Comunicação de cooperativas.
- Administração cooperativa.
- Paradigmas da cooperação.
- Modelos de gestão cooperativa discutindo as quatro áreas de atividades do processo administrativo: planejamento, organização, direção e controle.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.

- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em Grupo.
- Discussão e análise de casos.
- Elaboração de trabalho teórico-prático em grupo.
- Visitas a cooperativas.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Apresentação do trabalho teórico-prático em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARANTES, Nélío. **Sistemas de gestão empresarial**: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1994.

ARANZADI, Dionísio. **Cooperativismo industrial como sistema, empresa y experiência**. Bilbao: Universidad de Deusto. (Livro texto 01)

BOETTCHER, Erik (org). **Problemas de direção em cooperativas**. Florianópolis: UFSC/ASSOCENE, 1983.

CHIAVENETO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. 4 ed. São Paulo: MAKRON Books, 1993. v. 2.

COMPLEMENTAR

MAY, N. L. **Compêndio de cooperativismo Unimed**. Porto Alegre: WS, 1998.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à administração**. Cap.: 6 e 7. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PERIUS, Vergílio. **Cooperativas de trabalho “manual de organização**

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Básico I			
Código: 23047	Créditos: -	Pré-requisitos: Todas as disciplinas até o 5º semestre, inclusive	Carga horária: 200

OBJETIVOS

- analisar e interpretar numa perspectiva crítica e criativa a produção dos problemas sociais, e buscar os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde;
- conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais para compreender melhor as realidades de trabalho;
- propiciar experiências práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos;
- desenvolver a capacidade de analisar tanto em nível institucional como organizacional os locais em que realizam o estágio, explicitando a natureza da relação entre seus agentes institucionais;
- utilizar de forma prática os conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, avaliação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos de forma coerente com os referenciais teóricos utilizados e características da população-alvo;
- realizar diagnóstico e avaliação psicológica de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações;

- desenvolver a capacidade de integração em equipes multidisciplinares, a convivência com colegas e a postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão;
- incentivar o futuro profissional de psicologia a desenvolver pesquisas e a compartilhar seus resultados com a comunidade.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais, integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Elaboração de dois módulos visando, no primeiro, descrever a inserção do aluno no local de estágio e, no segundo, propor e realizar intervenção.
- Supervisão em grupos e individual.
- Participação, acompanhamento e elaboração de Seminários.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio, envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização dos módulos de estágio. A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o módulos elaborados.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografias estudadas nas disciplinas do Núcleo Comum do curso.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Básico II			
Código: 23059	Créditos: -	Pré-requisitos: 23047	Carga horária: 200

OBJETIVOS

- analisar e interpretar numa perspectiva crítica e criativa a produção dos problemas sociais, e buscar os recursos que a Psicologia pode oferecer como intervenção em saúde;
- conhecer diferentes perspectivas dos campos de saber que envolvem os processos psicossociais para compreender melhor as realidades de trabalho;
- propiciar experiências práticas que favoreçam a análise crítica do campo profissional e seus desafios contemporâneos;
- desenvolver a capacidade de analisar tanto em nível institucional como organizacional os locais em que realizam o estágio, explicitando a natureza da relação entre seus agentes institucionais;
- utilizar de forma prática os conhecimentos psicológicos em diferentes contextos que demandam investigação, avaliação, análise, prevenção e intervenção em processos psicológicos de forma coerente com os referenciais teóricos utilizados e características da população-alvo;
- realizar diagnóstico e avaliação psicológica de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações;
- desenvolver a capacidade de integração em equipes multidisciplinares, a convivência com colegas e a postura ético-profissional compatível com o exercício da profissão;
- incentivar o futuro profissional de psicologia a desenvolver pesquisas e a compartilhar seus resultados com a

comunidade.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Elaboração de dois módulos visando, no primeiro, descrever a inserção do aluno no local de estágio e, no segundo, propor e realizar intervenção.
- Supervisão em grupos e individual.
- Participação, acompanhamento e elaboração de Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografias estudadas nas disciplinas do Núcleo Comum do curso.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização dos módulos de estágio. A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e os módulos.

12.7 Eixo VII - ÊNFASE A - CLÍNICA AMPLIADA E SAÚDE

NOME DA DISCIPLINA: Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas			
Código: 23055	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento e o aprofundamento de novos paradigmas contemporâneos à clínica psicológica e novas maneiras de pensar e conceber os processos de subjetivação a partir de um conjunto de idéias que se desenvolveram no campo pós-freudiano com contribuições e interfaces com a filosofia, semiótica e biologia.

EMENTA

Os paradigmas éticos, estéticos e políticos na clínica contemporânea. Produção da subjetividade, diferença e desejo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O paradigma ético-estético-político na clínica contemporânea.
2. Modos de subjetivação.
3. A noção de diferença.

4. Os planos macro e micropolítico e sua relação com a subjetividade.
5. O complexo de Édipo como universal e como modo de subjetivação.
6. Sexualidade e subjetividade.
7. A produção desejante.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas dialogadas e participativas.
- Seminários.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita Individual.
- Autoavaliação.
- Participação nas aulas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

HUMBERTO R. MATURANA E FRANCISCO J. VARELA. **Árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. Palas Athena, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e clínica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

GATTARI, F. **Caosmose**: um novo paradigma estético. Tradução Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Claudia Leão, RJ, Ed. 34, 1992.

COMPLEMENTAR

CZERMAK, Rejane. Corpo e sentido: a emergência do novo como questão epistemológica e terapêutica. In: **Corpo e psicanálise**. São Leopoldo: UNISINOS, 1998.

_____. Corpo e sentido: a clínica a partir de uma psicologia dos sentidos. In: Fonseca, Tânia Galli. **Cartografias e devires**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

DELEUZE, Gilles. e GUATTARI, Félix. **O anti Édipo**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro, Imago, 1976.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro, Graal, 1985.

_____. **História da sexualidade II**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

GIACÓIA JUNIOR, Oswald. **Nietzsche como psicólogo**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

GUATTARI, F. & ROLNIK, S.B. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis. Vozes, 1989.

MATURANA, Humberto . **Da biologia a psicologia**. Porto alegre: Artmed, 1999

NAFFAH NETO, Alfredo. **Psicoterapia em busca de Dioniso**: Nietzsche visita Freud. São Paulo: EDUC/Escuta, 1994.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Liberdade, 1989.

NOME DA DISCIPLINA: Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes			
Código: 23054	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Aquisição de conhecimentos e sua integração com aprendizagens decorrentes de disciplinas anteriores, com vista ao desenvolvimento de atitudes e competências que fundamentem e orientem as intervenções psicológicas com crianças e adolescentes.
- Compreensão e aprofundamento dos aspectos teóricos e da prática psicoterápica com crianças e adolescentes tendo em vista as contribuições da psicanálise.

EMENTA

Teoria e prática psicoterápica com crianças e adolescentes a partir da perspectiva da teoria psicanalítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A situação contemporânea da psicoterapia de crianças e adolescentes.
2. Indicações terapêuticas: psicanálise e psicoterapia breve e focal com crianças e adolescente.
3. A formação do terapeuta de crianças.
4. Questões suscitadas pela presença dos pais nas terapias com crianças e adolescentes.
5. O processo terapêutico: do diagnóstico a intervenção.
6. Processo terapêutico com adolescentes: particularidades e desafios.
7. Aspectos vinculares mãe-bebê: psicopatologias do vínculo.
8. Psicopatologias psicóticas e neuróticas em crianças e adolescentes.
9. A síndrome da adolescência normal.
10. A linguagem na terapia com crianças.
11. A linguagem na terapia com adolescentes.
12. Contribuições de Anna Freud e Melanie Klein na prática analítica com crianças.
13. Contribuições de Winnicott e Margareth Mahler.
14. A escola francesa de psicoterapia com crianças: Françoise Dolto e Maud Mannoni.
15. Questões contemporâneas na clínica com crianças e adolescentes: abuso sexual, distúrbios psicossomáticos, separação familiar, gravidez precoce, drogas, prostituição, etc.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários e trabalhos em grupo.
- Aulas expositivas e dialogadas.
- Apresentação e discussão de filmes.
- Apresentação e discussão de casos.
- Palestra com convidado (s).
- Relato de experiência.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação em grupo e individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DUARTE, I. et al. **A prática da psicoterapia infantil**. Porto alegre, Artes Médicas, 1993.

GRANÃ, Roberto. **Técnicas psicoterápicas na adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____ et al. **A atualidade da psicanálise de crianças**: perspectivas para um novo século. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

COMPLEMENTAR

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da criança**: teoria e técnica. Bueno Aires: Paidós, 1992.

AJURIAGUERRA, J. **Manual de psicopatologia infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ASSUMPSÃO Jr, F.B. (1998). **Adolescência normal e patológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRAUER, J.F. (org.) **A criança no discurso do outro**: um exercício de psicanálise. Rio de Janeiro: Ed. Iluminuras, 1994.

CORDIÉ, Anny. **Os atrasados não existem**: psicanálise de crianças com fracasso escolar. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

CORIAT, E. **Psicanálise e clínica de bebês**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

CRUZ, Helena Maffei (org). **Papai, mamãe, você ... e eu?**: conversações terapêuticas em famílias com crianças. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

DOLTO, Françoise. **As etapas decisivas da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

KALINA, Eduardo. **Psicoterapia de adolescentes**. Teoria, técnica e casos clínicos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

MANNONI, M. **A criança, sua "doença" e os outros**: o sintoma e a palavra. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

VAN MANEM, Max; LEVERING, B. **Segredos da infância**: Intimidade, privacidade e novos estudos sobre o self. Porto Alegre: Artmed, 1997.

WINNICOTT, Donald W. **Privação e delinqüência**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

NOME DA DISCIPLINA: Psicoterapia Familiar			
Código: 23060	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e aprofundar conhecimentos sobre o funcionamento familiar e do casal visando desde a prevenção das dificuldades familiares a modalidades de intervenção terapêutica.
- Integrar os conhecimentos adquiridos com aprendizagens decorrentes de disciplinas anteriores, com vista ao desenvolvimento de atitudes e competências que fundamentem e orientem as intervenções psicológicas em famílias.
- Conhecer e aprofundar as abordagens de terapia familiar sistêmica e psicanalítica.

EMENTA

Terapia familiar de orientação sistêmica e psicanalítica, suas bases conceituais e suas modalidades de intervenção; discussão multidisciplinar com contribuições oriundas de diversas áreas do conhecimento. Instituição familiar no cenário contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A família contemporânea: as relações afetivas na origem da família nuclear. Disciplina da sexualidade. A família nuclear no contexto brasileiro. Transformações da conjugalidade e das relações de parentesco nos anos 70. Novos arranjos familiares. Famílias chefiadas por mulheres. Violência doméstica e privação.
2. Terapia familiar sistêmica. Pressupostos teórico-conceituais. Diagnóstico, indicações e tratamento.
3. Terapia familiar psicanalítica. Pressupostos teórico-conceituais. Diagnóstico, indicações e tratamento.
4. Terapia de casal. Pressupostos teórico-conceituais. Diagnóstico, indicações e tratamento

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Debate de textos.
- Debate sobre filmes relativos ao assunto.
- Promoção de seminários.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação de conhecimentos mediante provas e trabalhos escritos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARNEIRO, Terezinha Feres (org.). **Casal e família** – entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro: Nau, 1999.

PRADO, L. C. e col. **Terapeutas e famílias**: construindo caminhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PITTMAN, F. **Momentos decisivos**: tratamentos de famílias em situaciones de crisis. Barcelona: Paidós, 1998.

COMPLEMENTAR

ANDOLFI, M. **A linguagem do encontro terapêutico**. Porto Alegre: Artes Médicas, (1996).

ANDOLFI M. & ÂNGELO, C. **Tempo e mito em psicoterapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BERGMAN, J. S. **Pescando barracudas**: a pragmática da terapia sistêmica breve. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CARTER, B. , McGOLDRICK, M & col. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FALCETO, O. G. Diagnóstico psiquiátrico da família: um esquema. **Revista de Psiquiatria**. 11(2),p. 131-136, 1989.

IMBER-BLACK, E. & col. **Os segredos na família e na terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MINUCHIN, S. **Famílias**: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PRADO, L. C. e col. **Terapeutas e famílias**: construindo caminhos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TURKENICZ, A. **A aventura do casal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Ação Social e Organizações do Terceiro Setor			
Código: 23061	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Adquirir conhecimento teórico e prático sobre a atuação social de empresas, responsabilidade social e terceiro setor.
- Identificar aspectos jurídicos e modelos de cooperação entre empresas e organizações da sociedade civil.
- Conhecer a importância do terceiro setor para a economia mundial e brasileira.
- Conhecer projetos e as diversas possibilidades de atuação profissional em psicologia no terceiro setor.
- Desenvolver habilidades necessárias para trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Desenvolver um trabalho teórico-prático para o terceiro setor tendo em vista as necessidades e a realidade de Lajeado e do Vale do Taquari.

EMENTA

História e contextualização socioeconômica. Estrutura e ação de organizações do terceiro setor. Construção de projetos em práticas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Responsabilidade social e terceiro setor.
2. Gestão e administração do terceiro setor: caracterização, evolução, tendências e prospecções.
3. Competências profissionais para o terceiro setor.
4. Estratégias de mobilização de recursos.
5. Terceiro setor, redes e tecnologia de informação.
6. Marco legal do terceiro setor: caracterização e evolução.
7. Atuação social das empresas: estratégias de voluntariado.
8. Alianças Intersetoriais.
9. Avaliação de desempenho social e indicadores.
10. Marketing social.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, palestras e depoimentos.
- Estudos de casos e simulações.
- Visitas e atividades externas.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e seminários.
- Elaboração de um projeto para o terceiro setor de relevância social para Lajeado ou Vale do Taquari .

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor**. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

TACHIZAWA, TAKESKI. **Organizações não governamentais e terceiro setor**: criação de ONGs e estratégias de atuação; 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPLEMENTAR

CAPPA, Josmar Gilberto. **Passado e presente do sistema de relações de trabalho no Brasil**. São Paulo: LTr, 2000.

CARRION, R. M. Organizações privadas sem fins lucrativos – a participação do mercado no Terceiro Setor. In: **Tempo Social**; Revista de Sociologia da USP. São Paulo: volume 12, no.2, novembro de 2000.

COSTA JÚNIOR, L. C. **Cadernos do III Setor** - Terceiro Setor e Economia Social. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas/Escola de Administração de Empresas de São Paulo, no.2, abril de 1998.

CKAGNAZAROFF, I. B. A Relação Entre a Prefeitura e o Terceiro Setor na Área da Criança e Adolescente em Belo Horizonte. In: **Anais do VIII Colóquio Internacional sobre Poder Local**. Salvador: NPGA / UFBA, 1999.

DOWBOR, L. Et al (orgs.) **Desafios da globalização**. Petrópolis, Rio de Janeiro.: Vozes, 1997,

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

GASKIN, K. & SMITH, J. D. **A new civic Europe?** A study of the extent and role of volunteering. UK: The Colunteer Center UK, 1995.

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor**. São Paulo: MAKRON Books, 1999.

IOSCHPE, E. (org.) **Terceiro setor – desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997.

KLIKSBERG, B. **O desafio da exclusão**: para uma gestão eficiente. São Paulo: FUNDAP, 1997

MARCOVITCH, J. Da exclusão à coesão social: profissionalização do Terceiro Setor. In: IOSCHPE, E. (org.) **Terceiro setor – desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997.

PAULA, A. P. P. Um estudo de caso da Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais: construindo uma nova gestão pública em espaços públicos alternativos. In: **Anais do XXI Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**. Rio das Pedras, Angra dos Reis-RJ: ANPAD, 1997 (anais eletrônicos).

NOME DA DISCIPLINA: Processos Terapêuticos das Psicoses			
Código: 23065	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios teóricos e práticos para atuação em equipe multiprofissional junto a pacientes neuróticos graves e psicóticos em diferentes situações: em estados de crise, em casos de internação, em hospital-dia, em ambulatórios de saúde mental e como acompanhante terapêutico.

- Aprofundar os conhecimentos sobre as psicoses e as dificuldades de manejo e de tratamento.

EMENTA

Estudo da psicose, da crise psicótica e de casos neuróticos graves. Acompanhamento terapêutico em meio a equipes multiprofissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O surgimento do conceito de psicose na psiquiatria clínica. Psicose em Freud e Lacan: desencadeamento da psicose; fenômenos elementares; a significação no delírio e na fantasia; os nomes do pai e as psicoses; a psicose e a estrutura de linguagem; processos de estabilizações nas psicoses; caso Schreber, caso Aimée e irmãs Pappin.
2. O tratamento da psicose em equipe multiprofissional.
3. O tratamento das psicoses em terapia grupal e institucional.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Análise e discussão de filmes.
- Apresentação de casos clínicos selecionados pelos docentes que serão discutidos e analisados com o grupo de alunos, em termos da avaliação clínica inicial, do planejamento da intervenção terapêutica e sua seqüência, e da sua eficácia.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- participação na discussão dos casos apresentados;
- trabalho de grupo;
- análise de um caso clínico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

PRADO, Maria do Carmo Cintra de Almeida. **Destino e mito familiar**: uma questão na família psicótica. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda, 1999.

LOBOSQUE, Ana Marta. **Princípios para uma clínica animacomial e outros escritos**. São Paulo: Hucitec, 1997.

STERIAN, Alexandra. **Esquizofrenia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

COMPLEMENTAR

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Practice guideline for the treatment of patients with schizophrenia**; 1997.

BALLONE, GJ - **Psicose na adolescência** – In: PsiqWeb, Internet, disponível em <<http://gballone.sites.uol.com.br/infantil/adolesc4.html>>revisto em 2003.

BARROS, Denise Dias. **Jardins de Abel**: desconstrução do manicômio de trieste. São Paulo: Edusp, 1994.

BARROS, Denise Dias. A Desinstitucionalização é Desospitalização ou Desconstruç **BARROS, L. F. Anjo carteiro**: a correspondência da psicose. Rio de Janeiro: Imago, 1996ão? **Revista de terapia ocupacional** - USP,

São Paulo, v. 1, n. 2, p. 101-106, novembro 1990.

BENETTON, Maria José. **Trilhas associativas**: ampliando os recursos na terapia da psicose. 2 ed. São Paulo: Centro de Estudos de Terapia Ocupacional / Diagrama & Texto; 1999

BRUSCATOW. L. Psicoterapia individual na esquizofrenia. In: Shirakawa I, Chaves AC, Mari JJ. **O desafio da esquizofrenia**. São Paulo: Lemos Editorial; 1998.

MAGALHÃES, Maria C. R. **Na sombra da cidade**. São Paulo: Escuta, 1995.

SHIRAKAWA, I. **O ajustamento social na esquizofrenia**. São Paulo: Lemos Editorial; 1991.

SHIRAKAWA I. O Manejo do paciente com diagnóstico de esquizofrenia. In: Shirakawa I, CHAVES A. C, Mari J. J. **O desafio da esquizofrenia**. São Paulo: Lemos Editorial; 1998.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico I			
Código: 23063	Créditos: -	Pré-requisitos: 23059	Carga horária: 200

OBJETIVOS

- Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que permitam atuar profissionalmente de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.
- Compreender e pesquisar os recursos disponíveis e as demandas pertinentes ao local.
- Observar e identificar as diversas possibilidades de atuação do psicólogo.
- Planejar, desenvolver e potencializar estratégias de intervenção em saúde mental, voltadas ao incremento dos serviços existentes na comunidade.
- Pesquisar e propor novos serviços de prevenção e intervenção psicológicos, tais como realização de grupos diversificados, atendimento familiar e individual, a partir da identificação das necessidades existentes na região.
- Observar atendimentos psicológicos individual, familiares e grupais.
- Realizar atendimento psicoterápico de acordo com a indicação para crianças, adolescentes e adultos.
- Efetuar atividades de avaliação psicológica, bem como triagens, empregando os instrumentos adequados.
- Participar de reuniões interdisciplinares para a discussão de casos ou estratégias de intervenção.
- Participar, acompanhar e preparar seminários teórico-clínicos.
- Aperfeiçoar teoricamente a sua prática profissional.
- Produzir plano de estágio e relatórios das atividades desenvolvidas no estágio, de acordo com a proposta da Comissão Coordenadora dos Estágios.
- Elaborar projetos de pesquisa, a partir da vivência, objetivando identificar a demanda e as necessidades da comunidade e aprender a desenhar projetos de intervenção capazes de atendê-las.
- Elaborar módulos.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA de ensino

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do módulo de estágio.
- A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o módulo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados as práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico II			
Código: 23067	Créditos: -	Pré-requisitos: 23063	Carga horária: 200

OBJETIVOS

- Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que possibilitem a atuação profissional de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio, envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do módulo de estágio.
- A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o módulo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados as práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Psicossomática e Saúde			
Código: 23086	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Adquirir conhecimento básico em psicopatologia sobre o tema da psicossomática.
- Compreender os processos de interação das funções psíquicas e corporais; avaliar criticamente o dualismo psique-soma, levando em conta as relações que a psicossomática mantém com a antropologia, com a medicina e com a psicanálise.
- Identificar as características gerais dos pacientes com sintomatologia psicossomática, suas características e intensidade do sintoma, organização da personalidade e mecanismos psicodinâmicos mobilizados.
- Refletir sobre o tratamento dos pacientes com sintomatologias orgânicas, analisando os recursos de que dispomos para o exercício da função terapêutica.

EMENTA

Corpo e sua concepção histórica e individual. Medicina e hospital: nascimento da medicina social. Dor como ferida narcísica: a dor aguda e a dor crônica; as terapias alternativas para a dor. Psicossomática: o paciente psicossomático segundo Pierre Marty. Psicossoma de Joyce McDougall. Técnicas em psicossomática: psicanálise, psicoterapia e grupos com pacientes com desordens psicossomáticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da psicossomática.
- Noções da psicossomática do adulto (Pierre Marty).
- Psicossomática e psicanálise: uma perspectiva terapêutica.
- Os conceitos na prática clínica.
- Noções da psicossomática da criança.
- A clínica da psicossomática com crianças.
- A técnica em psicossomática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas.
- Seminários.
- Apresentação de situações clínicas.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação individual e em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERRAZ, F.; VOLICH, R. et col. **Psicossoma**: psicossomática psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

GREEN, André. **Narcisismo de vida e narcisismo de morte**. São Paulo: Escuta, 1988.

MARTY, Pierre. **Psicossomática do adulto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

COMPLEMENTAR

CAHN, Pedro et col. **SIDA**: Un Enfoque Integral. Buenos Aires: Paidós, 1992.

DEBRAY, Rosine. **O equilíbrio psicossomático**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

DEJOURS. C. **O corpo entre a biologia e a psicanálise**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____. **Repressão e subversão em psicossomática**: Pesquisas Psicanalíticas sobre o Corpo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.

FERRAZ, F.; VOLICH, R. **Psicossoma**: psicossomática psicanalítica II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

Mc DOUGAL, Joyce. **Em defesa de uma certa anormalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

NOME DA DISCIPLINA: Autismo e Psicose Infantil			
Código: 23087	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Possibilitar ao estudante, através de uma perspectiva histórica, desenvolver um conhecimento crítico e abrangente sobre as diferentes abordagens teóricas e perspectivas terapêuticas no tratamento do autismo e das psicoses em crianças, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional.

EMENTA

Compreensão e aprofundamento do conhecimento do autismo e psicoses em crianças a partir de uma abordagem multidisciplinar, incluindo as razões de natureza orgânica e psíquica presentes nos distúrbios, o diagnóstico diferencial, indicações terapêuticas, dificuldades de aprendizagem, de socialização e familiares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Autismo e psicose em crianças na psiquiatria tradicional e no atual DSM IV.
2. Autismo e linguagem.
3. Psicose e linguagem.
4. A criança autista, a psicanálise e psicologia social.
5. O tratamento do autismo: diagnóstico diferencial, indicações e tratamento.
6. A criança psicótica, a psicanálise e a psicologia social.
7. O tratamento da criança psicótica: diagnóstico diferencial, indicação e tratamento.
8. Crianças autistas e crianças psicóticas, as questões envolvendo a família e a escola e os processos de ensino – aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositivo-dialogada.
- Discussão de textos em pequeno e grande grupo.
- Palestra com professor convidado.
- Discussão de filmes.
- Visitas a instituições.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Trabalho em grupo.
- Avaliação individual.
- Avaliação, conjunta (professor e alunos) da participação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ALBERTI, Sonia. **Autismo e esquizofrenia na clínica da esquizoide**. Rio de Janeiro: Marca D'Água, 1999.
- CAVALCANTI, Anna Elizabeth. **Autismo** (clínica psicanalítica). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- GEISSMANN, Claudine e GEISSMANN, Pierre. **A criança e sua psicose**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

COMPLEMENTAR

- BION, W. R. (1957): Diferenciação entre a personalidade psicótica e a não-psicótica. In: **Estudos psicanalíticos revisados**. BION, W. R. Editora Imago. 1988. p. 45-61.
- LIPPI, J.R.S., TORRES, V.M. O perfil multidimensional do bebê Autista. In: LIPPI, J.R.S., CRUZ, A.R. **Psiquiatria infantil**: Estudo Multidisciplinar. Brasília: Disam 1987.
- GRANDIN, T & SCARLANO, M. M. **Uma menina estranha**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- LAZNIK, Maria Cristina. **Rumo à palavra**. Três crianças autistas em psicanálise. São Paulo, Escuta, 1997.
- LOPES, Eliana Rodrigues Boralli. **Autismo**: trabalhando com a criança e com a família. São Paulo: Edicon, 1998.
- MAZET, F. LEBOVICI, S. et al. **Autismo e psicose infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1991.
- ROBERTO, Cláudio e BATISTA, Cleonice B. **Autismo e educação** (reflexões e proposta de intervenção). Porto Alegre: Artmed, 2000.
- S. L.; CAMILO, D. I. S. (s/d): **Intervenção terapêutico-ocupacional na psicose infantil**. Disponível em <http://gballone.sites.uol.com.br/colab/psicoseinfantil.html>>.mento das doenças, ampliando sua compreensão.

NOME DA DISCIPLINA: Winnicott e a Clínica Psicanalítica			
Código: 23088	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Familiarizar o estudante com a obra e o pensamento winnicottiniano, suas teorias do desenvolvimento e dos

cuidados maternos e, no âmbito da psicopatologia, enquanto teoria do sofrimento humano, mas também para as significativas mudanças que introduziu no *setting* e na qualidade da relação transferencial em psicanálise.

- Desenvolver conhecimentos necessários aos futuros profissionais que desejem trabalhar com bebês, crianças e adultos em diferentes contextos sociais.
- Traçar novas concepções sobre a clínica da maternidade, o trabalho com gestantes e bebês a luz das contribuições de Winnicott.

EMENTA

Panorama amplo e complexo sobre as teorias e as prática terapêutica de Winnicott, abrangendo desde conceitos relativos à origem do ser, sua teoria do desenvolvimento às suas principais contribuições ao relacionamento terapêutico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A teoria do sofrimento humano de D. W. Winnicott.
2. Variedades clínicas de transferência.
3. A ilusão criativa como fundamento do viver.
4. Objetos e fenômenos transicionais.
5. O uso do objeto. Verdadeiro e o falso self.
6. As raízes da agressividade.
7. O conceito de Breakdown e as agonias Impensáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, seminários teóricos, seminários de apresentação de trabalhos, discussões em pequenos grupos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação individual e em grupo.
- Autoavaliação e avaliação da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

WINNICOTT, Donald W. Shepherd, R e Davis, M. **Explorações psicanalíticas**: D.W.Winnicott. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

WINNICOTT, Donald W. **Da pediatria à psicanálise**: Textos Selecionados. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978.

_____. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.

COMPLEMENTAR

OUTEIRAL, José et al. **Winnicott**: seminários paulistas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Vaisberg, T.M.J.A. **Encontro com a loucura**: transicionalidade e ensino de psicopatologia. **Tese de livre docência**. São Paulo, IPUSP, 1999.

Winnicott, Donald W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

_____. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho, Saúde e Subjetividade			
Código: 23089	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVO

- Propõe examinar as relações entre trabalho e saúde, em seus aspectos históricos, teóricos e metodológicos e, em especial, os processos de trabalho no âmbito individual e coletivo, suas implicações psíquicas e a importância do trabalho nos processos de subjetivação.

EMENTA

Trabalho e saúde. Trabalho e ergonomia. Sofrimento psíquico e trabalho. Trabalhos e processos de subjetivação nas sociedades contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A organização do trabalho e a saúde: a organização do trabalho capitalista – taylorismo e fordismo; o modelo japonês e a reestruturação produtiva; a reestruturação produtiva e as patologias por hipersolicitação.
2. Trabalho e ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real; regulação e construção de modos operatórios; trabalho coletivo e espaço de trabalho; trabalho coletivo e trocas cognitivas.
3. Doença mental e trabalho: aspectos conceituais na discussão sobre saúde/doença e trabalho; aspectos psicológicos associados aos acidentes e doenças ocupacionais; patologias laborais.
4. Trabalho e subjetivação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BÜSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (orgs.) **Isto é trabalho de gente?** Petrópolis: Vozes, 1993.
- CODO, W. e SAMPAIO, J.J. **Sofrimento psíquico nas organizações.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho.** 3.ed., São Paulo: Cortez/Oboré, 1988.

COMPLEMENTAR

CATTANI, A.D. **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes, 1997.

DANIELLOU, F.; LAVILLE, A.; TEIGER, C. Ficção e realidade do trabalho operário. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. n.17, v.68, p.7-13, 1989.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. B. "Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor": atividade de atendimento ao público e prazer –sofrimento no trabalho". **Estudos de psicologia**. V. 6, nº 1, p. 93-104, 2001.

JACQUES, M.G. e CODO, W. (orgs.) **Saúde mental e trabalho**: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

GLINA, D.M. e ROCHA, L.E. **Saúde mental no trabalho**: desafios e soluções. São Paulo: VK, 2000.

MERLO, A.R.C. Psicodinâmica do Trabalho. In: JACQUES, M.G. e CODO, W. **Saúde mental e trabalho**: leituras. Petrópolis: Vozes, 2002.

SATO, L. et alii. Atividade em grupo com portadores de LER e achados sobre a dimensão psicossocial. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. n.79, v.21, p.49-61, jul./ago./set. 1993.

WOOD, S. O modelo japonês em debate: pós-fordismo ou japonização do fordismo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. ANPOCS, n.17, p.28-43, 1991. MERLO, A.R.C.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
Código: 2866	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina de Outro Curso da Instituição			
Código: 3349	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

12.8 EIXO VIII - ÊNFASE B: SUBJETIVIDADE ETRABALHO

NOME DA DISCIPLINA: Teoria das Organizações			
Código: 40002	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer as principais teorias da administração e a evolução do pensamento administrativo, e o contexto social e econômico em que se desenvolveram.
- Discutir as contribuições dos mais importantes teóricos da Ciência Administrativa.
- Aplicar o conhecimento adquirido na análise de estudos de casos.

EMENTA

Técnicas de administração. Planejamento: conceituação, técnicas e tomada de decisão. Organização: conceituação, estrutura formal e informal e coordenação. Controle: conceituação, importância e tipos de controles. Liderança: conceituação, funções, estilos e liderança situacional. Outras técnicas de administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução: conteúdo e objetivo do estudo da teoria administrativa; administração na sociedade moderna e papel do administrador.
2. Diferentes escolas da teoria administrativa: abordagem clássica da administração. abordagem humanística da administração. Abordagem neoclássica. Abordagem comportamental da administração. Abordagem sistêmica de administração. Abordagem contingencial.
3. Teoria administrativa hoje: tendências e autores - apreciação crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- MAXIMIANO, Antônio C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MOTTA, Fernando C. P. e VASCONCELOS, Isabella F. G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Thomson, 2002

COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, 1995. v. 1 e 2.
- GEORGE JUNIOR, Claude S. **Historia do pensamento administrativo**. São Paulo : Cultrix, 1974.
- GUIDA, Frederico Antonio. **Panorama geral da administração**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- LODI, João Bosco. **História da administração**. São Paulo: Pioneira, 1982.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da organização**. São Paulo: Atlas, 1997.
- MOTTA, Fernando C. Prestes. **Introdução à teoria geral da administração**. [S. l.]: Pioneira, 1991.
- RAMOS, Guerreiro. **Administração e contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- STONER, James; FREEMAN, Edward. **Administração**. .ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1995.

NOME DA DISCIPLINA: Fundamentos em Gestão de Pessoas			
Código: 23069	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Propiciar o conhecimento das teorias e sistemas que, oriundos da psicologia e de disciplinas correlatas, embasam as práticas em gestão de pessoas.
- Oportunizar ao aluno a compreensão das diferenças paradigmáticas entre as diferentes teorias e sistemas.
- Desenvolver as habilidades de análise de problemas à luz de teorias e sistemas específicos.

EMENTA

Produção de um quadro referencial básico das teorias e sistemas subjacentes aos modelos, métodos e técnicas de gestão de pessoas. Diferenças paradigmáticas entre as diferentes teorias e conceitos e seus efeitos nos modelos e práticas administrativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A psicanálise e a questão das lideranças; narcisismo e liderança; subjetividade e cultura organizacional; a psicanálise e os processos de grupo: a teoria de Bion sobre os pequenos grupos; abordagem social da psicanálise.
2. A psicodinâmica do trabalho: trabalho e saúde mental.
3. Kurt Lewin e a dinâmica dos grupos: a teoria de campo; a compreensão e a interpretação do comportamento dos pequenos grupos.
4. A cultura como um sistema interpretativo.
5. A noção de complexidade e seus efeitos na interpretação dos fenômenos intra e inter organizacionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASTRO, Gustavo; CARVALHO, Edgard de Assis; ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Ensaio de complexidade**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

DEJOURS, Cristophe. **O fator humano**. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

FARR, Robert. **As raízes da psicologia social moderna (1872-1954)**. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. **Revisitando as psicologias:** da epistemologia a ética das práticas e discursos psicológicos. Petrópolis: Vozes, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990

MACHADO, Marília Novais da Mata (org). **Análise social e intervenção.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MAILHIOT, Gérald Bernard. **Dinâmica e gênese dos grupos.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1977.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

THOMPSON, John. **Ideologia e cultura moderna.** Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos			
Código: 23072	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Desenvolver o conhecimento sobre os processos de seleção e métodos de recrutamento de recursos humanos e sua aplicabilidade segundo técnicas tradicionais e modernas de avaliação.
- Desenvolver as habilidades necessárias para a seleção e recrutamento de recursos humanos em organizações e em nível de terceirização.

EMENTA

Planejamento de pessoal. Recrutamento. Seleção de pessoal. Dinâmica de grupo para seleção. Recolocação. O profissional de recursos humanos como consultor interno e externo. Terceirização em recrutamento e seleção. Ética e processos de recrutamento e seleção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento de pessoal: conceituação, previsão de vagas, oferta de recursos humanos (interno/externo).
2. Recrutamento: fontes de recrutamento.
3. Seleção de pessoal: o processo de seleção de pessoal, entrevista, técnicas tradicionais de avaliação, técnicas alternativas de avaliação, prova situacional.
4. Dinâmica de grupo para seleção.
5. Recolocação: interna e externa.
6. O profissional de recursos humanos como consultor interno e/ou externo.
7. Terceirização em recrutamento e seleção.
8. Ética e processos de recrutamento e seleção.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.

- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

LODI, J. B. **A entrevista**. São Paulo: Pioneira, 1986.

MANSSUOUR, Ana Beatriz Benites et al. **Tendências em recursos humanos**. Porto Alegre: Multimpresos, 2001.

PONTES, B. R. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal**. São Paulo: LTR, 1995.

COMPLEMENTAR

BOLLES, Richard N. **Qual a cor do seu pára-quadras?** [S. l.]: Salamandra, 1996.

BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 1994.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 1993.

DAVEL, Eduardo e VASCONCELLOS, João (org). **"Recursos" humanos e subjetividade**. São Paulo: Vozes, 1995.

GARCIA, Rubens. **O processo de recolocação**. 1. ed. São Paulo: Nobel, 1989. 109p.

LODI, J. B. **Recrutamento de pessoal**. São Paulo: Pioneira, 1987.

SWAN, William S., Margulies, Philip; ROSALER, Maxine, KAYLE, Hilary S. **Como escolher a pessoa certa para o lugar certo**. 1.ed. São Paulo: Maltese, 1992. 300p. Título original: Swan's How to pick the right people program.

WILSON, Robert F. **Como conduzir entrevistas de emprego**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1991.

NOME DA DISCIPLINA: Ação Social e Organizações do Terceiro Setor			
Código: 23061	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Adquirir conhecimento teórico e prático sobre a atuação social de empresas, responsabilidade social e terceiro setor.
- Adquirir conceitos, aspectos jurídicos e modelos de cooperação entre empresas e organizações da sociedade civil.
- Conhecer a importância do terceiro setor para a economia mundial e brasileira.
- Conhecer projetos e as diversas possibilidades de atuação profissional em psicologia no terceiro setor.
- Desenvolver habilidades necessárias para trabalhar em equipes multidisciplinares.
- Desenvolver um trabalho teórico-prático para o terceiro setor tendo em vista as necessidades e a realidade de Lajeado e do Vale do Taquari.

EMENTA

História e contextualização socioeconômica. Estrutura e ação de organizações do terceiro setor. Construção de projetos em práticas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Responsabilidade social e terceiro setor.
2. Gestão e administração do terceiro setor: caracterização, evolução, tendências e prospecções.
3. Competências profissionais para o terceiro setor.
4. Estratégias de mobilização de recursos.
5. Terceiro setor, redes e tecnologia de informação.
6. Marco legal do terceiro setor: caracterização e evolução.
7. Atuação social das empresas: estratégias de voluntariado.
8. Alianças intersetoriais.
9. Avaliação de desempenho social e indicadores.
10. Marketing social.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, palestras e depoimentos.
- Estudos de casos e simulações.
- Visitas e atividades externas.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e seminários.
- Elaboração de um projeto para o terceiro setor de relevância social para Lajeado ou o Vale do Taquari (peso 2).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor**. São Paulo: MAKRON Books, 1999.
- IOSCHPE, E. (org.) **Terceiro setor – desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997.

COMPLEMENTAR

- CAPPA, Josmar Gilberto. **Passado e presente do sistema de relações de trabalho no Brasil**. São Paulo: LTr, 2000.
- CARRION, R. M. Organizações privadas sem fins lucrativos – a participação do mercado no Terceiro Setor. In: **Tempo social**. Revista de Sociologia da USP. São Paulo: volume 12, no.2, novembro de 2000.
- CARVALHO, N. V. O terceiro sujeito: um novo ator para um velho cenário. In: DOWBOR, L. Et al (orgs.) **Desafios**

da globalização. Petrópolis, Rio de Janeiro.: Vozes, 1997, p. 199-214

COSTA JÚNIOR, L. C. **Cadernos do III Setor** - Terceiro Setor e Economia Social. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas/Escola de Administração de Empresas de São Paulo, no.2, abril de 1998.

CKAGNAZAROFF, I. B. A Relação Entre a Prefeitura e o Terceiro Setor na Área da Criança e Adolescente em Belo Horizonte. In: **Anais do VIII Colóquio Internacional sobre Poder Local**. Salvador: NPGA / UFBA, 1999.

DRUCKER, Peter. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

GASKIN, K. & SMITH, J. D. **A new civic Europe?** A study of the extent and role of volunteering. UK: The Colunteer Center UK, 1995.

KLIKSBERG, B. **O desafio da exclusão:** para uma gestão eficiente. São Paulo: FUNDAP, 1997

MARCOVITCH, J. Da exclusão à coesão social: profissionalização do Terceiro Setor. In: IOSCHPE, E. (org.) **Terceiro setor – desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1997.

PAULA, A. P. P. Um estudo de caso da Associação Brasileira de Organizações Não- Governamentais: construindo uma nova gestão pública em espaços públicos alternativos. In: **Anais do XXI Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração**. Rio das Pedras, Angra dos Reis-RJ: ANPAD, 1997 (anais eletrônicos).

NOME DA DISCIPLINA: Comportamento Organizacional			
Código: 23076	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Promover a compreensão da dinâmica organizacional e das inter-relações estabelecidas entre pessoas, grupos, organizações e sociedade.
- Oportunizar a reflexão crítica e a identificação de oportunidades de intervenção para o psicólogo.

EMENTA

Inter-relações entre pessoas, grupos e organização. Cultura organizacional. Aspectos subjetivos dos processos de decisão. Motivação e liderança. Mudança organizacional. Organizações e suas inter-relações. Redes de empresas. Confiança e cooperação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos em comportamento organizacional: a dinâmica dos grupos, teoria dos sistemas, as representações sociais.
2. Liderança e motivação e suas interpretações: abordagens prescritivas e as abordagens compreensivas e críticas.
3. Aspectos subjetivos da mudança organizacional. Mudança e resistência à mudança.
4. As inter-relações entre organizações: redes de cooperação e sua formação.
5. Organizações como agentes de mudança social: oportunidades e desafios.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.

- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita em grupo.
- Avaliação individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CASAROTTO Filho, Nelson e PIRES, Luis Henrique. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo, Atlas, 2001.

KEMBERG, Otto. **Ideologia e liderança em grupos e organizações**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2002.

COMPLEMENTAR

ARGYRIS, C. **Enfrentando defesas empresariais**. São Paulo: Campos. 1992.

BERGAMINI, C.W.; CODA, R. **Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança**. São Paulo: Pioneira, 1990.

BLEGER, José. **Psico-higiene e psicologia institucional**. Porto Alegre, Artmed, 2003. CHIAVENATO, Idaberto. **Comportamento organizacional**. São Paulo, Pioneira, 2003.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional: identidade, sedução e carisma?**. São Paulo, FGV, 2002.

LAPIERRE, Laurent. **Imaginário e liderança**. São Paulo: Atlas, 1995.

MICHEL, Bruschi (org.). **Perspectivas e desafios para uma nova psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico I			
Código: 23074	Créditos: -	Pré-requisitos: 23071	Carga horária: 200

OBJETIVOS

- Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que propiciem ao estudante atuar profissionalmente de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.
- Analisar a cultura e a dinâmica das organizações e identificar suas relações com o trabalhador.
- Investigar as preocupações com as condições de trabalho e a saúde mental do trabalhador.
- Entender e efetuar planejamento de cargos, movimentação e desligamento de funções, esquema de remuneração de benefícios, controle e planejamento estratégico de gestão de pessoas.
- Atuar como mediador em questões organizacionais, tais como conflitos, mudanças nos padrões de gestão e organização do trabalho.

- Prestar acompanhamento psicológico aos funcionários, encaminhando-os a um atendimento específico, quando se fizer necessário.
- Participar, acompanhar e preparar seminários teórico-práticos.
- Aperfeiçoar teoricamente a sua prática profissional.
- Produzir plano de estágio e relatórios das atividades desenvolvidas no estágio, de acordo com a proposta da Comissão Coordenadora dos Estágios.
- Elaborar projetos de pesquisa, a partir da vivência, objetivando propor novas alternativas de intervenção e atuação do profissional.
- Construir uma reflexão teórico-prática sobre as experiências vivenciadas no estágio na forma de módulos.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio, envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do módulo de estágio.
- A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o módulo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados as práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado Específico II			
Código: 23078	Créditos: -	Pré-requisitos: 23074	Carga horária: 200

OBJETIVOS

- Vivenciar situações reais de vida e de trabalho que possibilitem a atuação profissional de modo contextualizado junto a indivíduos, grupos, organizações, instituições, em movimentos sociais e na comunidade de um modo geral, na análise, planejamento e atuação em diferentes níveis de intervenção psicológica e em diversos contextos institucionais.
- Analisar a cultura e a dinâmica das organizações e identificar suas relações com o trabalhador.
- Investigar as preocupações com as condições de trabalho e a saúde mental do trabalhador.
- Entender e efetuar planejamento de cargos, movimentação e desligamento de funções, esquema de remuneração de benefícios, controle e planejamento estratégico de gestão de pessoas.
- Atuar como mediador em questões organizacionais, tais como: conflitos, mudanças nos padrões de gestão e organização do trabalho.

- Prestar acompanhamento psicológico aos funcionários, encaminhando-os a um atendimento específico, quando se fizer necessário.
- Participar, acompanhar e preparar seminários teórico-práticos.
- Aperfeiçoar teoricamente a sua prática profissional.
- Produzir plano de estágio e relatórios das atividades desenvolvidas no estágio, de acordo com a proposta da Comissão Coordenadora dos Estágios.
- Elaborar projetos de pesquisa, a partir da vivência, objetivando propor novas alternativas de intervenção e atuação do profissional.
- Construir uma reflexão teórico-prática sobre as experiências vivenciadas no estágio na forma de módulos.

EMENTA

Vivência de atividades profissionais integrando teoria e prática.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Seminários.
- Supervisão coletiva e individual.
- Visita ao local de estágio.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- A avaliação é processual, acompanhando o desenvolvimento do estudante ao longo do estágio envolvendo sua participação na supervisão, no local e na realização do módulo de estágio.
- A avaliação final deve ser realizada de acordo com a média obtida entre: supervisão local, supervisão acadêmica e o módulo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia do Curso de Psicologia do Núcleo Comum e dos eixos relacionados as práticas.

NOME DA DISCIPLINA: Empreendedorismo			
Código: 14007	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Disseminar a cultura do espírito empresarial entre os estudantes, estimulando-os para o desenvolvimento de sua capacidade empreendedora, para a busca de oportunidades e a geração do auto-emprego, dando ferramentas àqueles cuja vocação e/ou vontade profissional estiver direcionada à criação de uma empresa ou desenvolvimento de atividades empreendedoras dentro de sua atividade.
- Demonstrar aos alunos a importância do espírito empreendedor para o desenvolvimento econômico e social;
- Estimular os alunos para o desenvolvimento de características do perfil empreendedor;
- Despertar os alunos para a possibilidade de abrir seu próprio negócio;
- Introduzir conceitos do plano de negócios.

EMENTA

Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. A importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. A atividade empreendedora como opção de carreira, as micro e pequenas empresas e as formas associativas. Introdução ao plano de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Empreendedor
 - 1.1 Definições de empreendedorismo
 - 1.2 Quem é o empreendedor
 - 1.3 O intraempreendedor
 - 1.4 Empreendedor X gerente
2. Características do comportamento empreendedor
 - 2.1 Busca de oportunidades e iniciativa
 - 2.2 Persistência
 - 2.3 Comprometimento
 - 2.4 Exigência de qualidade e eficiência
 - 2.5 Correr riscos calculados
 - 2.6 Estabelecimento de metas
 - 2.7 Busca de informações
 - 2.8 Planejamento e monitoramento sistemático
 - 2.9 Persuasão e rede de contatos
 - 2.10 Independência e autoconfiança
3. O Empreendedor e as pequenas empresas
 - 3.1 As micro e pequenas empresas
 - 3.2 Associativismo e cooperativismo
 - 3.3 A atividade empreendedora como opção de carreira
 - 3.4 Desafios do negócio próprio
 - 3.5 Sucessos e fracassos das empresas
4. Introdução ao plano de negócios
 - 4.1 O que é um plano de negócios
 - 4.2 Por que fazer um plano de negócios
 - 4.3 Estrutura de um plano de negócios

METODOLOGIA DE ENSINO

Estudos e debates de casos, fitas de vídeo e biografias de empreendedores; atividades práticas de dinâmicas de grupo e jogos; depoimentos e palestras de empresários e de instituições de apoio ao desenvolvimento empresarial.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de $NOTA\ 1 + NOTA\ 2 / 2 = MÉDIA$, sendo que:

- NOTA 1: diversos trabalhos individuais e em grupo, feitos em aula e fora de aula e prova individual;
- NOTA 2: um trabalho em grupo e uma prova individual.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DOLABELA, Fernand o . **O segredo de Luis a** . São Paulo: Cultura Editores Associados,1999.
- DRUCKER , Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: pratica e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.
- ABRAMS, R. M. **Business plan**: segredos e estratégias para o sucesso. São Paulo: Érica, 1994.

COMPLEMENTAR

- ADIZES, Ichak. **Gerenciando mudanças**: o poder da confiança e do respeito mútuo. São Paulo: Pioneira, 1993.
- BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus,1984.
- LAPPONI, J. C. **Modelos para avaliação econômica de projetos de investimento**. São Paulo: Lapponi ,1996.
- LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1997.
- MELNICK, J. **Manual de projetos de desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Unilivros Cultural, 1981.
- POMERANG, Lenina. **Elaboração e análise de projetos**. [S. I.]: Hicitec, 1985.
- SIEGUEL, Eric S. **Guia da Ernst & Young para desenvolver seu plano de negócios**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- WOILER, S.; MATHIAS, W. F. **Projetos - planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1983.

NOME DA DISCIPLINA: Trabalho, Saúde e Subjetividade			
Código: 23089	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVO

- Examinar as relações entre trabalho e saúde, em seus aspectos, históricos, teóricos e metodológicos e, em especial, os processos de trabalho no âmbito individual e coletivo, suas implicações psíquicas e a importância do trabalho nos processos de subjetivação.

EMENTA

Trabalho e saúde. Trabalho e ergonomia. Sofrimento psíquico e trabalho. Trabalhos e os processos de subjetivação nas sociedades contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A organização do trabalho e a saúde: a organização do trabalho capitalista – taylorismo e fordismo; o modelo japonês e a reestruturação produtiva; a reestruturação produtiva e as patologias por hiper-solicitação.
2. Trabalho e ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real; regulação e construção de modos operatórios; trabalho coletivo e espaço de trabalho; trabalho coletivo e trocas cognitivas.
3. Doença mental e trabalho: aspectos conceituais na discussão sobre saúde/doença e trabalho; aspectos

psicológicos associados aos acidentes e doenças ocupacionais; patologias laborais.

4. Trabalho e subjetivação.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BÜSCHINELLI, J.T.; ROCHA, L.E.; RIGOTTO, R.M. (orgs.) **Isto é trabalho de gente?** Petrópolis: Vozes, 1993.
- DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 3.ed., São Paulo: Cortez/Oboré, 1988.
- JACQUES, M.G. e CODO, W. (orgs.) **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.

COMPLEMENTAR

- CATTANI, A.D. **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CODO, W. e SAMPAIO, J.J. **Sofrimento psíquico nas organizações**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DANIELLOU, F.; LAVILLE, A.; TEIGER, C. Ficção e realidade do trabalho operário. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. n.17, v.68, p.7-13, 1989.
- FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. B. “**Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor**”: atividade de atendimento ao público e prazer –sofrimento no trabalho”. **Estudos de psicologia**. V. 6, nº1, p. 93-104, 2001.
- GLINA, D.M. e ROCHA, L.E. **Saúde mental no trabalho: desafios e soluções**. São Paulo: VK, 2000.
- MERLO, A.R.C. Psicodinâmica do Trabalho. In: JACQUES, M.G. e CODO, W. **Saúde mental e trabalho: leituras**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SATO, L. et alii. Atividade em grupo com portadores de LER e achados sobre a dimensão psicossocial. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. n.79, v.21, p.49-61, jul./ago./set. 1993.
- WOOD, S. O modelo japonês em debate: pós-fordismo ou japonização do fordismo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. ANPOCS, n.17, p.28-43, 1991. MERLO, A.R.C.

NOME DA DISCIPLINA: Ergonomia			
Código: 23090	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Oportunizar a discussão crítica acerca dos aspectos históricos, epistemológicos, metodológicos e as

implicações éticas presentes nas formulações da ergonomia e seu objeto, “o homem em situação de trabalho”, a compreensão de conhecimentos acerca das diversas dimensões da análise e intervenção ergonômica na realidade do trabalho.

- Oportunizar a compreensão das relações entre as características do trabalho e seus efeitos na saúde biofísica e psicológica.
- Favorecer o desenvolvimento de competências para a utilização de métodos e técnicas voltadas ao desenvolvimento ergonômico.

EMENTA

Introdução à psicologia ergonômica. Psicologia do trabalho e ergonomia. Sofrimento psíquico e promoção da saúde. Análise psicológica do trabalho. Métodos e estratégias de intervenção. Diagnóstico ergonômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à psicologia ergonômica: natureza e aplicações.
2. Pressupostos teóricos: psicologia do trabalho e ergonomia.
3. Organização do trabalho: características biofísicas e psicológicas.
4. Sofrimento psíquico e promoção da saúde.
5. Psicopatologias, cargas mentais e trabalho.
6. Trabalho, tarefa, atividade.
7. Análise psicológica do trabalho.
8. Métodos e estratégias de intervenção.
9. Diagnóstico ergonômico.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos previamente combinados.
- Seminários.
- Palestras com profissionais convidados.
- Trabalho em grupo.
- Discussão e análise de casos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

- Prova escrita individual com consulta.
- Apresentação do trabalho teórico-prático em grupos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CRUZ, R. M. **Psicologia ergonômica?** Texto introdutório. Florianópolis, 2000.

DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E. JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho:** contribuição da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERQUELEN, A. **Comprender o trabalho para transformá-lo**: a prática da ergonomia. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 2001.

COMPLEMENTAR

DEJOURS. C. **A loucura do trabalho** - estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez/Oboré, 1987.

DUL, J. E WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 1993.

IDA, J. **Ergonomia**. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 1990.

SANTOS, N.; FIALHO, F. **Manual de análise ergonômica do trabalho**. Curitiba: Gênese, 1997.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho**: textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro, 1994.

NOME DA DISCIPLINA: Pesquisa Mercadológica			
Código: 4717	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Propiciar ao aluno conhecimentos que o habilitem a elaborar e realizar pesquisas mercadológicas utilizando conhecimentos de psicologia e técnicas de pesquisa mercadológica.

EMENTA

Sistema de informações em marketing: tipos e confiabilidade de informações. Pesquisa de dados secundários. Análise setorial, potencial de mercado. Pesquisa em marketing. Mensuração da demanda. Pesquisa do negócio e do mercado. Pesquisa do negócio e do mercado. Pesquisa de produto. Pesquisa de distribuição. Pesquisa de promoção. Comportamento de compra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Natureza e objetivo da pesquisa de mercado.
2. Métodos científicos utilizados na pesquisa de mercado.
3. Planejamento do projeto de pesquisa.
4. Métodos e execução de pesquisas quantitativas e qualitativas.
5. Aplicações da pesquisa mercadológica

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BOYD JR., HARPER, W. & WESTFALL, R. **Pesquisa mercadológica**: texto e casos. 5.ed. Rio de Janeiro, FGV, 1982.

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1986.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 1985.

COMPLEMENTAR

BARLETT A, M.. **Marketing para mulheres**: como entender e aumentar sua participação no maior segmento do mercado. Rio de Janeiro: El sevier, 2006.

BOYD JR., H. W. **Pesquisa mercadologica**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

KOTLER, P. **Administração de marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LEWIN, K. **Princípios de psicologia topológica**. São Paulo: Cultrix, 1973.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MATTAR, Fa uz e N a j i b . **Pesquisa de marketing**. 3. ed. compacta São Paulo: Atlas, 2001.

MCDANIEL, C a r l ; G A T E S , R o g e r . **Pesquisa de marketing**. São Paulo : S ã o P a u l o : Pioneira , Pioneira, 2006.

SAMARA, B e a t r i z S a n t o s ; B A R R O S , J o s é C a r l o s d e . **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia**. 2. ed. São Paulo : M a k r o n B o o k s , 1997.

NOME DA DISCIPLINA: Gestão e Cultura Organizacional			
Código: 23091	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

OBJETIVOS

- Conhecer e identificar os componentes da estrutura organizacional a partir de um referencial teórico interdisciplinar, como a Psicologia Social, Antropologia, História, Psicanálise e outros.

EMENTA

Identificação e análise crítica dos principais elementos da cultura brasileira e sua influência na cultura organizacional e análise de casos e estratégias de operacionalização de mudanças na cultura organizacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cultura organizacional: conceitos e aspectos formativos.
2. Relações entre cultura, estratégias e desempenho organizacional. Teorias e caracterização das empresas visionárias ou longevas.
3. Cultura e aprendizagem organizacional. Relações entre cultura organizacional e estratégias de gestão de pessoas. Relações entre cultura organizacional e negociação. Cultura organizacional e cultura brasileira. Elementos sobre os estudos antropológicos da cultura brasileira.
4. A interpretação da(s) cultura (s) organizacional (ais): a utilização da pesquisa de clima organizacional como estratégia para a interpretação da cultura organizacional.
5. A interpretação de observações para além do senso comum. A utilização de conceitos e modelos na interpretação dos elementos da cultura.
6. Processos de mudança na cultura empresarial.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CAVEDON, Neusa R. **Antropologia para administradores**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FREITAS, Maria E. **Cultura organizacional: formação, tipologia e impacto**. São Paulo: Makron, 1991.

MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.

COMPLEMENTAR

BARROS, Betânia T.; PRATES, Marco A. S. **O estilo brasileiro de administrar**. São Paulo: Atlas, 1996.

CALLIGARIS, Gontardo. **Hello Brasil**: notas de um psicanalista europeu viajando ao Brasil. São Paulo: Escuta, 1992.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

FREITAS, Maria Ester de. **Cultura organizacional**: identidade, sedução e carisma?. São Paulo: FGV, 2002.

FREITAS, Décio. **A comédia brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 1994.

FLEURY, M. T. e FISHER, R. M.. **Cultura e poder nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1996.

HANDY, Charles. **Deuses da administração**: transformando organizações. São Paulo: Vértice, 1987.

JOHANN, Sílvio Luiz. **O modelo brasileiro de gestão organizacional**. São Leopoldo: UNISINOS, 1996.

KEEGAN, Warren e GREEN, Mark. **Princípios de marketing global**. São Paulo: Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, J. B.; CHADWICK, C. B. **Tecnologia educacional** - teorias de Piaget, Skinner, Bandura e outras. Petrópolis: Vozes, 1988.

PETERS, Tom. **O círculo da inovação**. São Paulo: Harbra, 1998.

KOTTER, J; HESKETT, J. **A cultura corporativa e o desempenho empresarial**. São Paulo: Makron Books, 1994.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

ZIEMER, Roberto. **Mitos organizacionais**: o invisível na vida das empresas. São Paulo: Atlas, 1996.

NOME DA DISCIPLINA: Seminário Livre			
Código: 2866	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

NOME DA DISCIPLINA: Disciplina de Outro Curso da Instituição			
Código: 3349	Créditos: 04	Pré-requisitos: -	Carga horária: 60

13 CORPO DOCENTE**QUADRO 24 - Disciplinas com corpo docente e titulação**

Disciplinas	Professor	Titulação
Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/2001)
Genética Humana Aplicada à Psicologia	Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen	Graduação em Ciências (FECLAT/1995) Graduação em Biologia (UNIVATES/1998) Especialização em Biologia com Ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental (UNIVATES/1999) Mestrado em Biologia Animal – Insetos (UFRGS/2002) Doutorado em Ecologia (UFRGS/Em curso)
Psicologia Social I	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2005)
Psicologia e Saúde	Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia (UPF/1983) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Bases Epistemológicas em Psicologia	A contratar	-
Cartografias do Cotidiano I	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2005)
Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/2001)
Fundamentos de Fisiologia e Anatomia	Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen	Graduação em Ciências (FECLAT/1995) Graduação em Biologia (UNIVATES/1998) Especialização em Biologia com Ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental (UNIVATES/1999) Mestrado em Biologia Animal – Insetos (UFRGS/2002) Doutorado em Ecologia (UFRGS/Em curso)
Psicologia Social II	Olinda Maria de Fátima	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia

Disciplinas	Professor	Titulação
	Lechman Saldanha	(UPF/83) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Pesquisa em Psicologia I	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Psicologia e Transdisciplinaridade	Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia (UPF/1983) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Bioestatística	Noeli Juarez Ferla	Graduação em Ciências – Biologia (UNISINOS/1990) Especialização em Zoologia Sistemática (PUCRS/1991) Mestrado em Biociências – Zoologia (PUCRS/1996) Doutorado em Ciências – Entomologia (USP/2002)
Fundamentos de Antropologia da Saúde	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura (UFRGS/97) Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado (UFRGS/97) Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/01) Doutorado em Antropologia Social (UFRGS/Em curso)
Clínica Psicológica I – Psicanálise	Debora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Neurofisiologia	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/ 2005) Especialização em Docência na área da saúde para ensino superior (Colégio Brasileiros de Estudos Sistêmicos/ 2008) Mestranda em Medicina e Ciências da Saúde (UFRGS/Em curso)
Processos Grupais I	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/ 1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Disciplinas	Professor	Titulação
		1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/ 2001)
Processos de Ensino e Aprendizagem I	A contratar	-
Saúde Mental Coletiva	Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Graduação Licenciatura Plena em Psicologia (UPF/1983) Graduação Bacharelado em Psicologia – Habilitação em Formação de Psicólogo (UPF/1983) Especialização em Saúde Mental Coletiva (UFSM/1992) Especialização em Metodologia da Pesquisa e do Ensino – Psicologia (UCS/1993) Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior de Profissionais de Saúde (ENSP/06) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/2004) Doutorado em Educação (UFRGS/Em curso)
Oficina de Textos I	Benilde Ceconelo Parizotto	Graduação em Letras (FCFCLB/74) Especialização em Linguística Aplicada (PUCRS/77) Mestrado em Letras – Linguística Aplicada (PUCRS/80) Doutorado em Letras (UFRGS/Em curso)
Entrevista Psicológica	Debora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Clinica Psicológica II – Psicanálise	Debora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Processos de Avaliação Psicológica I	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/ 2005) Especialização em Docência na área da saúde para ensino superior (Colégio Brasileiros de Estudos Sistêmicos/ 2008) Mestranda em Medicina e Ciências da Saúde (UFRGS/Em curso)
Processos Grupais II	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/ 1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/ 1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/ 2001)
Processos de Ensino e Aprendizagem II	A contratar	-
Clínica psicológica III - Humanismo	A contratar	-
Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	Debora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Cartografias do Cotidiano II	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2005)
Psicologia e Desenvolvimento I	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Clínica Psicológica IV - Cognitivismo	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/ 2005)

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Disciplinas	Professor	Titulação
		Especialização em Docência na área da saúde para ensino superior (Colégio Brasileiros de Estudos Sistemáticos/ 2008) Mestranda em Medicina e Ciências da Saúde (UFRGS/Em curso)
Clínica Psicológica V - Cognitivismo	Gabriela Pereyra Tizeli	Graduação em Psicologia (ULBRA/ 2005) Especialização em Docência na área da saúde para ensino superior (Colégio Brasileiros de Estudos Sistemáticos/ 2008) Mestranda em Medicina e Ciências da Saúde (UFRGS/Em curso)
Psicologia, Trabalho e Organizações I	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/ 1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/ 1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/ 2001)
Psicologia e Instituições Escolares I	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	Debora de Moraes Coelho	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2006)
Pesquisa em Psicologia II	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Psicologia e Desenvolvimento II	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Processo de Avaliação Psicológica II	A contratar	-
Psicodiagnóstico	A contratar	-
Psicologia, Trabalho e Organizações II	A contratar	-
Psicologia e Instituições Escolares II	A contratar	-
Psicologia Hospitalar	A contratar	-
Oficina de Textos II	Rosane Maria Cardoso	Graduação em Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas – 1º e 2º Graus (FECLAT/1994) Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/1997) Pós-Doutorado em Letras – Teoria da Literatura (PUCRS/2002)
Psicologia e Desenvolvimento III	Bernardete Pretto	Graduação em Psicologia (UFRGS/1986) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (UFRGS/2003)
Estágio Supervisionado Básico I	A contratar	-
Ética e Bioética	Fernanda Valli Nummer	Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura (UFRGS/97) Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado (UFRGS/97) Mestrado em Antropologia Social (UFRGS/01) Doutorado em Antropologia Social (UFRGS/Em curso)
Clínica Psicológica VI - Psicologia Analítica de Jung	A contratar	-

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Disciplinas	Professor	Titulação
Teoria e Técnica Psicoterápica	A contratar	-
Cartografias do Cotidiano III	Vilene Moehlecke	Graduação em Psicologia (UNISINOS/2001) Mestrado em Psicologia Social e Institucional (UFRGS/ 2005)
Clínica Psicológica VII – Lacan	A contratar	-

Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Disciplinas	Professor	Titulação
Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	A contratar	-
Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	A contratar	-
Pesquisa em Psicologia III	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Ética Profissional	A contratar	-
Estágio Supervisionado Básico II	A contratar	-
Psicoterapia Familiar	A contratar	-
Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	A contratar	-
Estágio Supervisionado Específico I	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Processos Terapêuticos das Psicoses	A contratar	-
Estágio Supervisionado Específico II	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	A contratar	-

Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Disciplinas	Professor	Titulação
Teoria das Organizações	A contratar	-
Fundamentos em Gestão de Pessoas	A contratar	-
Ética Profissional	A contratar	-
Pesquisa em Psicologia III	Patrícia Flores de Medeiros	Graduação em Psicologia (PUCRS/1991) Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade (PUCRS/2002) Doutora em Psicologia (PUCRS/2008)
Estágio Supervisionado Básico II	A contratar	-
Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	Ana Lúcia Bender Pereira	Graduação em Psicologia (PUCRS/ 1986) Especialização em Recursos Humanos (FISC/ 1990) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/2006) Mestrado em Administração (UFRGS/ 2001)
Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	A contratar	-

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Disciplinas	Professor	Titulação
Estágio Supervisionado Específico I	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	A contratar	-
Comportamento Organizacional	A contratar	
Estágio Supervisionado Específico II	A contratar	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	A contratar	-

Eletivas do Núcleo Comum

Disciplinas	Professor	Titulação
Psicologia Jurídica	A contratar	-
Psicologia e Necessidades Especiais	A contratar	-
Introdução à Psicofarmacologia	A contratar	-
Psicologia e Trânsito	A contratar	-
Gestão Associativa na Psicologia	A contratar	-
Psicologia e Luto	A contratar	-

Eletivas da Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Disciplinas	Professor	Titulação
Psicossomática e Saúde	A contratar	-
Autismo e Psicose Infantil	A contratar	-
Winnicott e a Clínica Psicanalítica	A contratar	-
Trabalho, Saúde e Subjetividade	A contratar	-
Seminário Livre	A contratar	-
Disciplina de Outro Curso da Instituição	A contratar	-

Eletivas da Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Disciplinas	Professor	Titulação
Empreendedorismo	Cristina Marmitt	Graduação em Administração (FACEAT/96) Especialização em Marketing (UNIVATES/98) Especialização em Gestão Universitária (UNIVATES/06) Mestrado em Administração – Marketing (UFRGS/01)
Trabalho, Saúde e Subjetividade	A contratar	-
Ergonomia	A contratar	-
Pesquisa Mercadológica	A contratar	-
Gestão e Cultura Organizacional	A contratar	-
Seminário Livre	A contratar	-
Disciplina de Outro Curso da Instituição	A contratar	-

QUADRO 25 - Corpo docente, titulação, regime de trabalho e procedência

Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Procedência
Ana Lúcia Bender Pereira	Mestre	TI	Lajeado
Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen	Mestre	Horista	Lajeado
Benilde Cecconelo Parizotto	Mestre	TP-30	Lajeado
Bernardete Pretto	Mestre	Horista	Lajeado
Cristina Marmitt	Mestre	TI	Lajeado
Débora de Moraes Coelho	Mestre	Horista	Porto Alegre
Fernanda Valli Nummer	Mestre	Horista	Lajeado
Gabriela Pereyra Tizeli	Especialista	Horista	Porto Alegre
Noeli Juarez Ferla	Doutor	TI	Lajeado
Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Mestre	TI	Lajeado
Patrícia Flores de Medeiros	Doutora	Horista	Porto Alegre
Rosane Maria Cardoso	Doutora	TI	Lajeado
Vilene Moehlecke	Mestre	Horista	Porto Alegre

QUADRO 26 - Corpo docente com experiência profissional

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
Ana Lúcia Bender Pereira	Serviços técnicos especializados	Milca Ind Com de Confecções Ltda	1981 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Arno Johann S A	1979 - 1981
	Serviços técnicos especializados	Companhia Real de Crédito Imobiliário Sul	1981 - 1985
	Serviços técnicos especializados	Avipal S A Avicultura e Agropecuária	1987 - 2000
	Ensino	Centro Universitário Univates	1994 - Atual
Andreia Aparecida Guimaraes Strohschoen	Médio	Colégio Sinodal Conventos	1993 - Atual
	Médio	Colégio Sinodal Gustavo Adolfo	1995 - 2000
	Médio	Colégio Sinodal Martin Luther	2001 - 2003
	Médio	Colégio Madre Bárbara	2001 - 2001
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2003 - Atual
Benilde Cecconelo Parizotto	Graduação	Centro Universitário Univates	1976 - Atual
	Pós- Graduação	Centro Universitário Univates	1985 - Atual
	Pós- Graduação	Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, URI	2003- 2003
Bernardete Pretto	Psicologia Escolar	Colégio Evangélico Alberto Torres	1988 - atual
	Psicóloga	Clínica Psicológica	1987 - atual
	Graduação	Centro Universitário Univates	2008 - atual
Cristina Marmitt	Serviços técnicos especializados	Cooperativa dos Suinocultores de Encantado Ltda	1991 - 2000
	Ensino	Centro Universitário Univates	1999 - Atual
Débora de Moraes Coelho	Pós-Graduação	Instituto Abuchaim - CEA Centro de Estudos Avançados	2008 – atual

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Professor(a)	Nível	Instituição	Período
	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2008 – atual
	Serviços técnicos especializados	Intersecção Instituições e Clínica, INTERSECÇÃO	2005 – atual
Fernanda Valli Nummer	Aperfeiçoamento	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2000 – 2001
	Graduação	Universidade Federal de Santa Maria	2001 - 2003
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul	2002 - 2002
	Graduação	Centro Universitário Univates	2002 - Atual
Gabriela Pereyra Tizeli	Pós-Graduação	Faculdade CESUCA	2008 – atual
	Serviço técnico especializado	Centro Neuropsi	2005 - atual
	Graduação	Universidade Luterana do Brasil, ULBRA	2005 – atual
Noeli Juarez Ferla	Serviço técnico especializado	Ministério da Educação - MEC	2006 - Atual
	Ensino e Pesquisa	Centro Universitário Univates - UNIVATES	2001 - Atual
	Ensino	Universidade de Passo Fundo - UPF	2005 - 2005
	Ensino Médio	Colégio Estadual Guararapes - SEC-RS	1992 - 2001
	Serviço técnico especializado	Prefeitura Municipal de Arroio do Meio	1989 - 1996
Olinda Maria de Fátima Lechman Saldanha	Graduação	Universidade de Caxias do Sul	1985 - 1997
	Serviço técnico especializado	Município de Veranópolis	1988 - 1990
	Serviço técnico especializado	Município de Nova Prata	1990 - 1997
	Graduação	Centro Universitário Univates	1997 - Atual
	Ensino Médio	Escola de 1º e 2º Grau Nossa Senhora Aparecida	1985 - 1993
	Serviço técnico especializado	Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha	1983 - 1996
	Serviço técnico especializado	Estado do Rio Grande do Sul	1999 - 2002
Patrícia Flores de Medeiros	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2007 – atual
	Pesquisa	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC RS	2004 - 2008
	Pós-Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC	2008 - 2008
Rosane Maria Cardoso	Ensino	Centro Universitário UNIVATES	1995 – atual
	Graduação	Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, Brasil.	2003
	Ensino Médio	Colégio Martin Luther, CML, Brasil.	1996 - 1998
Vilene Moehlecke	Graduação	Centro Universitário UNIVATES	2007 – atual
	Serviço técnico especializado	Centro de Atenção Psicossocial, CAPS CAPILÉ	2005 – atual
	Pesquisa	Universidade Nova de Lisboa, UNL, Portugal.	2004 - 2005

QUADRO 27 - Resumo do regime de trabalho do corpo docente

Regime de trabalho	Número de docentes	Porcentagem
Tempo integral - TI	5	41,7
Tempo parcial - TP	1	8,3
Horista - H	6	50
Total	12	100%

QUADRO 28 - Resumo da titulação do corpo docente

Título	Número de docentes	Porcentagem
Doutor	3	25
Mestre	8	66,7
Especialista	1	8,3
Total	12	100%

14 INFRAESTRUTURA

14.1 Infraestrutura física e recursos materiais

A Instituição disponibiliza infra-estrutura física (salas de aula, salas especiais, laboratórios, biblioteca, etc.) e recursos materiais e didático-pedagógicos com vistas ao aperfeiçoamento e qualificação do processo ensino-aprendizagem.

14.2 Infraestrutura de apoio às pessoas portadoras de necessidades especiais

No Centro Universitário UNIVATES os serviços de engenharia e de manutenção adaptam os ambientes para pessoas portadoras de necessidades especiais, objetivando a eliminação de barreiras arquitetônicas e a integração dos espaços para a adequada circulação dos estudantes com deficiências físicas. Para isso, oferece uma série de possibilidades de acesso facilitado e atendimento, dentre os quais podemos citar:

a) Ambulatório de Enfermagem: no ambulatório de enfermagem os alunos podem receber auxílio de profissionais com o uso de equipamentos adequados;

b) Laboratório de Fisioterapia: nos laboratórios de Fisioterapia são realizadas avaliações e atendimentos fisioterapêuticos mediante apresentação de solicitação médica.

c) Adaptações do espaço físico:

- banheiros: em cada prédio do Centro Universitário UNIVATES há um banheiro adaptado, com barras de apoio nas portas e parede e espaço físico adequado para a adequada locomoção;
- vias de acesso: entre os prédios da UNIVATES há rampas no comprimento e angulação adequados aos portadores de necessidades especiais e vias de acesso sem escadas para a locomoção sem obstáculos;
- elevadores: estão sendo providenciados ou já existem elevadores em todos os prédios da Instituição;
- estacionamento: há, pelo menos, uma vaga de estacionamento, em frente a cada prédio da Instituição, reservada e identificada adequadamente para portadores de deficiência física;
- outras adaptações: lavabos, bebedouros e telefones públicos também foram adaptados aos usuários de cadeira de rodas para um mais rápido e fácil acesso.

d) mobiliário: são disponibilizados móveis com dimensões adequadas aos portadores de deficiência física.

14.3 Infraestrutura de informática

O Centro Universitário - UNIVATES conta atualmente com 21 (vinte e um) Laboratórios de Informática, sendo que 20 (vinte) laboratórios estão localizados no Campus de Lajeado e 01 (um) no Campus Universitário de Encantado. Deste total, 14 (catorze) laboratórios são de uso comum e 7 (sete) laboratórios de uso específico para determinados cursos ou disciplinas. Todos os laboratórios estão interligados em rede e possuem acesso à Internet, garantido pelo provedor interno da instituição, que visa oferecer as melhores condições didáticas de uso destes recursos aos alunos, professores e funcionários em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A finalidade dos laboratórios de informática é permitir a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da informática, dentro da disponibilidade dos laboratórios e respeitando seu regulamento de uso. O acesso aos laboratórios e seus recursos é garantido, a toda comunidade acadêmica, mediante requisição de cadastro realizada diretamente nos laboratórios de informática ou na biblioteca da instituição.

Todos os cursos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVATES utilizam-se destes recursos/equipamentos para desenvolver e aprimorar o conhecimento dos alunos em diversas áreas. O uso dos laboratórios de informática não atende somente as disciplinas ligadas aos cursos da área da informática, fornecem também suporte para que outras disciplinas se beneficiem destes recursos. O currículo de diversos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação exige a realização de trabalhos de conclusão com relatórios, na forma de monografias, trabalhos de conclusão ou estágios. Esses trabalhos de conclusão de curso estão sendo realizados com o uso de inúmeros softwares, como editores de texto, planilhas de cálculo, entre outros softwares específicos, uma vez que se tornou exigência dos departamentos da instituição apresentar trabalhos digitados e de forma padronizada (normas ABNT), melhorando a apresentação e ampliando o conhecimento do aluno em informática. Assim, os laboratórios de informática são hoje, um dos principais instrumentos de pesquisa na busca pelo conhecimento, no apoio extra-classe e facilitadores das atividades acadêmicas normais. O uso dos laboratórios e de seus recursos, por parte de alunos e professores, prioriza as disciplinas práticas dos cursos da instituição e nos horários em que as mesmas não ocorrem o acesso é livre a qualquer usuário interessado.

A seguir, apresentamos a descrição dos 14 (catorze) laboratórios de uso geral da instituição.

QUADRO 29 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 01 - sala 207

Quant.	Descrição
Equipamentos	
17	Computadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 15", CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
08	Estabilizadores TCE 1000
01	Estabilizador 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Quant.	Descrição
08	Mesas para computador
01	Mesa do professor
32	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante - 03 gavetas c/ chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Condicionadores de Ar 18000 BTU'S
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio 2 Kg
01	Quadro mural 1,2m x 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 30 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 04 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizador 500 VA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Windows 98
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
50	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado sala de aula
02	Condicionadores de ar 18.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Extintor de incêndio gás carbônico 4Kg
01	Quadro mural 1,2m X 1,0m
03	Quadros de Reprodução de Arte

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 31 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
31	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Quant.	Descrição
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 32 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 102

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15'.
25	Estabilizadores SMS 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 33 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 – Sala 103

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Compaq Pentium VI 1.8 Ghz , 1 Gb RAM, Monitor de vídeo 15", HD 40Gb, CD-ROM 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Quant.	Descrição
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 34 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 104

Quant.	Descrição
Equipamentos	
31	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
31	Estabilizadores 500VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m
01	Condicionadores de Ar - Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 35 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 07 - sala 105

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeter Multimidia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Quant.	Descrição
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 36 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 101

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 2.26 Ghz , 1 Gb RAM, HD 80 Gb, Monitor 17", Placa de Vídeo 64Mb Gforce, CDRW 52X, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multímedia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Climatizador de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 37 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 403 (Lab. de Computação Gráfica)

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputadores Pentium IV 1.8 Ghz , TRITON, 1 Gb RAM, HD 40G, Monitor Samsung 17", CDR 52x LG, Disquete 3"1/4', Teclado e Mouse.
13	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multímedia (datashow)
Softwares Instalados	
25	Licenças de Uso Educacional Pagemaker
25	Licenças de Uso Corel Draw Grafics
01	Licença de Uso Midia Corel Grafics
20	Licenças Software AutoCad
15	Licenças Software DietWin
12	Licenças de Uso Software Multisim
Sistemas Operacionais Instalados	

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Quant.	Descrição
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas para computador
01	Mesa do professor
54	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
01	Mesa de trabalho 02 gavetas - 1,5m
Diversos	
02	Condicionadores de ar 21.000 BTU's
01	Mola hidráulica para porta
01	Quadro mural de 1,2 X 1,0m
01	Quadro branco laminado de sala de aula

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 38 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 413

Quant.	Descrição
Equipamentos	
26	Microcomputadores Pentium IV 2.66 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CDRW/DVD, Placa de Vídeo e Rede 10/100, Teclado ABNT, Mouse Óptico Scroll, Monitor 17" LCD, Drive de Disquete 3 1/2 .
14	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas com chave
Diversos	
02	Condicionadores de Ar de 18.000 BTU's
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 39 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 11 - sala 415

Quant.	Descrição
Equipamentos	
25	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projeto Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Quant.	Descrição
	Microsoft Windows XP
	Linux – Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
01	Mesa do professor
48	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's
01	Quadro branco laminado sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,0m

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 40 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 307

Quant.	Descrição
Equipamentos	
35	Computadores Pentium IV 1,7 Ghz, 2 Gb Ram - Sistema E-Stars – Bitwin. (05 monitores, 5 teclado e 5 mouses)
8	Estabilizadores 1 KVA
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 41 - Descrição do Laboratório de Informática do Prédio 12 - sala 407

Quant.	Descrição
Equipamentos	
40	Microcomputadores Pentium IV 3.0 Ghz, 1 Gb Ram, HD 80 Gb, Combo (Gravador de CD/Leitor de DVD), Monitor de 17".
25	Estabilizadores 500 VA
01	Projektor Multimídia (datashow)
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
24	Mesas de computador
01	Mesa do professor
65	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Quant.	Descrição
01	Gaveteiro volante 04 Gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
02	Quadro mural 1,20m X 1,00m
02	Condicionadores de Ar – Modelo Split 60.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

QUADRO 42 - Descrição do Laboratório de Informática - Campus Encantado

Quant.	Descrição
Equipamentos	
20	Microcomputador Intel Pentium D 2.8 Ghz, 1 Gb RAM, HD 80Gb, CD-RW/DVD-R (Combo), monitor LCD 15".
20	Estabilizadores 500Va
Sistemas Operacionais Instalados	
	Microsoft Windows XP
	Linux - Fedora
Móveis	
12	Mesas de computador
51	Cadeiras estofadas fixas padrão UNIVATES
01	Gaveteiro volante 04 gavetas
Diversos	
01	Quadro branco laminado de sala de aula
01	Quadro mural 1,20m X 1,00m
01	Condicionador de ar – 21.000 BTU's

Fonte: Coordenação dos Laboratórios, 2009/A.

14.4 Infraestrutura específica para a formação em Psicologia

14.4.1 A - Laboratórios de Ensino: concepção e planejamento de atividades

14.4.1.1 Laboratório de Anatomia Humana e Laboratório de Fisiologia Humana

Os laboratórios de Anatomia Humana e de Fisiologia Humana são utilizados em situações teórico-práticas de aprendizagem nas disciplinas de Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, e Neurofisiologia, oportunizando interagir com as tecnologias disponíveis, desenvolvendo e conhecendo na prática os conhecimentos adquiridos nestas disciplinas.

Laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, sala 210. Dispõe de equipamentos específicos para a guarda e exposição de cadáveres, fetos e órgãos animais e humanos. O espaço físico está programado para o desenvolvimento de atividades práticas com capacidade estimada de 32 alunos. Este laboratório atende as disciplinas de Anatomia, Anatomia e Fisiologia Humana, Educação Postural, Neuroanatomia, Embriologia, Cinesioterapia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição, Técnico em Enfermagem e Biomedicina.

Todas as atividades práticas são orientadas por professores e monitores devidamente qualificados e credenciados pelas coordenações de Curso e contam com o apoio de funcionário responsável pela organização e conservação dos recursos pedagógicos disponíveis.

O laboratório também recebe visitas de alunos e professores de Ensino Médio da região, sendo as visitas orientadas pelo funcionário do Laboratório.

QUADRO 43 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Anatomia Humana

Quantidade	Descrição dos equipamentos
02	Cadáveres feminino
02	Cadáveres masculino
05	Cérebros humanos
02	Clavículas direitas
02	Clavículas esquerdas
03	Colunas cervicais
03	Colunas completas
03	Colunas completas com sacro
03	Colunas lombares
03	Colunas lombo sacra
01	Coração de bovino
01	Coração humano
14	Corações de suíno
07	Crânios
01	Embrião humano
02	Embriões de leitão
01	Embrião de tatu
02	Escápulas direitas
03	Escápulas esquerdas
01	Esqueleto musculado (150cm)
02	Esqueletos (150cm)
05	Faces com alguns dentes
01	Fêmur direito com canal
01	Fêmur esquerdo com canal
03	Fêmures direitos
03	Fêmures esquerdos
03	Fêmures e tibia canulados com ligamento - direitos

Quantidade	Descrição dos equipamentos
03	Fêmures e tíbia canulados com ligamento - esquerdos
03	Fêmures e tíbia com ligamento - direitos
15	Fetos humanos
03	Mandíbulas com alguns dentes
05	Mandíbulas com todos os dentes
05	Mandíbulas sem dentes
01	Mão direita
01	Modelo anatômico da coluna vertebral
01	Pé direito
04	Pélves direita
04	Pélves direita/esquerda com sacrum
02	Pélves direita/esquerda com sacrum, fêmur, tíbia e ligamentos
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e fêmur
02	Pélves direita/esquerda com sacrum e porção fêmur
03	Pélves esquerdas
02	Rádios direitos
03	Rádios esquerdos
01	Tíbia direita com canal
01	Tíbia esquerda com canal
02	Tíbias direitas
03	Tíbias esquerdas
04	Ulnas direitas
01	Ulnas esquerdas
02	Úmeros direitos
03	Úmeros esquerdos
10	Vértebras C1
10	Vértebras C2
10	Vértebras cervicais
12	Conjunto de 12 costelas
04	Patelas esquerdas
04	Patelas direitas
04	Esternos com cartilagem costal
02	Terço distal tíbia/fíbula esquerda
01	Fêmur direito com patela
01	Fêmur esquerdo com patela
03	Fíbula direita
04	Fíbula esquerda
10	Vértebras lombares
10	Vértebras torácicas
Móveis	
02	Armários com portas de vidro
02	Armários guarda-volume
02	Bancadas laterais (armários)
11	Macas
01	Maca para transporte de cadáveres
01	Mesa de preparação

Quantidade	Descrição dos equipamentos
32	Mochinhos
01	Quadro-branco
01	Sistema de exaustão
01	Tanque para cadáveres
02	Tanques para órgãos

Fonte: Laboratório de Anatomia Humana/UNIVATES.

Laboratório de Fisiologia Humana

O Laboratório de Fisiologia está instalado no primeiro andar do Prédio 8 da UNIVATES, na sala 217. O laboratório tem capacidade aproximada para 36 alunos desenvolverem atividades teórico-práticas orientadas por professores. Atende as disciplinas de Anatomia, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia Humana, Fisiologia, Embriologia, entre outras, de diferentes cursos oferecidos pela UNIVATES, como Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Nutrição e Técnico em Enfermagem.

Os materiais pertencentes ao laboratório podem ser deslocados à sala de aula, mediante prévio requerimento dos professores e alunos. Os equipamentos disponíveis nos laboratórios também dão apoio à realização de projetos de pesquisas em andamento na Instituição.

QUADRO 44 - Descrição dos equipamentos e materiais do Laboratório de Fisiologia Humana

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Agitador de tubos
01	Aparelho de pressão com coluna de mercúrio
01	Balança eletrônica
15	Bandejas de inox
01	Braço com músculos
09	Cabos para bisturi
01	Centrífuga
04	Dispositivos intra-uterino com aplicador
01	Disruptor para ponteiras
05	Esfigmomanômetros
01	Esqueleto (75cm)
06	Estetoscópios
01	Geladeira
16	Lâminas para Moviópticum
01	Mapa anatômico da anatomia do tronco
01	Mapa anatômico da audição e equilíbrio
01	Mapa anatômico da célula
01	Mapa anatômico da circulação do sangue materno-fetal
01	Mapa anatômico da composição do sangue I
01	Mapa anatômico da divisão da célula I – mitose
01	Mapa anatômico da divisão da célula II – meiose
01	Mapa anatômico da embriologia I – desenvolvimento fetal

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Mapa anatômico da embriologia II – desenvolvimento embrionário
01	Mapa anatômico da estrutura do osso
01	Mapa anatômico da formação de gêmeos
01	Mapa anatômico da gustação
01	Mapa anatômico das glândulas endócrinas e mistas
01	Mapa anatômico das posições do feto antes do nascimento
01	Mapa anatômico da visão
01	Mapa anatômico do aparelho circulatório
01	Mapa anatômico do aparelho digestivo
01	Mapa anatômico do aparelho respiratório
01	Mapa anatômico do aparelho urinário
01	Mapa anatômico do ciclo da vida I
01	Mapa anatômico do ciclo da vida II
01	Mapa anatômico do esqueleto
01	Mapa anatômico do olfato/sentidos da pele
01	Mapa anatômico dos dentes e glândulas digestivas
01	Mapa anatômico do sistema circulatório
01	Mapa anatômico do sistema digestório
01	Mapa anatômico do sistema endócrino
01	Mapa anatômico do sistema esquelético I
01	Mapa anatômico do sistema esquelético II
01	Mapa anatômico do sistema linfático
01	Mapa anatômico do sistema muscular
01	Mapa anatômico do sistema nervoso
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor feminino
01	Mapa anatômico do sistema reprodutor masculino
01	Mapa anatômico do sistema respiratório
01	Mapa anatômico do sistema sensorial
01	Mapa anatômico do sistema tegumentar
01	Mapa anatômico do sistema urinário
01	Mapa anatômico dos músculos
01	Microcomputador
01	Modelo anatômico da junta do joelho seccionado
01	Modelo anatômico da laringe
01	Modelo anatômico da mão (modelo estrutural)
01	Modelo anatômico da metade da cabeça com musculatura
01	Modelo anatômico da pelve feminina
01	Modelo anatômico da pelve masculina
01	Modelo anatômico da seção lateral da cabeça
01	Modelo anatômico da traquéia
01	Modelo anatômico de pele, modelo em bloco 70 vezes o tamanho natural
01	Modelo anatômico de um cérebro
01	Modelo anatômico de um coração com Bypass
01	Modelo anatômico de um coração funcional e sistema circulatório
01	Modelo anatômico de um coração gigante
01	Modelo anatômico de um olho gigante

Quantidade	Descrição dos equipamentos
01	Modelo anatômico de um ouvido gigante
01	Modelo anatômico do embrião no 1° mês
01	Modelo anatômico do embrião no 2° mês
01	Modelo anatômico do feto de gêmeos no 5° mês
01	Modelo anatômico do feto no 3° mês
01	Modelo anatômico do feto no 4° mês
01	Modelo anatômico do feto no 7° mês
01	Modelo anatômico do fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno
01	Modelo anatômico do sistema circulatório
01	Modelo anatômico do sistema digestório
01	Modelo anatômico do sistema urinário
02	Modelos anatômicos do feto no 5° mês
01	Moviópticum
01	Negatoscópio
01	Perna com músculos
24	Pinças
01	Ponteira 18g Heidolph
01	Ponteira 10f Heidolph
31	Radiologias
13	Tesouras
01	Torso musculado
02	Torsos bissexuais
46	Tubos de ensaio
50	Tubos de ensaio cônico graduado de 10 ml
51	Tubos de ensaio para centrifugação 50 ml
500	Tubos Ependorf
Descrição dos materiais	
49	Agulhas 25x8
01	Caixa de lâmina de bisturi com 100 unidades (tem 75 unidades)
02	Caixas de preservativos femininos com duas unidades cada
01	Modelo anatômico da articulação do ombro
01	Modelo anatômico da articulação do cotovelo
01	Modelo anatômico da articulação do quadril
01	Modelo anatômico da articulação do joelho
01	Modelo anatômico do sistema nervoso
01	Modelo anatômico de um neurônio motor
01	Modelo anatômico da estrutura óssea
01	Artéria com placa de ateroma
01	Modelo anatômico do esôfago
01	Modelo anatômico do desenvolvimento da dentição
01	Modelo anatômico do pé normal
01	Modelo Anatômico do sistema urinário masculino
01	Modelo anatômico do rim, néfrons e vasos sanguíneos
01	Pelve e assoalho pélvico feminino
44	Seringas de 5 ml
01	Modelo anatômico do pulmão

Quantidade	Descrição dos equipamentos
Descrição dos móveis	
05	Armários
02	Bancadas laterais
41	Cadeiras
11	Mesas
02	Murais
01	Quadro-branco

Fonte: Laboratório de Fisiologia Humana/UNIVATES, 2006/B.

14.4.1.2 Salas especiais

Sala de espelhos

Para atendimento individual e grupal das disciplinas de estágio supervisionado, a sala de espelhos da Clínica Universitária de Educação e Saúde – CURES - terá 120 m² para acomodar até 60 alunos, e encontra-se em construção.

A sala de espelhos constará de duas salas conjugadas, uma para atendimento e outra que serve para observação, em formato de miniauditório.

As salas são divididas por uma parede sem comunicação interna, e nesta parede deve constar um espelho, com visibilidade somente para a sala de observações, do outro lado deve constar uma cortina, para o caso do atendimento não ser observado.

QUADRO 45 - Sala de espelhos e sala anexa (observação) 120 m²

Quantidade	Descrição
1	Infraestrutura de piso elevado
20	Cadeiras fixas
60	Cadeiras com braço (auditório)
2	Mesas de professor
2	Cadeiras de professor
2	Quadros brancos
1	Infraestrutura de espelhos
1	Sistema de som
1	Climatização (sala sem janela)

A sala de atendimento faz parte da sala de espelhos e necessita dos seguintes materiais.

QUADRO 46 - Materiais da sala de atendimento

Quantidade	Descrição
1	tapete
1	um quadro branco
Material lúdico (jogos e brinquedos)	

Quantidade	Descrição
1	computador
1	filmadora fixa na sala dos sujeitos observados com as seguintes características: capacidade de filmagem com iluminação reduzida (alta sensibilidade), dispositivo para alterar o número de quadros por segundo, ou a velocidade de filmagem, dispositivo para sinalizar, quadro a quadro, a hora, minutos e segundos (time–date-generator) para facilitar o sistema de análise dos dados;
1	sistema de som adequado, com microfones dentro da sala dos sujeitos observados e gravação direta, com amplificação da gravação para a sala dos observadores;
1	sistema de ponto eletrônico para passar informação a quem estiver acompanhando a sessão dentro da sala dos sujeitos observados (por exemplo, se, na sala dos sujeitos observados, estiver sendo realizada uma entrevista, ou aplicado um questionário, informações podem ser passadas ao aplicador do ponto eletrônico para ajuda na atividade ou para mudanças no procedimento usado);
1	Sistema de vídeo completo que permita fazer cópia de fitas ou edição de fitas;
5	cronômetros para registro de comportamentos
2	JVC filmadoras GRSX 867
2	TV 29' Gradiente HTM 299s c/ PIP
2	aparelhos de vídeo K7 Gradiente V7 7 cab
1	microfone Le Som Mk2
2	tripés Tron VPT 30
5	fores de ouvido Philips 9BC HP 610
50	50 fitas film JVC VHS-C TC 30

14.4.2 B - Serviços de Psicologia: concepção geral e planejamento de atividades

14.4.2.1 Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – CURES

Introdução

As mudanças propostas para a promoção e o cuidado em saúde nos últimos anos apontam para a necessidade de uma ressignificação das atividades de clínica.

Nesse sentido, a clínica significa ampliação do olhar, das estratégias e das ferramentas de intervenção, das possibilidades de inserção. Implica “despir-se” dos especialismos para arriscar-se num processo de criação e invenção de práticas inter e transdisciplinares que respondam às demandas dos usuários. Propõe-se a clínica como um espaço onde os usuários sejam pró-ativos, participantes, capazes de cuidar-se, opondo-se à “tutela”, e os profissionais devendo atuar como mediadores no processo de cuidado.

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) do Centro Universitário UNUVATES é um serviço que está sendo criado com a proposta de tornar-se uma clínica especializada de atenção e promoção à saúde e de educação, com a finalidade, entre outras, de:

— representar um espaço para reorganizar a formação e as práticas em saúde,

- possibilitando vivências interdisciplinares e transdisciplinares, através do trabalho em equipes;
- qualificar a formação dos profissionais e futuros profissionais da área da saúde;
 - oferecer práticas para que os estudantes passem a trabalhar com vistas à integralidade da atenção e não apenas voltados para a reabilitação de doenças;
 - desenvolver atividades de assistência diferenciada;
 - prestar consultoria em projetos de saúde na ação social, escolar, empresarial e do Sistema Único de Saúde;
 - atuar no campo da educação permanente em saúde para profissionais, docentes e estudantes de nível médio e superior.

A CURES, vinculada a Pró-Reitoria de Ensino, será uma das unidades organizacionais com proposta de assegurar o compromisso dos cursos da área da saúde com a comunidade regional, contribuindo para a identificação e o atendimento de suas demandas, disponibilizando espaço físico específico no campus de Lajeado. O início de funcionamento da CURES está previsto para A/2010, constituindo-se em opção de realização de estágio básico previsto na matriz curricular do curso de Psicologia e também como parte das atividades de estágio da ênfase Clínica ampliada e saúde.

A Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde(CURES) pode também ser definida como um “espaço de articulação entre atenção à saúde, promoção e produção de conhecimento, visando ao desenvolvimento da autonomia/responsabilidade do sujeito com relação a sua saúde.” Com a criação da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, tendo como estratégia a implantação de linhas de cuidado em rede de práticas locais, trabalhar-se-á com a organização da gestão e da atenção à saúde, que terá como referência a integralidade das ações centradas no tratamento das doenças e na inclusão de pessoas em uma rede de práticas cuidadoras em saúde.

A implantação desta proposta pretende promover também o desenvolvimento da participação social na saúde e o fortalecimento da rede de atenção integral à saúde no SUS na região.

A equipe de Apoio Matricial¹ pretende desenvolver ações que permitam distinguir as situações individuais e sociais, comuns à vida cotidiana, que podem ser acolhidas pela equipe local e por outros recursos sociais da região, atendendo as demandas dos que necessitam de uma atenção especializada da saúde mental, a ser oferecida na própria unidade ou, de acordo com risco e a gravidade, pela referência da região, no caso da saúde mental, os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

Para desenvolver esta atividade será necessário constituir equipes multiprofissionais, com a participação também dos estagiários do curso de Psicologia e dos demais cursos da área da saúde, que irão atender às equipes locais nas áreas relacionadas às linhas de cuidado instituídas e de acordo com as demandas. Com isso, a curto e médio prazo poderá ocorrer uma redução de encaminhamentos para os serviços especializados, na medida em que as equipes locais terão maior

¹ Define-se **matriciamento** como situações onde se estabelece troca de saberes entre os profissionais, de diferentes serviços de atenção, envolvidos no cuidado dos usuários, objetivando garantir que as equipes das unidades básicas de saúde e unidades referenciadas estabeleçam vínculos com os pacientes e responsabilizem-se pelas ações desencadeadas no processo de assistência e a integralidade da atenção em todo o sistema de saúde.

qualificação para intervir em muitas situações para as quais atualmente não se sentem preparados. Essa atividade permite ao estudante de psicologia vivenciar situações de análise, planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a qualificação das equipes e organização e gestão dos serviços de saúde.

Assim, a clínica representa a criação de um espaço onde docentes, estudantes, gestores, trabalhadores e usuários podem ser atores na construção e implementação dos processos de trabalho em saúde e na promoção das ações de cuidado.

A proposta aponta também para ações que demandam a intersetorialidade, envolvendo os diferentes setores e segmentos da comunidade na produção de melhoria das condições de vida da população.

A Clínica é um desafio para :

- implementar mudanças efetivas na matriz curricular de todos os cursos da área da saúde da UNIVATES, atendendo às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e demais cursos;
- promover a integração efetiva ensino-serviço-gestão-comunidade;
- implementar mudanças nas práticas e na formação em saúde a partir do conceito ampliado de saúde e das Diretrizes e Princípios do SUS, tendo como referência a Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIVATES.

De um modo geral esse processo deve influenciar positivamente o ensino, a pesquisa e a extensão.

Metas Norteadoras

Para dar conta do processo desencadeado para e pela criação da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde foram definidas metas norteadoras para a sua implementação, tais como:

- criar um espaço de formação/estágios para estudantes dos cursos de Psicologia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física;
- oportunizar a formação de formadores e criação de espaços de estudos/trocas/parcerias entre universidade e comunidade através de realização de oficinas, seminários, pesquisas, produção de artigos e eventos envolvendo todos os atores em ações de educação permanente em saúde;
- efetuar mudanças na matriz curricular dos cursos da área da saúde, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais: o processo de discussão das mudanças curriculares terá seguimento, procurando envolver todos os atores e as relações da academia com os serviços, os gestores, profissionais da saúde e o controle social;
- aperfeiçoar/aproximar o diálogo com a rede regional de atenção à saúde, a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES), o Fórum Regional de Saúde Mental, o Fórum Nacional de Educação de Profissionais das Áreas da Saúde (FNEPAS), com a Associação dos Secretários e Dirigentes Municipais de Saúde (ASSEDISA), formada pelos Secretários Municipais de saúde dos 42 municípios da região da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde; com o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Rio Taquari (CONSISA) constituído pelos dirigentes de 29 municípios da região; e com os movimentos sociais;

- tornar a Clínica uma referência na formação das equipes municipais;
- participar na discussão das políticas públicas, principalmente da saúde através do matriciamento das equipes;
- ocupar espaços de participação e decisão política no controle social local/regional/SUS: participação de docentes e estudantes nos conselhos regionais e municipais, visando problematizar e propor mudanças nas políticas de atenção à saúde;
- implementar e monitorar as linhas de cuidado.

Linhas de cuidado

A criação de linhas de cuidado constitui-se numa rede de serviços, a partir de uma equipe da UNIVATES e a sua integração com as ações desenvolvidas pelos serviços de saúde existentes na região. Ou seja, é uma parceria entre a UNIVATES e a comunidade local/regional, considerando a saúde, assistência social, cultura e ambiente.

Os municípios podem encaminhar para a clínica os usuários para atendimentos especializados e seus profissionais para participarem de atividades previamente pactuadas com a UNIVATES. A execução destes trabalhos permitirá, de modo simultâneo, o atendimento aos usuários, a qualificação dos trabalhadores de saúde e a formação dos estudantes.

A idéia é a de que o usuário tenha acesso a uma rede de cuidado que percorra todos os momentos de contato/permanência da pessoa no serviço/sistema de saúde e reúna trabalhadores, docentes, estudantes, e os recursos materiais e tecnológicos a serem disponibilizados para as pessoas nessa condição. O objetivo é oferecer um cuidado integral.

Para o desenvolvimento de linhas de cuidado a serem implementadas pela CURES, propõe-se o estabelecimento de parcerias com municípios que fazem limite com Lajeado, sede da UNIVATES, e com Encantado, onde se situa um Câmpus da Instituição, considerando a facilidade de transporte urbano para os usuários, seus familiares e para as equipes chegarem à UNIVATES.

Considerando esses fatores, foram estabelecidas duas linhas de cuidado, entre outras que poderão surgir, como prioridades para dar início as atividades clínicas:

a) Linha de cuidado à saúde do idoso

Analisando os indicadores e características dos serviços da região observa-se que a população idosa vem crescendo na Região do Vale do Taquari e que a atenção que os serviços têm dispensado a esta população está voltada especialmente para as doenças crônicas não transmissíveis – DCNT.

QUADRO 47 - Quadro população de idosos da Região do Vale do Taquari

Município	Número de Idosos	Percentual
Lajeado	5889 idosos	8,57%
Estrela	3420 idosos	11,44%
Encantado	2467 idosos	12,19%

Município	Número de Idosos	Percentual
Taquari	3126 idosos	10,76%
Marques de Souza	831 idosos	18,33%
Forquetinha	551 idosos	18,31%
Arroio do Meio	2179 idosos	11,57%
Cruzeiro do Sul	328 idosos	12,03%
Total da região	42.793 idosos	11,7%

Fonte: 16ª Coordenadoria Regional de Saúde

O percentual de idosos da região supera a média nacional e estadual (8,42% e 9,72%, respectivamente, segundo o IBGE/2007). No Brasil temos 15,9 milhões de pessoas com mais de 60 anos, para uma população estimada em 189.3 milhões de habitantes. Já no Rio Grande do Sul, que tem população de 11.080.322 de habitantes, são 1.147.081 com mais de 60 anos. Quanto à região da 16ª CRS, ela apresenta 363.446 habitantes, dos quais 42.793 (11,7%) têm 60 anos. A nossa região conta com 11 instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI) e destas, 8 estão nos municípios relacionados no quadro anterior.

b) Linha de cuidado a saúde mental

Outra demanda de saúde da região é o cuidado aos portadores de sofrimento psíquico. A região não dispõe de uma rede de atenção suficientemente estruturada. Dos 42 municípios que integram a 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), apenas três (Lajeado, Estrela e Taquari) implantaram Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). Alguns municípios possuem equipe mínima para intervenções em saúde mental nas Unidades básicas de saúde, mas não há uma rede de cuidados. Os trabalhadores dos serviços municipais de saúde manifestaram a falta de formação e a necessidade de equipes de matriciamento para ajudá-los a planejar ações de cuidado em saúde mental.

Atividades previstas para a CURES

A seguir encontram-se elencadas propostas de atividades a serem desenvolvidas de acordo com as demandas apontadas pelas equipes constituídas nos municípios e pelos usuários da região, observando-se as possibilidades enquanto equipe, tendo presente as características da proposta e buscando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A - Atividades das equipes multiprofissionais

Atividades previstas para serem desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais, com enfoque interdisciplinar, considerando a participação dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Psicologia e Nutrição:

a) Ensino

- Seminários de equipe;
- Reuniões de equipe;

- Matriciamento: para a equipe mínima e para as equipes dos municípios;
- Supervisão semanal individual e em grupo para estagiários.

b) Pesquisa

- estímulo à elaboração de projetos de pesquisa dirigidos para as áreas prioritárias da UNIVATES, especialmente para Ensino, Saúde, Informação e suas Tecnologias visando dar visibilidade às atividades desenvolvidas e aos resultados produzidos com a implantação das linhas de cuidado e as ações da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde.

c) Extensão

- promoção de ações que serão programadas enfatizando as áreas prioritárias dos programas de extensão da UNIVATES, especialmente na área de Educação, Saúde e Ações Socioculturais. Entre as atividades previstas, podem ser citadas o Curso de Formação de Formadores e outros três, já citados, que são atividades auto-sustentáveis, sendo que um já está em andamento e os demais serão executados de imediato.

Além destes, preveem-se cursos de formação de acompanhantes terapêuticos, oficinas de capacitação a agentes comunitários de saúde e demais profissionais em temas diversos, de acordo com as demandas.

B - Atividades de atenção/assistência

Atividades de Atenção/Assistência que serão desenvolvidas junto aos usuários que forem encaminhados:

- Acolhimento;
- Grupos: de acolhimento, terapêuticos, de familiares, e outros, de acordo com as demandas;
- atendimentos individuais para usuários e familiares: entrevistas, avaliações, orientações, encaminhamentos;
- Acompanhamento Terapêutico e acompanhamento familiar: como atividade/formação para idosos, portadores de necessidades especiais e portadores de sofrimento psíquico;
- Oficinas: atividades a serem realizadas com o objetivo de cuidar/tratar através de atividades de artes, arte-terapia, de criatividade, de dança, de teatro, de culinária, de cuidados de beleza, entre outras;
- Adesão ao Programa Redução de Danos na dependência química: avaliação da possibilidade de credenciamento junto ao SUS, uma vez que na região apenas a Secretaria Municipal de saúde de Estrela desenvolve esta atividade;
- Hidrocinioterapia preventiva e terapêutica para idosos, para portadores de sofrimento mental e também para portadores de necessidades especiais.

Serão realizadas atividades acadêmicas e de atendimento e assessoria à comunidade, tais como: atendimentos psicológicos, individuais, em família e em grupos; avaliação psicológica; grupos terapêuticos, de apoio, orientação e discussão; programas educativos e oficinas; palestras, congressos e eventos científicos.

Além destas atividades, disciplinas pertencentes ao Eixo das Práticas Profissionais das duas ênfases do curso de Psicologia, estarão associada a CURES, através de seus programas e projetos específicos para o planejamento, a execução e a locação dos recursos necessários.

As atividades programadas pelos docentes em suas disciplinas, assim como as práticas profissionais previstas na matriz curricular, realizadas nas dependências da CURES, ocorrerão sob responsabilidade do docente, incluindo acompanhamento, orientação dos alunos, bem como o cuidado com os recursos disponíveis na CURES.

Constituição, administração e coordenação da CURES

a) Composição

A equipe da CURES será composta por um coordenador, supervisores de estágios dos cursos da área da saúde, alunos estagiários do curso de Psicologia e dos demais cursos e pessoal técnico de apoio.

b) Administração

A administração do CURES cabe ao coordenador assessorado pelo Conselho Consultivo, que será constituído pelos seguintes membros: coordenador do curso de Psicologia, coordenador da CURES, Coordenadores dos demais cursos da saúde, um representante dos professores do curso de Psicologia a ser eleito, e um representante dos alunos do curso de Psicologia a ser eleito.

c) Coordenação da CURES

Compete ao coordenador da CURES:

- administrar e representar a CURES;
- cumprir e fazer cumprir o regimento da CURES, as disposições estatutárias regimentais da Instituição, e demais atos normativos pertinentes;
- convocar os docentes supervisores para uma reunião de planejamento de atividades no início de cada semestre, ou quando houver necessidade;
- acompanhar as atividades desenvolvidas pelo projeto das disciplinas e programas de extensão implementados através da CURES;
- articular-se com os outros Centros do Centro Universitário UNIVATES, através de sua área de extensão, e outras instituições cujas atividades lhe sejam relacionadas, visando à prestação de serviços ou colaboração técnica na execução de projetos comunitários;
- articular-se com as lideranças da região onde está inserido o curso de Psicologia visando a manter a CURES em sintonia com as demandas existentes;
- incentivar e apoiar cursos de extensão, seminários e outros eventos que contemplem temas atuais e necessários à preparação dos alunos e ao aperfeiçoamento dos professores;
- estimular e criar condições para a divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos e / ou professores do curso de Psicologia.

Estágio Supervisionado da CURES

a) Supervisão de Estágio da CURES

- acompanhar, orientar e avaliar o desempenho dos estagiários, supervisionando suas atividades através de assistência regular individual e/ou em grupo;
- orientar os alunos estagiários na elaboração de seu módulo de estágio;
- organizar seminários promovendo articulação entre teoria e prática;
- participar das reuniões de planejamento convocadas pelo coordenador da CURES e ou Coordenador do Curso de Psicologia.

b) O aluno estagiário do curso de Psicologia na CURES

Cabe ao aluno estagiário do curso de Psicologia, de acordo com o regulamento de estágio que integra o projeto pedagógico do curso:

- realizar um momento inicial de inserção no local de estágio, a fim de conhecer os espaços e os campos de atuação da Psicologia e demais saberes envolvidos;
- compor conexões entre o olhar e o fazer clínico com as propostas da Saúde Coletiva, da Reforma Psiquiátrica e da desconstrução do paradigma médico, na busca de novas conceitualizações sobre a Saúde Mental e possíveis intervenções da Psicologia;
- compreender e pesquisar os recursos disponíveis e as demandas pertinentes ao local;
- observar e identificar as diversas possibilidades de atuação do psicólogo;
- planejar, desenvolver e potencializar estratégias de intervenção em Saúde Mental, contextualizadas com as problemáticas dos serviços existentes na comunidade;
- pesquisar e propor intervenções da Psicologia, tais como: grupos, atendimento familiar e individual;
- observar atendimentos psicológicos individual, familiares e grupais;
- realizar atendimento psicoterápico de acordo com a indicação para crianças, adolescentes e adultos;
- fazer intervenções em co-coordenação - de grupos, ou atendimentos individuais - com outros estagiários de Psicologia ou com profissionais da área;
- observar, acompanhar e realizar acolhimentos a sujeitos ou familiares que chegam ao Serviço de Estágio, por meio de parceria com outros colegas ou supervisores;
- participar de reuniões interdisciplinares para a discussão de casos ou estratégias de intervenção;
- participar, acompanhar e preparar seminários teórico-clínicos;
- elaborar dois módulos: visando no primeiro descrever a inserção do aluno no local de estágio e no segundo propor e realizar intervenção;
- participar, de forma ativa, da supervisão individual no local de estágio;
- construir no final do estágio, um momento de relato e contribuições aos profissionais do local, na tentativa de mapear algumas problemáticas suscitadas e possíveis intervenções a sujeitos em sofrimento psíquico.

Estrutura Física

Além dos equipamentos já disponíveis nos laboratórios instalados na Instituição, será necessária uma estrutura física que comporte a execução das ações a serem desenvolvidas. O espaço físico será compartilhado com outros cursos da Instituição. As instalações estão sendo projetadas com possibilidades de adequação para atender situações regulares de ensino e também para a implementação de novos modos de intervenção.

QUADRO 48 - Estrutura física da CURES

Quantidade	Descrição
Sala de espelhos e sala anexa (observação) 120 m²	
1	Infra-estrutura de piso elevado
20	Cadeiras fixas
60	Cadeiras com braço (auditório)
2	Mesas de professor
2	Cadeiras de professor
2	Quadros branco
1	Infra-estrutura de espelhos
1	Sistema de som
1	Climatização
Sala de espera/recepção – 40 m²	
10	Cadeiras fixas
1	Mesa de centro
1	Balcão de atendimento
2	Fichários
1	Cadeira com rodízio
1	Computador completo
1	Bebedouro
Sala para coordenação – 30 m²	
4	Mesas de trabalho
4	Cadeiras com rodízio
2	Computadores completo
8	Cadeiras fixas
4	Armários 2 portas
Vestiário feminino - 30 m²	
3	Armários 16 volumes
2	Bancos
Vestiário masculino - 30 m²	
2	Armários 16 volumes
2	Bancos
Almoxarifado- 20 m²	
3	Estantes metálicas com seis prateleiras
1	Mesa de trabalho
1	Cadeira com rodízio
Sala para grupo – 120 m²	

Quantidade	Descrição
75	Cadeiras com braço (auditório)
3	Mesas de professor
3	Cadeiras de professor
3	Quadros branco
Salas multiuso - 140m²	
80	Cadeiras com braço (auditório)
4	Mesas retráteis
4	Cadeiras de professor
4	Quadros branco
4	Armários com duas portas
Salas estudo/reuniões - 120m²	
4	Mesas redondas
24	Cadeiras fixas sem braço
4	Quadros branco
4	Armários com duas portas
Salas de atendimento individual - 120m²	
8	Mesas de trabalho
8	Cadeiras com rodízio
16	Cadeiras fixas
4	Biombos
8	Armários com duas portas

14.5 Biblioteca

14.5.1 Área física

O prédio da Biblioteca tem área total de 2.696,91m². Abriga em seus três pavimentos, além do acervo, espaço para estudos (individual e em grupo), sala de reprografia, laboratório de informática, sala multimeios (TV/vídeo/DVD), sala de pesquisa às Bases de Dados/COMUT e o Museu Regional do Livro. O acesso aos portadores de necessidades especiais é garantido por meio de uma rampa externa e de um elevador especial para os ambientes internos.

A Biblioteca do Câmpus Encantado dispõe de 142,33 m², abrigando hall de recepção, atendimento/administração, acervo bibliográfico, espaço para estudos em grupo, espaço para estudos individual, espaço para pesquisas (jornais/revistas) e para circulação.

A UNIVATES, no câmpus Lajeado e Encantado, disponibiliza uma biblioteca informatizada, podendo as pesquisas, empréstimos, renovações e reservas do acervo serem efetuados no local ou pela internet. Em Encantado também é possibilitado o serviço de malote diário para receber livros da Sede, que são solicitados pela internet.

14.5.2 Acervo e usuários

O acervo da Biblioteca Central e do Câmpus de Encantado é constituído por livros, materiais de referência (dicionários, enciclopédias, almanaques, relatórios etc.), material não-convencional (fitas de vídeo, fitas cassete, CD-ROMs, DVDs, calculadoras HP etc.), periódicos nacionais/internacionais (jornais e revistas) assinatura das base de dados *Academic Search Elite*, *Business Source Elite*, *Regional Business News*, *GreenFILE*, *Environment Complete*, *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* da EBSCO e outras bases de dados de acesso livre, como *Scientific Electronic Library Online* - SCIELO, Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PePSIC, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Portal de Acesso Livre CAPES. A Biblioteca disponibiliza também as dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento – PPGAD através da Biblioteca Digital da Univates – BDU no site www.univates.br/bdu.

O acesso ao material bibliográfico dá-se mediante empréstimo domiciliar e consulta local. O acervo da Biblioteca é informatizado através do sistema GNUTECA (*software* desenvolvido pela UNIVATES sob licença GPL, ISO 2709, MARC 21), tendo cada volume identificação por código de barras para uso no sistema de empréstimo e controle de acervo por leitura ótica. O acervo de periódicos está parcialmente informatizado.

Além do acervo bibliográfico (47.702 títulos e 103.277 volumes), a Instituição conta com 354 periódicos correntes e 791 periódicos não-correntes, totalizando 1.145 títulos. A biblioteca possui a assinatura das bases de dados *Academic Search Elite* (base de dados multidisciplinar com mais de 3.505 títulos indexados – 2.735 em texto completo) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Humanas, Educação, Engenharia, Idiomas e Linguística, Computação, Referência Geral, Saúde/Medicina, Arte e Literatura; a *Business Source Elite* (base de dados na área de negócios com mais de 1.100 publicações em texto completo e 10.000 perfis de empresas) abrangendo as seguintes áreas do conhecimento: Negócios, Marketing, Economia, Gerência, Finanças, Estudos Internacionais, Mercado, Trabalhista, Bancária, Ciências Contábeis e Relatórios de países; a *Regional Business News* com mais de 50 jornais regionais dos EUA.

A base de dados *GreenFILE* cobre todos os aspectos do impacto humano no meio ambiente incluindo conteúdos sobre aquecimento global, construções ecológicas, poluição, agricultura sustentável, energia renovável, reciclagem e mais. A base de dados oferece índice e resumos de mais de 384 mil registros, bem como Livre Acesso a textos completos de mais de 4.700 registros; O *Environment Complete* oferece cobertura abrangente sobre áreas aplicáveis da agricultura, ecologia do ecossistema, energia, fontes de energia renovável, recursos naturais, ciência de água potável e marinha, geografia, poluição e administração de resíduos, tecnologia ambiental, direito ambiental, políticas públicas, impactos sociais, planejamento urbano e mais. Contém mais de 1.957.000 registros de mais de 1.700 títulos nacionais e internacionais que remontam aos anos 1940 (incluindo 1.125 títulos principais ativos). A base de dados também contém texto completo de 680 revistas científicas e 120 monografia e o *Information Science & Technology Abstracts* é a principal base de dados das áreas de ciência da informação. O *ISTA* reúne artigos de revistas especializadas de mais de 450 publicações, além de livros, relatórios de pesquisa e anais de conferências e patentes, com cobertura

abrangente e contínua dos periódicos mais importantes nessa área. O usuário pode acessar os documentos pela Internet (URL) com seu código e senha.

O acervo é constantemente atualizado, independente do suporte de informação. A Instituição tem definida política para aquisição de bibliografia destinando 1% de sua Receita Líquida para esta finalidade. A verba é assim distribuída: 7% para a Pró-Reitoria de Ensino (para novos cursos, suplementação das verbas dos Centros, incluindo o CEP, entre outros), 30% entre os Centros, 45% entre os cursos e os demais 18% entre os cursos novos ou em fase de reconhecimento. A distribuição entre os centros é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os centros e CEP;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada Centro e CEP.

A distribuição entre os cursos é feita da seguinte forma:

- 50% equitativo: igual para todos os cursos;
- 50% proporcional ao número de alunos de cada curso.

Os cursos de Pós-Graduação e de Extensão não possuem verba destinada, devendo contar com a bibliografia existente para os cursos de Graduação.

A bibliografia constante nos programas de ensino das disciplinas está dividida em básica e complementar. A bibliografia básica considera a relação de um exemplar para cada dez alunos, e a relacionada como complementar é assim denominada quando existe pelo menos um exemplar à disposição na Biblioteca.

Dos usuários da Biblioteca fazem parte todos os professores, alunos (de todos os níveis de ensino oferecidos pela Instituição), funcionários da Instituição, egressos, ex-alunos e também a comunidade externa para o empréstimo domiciliar.

Os usuários da Biblioteca efetuam suas pesquisas por título, assunto ou autor, pela internet (catálogo *online*) ou em um dos 23 (vinte e três) terminais de consultas da Biblioteca, sendo um destes para uso exclusivo de portadores de necessidades especiais. A reserva e a renovação do material retirado podem ser efetuadas pela internet ou na Biblioteca. Através da internet o usuário pode também verificar seu histórico de empréstimo e optar pelo recebimento de avisos dois dias antes de vencer o prazo de devolução do material retirado.

14.5.3 Serviços

Os serviços da Biblioteca compreendem: pesquisa através do Catálogo *On-line* pela internet ou no local; auxílio à pesquisa por telefone, por e-mail; empréstimo domiciliar; acesso à Base de Dados EBSCO, SCIELO, PePSIC, BDTD e ao Portal de Acesso Livre CAPES; empréstimo domiciliar; reserva e renovação (podendo também serem efetuadas via internet); histórico dos materiais retirados; lista das novas aquisições por período e/ou por assunto; link de sugestão para novas aquisições; empréstimo entre bibliotecas; intercâmbio de publicações produzidas pelas Instituições

congêneres; Comutação Bibliográfica (COMUT) - (serviço que permite às comunidades acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos); normalização de trabalhos acadêmicos; visita orientada; levantamento bibliográfico e congelamento (bibliografia não disponível para empréstimo domiciliar, por determinado período, a pedido do professor). Com exceção das obras de referência e periódicos na área do Direito, todo acervo está disponível para empréstimo. Com relação ao serviço de reserva, o sistema de empréstimo envia automaticamente aviso por e-mail informando o usuário sobre a disponibilidade do material por 48 horas.

Para a normalização de trabalhos monográficos, a Biblioteca da UNIVATES disponibiliza horários para atendimento individual. Este serviço tem a finalidade de orientar o(a) aluno(a) nos trabalhos acadêmicos da Instituição, de acordo com o "Guia Prático da UNIVATES para Trabalhos Acadêmicos", disponibilizado em arquivo eletrônico no Portal Universo UNIVATES, vinculado ao *site* da UNIVATES.

O aluno também pode enviar suas dúvidas pelo *site* da UNIVATES no link Biblioteca/Normalização.

14.5.4 Resumo do acervo bibliográfico

O quadro a seguir apresenta o número de obras e volumes existentes na Biblioteca do Centro Universitário UNIVATES Câmpus Lajeado e Encantado (resumo do acervo bibliográfico por assunto, segundo a Classificação Decimal Universal - CDU utilizada pela Instituição).

QUADRO 49 - Resumo do acervo bibliográfico

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
	Generalidades/Biblioteconomia/Informação	845	1796
1/14	Filosofia	562	1025
15	Psicologia	846	1744
16	Lógica/Epistemologia	142	262
17	Ética	119	208
2	Religião, Teologia	258	387
30/31 e 39	Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	512	1020
32	Ciência Política	796	1253
33	Economia	2772	5540
34	Direito, Legislação, Jurisprudência	5734	13596
35	Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	252	389
36	Assistência Social, Seguros	57	108
37	Educação, Pedagogia	2961	6297
339 e 38	Comércio Exterior	573	1444
50/51 e 311	Ciências Puras, Matemática, Estatística	1649	3737
52/53	Astronomia, Geodesia, Física	559	1407
54	Química, Mineralogia	304	986

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

CDU	Especificação por assunto	Nºtit.	Nºvol.
55	Geologia, Meteorologia	100	214
56	Paleontologia	12	40
57	Ciências Biológicas/Antropologia	579	1845
58	Botânica	99	247
59	Zoologia	136	357
6 e 62	Engenharia/Tecnologia em Geral	419	940
61	Medicina(Enfermagem e Farmácia)	2019	6961
63	Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	414	894
64	Ciências Doméstica, Economia Doméstica	194	498
654	Telecomunicações	52	93
65/65.01 e 658	Organização/Administração	3751	9780
655	Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	49	126
656	Transportes	15	34
657	Contabilidade	706	2439
659	Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	321	561
66/69	Química Industrial, Ofícios e Artes	374	990
681.3	Informática	832	2009
7/78	Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1125	1989
79	Educação Física (Esportes/Divertimentos)	852	2843
80/81	Filologia e Linguística	1819	4022
82	Literatura	1629	2511
869.0(81)	Literatura Brasileira	3548	5699
820 e83/89	Literatura Estrangeira	2507	3462
91	Geografia	277	503
92	Biografia	417	562
9/99	História	1371	2535
	Subtotal	42.558	93.353
R	Referência	602	1737
M/P/T/D/E/F	Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto ES	1980	2058
AN/CE/BA/C/RE/G	Anuário/Censo/Balanco/Catálogo/Relatório/Governo	487	613
NTT/N	Normas Técnicas/Normas	196	316
	Total Lajeado	45.823	98.077
	Biblioteca Câmpus Encantado	1.877	5.198
	Materiais em Setores	00	00
	Materiais em Projetos	02	02
	Total Geral	47.702	103.277

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

QUADRO 50 - Resumo dos periódicos (publicações correntes/não correntes)

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	166	459

Resolução 037/REITORIA/UNIVATES, de 29/04/2009.

Especificação por área de conhecimento	Nºtit.	Nºvol.
Ciências Biológicas	13	18
Ciências Exatas e da Terra	17	42
Engenharia	21	23
Ciências da Saúde	52	29
Ciências Agrárias	5	8
Linguística, Letras e Artes	21	56
Total	354	791

Fonte: BDI/Univates, Fev.2009.

15 ANEXOS

ANEXO I – FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO



FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO

CURSO DE PSICOLOGIA

Aluno(a): _____

Título do trabalho: _____

Forma de apresentação: () artigo () monografia

Orientador(a): _____

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Descrição dos itens	Pontos
Apresentação do trabalho (2 pontos): conforme anexo	
Introdução (1 ponto): revisão de literatura atualizada e relacionada ao tema, apresenta a descrição dos objetivos e justificativa	
Metodologia (1 ponto): clara, sucinta, apresenta o delineamento, amostra estudada, procedimentos realizados e forma de análise de dados	
Resultados (2 pontos): descrição dos resultados de acordo com os objetivos, material gráfico compreensível e não repetido no texto	
Discussão (1 ponto): explora os resultados adequadamente	
Conclusão ou Consideração final (1 ponto): esta de acordo com os objetivos do trabalho, explora hipóteses e formas de continuidade do estudo	
Total (8 pontos)	

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL

Descrição dos itens	Pontos
Postura (0,25 ponto)	
Pontualidade (0,25 ponto)	
Atitude ética na apresentação dos dados (0,5 ponto)	
Qualidade do material (0,5 ponto): legível, clareza nas descrições, objetividade dos slides	
Capacidade de tolerar as críticas (0,5 ponto)	
Total (2 pontos)	

COMENTÁRIOS

PONTUAÇÃO FINAL:

Avaliador: _____

ANEXO III – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

QUADRO 51 - Quadro de Equivalências Curriculares do Curso de Psicologia

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
23001	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	60	23001	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas I	60
23002	Genética Humana Aplicada à Psicologia	60	23002	Genética Humana Aplicada à Psicologia	60
23003	Psicologia Social I	60	23003	Psicologia Social I	60
23004	Psicologia e Saúde	60	23004	Psicologia e Saúde	60
23005	Fundamentos de Antropologia Cultural	60	23093	Fundamentos de Antropologia da Saúde	60
23006	Cartografias do Cotidiano I	60	23006	Cartografias do Cotidiano I	60
23007	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	60	23007	Genealogia da Problemática e das Práticas Psicológicas II	60
23008	Fundamentos de Fisiologia e Anatomia	60	23008	Fundamentos de Fisiologia e Anatomia	60
23009	Psicologia Social II	60	23009	Psicologia Social II	60
23010	Pesquisa em Psicologia I	60	23010	Pesquisa em Psicologia I	60
23011	Psicologia e Desenvolvimento I	60	23011	Psicologia e Desenvolvimento I	60
23012	Psicologia e Comunidade	30	23095	Processos Grupais I (30h)	60
23013	Psicologia e Transdisciplinaridade	30	23013	Psicologia e Transdisciplinaridade	30
23014	Processos de Avaliação Psicológica I	60	23014	Processos de Avaliação Psicológica I	60
23015	Neurofisiologia	30	23015	Neurofisiologia	30
23016	Processos Grupais I	30	23095	Processos Grupais I (30h)	60
23017	Processos de Ensino e Aprendizagem I	60	23017	Processos de Ensino e Aprendizagem I	60
23018	Saúde Mental Coletiva	60	23018	Saúde Mental Coletiva	60
23019	Análise Experimental do Comportamento	30			
23020	Oficina de Textos I	30	23020	Oficina de Textos I	30
23021	Psicologia e Desenvolvimento II	60	23021	Psicologia e Desenvolvimento II	60
23022	Processos de Avaliação Psicológica II	60	23022	Processos de Avaliação Psicológica II	60
23023	Processos Grupais II	30	23097	Processos Grupais II (30h)	60
23024	Processos de Ensino e Aprendizagem II	30	23024	Processos de Ensino e Aprendizagem II	30
23025	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	60	23025	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea I	60
23026	Estatística Aplicada à Psicologia	30	31018	Bioestatística	30
23027	Cartografias do Cotidiano II	60	23027	Cartografias do Cotidiano II	60
23028	Psicologia e Desenvolvimento III	30	23028	Psicologia e Desenvolvimento III	30
23029	Clínica Psicológica I - Cognitivismo	60	23099	Clínica Psicológica IV - Cognitivismo	60
23030	Entrevista Psicológica	60	23030	Entrevista Psicológica	60
23031	Clínica Psicológica II - Cognitivismo	60	23100	Clínica Psicológica V - Cognitivismo	60
23032	Psicologia, Trabalho e Organizações I	60	23032	Psicologia, Trabalho e Organizações I	60
23033	Psicologia e Instituições Escolares I	60	23033	Psicologia e Instituições Escolares I	60
23034	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	60	23034	Processos de Subjetivação e Clínica Psicológica Contemporânea II	60
23035	Pesquisa em Psicologia II	60	23035	Pesquisa em Psicologia II	60
23036	Clínica Psicológica III – Psicanálise	60	23094	Clínica Psicológica I – Psicanálise	60
23037	Fundamentos Filosóficos da Psicologia	30	23092	Bases Epistemológicas em Psicologia	60
23038	Psicodiagnóstico	60	23038	Psicodiagnóstico	60
23039	Psicologia, Trabalho e Organizações II	60	23039	Psicologia, Trabalho e Organizações II	60

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
23040	Psicologia e Instituições Escolares II	30	23040	Psicologia e Instituições Escolares II	30
23041	Psicologia Hospitalar	60	23041	Psicologia Hospitalar	60
23042	Cartografias do Cotidiano III	60	23042	Cartografias do Cotidiano III	60
23043	Clínica Psicológica IV – Psicanálise	60	23096	Clínica Psicológica II – Psicanálise	60
23044	Clínica Psicológica V - Humanismo	30	23098	Clínica Psicológica III - Humanismo	30
23045	Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung	30	23045	Clínica Psicológica VI – Psicologia Analítica de Jung	30
23046	História e Filosofia das Ciências	30	23092	Bases Epistemológicas em Psicologia (30h)	60
23047	Estágio Supervisionado Básico I	200	23047	Estágio Supervisionado Básico I	200
23048	Ética e Bioética	30	23048	Ética e Bioética	30
23045	Clínica Psicológica VI -Psicologia Analítica de Jung	30	23045	Clínica Psicológica VI -Psicologia Analítica de Jung	30
23049	Teoria e Técnica Psicoterápica	60	23049	Teoria e Técnica Psicoterápica	60
23050	Oficina de Textos II	60	23050	Oficina de Textos II	60
23051	Clínica Psicológica VII – Lacan	60	23051	Clínica Psicológica VII – Lacan	60
23052	Eletiva I	60	23052	Eletiva I	60
23053	Atividades Complementares	120	23053	Atividades Complementares	120

Ênfase A – Clínica Ampliada e Saúde

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
23054	Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	60	23054	Teoria e Técnica Psicoterápica com Crianças e Adolescentes	60
23055	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	60	23055	Clínica Psicológica VIII – Contribuições Contemporâneas	60
23056	Pesquisa em Psicologia III	60	23056	Pesquisa em psicologia	60
23057	Ética Profissional	60	23057	Ética Profissional	60
23058	Eletiva II	60	23058	Eletiva II	60
23059	Estágio Supervisionado Básico II	200	23059	Estágio Supervisionado Básico II	200
23060	Psicoterapia Familiar	60	23060	Psicoterapia Familiar	60
23061	Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	60	23061	Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	60
23062	Eletiva III	60	23062	Eletiva III	60
23063	Estágio Supervisionado Específico I	200	23063	Estágio Supervisionado Específico I	200
23064	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	23064	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
23065	Processos Terapêuticos das Psicoses	60	23065	Processos Terapêuticos das Psicoses	60
23066	Eletiva IV	60	23066	Eletiva IV	60
23067	Estágio Supervisionado Específico II	200	23067	Estágio Supervisionado Específico II	200
23068	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	23068	Trabalho de Conclusão de Curso II	60

Ênfase B – Subjetividade e Trabalho

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
2102	Teoria Geral da Administração	60	40002	Teoria Geral da Administração	60

Código	Matriz em vigor	CH	Código	Proposta de alteração	CH
23069	Fundamentos em Gestão de Pessoas	60	23069	Fundamentos em Gestão de Pessoas	60
23057	Ética Profissional	60	23057	Ética Profissional	60
23056	Pesquisa em Psicologia III	60	23056	Pesquisa em Psicologia III	60
23070	Eletiva V	60	23070	Eletiva V	60
23071	Estágio Supervisionado Básico II	200	23071	Estágio Supervisionado Básico II	200
23072	Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	60	23072	Processos de Seleção e Recrutamento em Recursos Humanos	60
23061	Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	60	23061	Ação Social e Organizações do Terceiro Setor	60
23073	Eletiva VI	60	23073	Eletiva VI	60
23074	Estágio Supervisionado Específico I	200	23074	Estágio Supervisionado Específico I	200
23075	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	23075	Trabalho de Conclusão de Curso I	60
23076	Comportamento Organizacional	60	23076	Comportamento Organizacional	60
23077	Eletiva VII	60	23077	Eletiva VII	60
23078	Estágio Supervisionado Específico II	200	23078	Estágio Supervisionado Específico II	200
23079	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	23079	Trabalho de Conclusão de Curso II	60

Regulamento de transição

- A matriz curricular proposta código 2300 entrará em vigor em B/2009.
- Todos os alunos passarão para a matriz curricular proposta no Projeto Pedagógico do Curso.
- Para os alunos complementarem a carga horária e os conteúdos da disciplina Processos Grupais II será oferecida uma atividade acadêmica para integralizar carga horária e conteúdos.
- Casos especiais de equivalência serão analisados pela coordenação do curso de Psicologia.